Uma nova história



JULIANA SOUZA

Uma nova história

COPYRIGHT © 2023 *by* JULIANA SOUZA
Todos os direitos reservados

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO, TOTAL OU PARCIAL, DESTA OBRA. PLÁGIO É CRIME, NÃO COPIE. CRIE!

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produto da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Nenhuma parte deste conto pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem a autorização por escrito da autora.

Capa: ©
Preparação de Texto e Revisão: *Juliana Souza*
Diagramação: *Rafa Souza*

1ª Edição

Inocência, Brasil

2023

Nota da Suh



Olá, jujubas!

Quero chamar atenção para um fato da história antes de você iniciar sua leitura. Oliver e Vini possuem uma diferença de idade de 12 anos, sendo que Vini ainda tem dezessete anos no inicio do livro. PORÉM, o relacionamento romântico deles só começa quando Vinícius tem DEZOITO anos, sendo assim maior de idade e dono dos seus atos.

Prólogo



Vinicius Marques

Estava deitado na cama do *quarto onde dormia no orfanato, pensando no menino que havia beijado hoje. Diego... era um dos meninos mais bonitos do colégio e tinha finalmente olhado para mim. Eu já gostava dele há muito tempo e fiquei feliz de poder ter sido correspondido. Ele me chamou para conversar depois da aula e eu, claro, aceitei, só não imaginava que ele iria me beijar. Meu primeiro beijo! Foi muito bom e, o melhor, ele me pediu em namoro e eu com um sorriso muito bobo aceitei. Ele só havia pedido para eu não dizer a ninguém, como se eu fosse. Nunca tive amigos, então isso seria meio improvável. Combinamos de nos encontrarmos no dia seguinte e antes de se despedir ele me deu mais um beijo. E era por isso que eu estava explodindo de felicidade e não via a hora do dia seguinte chegar.*

Quando já estava pronto para dormir escuto a porta do quarto ser aberta e vozes falarem baixinho. Não me importo e fico quieto, voltando a fechar meus olhos. Levo um susto quando sinto meu corpo ser puxado e quando penso em gritar uma mão tapa minha boca com agressividade, me impedindo. Tento me livrar daquele aperto, mas vejo que sou segurado por mais de uma pessoa. Sinto um soco ser dado em meu estômago e perco o ar na mesma hora, com isso desisto de lutar e me deixo ser levado para onde quer que seja. Alguns minutos depois meus agressores param no depósito de limpeza do orfanato, entrando e fechando a porta em seguida. Eles me jogam no chão com força e sinto todo meu corpo reclamar pela dor sentida pelo impacto. Levanto a cabeça e vejo quem são os meninos que estavam fazendo aquilo comigo. Eles eram mais velhos que eu, tinham quase dezoito anos e por algum motivo nunca gostaram de mim, mas nunca tinham me machucado antes.

— Por que estão fazendo isso comigo? — pergunto, com o medo evidente na minha voz.

— A florzinha quer saber o porquê? — Tiago pergunta em tom de deboche.

— Vamos responder o porquê — fala Augusto, rindo, e eu só sinto vontade de chorar.

— Nós te vimos hoje aos beijos com nosso amigo, sabe o quanto aquilo foi nojento? Tenho

dó de Diego por ter tido que fazer aquilo — fala Sérgio, com nojo na voz, e eu fico confuso com o que ele falou.

— Aquilo não é nojento, Diego gosta de mim. E é meu namorado, podemos nos beijar — falo, porque para mim não existia nenhuma maldade e nojo naquele ato.

— Coitado! Você achou mesmo que Diego estava a fim de você? — Augusto fala, rindo bastante, e eu me encolho no canto.

— Ele gosta — afirmo.

— Ele só fez aquilo porque pedimos, seu viadinho nojento. Ele nunca gostou de você, foi apenas um teatro e você caiu direitinho — Augusto fala com deboche, mas ao mesmo tempo sério, e isso me dá medo. — Você acha que um homem de verdade vai gostar de uma bixinha igual a você? Vocês gays são uma doença que deve ser eliminada da terra! — Ele fala com fúria e eu sinto meu corpo se arrepiar.

— Vocês estão mentindo, Diego gosta sim de mim — falo, gritando, enquanto sinto as lágrimas descerem por meu rosto.

— Diego! Vem aqui, diz para ele — Tiago grita seu nome e logo Diego entra no quartinho com um cigarro na boca e me olha com indiferença. Ver aquilo me dói na alma... pensar que fui um trouxa enquanto eles riam de mim pelas costas.

— Por favor — peço em súplica, com o rosto banhado pelas lágrimas.

— Sinto muito, Vinizinho, mas é a pura verdade. Só queríamos a confirmação de que você era mesmo uma bixa nojenta, e devo confessar... quase vomitei enquanto te beijava. — Ele fala, sem emoção, e cada palavra sua são como facadas em meu peito.

— Mas agora chega de papo. Estamos aqui para te dar uma lição e vê se você aprende a ser homem de verdade — Tiago fala e eu sinto pânico tomar conta de mim.

— O que vocês vão fazer comigo? — pergunto, assustado e com medo.

— Você vai ver, Vinizinho — Diego fala com um sorriso maquiavélico no rosto.

Eles vêm para cima de mim e me levantam do chão com força, fazendo meu corpo doer mais ainda no processo. Sérgio e Augusto me seguram firme pelos braços e eu tento me soltar, mas paro quanto sinto os golpes de Tiago em mim. Ele começa a me bater no rosto, em seguida no meu abdômen, dá chutes em minhas pernas e eu sinto o mundo girar quando uma dor excruciante toma conta de mim. Não sei quanto tempo fico ali apanhando, mas quando me dou conta estou jogado no chão novamente, sem conseguir me mover.

— Agora é sua vez, Diego — escuto alguém dizer, mas não consigo fazer nada para me impedir de sofrer mais e só aceito. Sinto minha camiseta ser rasgada e minha pele ficar exposta. Do nada sinto uma dor em minhas costas como se tivesse algo me queimando em vários pontos. Grito com a dor que sinto e escuto risadas ao meu redor. Sem conseguir aguentar por mais tempo eu me rendo a dor e deixo a escuridão me levar.

Acordo assustado, com mais um pesadelo, já estava acostumado nesses dois anos a nunca dormir em paz. Praticamente todos os dias eu tinha esses malditos pesadelos, que insistiam em me lembrar de tudo que passei e libertar meus demônios. Olho em volta e sinto alívio por ver que estou na casa de Daniel... meu irmão. Foi tão assustador e ao mesmo tempo libertador saber que tinha um irmão, alguém que é meu sangue e estava disposto a cuidar de mim. Sinto meu rosto úmido pelas lágrimas e agradeço a Deus por não estar mais naquele inferno que eu tinha como

“lar”. Guardo as marcas de tudo o que vivi até hoje, tanto as físicas como as cicatrizes da alma. Só espero um dia poder sair desse abismo sombrio que é minha vida.

Capítulo 01



Vinícius Marques

Sozinho.

Uma palavra de significado forte, não? Era com essa palavra que eu me definia até aparecer Daniel em minha vida. Eu nunca imaginaria encontrar um irmão, ainda mais um que estava disposto a cuidar de mim. Sempre cresci achando que eu não tinha mais família, que eu nunca teria ninguém por mim, mas ainda bem que eu estava enganado. Para algumas pessoas isso pode parecer bem pouco, mas depois de tudo o que passei, saber que posso contar com alguém é uma sensação maravilhosa. Espero que a partir de agora eu possa ter uma vida melhor, sem estar preso aos fantasmas do passado. Sei que vai ser difícil superar tudo, mas quero me esforçar e tentar ser uma pessoa normal.

Deixo meus pensamentos no fundo da mente e resolvo me levantar da cama, para infelizmente ir para o meu primeiro dia na nova escola. Saio da cama e sigo em direção ao banheiro com a intenção de tomar um banho e ficar mais desperto. Deixo a água morna cair pelo meu corpo e sinto ele relaxar depois de mais uma noite mal dormida, por conta dos meus frequentes pesadelos. Ainda tenho esperanças de que um dia não irei mais ter nenhum pesadelo e vou viver a minha vida em paz. Mas no fundo eu sei que isso nunca irá acontecer, pois as marcas físicas jamais serão apagadas e as marcas da alma também não podem ser esquecidas. Olho meu reflexo no espelho por alguns segundos, quando já estou pronto, mas logo desvio meus olhos. Não aguento olhar para mim mesmo e ver refletido em meus olhos todos os meus demônios. Solto um suspiro de frustração e pego minha mochila, indo em direção à cozinha para tomar café da manhã. Assim que entro no cômodo, vejo meu irmão, seu namorado Heitor e Eduardo sentados em volta da mesa, comendo.

— Bom dia — falo, baixo, me sentando na cadeira ao lado de Eduardo, e eles me respondem em uníssono.

— Como vai, Vinícius? — pergunta Heitor com um sorriso. Gosto do jeito que ele me trata,

é uma das únicas pessoas que não tem medo de falar comigo.

— Vou bem — respondo, tentando sorrir, mas isso não acontece. Volto ao meu silêncio e começo a comer um misto quente com suco de laranja.

— Vou levar você no colégio até se acostumar com o caminho, aí depois você pode ir de ônibus — fala Daniel, olhando para mim, e eu concordo com a cabeça.

Assim que terminamos de comer, Daniel se despede de Eduardo e vamos em direção à garagem junto com Heitor. No caminho fui prestando atenção nos lugares que passamos, enquanto ouvia Dani e Heitor falarem sobre quando iriam ao meu antigo orfanato para tirar Fernando da diretoria. Saber que aquele homem estará fora de lá e longe de todas as crianças me dá um alívio muito grande. Alguns minutos depois o carro estaciona em frente a um grande prédio, bem construído e moderno. Sinto um frio na barriga por estar ali, mas afasto isso e me concentro em ir bem no meu primeiro dia.

— Vini, qualquer coisa você me liga ou fale com a diretora Joana, ela é uma amiga e vai te ajudar a qualquer momento. Tudo bem? — Daniel se vira em seu banco, para me olhar.

— Sim — respondo, tentando soar calmo, mas por dentro estou em pânico.

Me despeço dos dois e entro pelo portão do colégio, sentindo olhares sobre mim, mas apenas abaixo minha cabeça para desviar deles. Nunca estive em um colégio particular antes, e ver todos esses adolescentes com caras de esnobes me deixa apavorado. Sigo de cabeça baixa até achar a secretaria, mas antes que eu possa fazer algo trombo com alguém e meu corpo vai para o chão.

— Olha por onde anda, seu esquisito — fala uma voz feminina e eu levanto minha cabeça, encontrando uma garota com a expressão irritada em minha direção.

— Desculpa — falo, baixo, e pego minha mochila do chão, me levantando em seguida.

— Só fique fora do meu caminho, novato. — Ela fala e me empurra com o ombro quando passa por mim. Eu, hein, menina louca.

Continuo meu caminho e encontro a secretaria da escola, logo me identifico e pego meu horário de aula e a secretária me informa qual é minha sala. Caminho pelos corredores e subo a escada para o segundo andar, encontrando em alguns minutos minha sala. Assim que entro, vejo a sala praticamente vazia a não ser por uma menina sentada na carteira do meio da fila do canto. Fico em silêncio e apenas sigo para a última carteira no canto da sala. Me sento e deixo minha mochila no chão, pego meu celular e começo a tentar mexer nele para passar o tempo. Ainda estou me acostumando a ter um celular para mim, nunca tive algo assim, então ainda estou *apanhando* do aparelho.

— Oi, sou a Larissa. — Me assusto ao escutar a voz da menina perto de mim e quando levanto meus olhos, vejo ela na carteira a minha frente.

— Oi, sou o Vinícius — falo, educado, não quero que a menina tenha uma má impressão de mim.

— Novo? — Ela pergunta, me olhando, e eu desvio meus olhos dos dela.

— Sim.

— Legal, nós podemos ser amigos... eu não tenho amigos, você tem? — Ela fala, meio desesperada, e isso me deixa assustado. Quem que implora por amigos, meu Deus? Tá, eu não tenho nenhum, mas não fico desesperado como ela está.

— Oh, tudo bem... também não tenho nenhum — respondo, baixo, e me afasto um pouco quando ela começa a bater palmas, empolgada.

— Que bom, nós podemos fazer bastante coisas juntos. — Ela fala com um sorriso rasgando o rosto, e eu começo a me arrepender de ter aceitado essa ideia de amizade.

— É... — ouço ela falar e apenas fico em silêncio, esperando a hora da aula começar. Logo os alunos começam a entrar na sala de aula e a tomarem seus lugares. Vejo a menina que trombou em mim mais cedo e ela me olha com um olhar superior e uma cara de nojo. Desvio meu olhar dela e fico olhando em um ponto fixo até perceber o professor entrar na sala.

— Pelo que vi hoje temos um novo aluno, seja bem-vindo Vinícius. Eu sou Marcos, professor de língua portuguesa. — Ele se apresenta com um sorriso, e eu apenas tento dar um pequeno para retribuir, agradecendo que ele não me pediu para me apresentar a sala inteira. A aula começa e eu fico concentrado na explicação do professor, deixando de lado as outras pessoas, mas sentindo seus olhares queimando em mim.

***

Solto um suspiro de alívio quando o último sino toca, indicando que as aulas haviam acabado. Arrumo meus materiais e me levanto, querendo logo sair daquela sala.

— Quer uma carona, Vini? — Larissa pergunta do meu lado.

— Não, meu irmão vem me buscar. Mas obrigado — respondo para ela e nós vamos em direção à saída.

Pensei que seria chato ter Larissa por perto, mas ela se mostrou bem legal. Eu nunca tive uma amiga ou amigo e já que a vida me deu a chance de ter uma, eu irei aproveitá-la. Me despeço de Larissa no portão do colégio e espero Daniel aparecer. Fico uns dez minutos esperando e nada dele aparecer, até que escuto meu celular tocar, indicando uma chamada sua.

— Vini? — Ele pergunta, assim que atendo.

— Oi?

— Eu não vou poder te buscar, estou preso aqui na agência. Você consegue ir embora sozinho? — Ele pergunta e noto preocupação na sua voz.

— Sim — falo, simples, pois eu acho que conseguiria cumprir a tarefa.

— Tem um ônibus que te leva direto ao nosso condomínio, desculpa não ter deixado mais dinheiro com você, poderia pegar um táxi.

— Sem problemas, Dani, eu consigo — falo, tentando deixá-lo calmo.

— Ok, te vejo mais tarde... te amo. — Ele fala, mas eu não consigo dizer de volta e apenas lhe dou um tchau, desligando a ligação em seguida.

Olho pela rua e começo a andar para encontrar o ponto de ônibus que vi no caminho para a escola. Algumas quadras depois encontro o ponto de ônibus. Vejo que o sinal está fechado para pedestres, mas como não vinha carro algum resolvo atravessar a rua rapidamente. Eu só não contava que um carro iria virar a esquina na mesma hora, e sem conseguir parar ele acaba se chocando em mim. Sinto meu corpo ser arremessado alguns centímetros e vou ao chão, sentindo uma dor enorme em meu braço esquerdo.

— Droga — praguejo, gemendo de dor, pois está insuportável.

— Você é doido, garoto? Não estava vendo o sinal fechado? — escuto uma voz profunda dizer, bravo, e levanto minha cabeça encontrando o homem mais lindo que já vi na vida, parado na minha frente com expressão preocupada.

Capítulo 02



Oliver Fontenelle

A cada dia que se passa eu sinto a solidão ficar mais forte dentro de mim. Faz quase seis meses que eu não falo com ninguém da minha família e tudo por minha própria culpa. Toda vez que eu fecho os olhos, vejo o olhar de decepção dos meus pais e meu irmão sobre mim e isso me doí muito.

"*Você não é meu irmão.*" Essa frase ecoa na minha cabeça a cada instante do meu dia e doí mais que uma facada no coração, até porque ela é verdade.

Encosto minha cabeça no encosto do sofá e rapidamente as lembranças da conversa com meus pais vem a minha cabeça.

— Você tem noção do que fez, Oliver? — pergunta meu pai, parado na minha frente com uma expressão séria em seu rosto.

— Eu já disse que não sabia que as coisas terminariam assim, pai. Eu não tive escolha, tive que fazer o que Rodrigo pediu — falo para ele, mas na mesma hora me arrependo, percebendo que falei demais.

— E por que você não tinha escolha? — É minha mãe que pergunta, levantando do lugar onde estava.

— Nada, esquece! Eu me arrependo, está bem? Eu não queria que Benjamin estivesse em um hospital agora — falo, aumentando minha voz com raiva.

— Deveria ter pensado nisso antes... às vezes eu me pergunto onde foi que eu errei com você, Oliver? — Ele diz e posso ver seu olhar de decepção para mim.

— Deve ter sido no dia em que vocês me adotaram! — grito com raiva e vejo o olhar surpreso dos dois para mim.

— Como você... — minha mãe tenta falar, mas eu a interrompo.

— Há quinze anos atrás eu ouvi vocês dizerem que eu era adotado. Acho que deveriam ter me devolvido quando tiveram chance. Eu sempre fui um estorvo para vocês, a decepção, mas não se preocupem, vocês não precisam mais me suportar — falo, olhando para baixo, sentindo meu peito apertar.

— Filho, não diga uma coisa dessas, seu pai e eu te amamos. Não importa se você não nasceu de mim, você continua sendo nosso filho acima de tudo — minha mãe fala e percebo ela chegando perto de mim, mas eu me afasto do seu toque.

— Acho que o senhor Fontenelle não pensa assim, não é? Ainda bem que Anthony nunca te deu desgosto, papai — olho para ele com um sorriso irônico.

— Eu sempre amei os dois igualmente, filho. — Ele diz e se aproxima de mim, mas faço sinal para ele parar.

— Nunca pareceu! Eu sempre procurei fazer de tudo para te agradar, mas parecia que nunca era o bastante, até que uma hora eu cansei, sabia? Eu queria sua atenção para mim, eu não ligo de ser adotado, mas eu queria que meu pai fosse meu amigo. Mas isso não importa mais, já é passado — falo, dando uma última olhada para os dois e saio de casa batendo a porta e sem olhar para trás.

Desde aquele dia não tinha mais falado com meus pais e nem voltado para casa. Resolvi usar meu apartamento que estava esquecido e comecei a ficar recluso em meu próprio mundo. Minha mãe me liga todos os dias, mas eu não tenho coragem de falar com ela. Amo meus pais, mas sinto vergonha de tudo que havia feito e não quero a compaixão de ninguém. A única pessoa que eu ainda tento me aproximar novamente é meu irmão. Ele sempre foi um exemplo de pessoa para mim, e saber que ele está com ódio de mim me deixa muito mal. E pensar que tudo isso aconteceu por um descuido meu, do qual aquele verme do Rodrigo se aproveitou.

Eu sempre gostei muito de curtir as noites, sair com quem quiser e sem ter nenhum compromisso, por isso costumava frequentar um Club. Só que há alguns anos atrás, em uma noite que eu estava tentando esquecer meus problemas de convivência com meu pai, eu acabei por buscar saída em coisas erradas. Pensei que por uma noite não iria fazer mal, mas foi aí que me enganei. Depois de um tempo, as drogas se tornaram minhas amigas, um refúgio que eu não consigo mais viver sem. E foi por causa delas que acabei me dando mal há meses atrás.

Não sei o que tinha me dado na cabeça, que depois de uma noite regada a drogas e álcool eu fui direto para o hospital. Tive a sorte de ninguém ter me visto naquele estado, mas infelizmente a sorte não durou por muito tempo quando Rodrigo me achou. Ele acabou me levando para sua casa e fiquei por lá até o efeito das drogas passarem. Achei que ele estaria me ajudando por ser meu amigo e me conhecer há anos, mas percebi que tudo tem um preço... principalmente para pessoas com Rodrigo.

Acordo sentindo minha cabeça pesar e uma dor insuportável tomar conta de mim. Começava a me arrepender da noite passada, mas naquela hora tudo parecia a melhor opção, como sempre. Me levanto e percebo que estou em uma casa que não é a minha. Olho ao redor, tentando descobrir onde estou, mas não tenho sucesso até ver Rodrigo passar pela porta da sala, saindo de algum outro cômodo.

— Acordou, doutor Fontenelle. — Ele fala com um sorriso irônico e se senta no sofá a minha frente.

— Como vim parar aqui? — pergunto, apertando minha cabeça entre as mãos.

— Te achei no hospital, fedendo a bebida e maconha. Coisa feia, Oliver, não sabia que era um viciado. — Ele diz e eu sinto um arrepio com suas palavras.

— Você não pode dizer isso para ninguém, por favor — falo, olhando para ele quase implorando. Meus pais nunca poderiam saber sobre isso, seria a maior decepção para eles.

— Fico de boca fechada se me ajudar.

— Ajudar em quê? — pergunto, confuso.

— A separar seu irmão daquele fedelho que se diz ser namorado dele.

— Eu não posso fazer isso, apesar de não ter gostado de Benjamin no começo, ele faz Anthony feliz, não posso estragar isso para meu irmão — respondo, faria qualquer coisa menos destruir a felicidade do meu irmão.

— Que pena! Acho que pior seria ele e seus pais descobrirem que você não passa de um viciado. O que o Conselho Regional de Medicina faria com você? — Ele diz e vejo a ameaça velada em suas palavras.

— Você não faria isso.

— Ah, faria sim... tudo depende da sua resposta, Oliver.

Penso por algum tempo e mesmo querendo fazer tudo para proteger meu irmão, eu não poderia dar uma decepção dessas para meus pais. Eles nunca me perdoariam por ser assim.

— Tudo bem, eu faço.

E foi naquele dia que assinei uma sentença de desastre na minha vida.

Fico um bom tempo remoendo tudo que aconteceu comigo até hoje e minhas escolhas erradas, até me dar conta de que deveria ir trabalhar. Empurro minhas lembranças e martírios para um canto da minha mente e resolvo fazer alguma coisa de útil. Me levanto do sofá e vou em direção ao meu quarto com a intenção de tomar um banho e ficar mais apresentável para meu trabalho. Depois de alguns minutos já me encontrava arrumado e saio de casa para mais um dia. Estava distraído no caminho e quando faço uma curva com o sinal aberto, não percebo uma pessoa passando na frente do carro e quando freio o veículo por reflexo, já tinha a atingido. Fico desesperado e saio do carro praticamente correndo para ver quem estava caído no chão. Assim que chego em frente à pessoa, vejo que se trata de um garoto. Percebo que ele geme quando mexe o braço e eu vejo que ele está quebrado. Quando ele ergue a cabeça para me olhar, quase perco o fôlego ao ver aqueles grandes olhos azuis me olharem com dor.

— Você é doido, garoto? Não estava vendo o sinal fechado? — falo, me aproximando dele, e quando vou tocá-lo ele se afasta.

— Não me toca, por favor. — Ele diz, baixo, e eu percebo o pânico em sua voz.

— Eu não vou te machucar, só preciso ver seu braço, você o quebrou e precisamos ir para o hospital. Eu sou médico — falo, apressado, e mostro para ele minha identificação. Vejo ele se acalmar um pouco, mas ainda me olha com medo. — Posso te ajudar? Por favor — falo em um tom manso. Ele parece pensar por alguns segundos e depois aceita minha mão que estava estendida.

Ajudo ele a se levantar e o guio para meu carro, passo o cinto de segurança nele, fechando a porta em seguida e vou para o banco do motorista. Fomos metade do caminho em silêncio, dou algumas olhadas em sua direção e vejo ele encolhido no banco, gemendo de dor.

— A propósito, meu nome é Oliver — falo, tentando quebrar o clima pesado e fazer ele se distrair um pouco da dor que está sentindo.

— Eu sou o Vinícius, — Ele diz, baixo, e se não fosse o silêncio no carro, eu não teria escutado.

— Sinto muito ter te conhecido nessas circunstâncias, Vinícius — falo, prestando atenção no trânsito.

— A culpa foi minha, achei que iria dar tempo. — Ele diz, olhando pela janela.

— Só não faça mais isso — peço e estaciono meu carro na minha vaga no hospital.

Saio do carro rapidamente e vou para o lado do carona, abrindo sua porta em seguida. Ajudo ele a sair do carro e guio o para à entrada do hospital, passo direto pela recepção e vamos para a área de emergência. Vinícius é levado para fazer um raio-x e só assim me sinto um pouco aliviado, sabendo que agora ele vai ser cuidado.

***

Uma hora depois, Vinícius está sentado com um gesso no braço esquerdo em uma maca na sala de emergência, comigo ao seu lado, já trocado em minha roupa branca, à espera de seu irmão mais velho. Vejo um rapaz passar pela porta com cara de preocupado e logo que seus olhos pousam em Vinícius ele solta um suspiro de alívio.

— Vini, que susto você me deu... nunca mais faça isso. — Ele diz e vem em direção ao irmão, lhe dando um abraço. Noto o corpo de Vinícius ficar tenso e acho isso um pouco estranho.

— Desculpa. — Ele diz, de cabeça baixa, enquanto eles se separam.

— Não precisa se desculpar, quero saber quem foi o irresponsável que te atropelou. — O rapaz fala e posso ver que está irritado.

— Eu? — falo, com medo da sua reação.

— Você o quê? Um médico deveria ser mais responsável. — Ele fala com indignação.

— A culpa não foi dele, eu que atravessei no sinal vermelho, Daniel — Vinícius fala com o rosto vermelho, acho que por vergonha da reação do irmão.

— Ah, desculpa então — Daniel fala, me olhando.

— O que importa é que ele está bem — falo, sincero.

— Vamos, Vini? — seu irmão pergunta por fim, o olhando.

— Vamos. — Ele responde e se levanta com a ajuda do irmão, indo em direção à porta de saída.

— Tchau, Vinícius — falo, não impedindo as palavras de saírem da minha boca. Ele se vira para trás e me dá um sorriso quase imperceptível.

— Tchau, Oliver. — Ele responde e some do meu campo de visão com seu irmão.

Fico alguns segundos olhando para onde ele saiu e fico tentando entender o que deu em mim. Nunca tive preocupação com alguém que não conhecia, mas com ele foi diferente... para mim estava importando seu bem-estar e não é pelo fato de eu ser médico. O que está acontecendo comigo?

Capítulo 03



Vinicius Marques

Desde o dia em que conheci Oliver não consegui parar de pensar naquele homem. Ele foi tão gentil comigo e, apesar da minha insegurança em relação às pessoas, eu senti uma pequena confiança sendo direcionada a ele. Mas eu sei que devo eliminar esses pensamentos urgente da minha mente. Primeiro porque um homem mais velho como ele nunca olharia para mim, segundo… eu não tenho mais confiança em mim mesmo, muito menos a autoestima de antes. E o mais importante, eu sou uma pessoa totalmente quebrada e sem muitas esperanças, não poderia oferecer nada de bom a ninguém.

Às vezes eu me pergunto porque tudo de ruim aconteceu comigo? Eu nunca fui uma pessoa má, sempre procurei ajudar as pessoas quando eu podia e elas precisavam. Mas parece que ser uma boa pessoa não me livrou de todas as desgraças que caíram sobre mim. Quando fecho meus olhos posso me lembrar de tudo o que me aconteceu e eu sinto nojo de mim mesmo. Queria apenas dormir e acordar, sabendo que tudo que se passou foi apenas um trágico e horrível pesadelo.

Me deito na cama, fechando meus olhos em seguida, logo minha mente é tomada por lembranças.

Depois de duas semanas eu iria infelizmente voltar para a escola. Tinha ficado internado três dias no hospital e o resto dos dias no orfanato, me recuperando dos ferimentos feitos pelos garotos. Estava me sentindo um lixo depois de tudo, minha vontade era de apenas sumir. Eu não tinha nada na vida e nem ninguém que ligasse para mim, então se eu simplesmente sumisse não faria falta.

Passo pelo portão da escola e vejo todas as pessoas que estavam no pátio me olharem, e entre elas estava o garoto que eu achava gostar de mim, mas que me provou da pior forma que eu não passava de um iludido que se deu mal por essa paixão idiota. Comecei a andar de cabeça baixa, mas não deixei de ouvir cochichos e risos enquanto eu passava. Estava quase chegando

na minha sala quando sinto meu braço ser puxado com certa violência.

— O viadinho resolveu aparecer, já estava com saudades — reconheço o tom de voz de Diego, mas não ouso olhar para ele e continuo com a cabeça abaixada. — Você me dá nojo, sabia? Pensei que te deixaríamos com alguns ossos quebrados, mas infelizmente falhamos nesse serviço. — Ele fala em tom de deboche e eu sinto as lágrimas caírem pelo meu rosto, sem que eu possa contê-las.

Eu me sentia a pessoa mais humilhada do mundo naquele momento e tudo o que eu mais queria era não existir.

Abro meus olhos, tentando me livrar daquelas lembranças dolorosas. Eu queria ter o poder de fazer uma lavagem cerebral em mim mesmo e ser uma folha em branco de novo.

***

Acordo no dia seguinte sem um pingo de vontade de ir para a escola. Só havia uma semana que eu estudava, mas para mim já era o suficiente. Não que eu não gostasse de estudar, era ao contrário, mas ter sempre o olhar daquelas pessoas sobre mim me deixa com a sensação de estar preso. Mas como nem tudo são flores, eu teria que ir. Me levanto da cama e sigo em direção ao banheiro, começo minha higiene matinal e logo depois vou para o banho. Demoro um tempo a mais por causa do gesso em meu braço esquerdo, que não poderia ser molhado. Depois de banho tomado, escolho uma roupa e eu travo mais uma luta com meu gesso. Ter um braço quebrado não é nada legal e eu não vejo a hora de ter esse gesso bem longe de mim.

Alguns minutos depois já estou pronto e saio do quarto com minha mochila em mãos. Assim que chego na cozinha vejo Daniel sentado sozinho à mesa, tomando café. Observo por alguns segundos seu semblante e fico triste por ver meu irmão cabisbaixo. Apesar de não retribuir suas palavras de carinho, eu aprendi a amar Daniel, afinal ele é meu sangue e a pessoa que cuida de mim. E eu me sinto triste pela situação em que ele e o Heitor se encontram. Ninguém merece passar por aquilo, eu sei muito bem o que é ser humilhado e não desejo isso a ninguém. Além disso, eu também gosto de Heitor e se eu pudesse queria que tudo fosse diferente.

— Tudo bem? — pergunto, me sentando na mesa a sua frente.

— Tudo sim, Vini, e seu braço... como está? — Ele pergunta com um pequeno sorriso.

— Está tudo bem, só tenho dificuldade para fazer algumas coisas — respondo e me sirvo com um copo de leite colocando três colheres de *Nescau* em seguida. Assim que tomo um gole, sinto o gosto adocicado e abro um sorriso.

— Você gosta bastante de doces, não? — Daniel pergunta com curiosidade, me olhando com um sorriso.

— Sim, eu nunca pude ter doces à vontade, então quando tenho a oportunidade aproveito — falo com vergonha.

— Vinícius, eu quero que saiba que você não está mais naquele orfanato e você não vai passar por necessidades mais. — Ele fala e eu concordo. Mas na verdade eu ainda levaria mais um tempo para deixar velhos hábitos de lado e me ligar a minha nova vida.

— Vamos? — Ele pergunta se levantando e eu me levanto em seguida, o seguindo.

***

O carro de Dani para em frente à escola alguns minutos depois e eu infelizmente tenho que entrar. Me despeço de Daniel e sigo em direção ao portão da escola. Vejo alguns alunos me olhando, como sempre, mas ignoro e vou para sala de aula. Assim que chego em minha sala, vejo Larissa sentada em seu lugar de sempre e eu vou para minha carteira que fica atrás da sua.

— Bom dia — falo e me sento em seguida, vendo Larissa se virar para mim com um sorriso.

— Bom dia, Vini! Posso te fazer uma pergunta?

— Pode — respondo, simples.

— Você é irmão do modelo Daniel Marques? Eu vi você sair do carro hoje e vi ele no banco do motorista. — Ela pergunta com curiosidade transbordando por sua face.

— Sim, ele é meu irmão — falo sem esboçar alguma reação.

— Ah! Eu vi o vídeo dele na internet... ele deve estar bem mal com isso. — Ela diz e me olha querendo uma resposta.

— Qualquer um que tivesse sua vida divulgada daquele jeito estaria devastado — falo, sério, querendo encerrar aquele assunto. Não me sinto bem falando sobre isso.

Acho que ela percebeu pois se calou e virou para frente, ficando em silêncio. Eu até que estava gostando da amizade com Larissa, pois ela foi o máximo de amizade que tive até hoje na vida, mas eu não gosto que as pessoas fiquem em cima de mim, perguntando sobre minha vida. Acho que por nunca ter tido ninguém para dividir algo, eu me tornei fechado e para eu poder mudar levará muito tempo... ou talvez nem mude. Pouco minutos depois a sala começou encher de alunos e eu percebi alguns meninos vindo em minha direção com sorrisos debochados.

— Olha o irmão do viadinho ator pornô. — Um dos garotos fala e aponta para mim e a maioria das pessoas ali começam a rir de mim.

Levo um susto quando outro garoto puxa meu braço com força, me fazendo levantar, e fica na minha frente. Sinto meu corpo começar a tremer e tudo o que eu mais queria era ter as mãos dele longe de mim o mais rápido possível.

— Dá para ver que você é uma bixa nojenta assim como seu irmão. Pessoas como vocês não deveriam existir, sabia? — Ele fala e aperta meu braço. Sinto como se seu toque fosse brasa na minha pele e meus olhos começam a ficar úmidos pelas lágrimas que se acumulam.

— Me solta, por favor — peço em um sussurro, querendo ele longe de mim.

— Olha ele... tá até pedindo por favor — escuto ele dizer em deboche e começo a sentir minhas lágrimas escorrendo.

— Pablo, solta ele agora! — Olho para a porta e vejo o professor parado, olhando a cena com olhos sérios.

Assim que o garoto me solta, eu não espero por nada e começo a correr. Saio da sala ouvindo o professor me chamar, mas tudo o que eu quero é me ver longe daquele lugar e daquelas pessoas. Não sei por quanto tempo eu corri até parar em uma praça. Me sentei em um dos bancos e trouxe meus joelhos ao peito, chorando tudo o que estava preso dentro de mim. Eu só espero o dia em que eu terei paz, será que é pedir muito? Abraço meu corpo com força... eu

ainda posso sentir o toque daquele garoto em mim, como se fossem insetos andando por meu corpo, e isso me faz entrar em pânico.

— Vinícius? — escuto uma voz masculina me chamar e eu me encolho cada vez mais no banco, com medo.

— Ei... eu não vou te machucar. Olha para mim, é o Oliver, lembra de mim? — Quando escuto o nome dele, levanto minha cabeça aos poucos e quando olho para aqueles olhos completamente azuis eu sinto uma calma crescer dentro de mim.

— Me abraça — peço, fitando seus olhos. Eu não sei o porquê, mas eu queria sentir seu toque em mim.

Capítulo 04

Oliver Fontenelle

Fazia alguns dias que a minha vida havia se cruzado com a de Vinícius naquele atropelamento e desde aquele dia eu não conseguia parar de pensar naquele garoto de olhos infinitamente azuis que traziam nele uma dor. Ele é tão pequeno e frágil, que minha vontade é de pegá-lo nos meus braços e nunca mais soltá-lo. E é por esse motivo que agora eu estou parado em frente ao colégio onde ele estuda. Eu havia prestado bastante atenção no uniforme que ele usava no dia em que o atropelei. E depois de bastante procura eu achei o colégio onde ele estuda, mas já estava perdendo minhas esperanças de vê-lo já que o sinal havia batido e ele não aparecia. Ou a culpa é minha por ter vindo atrasado.

Solto um suspiro de frustração por estar fazendo esse papel ridículo de *stalker*. Ele é apenas um garoto e eu já sou um homem que não tem muito a oferecer. Quem iria querer um viciado na sua vida? Acho que pra mim nem existe mais uma saída... parece que minha vida sucumbe aos poucos e eu não posso arrastar ninguém para o meu inferno pessoal. Resolvo desistir da ideia de ver Vinícius e ligo meu carro com a intenção de ir embora, mas assim que estou pronto para sair, a imagem de Vinícius saindo correndo do colégio me impede. Desligo o motor do carro e saio rapidamente, acionando o alarme, e começo a seguir meu garoto de longe. Seu garoto, Oliver? Acorda!

Deixo esse pensamento de lado e foco em Vinícius que para alguns minutos depois em uma praça e se senta em um banco. Vejo ele abaixar a cabeça, deixando o choro tomar conta. Ouvir seus soluços me dá um aperto no coração. Me aproximo dele devagar e me abaixo a sua frente, a uma distância segura, já tinha percebido seu pânico em ser tocado e eu não queria que ele me afastasse nesse momento.

— Vinícius? — chamo em um tom calmo e vejo seu corpo se encolher mais no banco, provavelmente com medo.

— Ei... eu não vou te machucar. Olha para mim, é o Oliver, lembra de mim? — falo e

quando ele escuta meu nome, levanta sua cabeça me fitando com os olhos molhados.

— Me abraça. — Ele pede, me deixando totalmente surpreso, mas eu não sou louco de recusar aquele pedido. Me aproximo mais dele e tomo seu corpo pequeno em meus braços, em um abraço. Tomo cuidado com seu braço engessado e aperto ele em meus braços, tentado passar conforto a ele.

Ficamos não sei quanto tempo naquele abraço, mas eu sinto um alívio quando não escuto mais seus soluços. Relaxo meus braços em torno dele e me afasto aos poucos. Começo a limpar suas lágrimas com meus dedos e dou um sorriso para ele.

— Se sente melhor? — pergunto e pego em suas mãos, me sentindo feliz por ele não me afastar ao sentir meu toque.

— Sim, desculpa por isso. — Ele diz e seu rosto se torna vermelho. Tão fofo!

— Não precisa se desculpar, eu fico feliz em ajudar você. Quer me contar o que aconteceu? — pergunto e me levanto, me sentando ao seu lado.

— Acho melhor não. — Ele diz, abaixando a cabeça.

— Sabe... às vezes o melhor é falar, guardar as coisas para si mesmo nem sempre é uma boa opção — falo por experiência própria, vendo-o levantar os olhos em minha direção e me olhar por um tempo.

— Às vezes é melhor sim, ainda mais quando essas coisas machucam a gente. — Ele diz e leva a mão direita aos cabelos, com a intenção de arrumá-los. Pela sua posição noto que seu braço direito, bem perto do punho, está inchado e com uma marca quase roxa.

— O que é isso no seu braço, Vinícius? — pergunto, sério, e pego seu braço com delicadeza, passando minha mão pelo local.

— Deixa para lá. — Ele tira o braço da minha mão e se afasta um pouco.

— Ei, eu quero que você confie em mim, não vou te machucar, nem nada. Conversa comigo, talvez eu possa te ajudar. Se não quiser me falar sobre os problemas, nós podemos falar de outras coisas... eu só não quero te deixar aqui sozinho e com esse olhar triste — falo e vejo ele me olhar com dúvida.

Eu não sei porque, mas eu tenho uma necessidade de estar perto desse garoto, só preciso descobrir o motivo.

***

Vinicius Marques

Por que ele insiste tanto em falar comigo? Por que se preocupa tanto? Eu estava gostando de sua companhia, mas eu ainda tenho medo. Medo de me abrir demais e acabar tendo mais alguém me humilhando. Oliver me parece uma pessoa diferente, sentir seus braços em meu corpo foi tão

bom, nem por um segundo eu senti repulsa. Ao contrário, eu me senti em paz e pude me acalmar fazendo as lembranças ruins sumirem com a ajuda do seu toque. Será mesmo que eu poderia confiar nele? Em poucos minutos com ele eu tinha falado mais do que com qualquer outra pessoa, isso me assustava um pouco. Mas ao mesmo tempo era bom, só que eu não queria falar sobre os meus demônios e nem de todas as humilhações que já passei... muito menos a anterior.

— Tudo bem, mas não quero falar sobre coisas ruins. — Me vejo respondendo ao seu pedido. Ele me abre um sorriso e eu sinto alguma coisa diferente dentro de mim com esse gesto.

— Perfeito, o que acha de tomarmos um sorvete? Tem uma sorveteria do outro lado da rua. — Ele diz e aponta o lugar. Concordo com um aceno e ele se levanta, me estendendo a mão. Hesito um pouco em pegar em sua mão, mas acabo cedendo e assim que nossas mãos se encaixam eu sinto uma corrente elétrica passar por todo meu corpo. Vejo ele abrir um pequeno sorriso e me olhar com mais intensidade. Me perco por alguns segundos em seus olhos, mas logo ele começa a nos guiar até à sorveteria.

Eu só espero não me decepcionar mais uma vez, depositando minha confiança em alguém que eu praticamente não conheço.

Entramos na sorveteria e Oliver nos guiou até os freezers, onde havia uma variedade de sorvetes de todos os sabores possíveis. Enquanto escolhíamos os sabores, ele continuava com a mão entrelaçada a minha e eu nem percebi que tinha um sorriso pequeno em meu rosto. Precisamos nos soltar quando ele foi colocar os sorvetes, já que eu não iria fazer esse trabalho muito bem, mas logo após ele voltou a pegar em minha mão, não se importando com os olhares que recebíamos. Passamos pelo caixa e assim que ele pagou pelos sorvetes, sentamos em uma das mesas que ficavam do lado de fora da sorveteria. Começamos a comer em silêncio, não sabia o que falar. Aliás, eu nunca realmente tive uma conversa boa com outra pessoa. Antes eu era praticamente uma pessoa invisível e que só servia para ser humilhado quando outras pessoas sentiam vontade de rir.

— Quantos anos você tem? — Oliver pergunta, quebrando nosso silêncio constrangedor.

— Dezessete, faço dezoito em um mês — respondo e coloco mais uma colher do meu sorvete de Nutella na boca.

— Bem que sua carinha de bebê não esconde esse fato. — Ele diz em um tom de brincadeira.

— Não tenho cara de bebê — falo, meio indignado, ele apenas gargalha.

— Desculpa, não quis ferir seu ego... homem velho.

— Engraçadinho... e você, quantos anos possui, Oliver?

— Trinta. — Ele responde e eu somente olho para ele, não acreditando... ele não tem cara de ser tão velho.

— Uau, não parece — falo por fim.

— Ainda bem! Me diz como está seu braço. Está sentindo dores? — Ele pergunta, agora de modo preocupado, e eu me sinto realmente importante com esse seu gesto.

— Tudo bem, os remédios que passou me ajudou bastante. Só senti desconforto nos dois primeiros dias.

— Agora vê se não atravessa mais a rua em sinal fechado. — Ele diz, repreendedor.

— Não vou, e obrigado por se preocupar comigo.

— Eu não sei porque, mas sinto que devo te proteger de alguma forma. — Ele diz, sério, me olhando profundamente. Eu me arrepio com suas palavras, mas não por medo e sim pela intensidade delas.

— Eu tenho que voltar para a escola, deixei minhas coisas lá e meu irmão já deve saber que fugi — falo, depois de um tempo em silêncio.

— Oh, tudo bem... eu te acompanho. — Ele fala, se levantando.

— Não precisa, Oliver, você já fez tanto por mim hoje — falo, agradecido.

— Eu não fiz nada, e não aceito seu não como resposta. — Ele estende novamente sua mão para mim, e sem escolha eu aceito.

Começamos a caminhar de volta para o colégio em silêncio, só que dessa vez era algo confortável. Assim que paramos em frente do nosso destino, eu estava pensando seriamente em voltar para trás. Não queria ver aquelas pessoas me apontando e rindo de mim. Olho para Oliver, meio hesitante, e lhe dou um último abraço. Não entendia qual era a minha necessidade de sentir seu toque e calor sobre mim, mas eu queria mais.

— Tchau, e obrigado mais uma vez. — Me despeço dele e começo a me afastar, mas ele me impede segurando minha mão.

— Me liga se precisar de alguma coisa, pode ser a qualquer momento... eu vou te atender. — Ele fala, depois de tirar um pequeno cartão de sua carteira e me entregar.

— Obrigado!

— Tchau, Vini! — Ele se despede e me dá um beijo na testa, se afastando em seguida.

Sinto um vazio quando vejo ele sumir do meu campo de visão e aperto o pequeno cartão em minha mão.

Capítulo 05



Vinicius Marques

Assim que entrei na escola e fui para a diretoria encontrei Daniel super preocupado comigo. Me senti um pouco culpado de deixar meu irmão assim, mas eu simplesmente não consegui ficar mais naquele ambiente, que era a sala de aula. Fiquei aliviado que tudo foi resolvido com a diretora e ela nos garantiu que os responsáveis seriam castigados. Sai com meu irmão do colégio e minha vontade era de nunca mais voltar naquele lugar. Dani quis saber onde eu estava e eu não escondi que estava com Oliver. Ele me disse uma coisa que me deixou confuso... disse que eu estava gostando do Oliver. Mas acho que não é verdade, não pode ser. Eu me apaixonei uma vez e paguei caro por aquilo, então não podia deixar isso acontecer novamente.

Chegamos em casa e eu fui para meu quarto em silêncio. Deixo minha bolsa em um canto e me jogo na cama, abraçando meu travesseiro em seguida. Às vezes eu queria ser uma pessoa normal, que não carrega uma bagagem pesada nas costas. Queria ter podido conviver com meu irmão desde cedo e não ter ido parar em um orfanato como aquele, um lugar que me marcou de todas as formas. Queria ter conhecido meus pais, teria sido tudo tão diferente. Dani já me contou sobre nossos pais e ele falava com tanto amor na voz. Sei que ele não conviveu com eles por muitos anos, mas ele os teve por algum tempo pelo menos. Eu nem sequer pude ouvir o som das suas vozes. Muitas vezes eu já desejei com todas as minhas forças que eu tivesse morrido junto com eles. Pelo menos agora eu estaria em um lugar melhor junto com meus pais e não teria passado por tudo de ruim que aconteceu na minha vida.

Limpo as lágrimas que insistem em cair pelo meu rosto e tento focar meus pensamentos em coisas boas, mas isso é quase impossível. Não sei quanto tempo se passa, mas sinto meus olhos pesarem e adormeço.

***

Oliver Fontenelle

Chego ao hospital, depois de ter deixado Vinícius em seu colégio, e vou direto para meu consultório. Eu ainda quero saber o porquê de Vinícius estar naquele estado quando o encontrei. Só de pensar em alguém fazendo mal para ele, me causa uma raiva muito grande. Vini desperta em mim uma parte protetora que eu nem imaginava existir. Eu me sinto diferente toda vez que estou com ele, mas não é uma sensação ruim e sim muito boa. Abro a porta do meu consultório e fico surpreso por encontrar meu irmão sentado em uma cadeira. Faz meses que eu não tenho uma conversa decente com meu irmão, então eu não faço ideia do porque ele estar aqui agora.

— Anthony? — chamo sua atenção e então ele se vira para mim.

— Oi, quero falar com você. — Ele diz e eu concordo com a cabeça. Sigo para trás da mesa do consultório, deixando minha maleta em cima da mesa e sentando na cadeira logo em seguida.

Olho por alguns segundos meu irmão e vejo o quanto ele se encontra abatido. Recentemente o namorado dele havia descoberto um câncer, e eu sabia o quanto Anthony estava abalado com tudo aquilo. Muitas vezes ele se passa de forte, mas eu sei que não é bem assim.

— Pode falar — digo, após alguns minutos de nós dois em silêncio.

— Eu vou pegar férias para ficar mais disponível para Benjamin e nosso filho. E eu queria que você assumisse a diretoria do hospital por esse tempo. — Ele fala, sério, sem desviar os olhos dos meus e eu fico muito surpreso com seu pedido.

— Eu pensei que você e Pietro não confiassem em mim para assumir esse cargo — falo com um pouco de ressentimento na voz.

— Não é bem assim... suas atitudes não te favoreciam naquela época, mas eu sei que você tem capacidade.

— E você acha que Pietro vai concordar com isso? — pergunto e desvio meus olhos para minhas próprias mãos.

— Claro que vai, e por que você está chamando nosso pai pelo nome?

— Ele não é meu pai — respondo e vejo ele me olhar com confusão.

— Como assim, Oliver, você enlouqueceu?

— Pergunte para ele e você vai saber. Olha, eu vou ficar com a diretoria por esse tempo em que você vai estar com Benjamin. Eu realmente nunca quis o mal dele e desejo que o tratamento dele funcione corretamente para ele poder sair curado. Era só isso? Tenho que ver alguns pacientes — falo, encerrando nossa conversa.

— Ok, obrigado! — Ele diz e se levanta, seguindo até à porta, ele me olha por alguns segundo e sai da minha sala.

Solto um suspiro e encosto meu corpo na cadeira. Fecho meus olhos por alguns segundos até ouvir meu celular tocar. Vejo o número de Rodrigo na tela e a raiva cresce em mim. Penso em não atender a ligação, mas eu sei que ele não vai me deixar em paz.

— O que você quer? — pergunto com raiva, atendendo a ligação.

— Credo, que mal humor, Oliver. Você não me tratava assim antes, hein? — Ele diz com uma voz melosa e eu queria muito socar a cara desse merda.

— Eu não estou com tempo para você, então diz logo porque me ligou — falo sem paciência alguma.

— Já que insiste... eu quero dinheiro. Estou sem trabalho desde que seu irmão me demitiu e preciso de grana.

— Eu não sou o seu banco pessoal, Rodrigo. Não vou te dar dinheiro!

— Ah, não? Então eu acho que vou ser obrigado a contar para todos do seu envolvimento com as drogas. Seu pai vai amar saber que o filho problemático vai para o hospital drogado e alcoolizado. Imagina a vergonha que vai ser para sua família, hein? Ah, esqueci que você é apenas um mero agregado e não faz parte da família de sangue. — Ele diz com deboche e eu seguro o celular com força em minha mão.

— Quer saber? Faz o que você quiser! Quer contar? Conta! Mas eu não vou te dar mais nenhum centavo do meu dinheiro, seu filho da puta!

Estou cansado de todos esses meses viver sendo chantageado por Rodrigo. Já estou cansado da minha vida, brigado com meu irmão, não querer mais falar com meus pais. Minha vida está um lixo, uma perda total... eu não consigo ter uma perspectiva de melhora para mim mesmo. Antes eu iria me refugiar nas drogas, mas estou fazendo um grande esforço para parar e faz dois meses que eu não recorro a esse método. E sinceramente? Está sendo difícil ter que enfrentar meus problemas sozinho, sem ter ninguém para dar apoio.

Mas resolvo deixar esses problemas de lado e focar em meu trabalho. Muitas pessoas, inclusive minha família, já me julgaram bastante, mas eu amo ser médico. No começo eu fiz medicina apenas para agradar meu pai, o que não surtiu muito efeito... acho que nunca o agradei de verdade e sempre fui um peso em sua vida. Mas eu realmente amo ajudar outras pessoas, salvar vidas e ter uma parcela de culpa nisso. Pelo menos nessa área eu posso me sentir útil para alguma coisa. Pego meu jaleco e estetoscópio, saindo do consultório em seguida. Começo mais um dia em minha rotina e pela segunda vez no dia eu posso sentir paz dentro de mim.

Capítulo 06



Vinicius Marques

O sábado chega e eu definitivamente não tenho nada de bom para fazer a não ser ficar no tédio. Tá, eu nunca tive uma agenda muito cheia e nem amigos para contar, mas hoje o tédio está me incomodando demais. Resolvo tomar um banho para passar o tempo, e no caminho para o banheiro acabo derrubando alguns livros que estavam na cômoda. Abaixo no chão com a intenção de pegá-los e noto um cartão escondido no meio de um livro. Assim que pego para olhar melhor, vejo que é o cartão com o número de Oliver. E lembrar dele agora me fez sentir saudades, o que é estranho, já que eu mal o conheço e só nos vimos duas vezes. Mas, mesmo sabendo disso, eu me senti tão bem quando estive com ele. Eu consegui confiar nele e eu só tinha confiança em Daniel. Oliver me tratou de uma maneira tão especial, que eu me senti realmente alguém importante. Mas, apesar de tudo, eu tenho medo. E não falo do toque dele, pois eu me senti confortável sentindo seu calor. Mas eu tenho medo de me machucar novamente, de me abrir a alguém e essa pessoa me machucar, assim como Diego fez. Só que por algum motivo eu sinto que Oliver é diferente, eu só tenho medo de me arriscar.

Termino de pegar meus livros do chão e os coloco onde estavam antes, deixo o cartão ali também e sigo para o banheiro. Começo a me despir e logo estou embaixo do jato de água quente, sentindo meu corpo relaxar com a água, mas tomo cuidado para não molhar o gesso. Fecho meus olhos e a imagem de Oliver me vem à cabeça. Ele com toda a certeza é o homem mais bonito que eu já vi na minha vida. Ele possui algo de misterioso naqueles olhos azuis que nos leva a se perguntar: o que ele esconde? Mas quem sou eu para perguntar se alguém esconde algo? Eu sou uma dessas pessoas. Até porque, chega a um ponto de nossas vidas que a melhor solução é esconder para não se machucar ainda mais.

Alguns minutos depois eu termino meu banho e saio do banheiro enrolado em uma toalha. Levo um pequeno susto ao ver meu irmão sentado em minha cama, mas eu mantenho a calma para não surtar.

— Desculpa, Vini! Bati na porta, mas você não respondeu. — Ele fala, me olhando com um sorriso pequeno. E eu não poderia ficar bravo com a única pessoa que me quer bem no mundo.

— Tudo bem — falo e permaneço parado na porta do banheiro.

— Vim te chamar para ver um filme na sala, Heitor está aqui e eu queria você com a gente também.

— Acho que não é muito legal ficar de vela — respondo, o observando e ele ri da minha fala.

— Juro que você não irá ser uma, mas vem assistir por favor... faz isso por mim? Eu quero você mais perto, Vini. — Ele diz e eu sinto um aperto no peito. Eu também queria estar mais perto do meu irmão, só é um pouco difícil ainda.

— Tudo bem, vou colocar uma roupa e vou — falo e dou um sorrio pequeno para ele.

— Eba... só por isso você vai ganhar um pote de Nutella!

— Acho que vou assistir filme com você mais vezes.

— Interesseiro — Dani fala, rindo de mim, e vai até à porta. — Vini? — Ele me chama antes de sair do quarto e eu o olho.

— Oi?

— Por que não liga para o Oliver? Não queria ser invasivo, mas acabei vendo o cartão. Ele me parece ser alguém legal, dê uma chance a ele, vocês podem ser amigos ou algo a mais. — Ele fala e depois sai do meu quarto.

Reflito um pouco sobre suas palavras, mas sinceramente eu não sei o que fazer em relação a ele. O que um homem igual a ele iria querer com um adolescente cheio de problemas igual a mim? Paro de pensar nisso e vou em direção ao guarda roupas, pegar alguma coisa para vestir. Depois de muito sacrifício para me vestir com apenas um braço, eu consigo terminar meu serviço. Pego meu celular com a intenção de sair do quarto, mas assim que vejo o pequeno cartão, mudo de ideia. Olho o número lá escrito por alguns minutos e depois de algum tempo resolvo ligar. Digito os números no celular e aperto o botão para realizar a chamada. Coloco o celular perto do ouvido e escuto os toques, uma parte mim fica rezando para ele não atender, mas acontece ao contrário e ele atende no quinto toque.

— Alô? — escuto sua voz rouca e sinto meu corpo se arrepiar. Fico alguns segundos sem saber o que dizer, até eu tomar coragem.

— Oliver? — pergunto e agradeço por não gaguejar e manter a voz firme.

— Sim, quem fala? — Fico um pouco decepcionado por ele não reconhecer a minha voz, mas eu queria o quê? Acho que ele nem deve se lembrar de mim.

— É o Vinícius... desculpa te ligar, devo estar te incomodando.

— Vini, que surpresa! Você não está me incomodando, estou feliz por ter me ligado. — Ele diz e posso notar seu sorriso mesmo sem ver. Me sinto mais aliviado com isso, e bem no fundo eu fico feliz por saber que ele gostou da ligação.

— Ahn... tudo bem? — pergunto, sem saber exatamente o que dizer em seguida. Eu não tenho o costume de falar com pessoas por muito tempo em ligações.

— Agora está, e com você? Ninguém fez nada mais com você, não é? — Ele pergunta e posso notar a preocupação em sua voz.

— Não, eu estou bem.

— Que bom, fico mais aliviado por saber. Não gosto de saber que alguém te fez mal, isso me irrita. — Ele deixa escapar e eu sorrio com isso.

— Obrigado por se preocupar. Oliver, vou desligar... tenho um compromisso agora com meu irmão.

— Oh, tudo bem. Posso te fazer um convite? — Ele pergunta e escuto a apreensão em sua voz.

— Pode.

— Quer sair comigo? — Ele pergunta e eu fico sem saber se aquele pedido é mesmo real.

— Sair? Tipo encontro? — pergunto e eu me arrependo por parecer tão idiota.

— Sim, o que me diz?

— Eu não sei se é uma boa ideia — falo com sinceridade.

— Ah, esquece o que eu disse. Tchau, Vini, eu tenho que trabalhar, foi bom falar com você. — Ele se despede e encerra a ligação em seguida. Eu percebi que ele tinha ficado decepcionado com minha resposta e eu me sinto um idiota por ter estragado tudo.

Eu nem sei porque eu liguei para ele, teria sido melhor não ter feito. Agora ele me acha um idiota. Por que eu tenho que ser assim? Por que eu tive que me apaixonar por um verme que me fez desacreditar de tudo e trouxe todas as desgraças para minha vida?

Deixo meu celular no quarto e saio em direção a sala. Encontro Heitor e Daniel sentados abraçados no sofá e isso me causa um pouco de inveja. Eu sempre sonhei ter alguém especial junto comigo, uma pessoa que me amasse pelo que sou, mas acho que isso nunca vai acontecer. Cumprimento Heitor sem muita vontade e me sento no outro sofá. Dani me entrega meu pote de Nutella e dá play no filme. O filme começa e eu nem presto muita atenção, só fico pensando o quão fracassada uma pessoa pode ser. Nem percebi quando o filme acabou e só me dei conta de alguma coisa quando Daniel se sentou ao meu lado.

— O que aconteceu? Você está aí no mundo da lua há horas — Ele fala e me olha com atenção.

— Eu estraguei tudo.

— Tudo o que, Vini? — Ele pergunta com confusão.

— Eu acabei ligando para Oliver, eu nem sabia o que falar, mas ele foi tão gentil. Ele me chamou para sair, como um encontro, mas eu tive medo e disse não — conto, frustrado.

—Medo de quê? — Ele pergunta e eu vejo que falei demais.

— Nada, esquece — falo, baixo, não olhando para ele.

— Olha, tudo bem se não quer me contar. Mas dê uma chance a você mesmo, não deixe o passado interferir no seu futuro.

Deixo-o ali e vou para meu quarto, escuto Dani me gritar, mas não respondo. Abro a porta do quanto e pego meu celular.

Você: *O convite ainda está de pé?*

Eu aceito.

Capítulo 07



Vinicius Marques

Eu não sei de onde reuni coragem para mandar aquela mensagem para Oliver, mas não me arrependo. Eu me assusto quando escuto meu celular tocando e quando vejo o identificador de chamadas, abro um sorriso pequeno por ser Oliver.

— Você falou sério na mensagem? — Ele se apressa em dizer quando eu atendo a ligação, sem me dar tempo de falar “alô”.

— Sim. O convite ainda existe? — pergunto com um pouco de apreensão.

— Claro que sim, Vini. Confesso que fiquei frustrado quando você me disse um não nas entrelinhas. — Ele diz com um som de riso.

— Desculpa, eu só... deixa para lá. O que importa é que aceitei — falo por fim.

— Você não sabe o quanto isso me deixa feliz. Será que nosso encontro pode ser amanhã? — Ele pergunta, meio sem fôlego.

— Pode.

— Tem algo que você goste de fazer? Ou eu posso te fazer uma surpresa? — Ele pergunta e não posso evitar o sorriso.

— Deixo em suas mãos — respondo, sorrindo, e fico surpreso com a facilidade que eu tenho em sorrir com Oliver. Ele consegue ter as coisas boas de mim, coisas que pensei que não sentiria mais, mas com ele é diferente.

— Ok, eu tenho que voltar para o trabalho, Vini. Até amanhã, beijos!

— Beijos! — Me despeço.

Eu acabei de mandar beijos para Oliver? Uau! Esse é um grande passo para mim... e Oliver, mais uma vez, foi o causador. Está na hora de deixar meus medos de lado, pelo menos com algumas pessoas. Apesar de tudo que passei, eu sei que nem todos são iguais aos monstros que

passaram pela minha vida. E se eu quero ser feliz um dia, eu tenho que voltar a ser o Vini de antes, mesmo que às vezes seja difícil.

***

Eu me olho no espelho e me sinto nervoso enquanto vejo minha aparência. Eu definitivamente não esperava que o sábado passasse não rápido e que o domingo chegasse tão depressa, mas chegou. Eu nunca tinha tido um encontro antes, então podem imaginar meu desespero agora. Daniel estava quase surtando, parecia que era ele quem iria se encontrar com Oliver. Às vezes eu acho que meu irmão deve ter caído do berço quando pequeno e batido a cabeça, ele é meio doido, mas uma pessoa de bom coração. E apesar de nunca ter o dito, eu o amo.

Escuto a porta se abrir e deixo minhas paranoias de lado. Daniel entra em meu quarto com um sorriso no rosto e anda até mim.

— Você está lindo, maninho. — Ele diz, sorrindo, mas eu não concordo muito com ele.

— Eu não estou achando, ainda tem esse gesso feio para atrapalhar — falo com frustração.

— Vejo que alguém quer impressionar o médico bonitão. — Ele diz e eu fico irritado pela forma como ele chama Oliver.

— Não é isso, mas... eu não me sinto bonito o suficiente, na verdade nunca me senti. — Volto meus olhos para o espelho e foco em meu reflexo. — Acho que nunca serei bom o suficiente.

— Nunca repita isso novamente, Vinícius, você é perfeito como é. E não deixe que ninguém diga ao contrário, está me ouvindo? Você acha que Oliver não te acha esplêndido? O cara chega babar por você, meu irmão... então trate de aumentar sua autoestima e ir para a sala agora, Oliver está de esperando — Daniel diz, sério, e eu resolvo confiar em suas palavras por agora.

— Tudo bem, estou indo.

Dou uma última olhada no espelho e começo a andar com Dani atrás de mim. Chego à sala de estar e vejo primeiro meu cunhado sentado no sofá, com sua cadeira de rodas ao lado. Eduardo e seu namorado estão sentados no outro sofá, abraçados, e por último vejo Oliver que está de pé, perto de Heitor. Assim que ele me vê, abre um sorriso que quase me tira o fôlego. Quando ele sorri, se formam pequenas ruguinhas perto dos seus olhos que o deixa fofo.

— Você está lindo, Vini. — Ele fala, chegando perto de mim, e eu posso garantir que estou parecendo um tomate neste momento.

— Obrigado, você também está — falo, e não estou mentindo. Oliver está com uma calça jeans, camisa polo azul e tênis baixo, sua roupa faz ele parecer mais jovem.

— Obrigado, vamos? — Ele pergunta e me estende a mão, sem hesitação pego a sua mão na minha e fico mais perto dele.

— Juízo, meninos, e Oliver... cuide bem do meu irmão — Daniel fala, sorrindo, com Heitor o abraçando, e eu queria me enfiar em um buraco por estar passando essa vergonha.

— Pode deixar, Daniel, cuidarei bem dele. Não se preocupe — Oliver responde com um sorriso e logo saímos do apartamento.

Entramos no elevador e ficamos em silêncio durante o caminho até chegar em seu carro. Ele

abre a porta para mim e depois de eu estar acomodado, segue ao banco do motorista.

— Quer escutar alguma música enquanto não chegamos ao nosso destino? — Ele pergunta depois de dar partida no carro.

— Ah, pode ser — respondo, sem saber muito bem o que dizer.

Ele rapidamente liga o som do carro e sintoniza em uma estação qualquer. Começou a tocar uma música no estilo rap, mas uma mais romântica e com uma batida bem legal. Não conhecia a música, muito menos o cantor, mas me deixei levar pela letra que dizia um pouco sobre mim.

"Ei, amor, sei que tá tão difícil eu falar de amor
Porque lá fora é tanto ódio e rancor
Que eu preciso muito te falar
Ei, amor, eu tô contigo independente do caô
Cê sabe que aonde você for, eu vou
E já passou da hora da gente se encontrar
E se amar, nega, cê sabe que contigo nada vai me abalar
A viagem é longa, então faça a mala
Na vibe mais positiva, no pique mandala
Esse papo de que se tu não existisse eu te inventaria é tão clichê
Mas cai tão bem quando se trata de você
Só vem comigo, cê não vai se arrepender
Só vem comigo, cê não vai se arrepender

Noites em claro, tentando não me envolver
Seja o que Deus quiser
Noites em claro, tentando não me envolver
Seja o que Deus quiser, deixe-me ir

Não vou me despedir porque dói
Não vou brigar pra ficar
Quero estar contigo e sentir, ser seu e só
Sem ter que justificar o tempo em que eu sumi
Seja o que Deus quiser, deixe-me ir"
Deixe-me ir - 1Kilo

Durante o caminho ouvimos outras músicas e de vez em quando eu pegava Oliver me olhando com um sorriso.

— Chegamos! — Ele anuncia e eu estava tão absorto em mim mesmo que nem percebi que havíamos parado.

Oliver sai do carro e vem abrir a minha porta. Olho para o local que ele escolheu e um sorriso se abre em meu rosto. Estamos em um campo, como uma montanha, e podemos ver toda São Paulo, o lugar é simplesmente...

— Perfeito — falo, olhando para Oliver, e vejo ele abrir um sorriso.

— Fico feliz que gostou. Eu passei bastante tempo pensando em onde te levar, pensei em vários restaurantes, shoppings, entre outras coisas. Mas eu não conseguia ver graça nessas coisas, então pensei em te trazer para o meu refúgio particular. — Ele fala, me olhando profundamente nos olhos, e sinto meu coração quase parar por alguns segundos.

— Me sinto importante por você compartilhar seu lugar preferido comigo.

— Eu quero que você me conheça de verdade, quero que confie em mim, e nada melhor do que mostrar para você o lugar que me traz paz.

— Obrigado — agradeço com um grande sorriso no rosto.

Ele acena com a cabeça e se afasta, indo em direção ao porta malas do carro. Oliver tira de lá uma cesta de piquenique e uma toalha.

— O que acha de piquenique? — Ele chega à minha frente com a cesta, sorrindo e balançando uma das sobrancelhas.

— Acho ótimo — respondo e sigo ele até perto de uma árvore grande e que faz muita sombra.

Oliver estendeu a toalha e colocou a cesta em um canto, me ajudando a me sentar ao seu lado em seguida. Ele começou a tirar as coisas da cesta e minha boca salivou pelas guloseimas, mas quando ele tirou um pote de Nutella da cesta eu queria abraçá-lo.

— Pelo seu olhar, acho que Daniel acertou na dica — Oliver diz, rindo do meu olhar super apaixonado pelo pote de Nutella.

— Com toda certeza, eu sou apaixonado por essa coisa. — Tinha descoberto sobre o creme de avelã há pouco tempo, mas já estou super apaixonado por aquilo.

— Será que devo ter ciúmes de uma Nutella? — Ele pergunta em tom de brincadeira, mas eu noto algo mais profundo em seu olhar.

— Não — respondo, sentindo minhas bochechas queimarem.

— Bom! — Ele diz e me entrega o pote com uma colher dentro, já que eu só tenho uma mão funcionando.

Ficamos em silêncio enquanto comíamos, apenas observando a paisagem linda a nossa frente. Em algum momento acabamos deitando na toalha e apenas olhamos para o céu. Estava entretido olhando o céu azul que estava escondido pela copa da árvore, quando senti a mão de Oliver encontrar a minha e entrelaçar nossos dedos.

— Eu me sinto diferente quando estou com você, só ainda não sei porque. — Ele diz e sinto ele virar a cabeça em minha direção.

— Eu também me sinto. — Me viro para ele e meus olhos encontram os seus. Sinto uma paz tão grande no seu olhar, que chega a ser sobrenatural. Não sei em que momento nossas bocas ficaram tão próximas, mas só me dei conta quando senti um leve selar dos nossos lábios.

Capítulo 08

Vinicius Marques

Olho para o perfil de Oliver enquanto ele dirige, e penso como um homem desses está interessado em mim. Naquele simples toque dos nossos lábios juntos eu senti como se eu fosse explodir. Eu nunca havia sentido tantas emoções como naquele momento, coisas que para mim não existiam ou eu não acreditava mais. Mas eu vejo o quanto Oliver é diferente e o quanto eu me torno diferente estando com ele... chega a ser uma coisa surreal para mim.

— Chegamos — escuto sua voz e saio dos meus pensamentos, percebo que chegamos em meu prédio e fico um pouco triste por ter que me despedir.

— Obrigado pelo passeio... Eu amei, de verdade — falo, olhando para ele.

— Eu que agradeço por você ter aceitado, posso dizer que hoje foi um dos melhores dias da minha vida. — Ele fala, sorrindo, e eu tenho certeza que estou um tomate.

— Tenho certeza que já teve melhores.

— Acredite em mim quando digo... faz anos que não me sinto tão bem quanto hoje, Vini. Mas deixa isso para lá. — Ele fala e posso ver uma sombra passando por seus olhos, mas resolvo deixar o assunto quieto como ele quer.

— Eu já vou então... mais uma vez, obrigado por tudo!

— Calma, deixa que eu abro a porta para você — Oliver fala e sai do carro, atravessando até meu lado, e abre a porta para mim. Ele me ajuda a sair e fica parado na minha frente, me olhando nos olhos. — Espero que possamos sair mais vezes, eu gosto muito da sua companhia... ela me traz paz. — Ele fala, sério, e a verdade em suas palavras me tiram o fôlego.

— A sua também — confesso.

— Tchau, Vini. — Ele chega mais próximo de mim e sela um beijo em minha testa.

— Tchau, Oliver. — Me despeço e sigo para à portaria do prédio.

Solto a respiração que eu nem percebi estar prendendo e quase corri até o elevador. Sinto meu coração batendo forte no peito e eu não consigo entender o porquê Oliver me causa essas reações tão intensas. Assim que abro a porta do apartamento, vejo Dani sentado sozinho na sala, como se estivesse me esperando. E eu não duvido que estava.

— Até que enfim, senta aqui e me conta tudo! — Ele fala com um sorriso quando me vê e bate a mão ao lado dele no sofá. Mesmo sem muita vontade, eu me sento ao seu lado e fico em silêncio. — Vai, Vini, desembucha — Dani pede, depois de eu permanecer em silêncio absoluto.

— Ele me levou para um piquenique no lugar preferido dele e me deu Nutella — falo, o mais simples possível.

— Que romântico, maninho, o que mais aconteceu? Eu sei que tem um mais aí. — Ele fala, me olhando, e eu me desvio do seu olhar.

Será que eu conto do beijo? Na verdade, não foi um beijo, foi apenas um selinho... que foi o melhor da minha vida.

— Nós demos um selinho, nada demais — falo, suspirando.

— Como assim nada demais? Isso é muita coisa, Vini... estou tão feliz. — Ele fala, sorrindo, e me abraça. Fico meio tenso por ser pego de surpresa, mas começo a relaxar aos poucos. Eu estou sendo abraçado pelo meu irmão e ele não irá me fazer nenhum mal, isso eu tenho certeza. Passo meu braço bom à sua volta e retribuo o seu abraço. Não sei quanto tempo me demoro ali naquele momento, mas eu sinceramente queria que jamais acabasse. Eu me sinto tão seguro tendo Daniel comigo... em pouco tempo que estamos juntos, ele me provou que é capaz de qualquer coisa para me defender e está na hora de eu retribuir o que meu irmão faz por mim.

— Eu te amo, Daniel, desculpa não ter dito antes... eu só não sou bom em me expressar. Obrigado por ter me acolhido quando eu já não achava ter ninguém por mim — falo, sentindo meus olhos queimarem pelas lágrimas não derramadas.

— Não precisa me agradecer, você é meu maninho e eu faria qualquer coisa por você. E eu fico feliz por você me amar de volta, queria muito ouvir isso de você. — Ele fala e posso notar sua voz embargada. Me aperto mais em seus braços, me sentindo em casa... assim como nos braços de Oliver.

***

Estou deitado em minha cama, me sentindo entediado, e só de pensar que amanhã é segunda meu desânimo sobe de nível. Eu prezo muito pela educação, mas eu não me sinto bem no meio daquelas pessoas mesquinhas e preconceituosas. Dou graças a Deus que é meu último ano e depois estou livre daquelas pessoas. Escuto meu celular apitar, indicando uma mensagem, e assim que eu vejo o nome na tela, abro um sorriso.

Oliver: *Como é possível eu já estar sentindo a sua falta?* (19:23)

Sorrio com sua mensagem e por incrível que pareça, eu também sinto a falta dele.

Você: *Eu também queria saber, estou sentindo o mesmo.* (19:24)

Envio a mensagem e espero por sua resposta, que não demora muito para chegar.

Oliver: *O que você está fazendo comigo, garoto? Nunca senti a falta de ninguém, como*

estou sentindo de você. (19:26)

Você: *Não conto meus segredos!* ﷺ (19:26)

Oliver: *Já que não me conta seus segredos, você pode me contar coisas para eu te conhecer melhor.* (19:28)

Você: *Como o quê?* ﷺ (19:28)

Oliver: *Qual sua cor favorita?* (19:28)

Você: *Azul, e a sua?* (19:29)

Oliver: *Azul... já achamos algo em comum entre nós dois.* ﷺ (19:31)

Você: *Verdade... agora é minha vez de perguntar.* (19:32)

Você: *Qual sua comida favorita?* (19:32)

Oliver: *Como um bom italiano que sou, amo uma lasanha!* ﷺ (19:33)

Oliver: *E a sua, senhor Vinicius?* (19:33)

Você: *Nutella* ❤❤❤ (19:34)

Oliver: *Isso não se encaixa na categoria comida meu anjo* ﷺﷺﷺﷺﷺﷺ (19:37)

Você: *Para mim se encaixa* ﷺ (19:37)

Oliver: *Se você acha, eu não irei discordar.* (19:38)

Continuamos nossa conversa por horas a fio, só me dei conta do horário quando Dani veio até meu quarto me desejar boa noite. Eu não me lembrava qual tinha sido a última vez em que eu tinha me sentido tão leve e sem preocupações, apenas vivendo coisas que adolescentes da minha idade vivem. Mas Oliver conseguia com que eu me divertisse e me sentisse como um adolescente normal e sem preocupações. E eu queria viver isso por mais tempo e esquecer do Vinícius machucado que vive dentro de mim.

***

Oliver Fontenelle

Eu não me lembrava da última vez em que eu havia me sentido tão completo como hoje. Ter a companhia de Vinícius foi como um bálsamo para mim... fazia anos que eu não me sentia tão bem estando com alguém. Antes eu ainda podia sempre contar com Anthony, mas hoje em dia nada me trazia paz. Até Vinícius aparecer na minha vida, foi de uma forma louca, mas que me preencheu de forma surreal. Ele me faz querer viver novamente, sem ter os fantasmas junto comigo. Ele me faz me sentir como o Oliver de quinze anos atrás... um Oliver que acreditava nas coisas boas, o Oliver inocente, o Oliver que acreditava na vida. E eu queria tanto voltar a ser aquele Oliver e esquecer todos os meus demônios. Queria poder ser uma pessoa diferente e feliz, coisa que não fui nos meus últimos anos.

Capítulo 09



Vinícius Marques

Alguns dias haviam se passado desde o nosso piquenique e infelizmente eu não vi Oliver durante esses dias. Ele estava muito ocupado no hospital onde trabalha, mas nós sempre nos falávamos por mensagens ou ligações curtas. E hoje eu estou feliz, pois vamos nos ver. Finalmente vou tirar o gesso do meu braço e Oliver se ofereceu para me levar até o hospital, aproveitando sua folga. Eu ainda não acredito o quanto é fácil para mim estar com Oliver. Diferente das outras pessoas ele não me causa medo e isso facilita muito. Além de eu conseguir me abrir com ele muito fácil, ele me passa uma confiança que é fácil deixar minhas barreiras cederem.

— Vinícius? — escuto me chamarem e saio dos meus pensamentos, vendo Larissa me olhando e balançando as mãos na minha frente.

— Oi? — respondo, apoiando meu rosto em minha mão.

— Eu disse que temos que fazer o trabalho de química. — Ela fala, suspirando.

— Tudo bem, podemos fazer na minha casa, no fim de semana... vou falar com meu irmão e te aviso — falo enquanto torço para o final das aulas se anunciar.

— Que demais, eu sou louca para ver seu irmão de pertinho. Tipo, ele é lindo e é um dos melhores modelos do mundo. — Ela fala, empolgada, e bate palmas. Me afasto rápido, quando quase uma das suas mãos bate em meu rosto.

— E ele tem noivo — falo, sério. Estou me acostumando aos poucos com o jeito de Larissa, mas acho que demora muito para compreender ela.

— Eu sei, aquele outro lindo do Heitor Ferraz... por que Deus não me dá um homem daqueles também? — Ela diz com ar de sonhadora e eu quase rio da cara que ela está fazendo.

Escuto o sinal tocar e eu quase me ajoelho para agradecer a Deus. Pego minha bolsa e Larissa começa a me seguir para fora, não parando de falar um momento sequer. Acho que um

dia ela ainda me deixará louco por falar tanto. Assim que chego ao portão vejo Oliver parado, me esperando. Abro um sorriso quando o vejo e rapidamente ele nota minha presença e começa a se aproximar de mim.

— Minha nossa senhora das encalhadas, que homem é esse? — escuto Larissa falar ao meu lado e me sinto incomodado, pois sei que ela está falando de Oliver.

— Oi, Vini, estava com saudades — Oliver fala quando chega perto de mim, e hesitante ele me abraça. Retribuo seu abraço e assim que nos separamos, vejo Larissa quase ter um piripaque ao meu lado.

— Eu também estava — respondo, sentindo um pouco de vergonha. — Tchau, Larissa, até amanhã. — Me despeço da minha amiga e sigo Oliver até seu carro.

— É impressão minha ou sua amiga é meio doida? Ela parecia estar tendo alguma coisa. — Ele fala quando já estamos acomodados dentro do carro.

— Ela ficou daquele jeito quando te viu — respondo, olhando pela janela.

— Por quê? — escuto a confusão em sua voz e me viro para ele.

— Ela te achou um homem lindo... palavras dela — falo e escuto sua risada gostosa preencher o carro. Sua risada me contagia e até me permito sorrir um pouquinho, mesmo incomodado pelas palavras de Larissa.

— Me sinto lisonjeado por saber, mas na verdade eu queria saber a opinião de outra pessoa. — Ele diz e me dá uma olhada antes de voltar sua atenção para o trânsito.

— De quem? — pergunto, me sentindo com um pouco de ciúmes. Mas qual é, Vini? Ele não é nada seu.

— A sua — Oliver diz e eu quase me engasgo com minha própria saliva.

— A minha? Acho que minha opinião não é algo importante — falo, voltando minha atenção para a paisagem lá fora.

— Para mim é a única que me importa no momento. — Ele fala e posso notar a sinceridade em suas palavras.

Desvio meus olhos para ele e não sei o que responder. O que eu poderia falar dele? Para mim ele é mais do que perfeito e é tudo o que eu precisava.

— Apesar de nos conhecer há pouco tempo eu te acho lindo, mas não só fisicamente e sim o seu coração. Você me traz confiança, paz e desperta sentimentos em mim que eu tenho medo, mas que são sinceros. Você consegue se aproximar de mim de uma forma que outras pessoas não fazem. Você consegue trazer de volta o Vinícius que eu era antes... um menino cheio de sonhos e que achava a vida linda — falo, abrindo meu coração para ele... às vezes é tão fácil.

Nem percebi que o carro tinha parado e quando olho para Oliver, vejo ele me olhando com uma intensidade tão grande que me falta o ar. Ele solta o seu cinto de segurança e se aproxima se mim aos poucos. Quando ele coloca as mãos em meu rosto e aproxima nossos rostos, eu fecho meus olhos e sinto apenas nossas respirações se misturarem.

— Isso foi a coisa mais linda que já ouvi, sabia? Ninguém nunca me disse coisas tão bonitas como você. E eu fico tão feliz por saber que você me vê de uma forma boa, que eu sou alguém que você confie. Eu já escutei tantas pessoas me menosprezarem e não darem nada por mim, que saber como eu sou para você me deixa extasiado. — Ele diz, baixo, e eu sinto a proximidade das

nossas bocas, mas elas não se encostam.

— Eu também me sinto tão diferente com você... parece que eu voltei a ter os meus quinze anos e sou aquele garoto inocente e feliz. Você me traz tudo de bom, Vinícius, você aquece meu coração e eu me sinto tão bem por te fazer bem. Eu não sei como me apaixonei por você em quinze dias, mas isso aconteceu... e eu tenho tanto medo de você não me querer como eu te quero. — Quando ele fala essas palavras eu abro meus olhos, e o que eu vejo é a sua imensidão azul a minha frente, me olhando com tanta intensidade e... paixão.

Sinto as batidas do meu coração acelerarem e meus olhos arderem. Eu nunca ouvi alguém falar com tanta verdade, mas eu tenho medo. E se eu não puder retribuir ele? Eu quero, mas o medo fala tão alto dentro de mim. Quando se é machucado por dentro, essas feridas não se cicatrizam fácil e às vezes isso nem acontece. O que eu poderia oferecer de bom com a minha alma totalmente quebrada?

— Eu sou apenas um garoto e sou tão quebrado por dentro, Oliver. O que eu poderia te oferecer de bom? Eu tenho medo de estragar tudo, como já aconteceu antes — falo, sentindo minhas lágrimas descerem.

— Eu sei que tem algo preso em você, mas eu posso te ajudar a curar as suas feridas, assim como você pode me ajudar. Eu não vou te forçar a nada, só me dá uma chance para eu te provar que juntos nós podemos voltar a ser o que éramos antes. Nós podemos escrever *uma nova história* em nossas vidas, basta a gente querer. — Ele diz e em nenhum momento desvia seus olhos dos meus. Oliver enxuga as minhas lágrimas com seus dedos e deixa um beijo suava em meu rosto. — Tudo vai ser no seu tempo, eu só quero ter a chance te ter você na minha vida.

— Eu quero — falo, não impedindo as palavras de saírem pela minha boca e vejo um sorriso crescer no rosto de Oliver.

Eu sei que está na hora de curar as feridas e se eu tiver a ajuda de Oliver, acho que finalmente eu poderei ter todas elas cicatrizadas e esquecidas. Sinto seus lábios se aproximarem dos meus, só que dessa vez ele pede passagem com a língua e eu cedo. Aprofundamos nosso beijo, mas não é algo carnal e sem sentimentos... soa mais como um beijo que sela uma promessa entre nós dois.

Capítulo 10



Vinicius Marques

Chegamos ao hospital alguns minutos depois e em pouco tempo eu já estava livre daquele gesso horroroso. Eu ainda não estava acreditando nas palavras de Oliver para mim, ficava louco só de lembrar. Eu não achava que pudesse significar tanto para uma pessoa, como ele fez parecer, e isso me deixa feliz.

— O que acha de irmos ao shopping? — Oliver pergunta enquanto andamos pelo corredor do hospital.

— Legal, nunca fui em um — falo e vejo sua cara de espanto.

— Como assim? Você mora em São Paulo, Vini, e seu irmão deve ir sempre.

— Bem, eu não morava com meu irmão até dois meses atrás. Eu morava em um orfanato — falo, expondo mais um pouquinho da minha vida para ele.

— Nossa, por essa não esperava... acho que ainda temos tantas coisas um do outro para saber. — Ele diz e me dá um sorriso contido.

— Sim, aos poucos.

Às vezes é estranho perceber quantas coisas eu nunca conheci na vida, mas fazer o que se eu não tinha condições? Algo como ir ao shopping era quase impossível e eu tinha outras preocupações. Assim que entramos no shopping, Oliver entrelaçou nossos dedos e começamos a andar assim. Eu notei muitas pessoas nos olhando, em algumas eu podia ver um sorriso, mas em outras eram olhares de puro nojo. Nessas horas eu me sentia como uma presa fácil, mas eu sabia que com Oliver ao meu lado nada iria acontecer. Seguimos até à praça de alimentação e ele me deixou na mesa enquanto ia buscar nossos pedidos. Olho para o lado e quase perco o ar vendo a figura de Fernando, parado em um canto me olhando. Sinto meu corpo inteiro se arrepiar, vendo o olhar asqueroso daquele homem sobre mim e quando ele abre um sorriso em minha direção, é como se eu fosse vomitar de nojo.

— Ei anjo, tudo bem? — escuto a voz de Oliver e desvio meus olhos de Fernando. Vejo Oliver se sentar à minha frente e me entregar um lanche junto com refrigerante.

— Está. — Minto e volto meus olhos para onde tinha visto Fernando, mas ele não está mais lá. Acho que eu apenas fantasiei que o vi... isso! Aquilo não foi real.

— Certeza? Você me parece meio pálido, se quiser eu posso te levar para casa. — Ele fala, preocupado, e eu lhe dou um sorriso, tentando dizer que está tudo bem.

— Não, está tudo bem... não precisa se preocupar — falo e começo a comer meu lanche que está uma delícia.

Ficamos conversando sobre assuntos banais, sem coisas para nos preocupar. A cada momento que podia Oliver fazia algum tipo de carinho em mim e isso me deixava tão bem. É uma sensação tão boa a de se sentir cuidado. Depois de terminarmos de comer, Oliver insistiu em assistir um filme e então nós fomos. Me diverti bastante enquanto estávamos juntos, mas infelizmente no final da tarde tivemos que ir embora.

— Vou te ligar mais tarde, tudo bem? — Oliver pergunta me olhando, assim que paramos em frente ao meu prédio.

— Sim, vou esperar — falo, rindo... é tão fácil sorrir quando estamos juntos.

— Ok, quer que eu te acompanhe até à portaria?

— Não precisa, Oliver... tchau — falo com a intenção de sair do carro, mas sinto sua mão segurar a minha, me impedindo.

— Não está esquecendo nada? — Ele pergunta, me olhando com um sorriso brincalhão.

— Não, o quê? — pergunto sem saber do que ele está falando.

— Isso. — Ele coloca um beijo suave em meus lábios e depois em minha testa. Sorrio meio bobo com seu gesto e vejo seu sorriso para mim, me deixando vermelho.

— Tchau, Oli! — Me despeço e saio do carro.

Ando até o portão do prédio e assim que já estou na portaria, vejo seu carro sair para ir embora. Subo para meu apartamento, ainda sentindo as borboletas fazendo festa em minha barriga.

***

Me arrumo para ir ao colégio no dia seguinte e estou quase caindo de sono por ter ficado quase a noite inteira no telefone com Oliver. Saio do meu quarto, indo para a cozinha, e vejo Dani sozinho à mesa.

— Bom dia — falo e me sento na sua frente, logo pegando um misto quente para comer.

— Bom dia flor do dia, como foi o encontro ontem? — Ele pergunta, não escondendo a expectativa por uma resposta.

— Não foi um encontro, Dani, ele apenas me levou no hospital para tirar o gesso — respondo, despois de engolir a comida.

— Ãrram sei, vai me conta! — Dani me olha com os olhos pidões e um bico nos lábios. Pensei que o adolescente aqui era eu.

— Eu acho que ele se declarou para mim, aí depois nós nos beijamos — conto, prestando atenção no meu prato, e escuto Dani gritar, me fazendo dar um pulo de susto.

— Aí que tudo, eu já gostava do Oliver, agora então! — Ele diz, soltando um suspiro, e sorri.

— Ele me pediu uma chance, no começo eu fiquei com medo de dar uma oportunidade a ele, mas eu não posso me privar de ser feliz por algo que já aconteceu... só que ainda é difícil.

— Um dia, quando você realmente confiar em mim, eu gostaria que me contasse tudo o que aconteceu Vini. Eu vejo a dor em seus olhos e isso me deixa triste, você só tem dezessete anos e parece que carrega o mundo em suas costas. — Ele diz e pega em minha mão, me dando um aperto confortável. Sinto meus olhos arderem, mas me recuso a chorar novamente.

— Um dia, talvez — falo e volto a comer.

— O que acha de ir comigo conhecer o seu sobrinho? Acho que você vai amar ver a reforma do orfanato e conhecer a nova diretora. — Ele diz, mudando de assunto e eu agradeço.

— Mas eu tenho aula daqui a pouco — lembro e olho para ele.

— Deixa que depois eu falo com a coordenadora da escola. Vem comigo, eu vou sozinho hoje. — Ele me implora e junta suas mãos em frente ao rosto.

— Tudo bem, eu quero mesmo rever o Ariel, já conheço ele... amava ficar junto com ele.

— Jura? Eu não sabia que eram amigos.

— Ele era o único que não se afastava de mim, e eu gostava de estar com um menininho tão inocente — falo, me lembrando do pequeno.

— Ainda não consigo entender como crianças e jovens que precisam uns dos outros excluem alguns — Dani fala e posso ver que ele não está tão contente.

— É difícil de entender, mas é uma realidade — falo e volto a comer.

Terminamos de comer e saímos de casa, pegando a estrada alguns minutos depois. Depois de uma hora na estrada chegamos até à cidade onde o orfanato que vivi fica localizado. Olhar para aquele lugar me traz tantas lembranças, e infelizmente eu não posso dizer que são boas. Vejo a mudança do orfanato e me sinto feliz por saber que pelo menos outras crianças vão ter o que eu nunca tive. Saber que Fernando não é mais o diretor do lugar me causa um alívio muito grande... me traz a certeza de que outros não vão sofrer o que sofri.

Entramos no orfanato e várias crianças vieram falar com Daniel. Ele também me apresentou a irmã Rita, que é a nova diretora, e eu fiquei feliz por ver as mudanças. Logo achamos Ariel, que estava no jardim, brincando com algumas bonecas. Sorrio ao ver a cena do meu melhor amigo em miniatura. Me lembro de várias vezes encontrar ele chorando, pois as outras meninas não o deixavam brincar junto com elas, e então eu sempre brincava com ele.

— Posso brincar também? — pergunto, me sentando ao seu lado e chamando sua atenção. Dani se senta ao meu lado e quando ele vê meu irmão, vejo seus olhinhos brilharem.

— Vini... você sumiu! — Ariel fala, me olhando, e posso ver que um bico se forma em seus pequenos lábios.

— Desculpa amiguinho, eu tive que ir embora morar com meu irmão — aponto para o Dani e vejo seus olhinhos crescerem.

— Você é irmão do meu papai? — Ele pergunta e quando ele se refere ao Dani como pai,

vejo meu irmão quase se desfazer em lágrimas.

— Sim, eu sou... agora eu quero brincar, posso? — pergunto a ele, que assente e me entrega uma Barbie.

Ficamos brincando e rindo, e eu posso admitir que estava com saudades daquele pequeno anjo. Tantas vezes ele já foi o meu pequeno refúgio de paz, usando a sua inocência para tentar me ajudar nos meus momentos de angústia.

— Vini, você pode ir chamar a irmã Rita para mim? Acho que ela está na diretoria — Dani pede enquanto costura um vestido para a boneca de Ariel.

— Tudo bem — respondo e entro no orfanato.

Sigo até à diretoria e bato na porta, entro na sala em seguida, mas não vejo a irmã por ali. Me preparo para sair, mas parece que algo me prende no lugar. Olho ao meu redor e vejo tudo diferente de como era antes, mas nada impede que as lembranças venham à minha mente.

Eu entrei naquela sala com a intenção de ele me ajudar, mas não foi isso que ele fez. Ele abusou de mim enquanto ria na minha cara, falando que eu não passava de um gay sujo e de que era aquilo que eu gostava. Eu gritava, pedia para parar, mas ele se divertia com as minhas lágrimas. Eu o via se sentindo satisfeito enquanto me causava dor e tirava a inocência que tinha em mim. Ele passava as mãos asquerosas em meu corpo e eu implorava, chorava, pedindo para ele parar. Mas ele não parava!

Sinto minhas pernas falharem e caio no chão sem forças. Tento abafar meus soluços com as mãos, mas é mais forte. Eu queria tanto esquecer aquilo, eu implorava para esquecer. Eu sentia as mãos dele passando sobre meu corpo, eu sentia nojo de mim mesmo e me perguntava... o que eu fiz de errado?

Capítulo 11



Oliver Fontenelle

Poder ter meu irmão novamente é tão bom.

Fiquei muito feliz quando ele disse que me perdoava, parecia que o peso do mundo tinha saído das minhas costas. Nesses meses todos eu senti muito a sua falta, perdi momentos únicos na vida dele... e vou me arrepender sempre por isso. Mas eu sei que agora temos a chance de recuperarmos o tempo perdido. A única coisa que eu ainda não consigo é me aproximar dos meus pais novamente. Minha mãe sempre tenta contato comigo, mas eu não consigo falar com ela. Para meu pai, acho que eu estou morto, ele nem liga... na verdade, nunca ligou.

Entro no quarto de Anthony e vejo ele se arrumando para sair.

— Onde vai? — pergunto, me sentando em sua cama, e paro para observá-lo.

— Vou ao clube. — Ele responde e se vira para mim.

— Posso ir junto? Quero jogar tênis — falo e espero sua resposta.

— Se nossos pais deixarem... vai lá pedir. — Ele diz e rapidamente eu saio do seu quarto.

Desço as escadas correndo e começo a procurar por meus pais. Estava quase desistindo de achá-los quando escuto vozes no escritório do meu pai.

— Pietro, não queira que Oliver seja uma cópia de Anthony. Eles são diferentes, cada um tem uma personalidade — escuto minha mãe dizer e paro em frente à porta que está entreaberta.

— Eu sei, mas Oliver causa problemas demais. Anthony não era assim nessa idade, ele poderia ser só mais um pouco parecido com o irmão — meu pai fala com um tom de voz sério.

— Por que você implica tanto com Oliver? Só porque ele não é nosso filho de sangue e foi adotado? — minha mãe diz, exaltada, e eu sinto meu corpo gelar com o que escuto.

Eles não são meus pais de verdade? Mas como?

— Não fale besteiras, Giovanna, eu só não quero que ele sofra no futuro.

— Mas quem disse que ele não está sofrendo agora com a sua cobrança? Ele tem apenas quinze anos, Pietro... ele faz as coisas para chamar a nossa atenção. Não é apenas Anthony o nosso filho! — minha mãe grita e eu saio correndo.

Fecho a porta atrás de mim e a tranco em seguida. Me jogo na cama e sinto as lágrimas descerem pelo meu rosto. Eu não sou filho dos meus pais! Não sou! E meu pai queria que eu fosse a cópia perfeita do meu irmão... por que ele não podia me amar como eu sou?

Escuto meu celular tocando e saio das minhas lembranças dolorosas, envolvendo o passado. Pego meu celular e vejo o número de Vini na tela, na mesma hora abro um sorriso e me esqueço das coisas ruins.

— Oi, anjo — falo, atendendo a ligação.

— Oliver, é o Daniel — escuto ele falar do outro lado, com uma voz preocupada e entro em alerta.

— Oi, Daniel... aconteceu alguma coisa com o Vini? — pergunto com preocupação.

— Aconteceu, nós fomos para o orfanato onde eu ajudo e eu não sei o que houve, encontrei ele chorando, ajoelhado na sala da diretoria. Eu tentei acalmá-lo, mas nada adianta, trouxe ele para casa, mas ele parece um vegetal, deitado na cama sem dizer uma palavra. Eu sei que vocês dois tem um relacionamento bom e que ele consegue se abrir mais com você... será que você pode vir aqui em casa vê-lo?

— Claro, em poucos minutos eu estou aí... se acontecer algo me liga — falo, me levantando da cadeira, e começo a arrumar minhas coisas.

— Obrigado Oliver, estarei esperando. — Ele agradece e desliga em seguida.

Saio do meu consultório e passo rapidamente na recepção, avisando que vou ficar ausente por algumas horas. Em poucos minutos já estou a caminho do apartamento de Vinícius, enquanto me pergunto o que causou essa reação nele. Logo estaciono na frente do prédio e passo pela portaria, me apresentando e tendo a minha entrada liberada. Pego o elevador e poucos segundos depois estou em frente à porta de Daniel, tocando a campainha.

— Oi, entra. Ele está no quarto — Daniel fala assim que abre a porta.

Não digo nada e começo a seguir ele pelo apartamento, até chegar em uma porta no final do corredor. Ele abre a porta e assim que entro, sinto meu coração apertar por ver Vinícius deitado na cama em posição fetal. Olho para Daniel e ele aponta na direção de Vini e sai do quarto em seguida, fechando a porta. Vou me aproximando dele devagar e me sento na beirada da cama. Assim que ele sente minha presença, se encolhe ainda mais em uma bola, de costas para mim.

— Ei anjo, sou eu... o Oliver. Olha para mim — peço com a voz baixa.

Espero sua reação e depois de alguns segundos ele se vira para mim. Vejo seu rosto inchado de chorar e molhado pelas lágrimas. Ele me lança um olhar tão quebrado, que eu sou capaz de sentir a sua dor. Com cuidado eu me deito ao seu lado na cama e meio hesitante puxo seu corpo junto ao meu. Fico aliviado quando ele não rejeita o meu toque e aperto ele em meus braços. Não falo nada e ficamos em silêncio enquanto ouvia seu choro baixo. Eu me sinto desesperado por vê-lo nesse estado. E eu me sinto impotente por não poder fazer nada para tirar a dor que ele está sentindo. E não havendo nada mais que possa fazer, resolvo cantar uma música que eu gosto

bastante para ele.

"*Não há razão*
Não há vergonha
Não há família
A quem eu possa culpar
Não me deixe desaparecer
Eu vou lhe contar tudo

Diga-me o que quer ouvir
Algo que agradará os seus ouvidos
Cansado de toda esta insinceridade
Então abrirei mão de todos os meus segredos
Dessa vez
Não preciso de outra mentira perfeita
Não me preocupo se as críticas nunca aparecem de uma só vez
Eu estou me desfazendo de todos os meus segredos

Diga-me o que quer ouvir
Algo que agradará os seus ouvidos
Cansado de toda esta insinceridade
Então abrirei mão de todos os meus segredos
Dessa vez
Não preciso de outra mentira perfeita
Não me preocupo se as críticas nunca aparecem de uma só vez
Eu estou me desfazendo de todos os meus segredos

Desfazendo de todos os meus segredos"
Secrets - One Republic

Termino a música e vejo Vini me olhar com seus grandes olhos azuis, como se quisesse me falar algo importante.

— Estou com você meu anjo, pode se abrir comigo — falo, passando confiança com a voz calma e em seguida dou um beijo em sua testa.

— Ele abusou de mim. Eu não queria, mas ele não me ouviu. Eu pedi para ele parar, mas ele não parou! — Ele diz, desesperado, e eu sinto minha cabeça girar.

Alguém abusou sexualmente dele? Foi isso?

Um tiro no peito doeria menos do que sua confissão.

Capítulo 12

Oliver Fontenelle

Continuo olhando para Vinícius, tentando processar o que ele acabou de me dizer. “Ele abusou de mim... eu não queria, mas ele não me ouviu. Eu pedi para ele parar, mas ele não parou!”. As palavras ecoam pela minha cabeça, me deixando tonto.

— Quem abusou de você, meu anjo? Pode confiar em mim, me diz quem foi — falo e coloco minhas mãos em seu rosto, fazendo ele olhar para mim.

— O antigo diretor do orfanato. — Ele diz, em um sussurro, mas eu consigo escutar.

— Você não quer me contar tudo desde o começo? Eu sei que tem mais coisas que não está me contando — beijo sua testa e abraço ele mais forte.

— É difícil... lembrar é doloroso. — Ele volta a chorar, e meu coração se quebra mais um pouco.

— Eu sei pequeno, mas está na hora de você se libertar disso e colocar para fora tudo o que está sentindo e tudo o que passou durante esses anos. Vamos fazer um trato, você vai me contar a sua história e eu vou te contar a minha... feito? — pergunto e me afasto dele para obter uma resposta.

— Promete não me abandonar depois? — Ele pergunta e posso ver a dor e insegurança presentes em seu olhar.

— Eu jamais faria isso... meu coração está com você e sem ele eu não posso viver — confesso, sorrindo, e vejo seu olhar incrédulo sobre mim.

— Tudo bem, posso me deitar no seu peito? Não consigo contar olhando para você. — Ele pede e abaixa a cabeça.

— Claro que sim. — Eu me deito novamente na cama e Vini deita sua cabeça em meu peito. Abraço ele mais forte e espero o seu tempo.

— Tudo começou quando eu tinha quinze anos, eu estava apaixonado há muito tempo por um garoto chamado Diego. Até que um dia ele me beijou e me pediu em namoro, ele só me disse para não dizer nada a ninguém. Mas eu não corria esse risco, eu nunca tive nenhum amigo no orfanato onde vivi. E eu estava feliz pelo que tinha acontecido, pensava estar vivendo um sonho. Mas não estava. Quando foi noite, um grupo de meninos mais velhos que viviam no orfanato me abordaram. Eles me prenderam em um depósito e então me contaram que tudo com Diego era apenas uma farsa. Ele estava apenas brincando comigo por ser gay, então eles me humilharem e me espancaram. Eles me bateram de todas as formas possíveis, até me queimaram. Fiquei uma semana internado no hospital, tentando me recuperar de tudo, mas o pior eram as feridas na alma. — Ele conta e posso ouvir sua voz embargada.

Cerro meus dentes com força e tento acalmar a raiva dentro de mim, o que estava quase impossível de se fazer. Como alguém podia fazer isso com outro? Brincar dessa forma com os sentimentos de alguém e ainda por cima espancaram uma pessoa indefesa, que não tinha a possibilidade de se defender. É só olhar para Vinícius, ele não tem condições para isso, além de não fazer o tipo dele ser violento.

— Quando eu voltei para a escola duas semanas depois, eles fizeram questão de contar para todos o porquê de eu estar todo machucado. Quando eles disseram que eu era gay, parecia que eu tinha uma doença contagiosa. Eu já não era muito querido antes, depois tudo piorou. As agressões por parte de Diego e seus amigos continuaram, e como os outros moravam comigo no orfanato... as agressões se tornaram constantes. Eles me diziam que iam me ensinar a ser um homem de verdade. Até que um dia eu cansei e fui pedir ajuda, mas foi a pior decisão da minha vida. — Quando ele diz a última parte, eu sei que ele chegou no momento crucial e eu sinto meu corpo se arrepiar. Vini toma fôlego enquanto enxuga suas lágrimas e logo continua.

— Eu fui até Fernando, o antigo diretor do orfanato, tinha a esperança dele me ajudar, mas tudo aconteceu ao contrário. Eu contei tudo a ele, mas parece que isso acendeu mais a maldade daquele homem. Ele começou a me olhar de uma forma diferente e quando dei por mim ele estava me estuprando dentro da sala da diretoria. E quando eu gritei pedindo ajuda, ele quase me matou sufocado. Aquele foi um dos piores momentos da minha vida, eu perdi tudo de importante naquele dia. Eu perdi a esperança, eu perdi a vontade de viver e eu me perdi! Eu não tinha nem a chance de dizer para alguém tudo o que estava acontecendo. Ninguém acreditaria em um órfão problemático que tinha medo de ser tocado. E eu vivi naquele inferno por um ano, entre agressões e abusos constantes. E eu tenho a certeza de que ele não fez aquilo só comigo. Sabe, quando eu descobri sobre Daniel, pela primeira vez em anos eu tive a esperança de ter uma vida melhor. Eu sei que nunca vou esquecer o que passei, mas eu acho que posso superar... eu quero poder superar. — Ele termina e levanta a cabeça para me olhar.

Eu estava com meu rosto repleto de lágrimas, eu não consegui ser forte sabendo de tudo o que ele passou. Minha vontade era de encontrar e matar a todos que feriram Vini. Ele é uma pessoa tão doce, nunca merecia nada do que houve com ele.

— Eu sinto tanto, se eu pudesse teria evitado que você passasse por esse inferno. Mas eu não posso mudar os fatos e me odeio por isso — falo, abraçando mais ele.

— Não se sinta culpado, a culpa não é sua e também não foi minha. Sabe, eu nunca me abri assim para ninguém... você me traz tanta paz e confiança que às vezes dá medo. — Ele diz e posso notar uma ponta de insegurança em sua voz.

— Não sinta medo, eu nunca vou fazer nada para te machucar. Eu queria tanto arrancar essa

dor que você sente, mas não posso — falo, frustrado.

— Não se preocupe, ela diminuiu bastante depois que te conheci. — Ele diz, me deixando sem fôlego e sem saber o que dizer em seguida. — Agora você tem que me contar a sua história — Vini lembra e levanta a cabeça do meu peito para me dar um pequeno sorriso.

— Vou começar do começo também. Interessante que nós tínhamos quinze anos quando nossas vidas deram um giro. Tudo começou a desandar quando eu descobri ser filho adotivo dos meus pais. Eu queria pedir a autorização deles para sair com meu irmão quando eu acabei escutando uma conversa dos dois. E então minha mãe disse que eu fui adotado. Mas o problema real não era esse, e sim a "rejeição" do meu pai. Ele sempre exaltou meu irmão, mas comigo sempre havia algum problema. Eu fazia de tudo para agradá-lo, mas nunca adiantava, até que um dia resolvi fazer tudo ao contrário. O único amigo de verdade que sempre tive foi meu irmão, ele sempre foi uma âncora para mim. E então, alguns anos depois, eu conheci o mundo das drogas e encontrei nelas um refúgio para os meus problemas. Os conflitos com meu pai se tornaram constantes com o passar dos anos e cada vez eu me afundava mais.

"E então há alguns meses atrás o ponto alto da minha derrota despontou. Eu tinha passado a noite em um clube, bebendo e se drogando, e eu não sei o que me deu que eu fui parar no hospital da minha família, onde trabalho. Eu tive a sorte ou o azar de encontrar Rodrigo, quem eu pensava ser meu amigo, mas não era. Acabei acordando no dia seguinte na casa dele, depois de uma ressaca, e então ele resolveu me ameaçar. Ele começou a me pedir ajuda para separar meu irmão do meu cunhado. E com medo dele dizer alguma coisa sobre a minha "vida secreta", eu ajudei. Acho que meu maior medo é se um dia meus pais e Anthony descobrirem que não passo de um viciado que perdeu o rumo na vida. Eu daria tudo para ser diferente, mas não posso mais, já aconteceu.

"Então eu fiz, tirei algumas fotos do meu irmão junto com Benjamin e mandei para o pai do Ben. Ele é um pastor e extremamente preconceituoso, e eu não imaginava que ele iria bater no filho até Benjamin ir parar no hospital. Eu fiquei me sentindo um lixo quando soube e rezava para que Anthony não descobrisse o que eu tinha feito, mas ele descobriu. Ele me disse palavras que acabaram comigo, mas que eu merecia, meus pais também descobriram e esse foi mais um motivo de briga entre mim e meu pai. Até que eu me afastei de vez da minha família, isso faz uns sete meses. Eu fiquei completamente sozinho durante esse tempo até conhecer você. Comecei a sentir tudo de bom que eu sentia antes, quando era apenas um garoto de quinze anos descobrindo o mundo. — Termino de contar e vejo Vinícius me olhando atentamente.

— Você não é apenas um viciado, Oliver, você só usou isso como uma válvula de escape. Acho que se eu tivesse tido contato com as drogas durante o momento em que tudo estava acontecendo, eu também recorreria a elas. Não vou dizer que foi certo o que fez, mas eu te entendo e nunca te julgaria. O importante é que você reconhece seus erros e está mudando. Eu conheço o verdadeiro Oliver, e posso dizer que ele é uma das melhores pessoas do mundo. — Ele diz, me olhando profundamente, e eu sorrio com suas palavras bonitas.

— Mas e então... uma nova história a partir de agora? — pergunto o olhando sorrindo e vejo ele sorrir também.

— *Uma nova história* — Vini responde e eu encosto seus lábios nos meus, apenas em um breve beijo... selando nossa promessa.

Capítulo 13

Vinicius Marques

Continuo abraçado a Oliver, me sentindo totalmente protegido. Foi difícil me abrir, tinha medo de que quando ele soubesse de tudo o que passei, me acharia insuficiente para ele. Mas ele me surpreendeu com seu apoio, e principalmente por me dizer que seu coração é meu. Saber sua história foi um choque. Eu não sabia que Oliver era tão quebrado quanto eu, até ver com meus próprios olhos. Percebi que nós dois temos coisas que nos prendem no passado e muitas vezes nos impedem de viver. Mas também percebi que tendo o apoio um do outro nós podemos superar.

— Anjo? — Ele me chama e sinto meu coração acelerar com esse apelido.

— Sim? — Levanto minha cabeça de seu peito, para olhar em seus olhos azuis.

— Eu acho que você deveria contar tudo para seu irmão. Ele sofre por não saber o que realmente aconteceu com você. Daniel te ama, merece saber... ele mais do que ninguém no mundo quer o seu bem estar — Oliver diz me olhando nos olhos, enquanto sinto seus dedos acariciarem meu cabelo.

— Eu sei, vou contar. Mas ainda é difícil... me sinto humilhado, um lixo, quando me lembro de tudo — falo, fechando meus olhos com força.

— Você não tem que se sentir assim, anjo... lixo são as pessoas que fizeram aquelas maldades com você. Jamais se sinta assim, você não teve e nunca terá culpa de nada. — Ele deixa um beijo em meus cabelos e abro um pequeno sorriso.

— Obrigado, você consegue me deixar tão bem. — Abro meus olhos para fitar os seus, e me sinto perdido em seu olhar.

— É porque eu não gosto de te ver para baixo, seu sorriso é muito lindo para ficar apagado. — Ele sorri e eu faço o mesmo. — Infelizmente eu tenho que voltar para o hospital, Vini. Estou responsável pelo caso do meu cunhado, não posso ficar muito tempo afastado — Oliver diz após

alguns segundos e eu me levanto de cima dele, para que ele possa levantar também.

— Oh, tudo bem! Me desculpa por ter feito você sair do seu trabalho. — Abaixo a cabeça, envergonhado, mas logo sinto seus dedos em meu queixo, levantando minha cabeça para olhá-lo.

— Não precisa se desculpar, eu sairia de qualquer lugar, a qualquer hora por você. Não se preocupe com isso, você é importante para mim, anjo. Não duvide disso. — Ele diz, olhando dentro dos meus olhos, e eu vejo a sinceridade em seu olhar.

— Você também é — respondo, tomando coragem.

— Fico feliz em saber sobre isso. — Ele sorri e deixa um beijo em meus lábios, suavemente.

— Eu te acompanho até à porta — falo, me levantando e ele faz o mesmo em seguida.

Saímos do meu quarto com Oliver segurando em minha mão. Assim que chegamos na sala, vejo meu irmão sentado no sofá com alguns papéis em sua mão. Vejo o alívio estampado em sua face quando ele me vê melhor e não chorando como antes.

— Eu já estou indo, tchau Daniel... qualquer coisa pode me ligar novamente — Oliver diz quando passamos por meu irmão.

— Obrigado Oliver — Dani agradece a ele sorrindo.

Abro a porta para Oliver e ficamos parados ali por alguns segundos, olhando um para o outro.

— Me promete que qualquer coisa você vai me chamar? — Ele me pergunta, sério.

— Prometo — respondo, sorrindo.

— Ótimo, tchau anjo. — Ele deixa um beijo em minha testa e se afasta, indo em direção ao elevador.

Fecho a porta atrás de mim, sentindo ainda os calafrios em meu estômago. Me sinto assim toda vez que estou com Oliver, ele me faz me sentir diferente... Ele me faz me sentir único. Eu me afasto da porta e vejo o olhar inquisidor de Daniel para mim. Solto um suspiro e me sento ao seu lado no sofá. Ele me abraça e ficamos em silêncio por alguns minutos.

— Preciso te contar algo — falo sem olhar para ele.

— Pode falar, Vini, pode confiar em mim. — Ele diz, me apertando mais junto dele.

— Tem alguém em casa? — pergunto, pois não quero que mais ninguém nos ouça.

— Não, só estamos nós dois. — Ele me responde.

— Ok! — Tomo um fôlego profundo e começo a contar para Daniel tudo o que eu contei para Oliver. Cada fato que eu contava a ele, sentia ele me apertando cada vez mais em seus braços, como se quisesse me proteger de tudo aquilo. Mas infelizmente isso não é mais possível, tudo já havia acontecido.

Quando termino de falar tudo, sinto as lágrimas de Daniel em meu ombro. Seus soluços são sofridos, como se ele sentisse na pele tudo o que eu havia sentido. Abraço ele, para que eu possa o consolar, ele já tinha feito isso comigo. Eu não tinha mais lágrimas para chorar, então eu estava apenas sentindo a dor que naquele momento nós dois compartilhávamos.

— Você tem que denunciá-los, Vini, eles não podem ficar impunes pelos crimes que cometeram — Dani diz depois de se afastar de mim.

— Não, eu não quero que mais ninguém saiba do que passei — falo, me afastando dele.

— Mas Vini, eles cometeram crimes. E quantas outras pessoas eles não fizeram a mesma coisa? — Ele diz, sério.

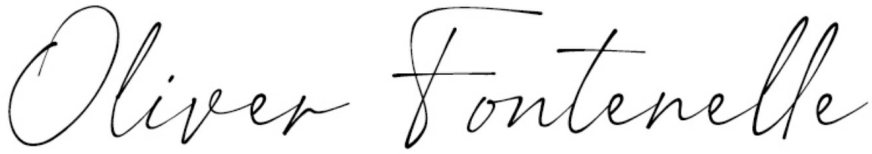
— Não, por favor! — peço com os olhos fechados.

— Tudo bem, eu não vou te forçar. Mas pensa nisso, pensa que você pode poupar outras pessoas do mesmo que você sofreu. — Ele diz e tenta me abraçar novamente, mas eu quero ficar sozinho agora.

— Ok, eu vou para o meu quarto.

Não espero resposta e sigo em direção ao meu quarto. Fecho a porta atrás de mim e me jogo na cama, abraçando meu travesseiro. Faço de tudo para esquecer o que está na minha cabeça e acabo pegando no sono.

***



Chego em casa depois de dois dias no hospital. Finalmente tinha conseguido uma folga para descansar e esfriar a cabeça. Eu sentia tudo vindo contra mim com muita velocidade, e eu só queria algo que me fizesse esquecer. A vontade de ter algo nesse momento para me fazer esquecer de tudo é grande. Mas eu tinha prometido a mim mesmo que não iria mais beber e nem me drogar. Já faz dois meses que não faço nada do tipo e estou indo muito bem... até agora.

Resolvo tomar um banho gelado, para tentar aliviar a necessidade que eu estou sentindo no momento. Entro em meu quarto e deixo minha maleta na poltrona, no canto do quarto. Vou tirando minha roupa no caminho para o banheiro e entro embaixo do jato de água fria. Fecho meus olhos, tentando esquecer a tentação que está rondando minha cabeça, mas parece tão difícil. Termino meu banho e saio do banheiro enrolado com uma toalha na cintura. Entro em meu closet e fico alguns minutos parado, sem saber muito o que fazer. Sinto minha garganta coçando, sentindo a vontade de provar apenas um gole de álcool.

Balanço minha cabeça, tentando afastar esses pensamentos e pego uma muda de roupa, me trocando em seguida. Saio do meu quarto indo em direção à cozinha, com a intenção de encontrar algo para comer. Mas paro no meio do caminho. Não é isso que eu quero, é outra coisa. Pego as chaves do meu carro e acabo saindo de casa rumo ao lugar onde eu sei que encontrarei algum alívio.

Capítulo 14



Vinicius Marques

É sábado à noite e não tinha nada para fazer a não ser ficar no sofá vendo programa aleatórios. Mas, na verdade, eu nem estou prestando atenção na TV. Penso na minha conversa com meu irmão, Dani havia sugerido que eu denuncie as pessoas que me fizeram tanto mal. Só que uma coisa é você contar para seu irmão tudo o que houve, outra bem diferente é você se expor para pessoas que nem conhece. Eu sei que seria bom, mas eu ainda tenho muito medo... e se eles quiserem se vingar de mim? Já me fizeram tanto mal, que mais uma coisa ou outra não faria diferença para eles.

Outro ponto é a justiça falha deste país, do que adiantaria eu me expor e rever essas pessoas se no final eles não vão ter o que merece? Muitas vezes quem deveria nos ajudar apenas nos prejudicam... já senti na pele isso e não quero passar por isso novamente. É tão ruim se sentir humilhado, desprezado, excluído, isso nos faz se sentir como se fosse um lixo descartável sem qualquer serventia para ninguém. E é exatamente assim que me sinto a maioria das vezes.

Solto um suspiro de frustração, me perguntando o porquê de algumas pessoas só estarem no mundo para sofrer? Sim, agora eu estou experimentando pela primeira vez o que é a felicidade, mas sei que ainda falta um grande caminho para me sentir completo novamente. Escuto o barulho da campainha tocando freneticamente, me tirando dos meus pensamentos profundos. Me levanto do sofá, deixando a almofada que estava em meu colo cair, mas não me preocupo em pegá-la. Sigo em direção a porta e a abro em seguida me deparando com um Oliver ofegante e com um olhar de dor.

— Oliver, o que está acontecendo? Está sentindo al... — falo, preocupado, mas nem termino a frase quando Oliver me puxa para seus braços.

O abraço de volta, mas ainda preocupado com o que ele está sentindo. Sinto seu corpo inteiro tremer e isso me deixa ainda mais aflito para saber o que está acontecendo com ele. Depois de uns cinco minutos abraçados eu vou me separando dele aos poucos. Pego em sua mão,

o guiando para dentro e fecho a porta atrás de mim. Me sento no sofá e ele faz o mesmo, se sentando bem perto de mim. Sinto seu braço passar pela minha cintura, me levando para mais perto dele e deito minha cabeça em seu ombro. Continuo com nossos dedos entrelaçados, esperando o momento em que ele vá me explicar o que está havendo.

— Acho que estou em crise de abstinência e para não fazer nenhuma burrada eu pensei em vir aqui... desculpa te trazer problemas. — Ele diz, baixinho. Fico contente por ele ter se lembrado de mim e ter sido forte para lutar contra uma vontade maior do que ele.

— Você não me traz problemas, Oliver, você me ajudou quando precisei. Fico feliz por ter vindo para cá e se lembrado de mim — digo em um tom calmo e deixo um beijo em sua bochecha.

— Estou sentindo como se tivesse uma lâmina me cortando por dentro, a vontade de me drogar é tão grande. Mas eu prometi para mim que não iria ser mais assim e você também não merece um drogado de merda ao seu lado. — Ele diz e passa a me olhar nos olhos, vejo seu sofrimento e isso me deixa frustrado por não poder ajudar de uma forma mais eficaz.

— Queria poder fazer alguma coisa e tirar tudo de ruim que está sentindo agora, mas não posso. — Encosto minha cabeça em seu peito e escuto as batidas aceleradas do seu coração.

— Sua presença já está me ajudando bastante. Sabe, eu pensei mesmo em ir me drogar e acabar com essa agonia. Mas eu não queria decepcionar você e não queria me sentir um lixo depois.

— Por que não procura uma clínica de reabilitação? — pergunto e sinto seu corpo tensionar.

— Isso seria o mesmo que assumir que sou um viciado. Seria tudo o que meu pai espera do filho problemático dele. — Ele diz em um tom amargo e fico triste por saber que sua relação com seu pai é tão ruim.

— Mas você tem que pensar em você primeiro. Deixe que falem, o que importa é você ficar bem e você sempre vai ter o meu apoio — falo e levanto minha cabeça para olhá-lo.

— Isso é importante para mim. — Ele diz, sorrindo pela primeira vez.

— Oliver, não sabia que viria hoje — escutamos a voz de Dani e focamos nossa atenção nele, que entra na sala com Heitor e Ariel.

— Oi Daniel, Heitor... eu resolvi fazer uma visita para o Vini de última hora — Oliver diz, sem graça.

— Sem problemas, pode vir quando quiser. Deixa-me te apresentar... esse é Ariel, meu filho e de Heitor — Dani diz, sorrindo orgulho com Ariel em seus braços.

— Oi, Ariel... eu sou o Oliver, amigo do seu tio Vini — Oliver se levanta e estende a mão, sorrindo para o pequeno. Ariel, meio tímido, aperta sua mão e lhe dá um sorriso pequeno.

— Amigo, sei, tá mais para outra coisa — Daniel fala e vejo Oliver ficar vermelho, assim como eu.

— Dani! — falo em repreensão e ele apenas revira os olhos para mim enquanto Heitor ri de nós.

— Só falo a verdade. Oliver, aproveitando que está aqui, poderia convencer o Vini a me deixar fazer uma festa de aniversário para ele? — Dani fala, se sentando com Ariel no sofá a minha frente.

— Por que não quer uma festa, Vini? — Oliver pergunta, se sentando ao meu lado novamente.

— Eu nem conheço muita gente, a não ser vocês e meia dúzia de pessoas. Para que iria querer uma festa? — falo, não olhando para ninguém especificamente.

— Não importa a quantidade de pessoas que vão estar, Vini, o que importa é a intenção de comemorar mais um ano da sua vida. E esse ano você também pode comemorar que está perto do seu irmão — Heitor fala, sorrindo.

— Concordo com meu noivo lindo aqui — fala Dani, rindo, e em seguida dá um beijo em Heitor.

— Heitor está certo, Vini, o que importa são as pessoas que gostam de você de verdade... aceita a festa — Oliver diz, me olhando com um brilho nos olhos. Ele está tão entretido na conversa, que não está mais tão tenso como antes. Parecia que sua crise havia passado por um momento. E olhar para ele nesse momento me faz aceitar o seu pedido.

— Tudo bem — falo e escuto todos comemorarem, até Ariel que começa a bater palmas.

Talvez seja mesmo uma boa ideia comemorar com as pessoas que realmente se importam comigo.

***

Oliver Fontenelle

Saio do apartamento de Vini me sentindo aliviado. Ele conseguiu me acalmar em um momento em que eu achava estar perdido. Fazem dois meses que eu estou limpo, só que as crises começaram a aparecer agora. Estou tentando ser forte e não ceder, mas está sendo difícil. Fiz uma promessa a mim mesmo quando decidi fazer tudo diferente. E agora tenho Vinícius, não quero decepcioná-lo. Ele já sofreu muito e não precisa de mais alguém para lhe trazer problemas.

Eu sei que o melhor seria procurar uma clínica, mas isso seria o mesmo que assinar um papel autenticado meu fracasso. Seria mais um motivo para julgamentos do meu pai, e sinceramente eu estou cansado deles. Eu quero apenas viver em paz, sem ter que me preocupar quando vou ser julgado e condenado novamente.

Entro em meu carro, indo em direção à minha casa. Estou cansado e quero apenas descansar meu corpo e minha mente. Chego em casa alguns minutos depois e quando abro a porta de casa, tenho uma surpresa desagradável sentada em meu sofá.

— O que você está fazendo aqui e como entrou? — pergunto com a voz baixa, mas explodindo de raiva por dentro.

Capítulo 15

Oliver Fontenelle

— Estou esperando uma resposta, porra! — grito com raiva para ele, que nem esboça reação.

— Calma, que estresse. Se quiser eu posso te acalmar rapidinho — Rodrigo se levanta do sofá e vem em minha direção, colocando suas mãos em mim.

— Eu vou te dar um minuto para você sair daqui, antes que eu acabe com você — falo e me afasto dele, tirando aquelas mãos nojentas de mim.

— Ok, tudo bem... eu vim aqui te dar uma última chance de colaborar comigo, mas você não quer — diz, como se me fizesse um favor.

— Eu já disse para fazer o que quiser, eu não vou ser mais um fantoche para você. Me esquece, vai viver a sua vida... sua felicidade é apenas atormentar as pessoas? Primeiro Anthony, agora comigo, mas não vai funcionar — falo, sério, olhando em seus olhos.

— Veremos se não, você vai se arrepender da sua decisão Oliver... pode apostar. — Ele aponta o dedo em minha direção e sai do meu apartamento batendo a porta.

Como diabos esse maldito entrou na minha casa?

Me jogo no sofá, soltando um suspiro de frustração. Estava me sentindo tão bem e esse filho da puta aparece para estragar tudo. Quando eu irei ter paz?

***

Vinicius Marques

Hoje é meu aniversário. Tinha combinado com Dani que não seria nada grande, apenas um jantar com poucas pessoas. A família de Heitor, Dani, Ariel, Larissa, Oliver, que traria junto seu sobrinho Jonas, e eu. Não tenho muitos amigos, então Larissa irá representar essa classe para mim. Tínhamos nos aproximando bastante nos últimos tempos. Apesar de ser meia louca e não parar de falar um minuto, eu gosto da companhia dela. Dani tinha conseguido que Ariel fizesse parte deste momento também. E para ele não se sentir sozinho, Oliver deu a ideia de trazer seu sobrinho para fazerem amizade. O que eu pedia a Deus que desse certo, pois Ariel é muito sozinho na questão de amiguinhos. Ele não tem nenhum da sua idade e isso me entristece, pois eu passei por isso e sei o quanto é ruim.

— Vini? — escuto a voz de Daniel me chamando e logo vejo ele abrir a porta do meu quarto.

— Oi?

— Vamos no shopping ver uma roupa para você, esqueceu? E também vamos no salão, acho que você poderia mudar um pouco o visual. Aliás, você está fazendo dezoito anos, isso não acontece todos os dias. — Ele diz, fazendo uma pequena reflexão.

— Você não tinha que buscar Ariel? — pergunto.

— Heitor irá fazer isso, agora vamos, temos que estar aqui às 14hr para receber o pessoal do buffet. — Ele diz, apressado, e vem na minha direção, me puxando da cama em seguida.

— Para que buffet, Dani? Isso não é caro? — pergunto enquanto calço meus tênis.

— Um pouquinho, mas eu quero que seja tudo especial. Sei que não são muitas pessoas, mas prefiro assim e nada de reclamação.

— Você quem manda, mas sobre mudar o visual... eu estou muito bem assim — falo e saímos do meu quarto.

— Veremos! — Ele diz, me puxando para fora do apartamento com um sorriso no rosto. Tenho medo desse sorriso, acabei de descobrir.

***

Passamos quase três horas dentro de um shopping, escolhendo roupas para mim, ou melhor, Dani escolhendo. Eu não via necessidade de ter tantas roupas daquele jeito, sempre tive pouco e me acostumei a ser assim. Fomos também ao salão, onde Dani quase me obrigou a mexer no cabelo. Mas no final eu gostei do resultado, tinha passado de loiro para platinado, e a cor combinou bastante com meus olhos. Fiz até as unhas e ganhei uma massagem relaxante... mais parecia que eu estava em “um dia de noiva”.

Quando chegamos em casa Heitor já estava lá com Ariel, eu só dei um “oi” para os dois e fui descansar no meu quarto. Assim que entrei, coloquei as muitas sacolas que segurava em um

canto no quarto e me joguei na cama. Dei uma olhada em meu celular, para ver se tinha alguma mensagem ou ligação de Oliver, mas não tinha nada. Eu não falava com ele desde ontem e já estava sentindo uma falta muito grande dele. Eu tinha totalmente me acostumado a ter Oliver por perto e me sentia vazio quando não o via ou falava com ele. Parecia que eu estava em um estado dependente.

Senti meus olhos pesarem e meu corpo relaxar, acabando por me entregar ao sono.

***

Acabei acordando poucos minutos antes do horário em que os convidados iriam chegar. Fui correndo para o banheiro e tomei um banho rápido, logo saindo e vestindo a roupa que Dani havia separado para mim. Me olhei no espelho e gostei bastante do resultado. Fazia anos que eu não me sentia bonito como naquele momento. Aos poucos eu ia conseguindo a minha autoestima novamente. Termino de me arrumar e poucos minutos depois saio do quarto. Assim que chego na sala, vejo o ambiente elegante e a família de Heitor já aqui. Meio sem jeito eu cumprimento os pais de Heitor, que estavam fascinados em Ariel, e em seguida seus irmãos. Não tínhamos intimidade, então não falei muito. Alguns minutos depois escutei a campainha e fui praticamente correndo atender, esperando que fosse Oliver, mas era apenas a Larissa.

— Feliz aniversário, Vini, espero que goste do presente

— Obrigado, gostei bastante — falo, me referindo ao seu presente que é um perfume.

— Que bom, cadê seu namorado? — Ela pergunta, dando uma olhada pela sala.

— Oliver não é meu namorado — respondo. Porque os outros pensam isso?

— Sei!

Não a respondo e indico um lugar para ela se sentar. Ela acabou se entrosando rápido com as pessoas. Os minutos se passaram e o pensamento de que Oliver não viria se tornou mais forte, me deixando totalmente desanimado para a comemoração. Tinha aceitado a festa por causa dele, não seria justo ele não estar aqui.

— Ei — escuto a voz de Dani e levanto minha cabeça, olhando para ele. — Oliver vai vir, não se preocupa.

— Difícil — respondo e assim que termino de falar, escuto o barulho da campainha. Olho para a cara de Daniel e ele tem aquela expressão que diz: Eu não disse?

Me levanto devagar e vou abrir a porta. Vejo Oliver parado com um menininho loiro em seus braços, que deve ser seu sobrinho. Abro um sorriso para ele, que rapidamente me puxa com a mão livre e me abraça como dá.

— Me desculpe a demora, passei o dia no hospital. — Ele diz assim que me solta e eu lhe dou passagem para entrar.

— Tudo bem — falo com um sorriso pequeno. Não iria dizer que pensava que ele nem viria mais.

— Esse pequeno aqui é o Jonas — Oliver diz, colocando o pequeno no chão.

— Oi, Jonas, eu sou o Vinícius — falo, sorrindo para ele.

— Oi, tio! Parabéns, aqui seu presente. — Ele me estende uma caixa pequena e me lança

um sorriso cheio de dentes pequenos e branquinhos.

— Obrigado, meu amor — agradeço e deixo um beijo em sua bochecha.

— Espero que goste, não sou muito bom em escolher presentes — Oliver diz, sorrindo tímido. Fofo.

— Eu sei que vou adorar — respondo e começo a desfazer o laço da caixa. Assim que abro, vejo uma linda pulseira de ouro branco com vários pingentes diferentes.

— É linda, coloca em mim? — Peço, olhando para ele.

— Claro, anjo — Oliver pega a pulseira de dentro da caixa e em seguida a coloca em meu pulso direito, deixando um beijo em minha pele em seguida, me fazendo arrepiar.

— Obrigado — agradeço mais uma vez e ele deixa um selinho rápido em meus lábios, me fazendo corar de vergonha.

Apresento Jonas a Ariel, que estava bastante tímido, mas logo se soltou com o novo amiguinho.

— Você não é filho de Pietro Fontenelle? — O senhor Ferraz pergunta e vejo o corpo de Oliver endurecer ao meu lado. Pego em sua mão, tentando fazer ele relaxar e vejo que isso funciona.

— Sim — Oliver responde, forçando um sorriso. Acho que eles perceberam o clima meio tenso com a pergunta e logo mudaram de assunto.

— Oliver não tem um irmão para você me apresentar? — Larissa chega ao meu lado com suas perguntas inconvenientes.

— Nem eu conheço a família dele, quer que te apresente como? Mas sim, ele tem um irmão que é noivo e gay, então esquece! Aliás, Jonas é filho deles — respondo e vejo seu sorriso murchar. Acabo soltando uma pequena risada vendo sua reação.

— Mundo cruel, não sobra ninguém para mim. — Ela diz, fazendo drama.

Quando o relógio marcou 21hr, o jantar foi servido e fomos todos para a sala de jantar. Acabei sentando ao lado de Oliver e Jonas ao seu lado. A comida estava deliciosa, parecia que havia saído daquelas revistas gastronômicas e então entendi porque Dani queria tanto um buffet. Depois de todos satisfeitos, foi a hora de cortar o bolo que a meu pedido era... adivinhem do que? Se você disse Nutella, parabéns, você acertou!

— Antes de cantarmos os parabéns, eu queria dizer algumas coisas — Dani fala, chamando a atenção de todos. — Queria dizer que a melhor notícia que recebi na minha vida foi a de que eu tinha um irmão. Eu pensava estar sozinho no mundo e não ter mais ninguém que fosse meu sangue, mas então você apareceu, Vini. Eu agradeço a Deus por ter nos juntado. Sei que onde estiverem, papai e mamãe estão felizes por estarmos juntos, apoiando um ao outro. Eu te amo Vini, e que esse seja o primeiro de muitos aniversários que vamos passar juntos.

Sinto meus olhos cheios de lágrimas e abraço meu irmão apertado. Também me sinto muito grato por estar com ele.

— Eu também te amo.

Volto para detrás da mesa em que está o bolo e todos começam a cantar “parabéns para você”. Eu nunca tinha tido uma festa na vida, recebido os parabéns ou apenas um abraço, e isso parece surreal. Essas pessoas só me desejam coisas boas e não querem nada em troca, apenas me

verem feliz. Assopro as velinhas e fecho meus olhos em seguida, fazendo um pedido. Que eu possa ser feliz junto com as pessoas que eu amo.

Acabei dando o primeiro pedaço de bolo para Daniel, pois sem ele eu não estaria aqui hoje. E depois de um tempo todos estavam saboreando o bolo e os docinhos, principalmente as crianças.

— Posso falar com você a sós, Vini? — Oliver pergunta, se sentando ao meu lado no sofá.

— Claro, vamos para a varanda — falo e deixo meu prato na mesinha de centro. Pego na mão de Oliver e vou o guiando até à varanda.

Abro a porta de vidro que separa a sala de jantar da varanda e assim que passamos por ela, fecho a mesma. Me encosto no parapeito e Oliver se aproxima, passando a mão por minha cintura.

— Estou feliz por ter te visto sorrindo bastante hoje. — Ele fala, baixo, quase que em um sussurro e eu sinto meus pelos se arrepiarem.

— Hoje foi um dia muito bom, eu nunca tive um aniversário antes e esse foi especial — respondo, fechando meus olhos para aproveitar a brisa que está soprando.

— Quero te perguntar uma coisa — Oliver diz e me vira, fazendo com que eu fique de frente para ele.

— Pergunta — falo, olhando na imensidão azul dos seus olhos.

— Namora comigo? — Ele pergunta e eu sinto meu coração disparar.

— Não brinca comigo — peço com a voz baixa.

— Jamais faria isso, eu quero muito que você seja meu... eu gosto muito de você, de verdade, anjo. Tudo o que mais quero é te fazer feliz. — Ele diz, olhando em meus olhos.

Era isso que eu queria também, não era? Ser feliz? Bem, eu sei a resposta.

— Só não me decepcione, por favor — peço.

— Jamais, meu anjo. Posso tomar isso como um sim? — Ele pergunta com um sorriso lindo no rosto.

— Sim — respondo, sorrindo, e em seguida sinto a sua boca na minha. Não é um beijo de língua, é apenas nossos lábios se tocando em uma carícia, mas que tem um grande significado.

Capítulo 16

Vinicius Marques

Mesmo tendo o corpo quente e forte de Oliver me abraçando eu não acredito que ele agora é meu namorado. Parece tão surreal! Parece que a qualquer momento eu vou acordar de um sonho bom. Mas não é um sonho, eu posso sentir seu toque, seu calor, sua respiração em meu pescoço e isso me traz paz. Oliver me traz paz.

Abro meus olhos, que nem percebi ter os fechado, e levanto minha cabeça, focando minha atenção em Oliver. Olhando para ele agora, a pergunta que eu me faço é: por que ele me escolheu? Há tantas pessoas melhores por aí, que não carregam uma bagagem pesada consigo, mas ele preferiu a mim. Com todos os meus defeitos, com todos os meus traumas e com todos os meus medos.

— Obrigado por me escolher — falo, baixinho, encostando minha cabeça em seu peito.

— Não, meu anjo, você quem me escolheu. Sabe, eu nunca pensei que iria gostar de alguém como eu gosto de você. Sempre achei que seria sozinho e nunca saberia o significado da palavra felicidade. Sei que nós dois temos muito a aprender, pois nunca tivemos uma pessoa que estava ali por nós. Mas eu quero que saiba que independentemente de qualquer coisa você pode contar comigo, sempre vou estar aqui para você. — Ele diz em meu ouvido. Sinto meus olhos arderem e um sorriso se abrir em meu rosto.

— Eu sei que não sou a melhor pessoa do mundo, mas eu quero ser o melhor para você. Quero ser seu porto seguro e você ser o meu. Quero que aprenda a me amar, assim como eu já estou aprendendo a amar você. — Assim que essas palavras escapam de sua boca, afasto meu rosto para olhar o seu. Quase perco meu fôlego por ver que seu rosto diz exatamente o que suas palavras disseram.

— Oliver...

— Não vou falar que te amo, pois ainda não é isso, mas eu sei que em pouco tempo será.

Também não quero que se sinta na obrigação de me amar de volta algum dia, apenas se seu coração quiser isso. — Ele diz, olhando em meus olhos.

— Eu estou apaixonado por você, Oliver, não sei ainda se é amor, mas na hora certa eu vou saber. Eu não gosto de você por obrigação, nunca será isso. Você possui tantas qualidades, Oliver. Para mim você é o melhor... alguém que quando preciso larga tudo para estar comigo. São poucas pessoas que fazem isso pela outra, mas você fez por mim, e sei que sempre irá fazer — falo, passando minha mão em seu rosto como se estivesse gravando cada traço seu.

— Eu sei que não sou o melhor para levantar a autoestima de alguém, pois a minha é péssima. Mas não deixe que alguém diga que você é inferior, pois não é. Você é uma pessoa maravilhosa, que apenas fez algumas escolhas erradas, mas quem não faz? Somos humanos, erramos a todo momento, mas o importante é você reconhecer que errou e não fazer o mesmo. E você fez isso, você reconheceu seu erro, pediu perdão, mudou e está seguindo em frente. Não se ache indigno do mundo, você não é.

Quando termino minha fala sinto meu corpo ser abraçado com força e ouço Oliver soltar um suspiro pesado.

— Eu aceito fazer tudo o que disse, mas quero que siga seu próprio conselho. Você também não é e nunca será indigno de nada por causa do seu passado. — Ele sussurra e deixa um beijo em minha testa.

— Vamos seguir juntos então, não vamos deixar ninguém mais nos rebaixar. Somos duas pessoas que também merecem tudo de bom que a vida tem para nos oferecer — respondo com um sorriso.

— Isso! Agora vamos voltar, não quero ser xingado por roubar o astro da noite — Oliver diz em um tom brincalhão e se afasta de mim.

— Só se me der um beijinho — falo, fazendo bico, e ele solta uma gargalhada. Ouvir o som da sua risada é tão bom que me aquece por dentro.

— Quantos quiser — responde e me puxa para mais perto com delicadeza e gruda nossos lábios em seguida. Nossas bocas entram em uma sincronia perfeita, como se estivessem em uma dança. Sinto o gosto de chocolate em sua língua e sorrio em meio ao beijo.

— Agora podemos voltar — falo, pegando em sua mão para sair, mas ele me para.

— Calma, esqueci de uma coisa — fala ele, sorrindo pequeno. Oliver pega alguma coisa no bolso do paletó e vejo uma caixinha vermelha.

— Eu as comprei para simbolizar nosso compromisso, sei que pode parecer meio brega, mas espero que goste. — Ele diz, meio tímido, e abre a caixinha revelando duas alianças de ouro branco.

— Oliver! São lindas.

— Fico feliz por ter gostado. — Ele sorri e toca meu rosto com gentileza.

Oliver solta meu rosto segundos depois e então pega uma das alianças e coloca em meu dedo anelar direito. Tomo fôlego e então faço o mesmo, colocando a aliança em sua mão direita. Ele une nossas mãos, e mesmo tendo uma diferença de tamanho entre as duas, elas formam um encaixe perfeito. Voltamos para a sala de estar de mãos dadas.

— Aí meu Deus, eu ganhei um cunhado! — Daniel nem nos espera chegar mais perto e grita, atraindo a atenção de todos. Sinto meu rosto pegar fogo de vergonha e só queria um buraco

para me esconder.

— Dani — falo, tentando fazer ele parar.

— Nem vem, meu maninho tem um namorado. — Ele diz, chegando perto de Oliver e eu.

— Você nem sabe se ele me pediu — falo baixo, para não chamar mais atenção.

— Lógico que sei, ele me disse que faria. Acha que Oliver não iria me pedir permissão? Ainda sou o mais velho aqui, mocinho. — Ele diz, fazendo pose e coloca a mão na cintura, como se enfatizando sua fala.

— Isso eu não sabia — falo e agora olho para Oliver, que me lança um sorriso amarelo.

— Eu precisava de ajuda com as alianças, acabei falando com o Daniel e ele me apoiou na ideia. — Ele diz, meio tímido... fica tão fofo.

— Tudo bem!

Passamos os próximos minutos falando apenas sobre o nosso recente namoro. Todos nos parabenizaram, desejando felicidades, e eu via que era tudo verdadeiro. Larissa faltou cair dura quando viu a aliança de compromisso em meu dedo. Ela não parava um minuto de dizer o quanto o mundo era injusto de não ter ninguém para ela. E eu apenas ria do seu drama exagerado. Fiquei o tempo todo grudado com Oliver ao meu lado, sentindo o calor de nossas mãos entrelaçadas. Mas logo ele teve que ir, assim como todos os outros, pois já estava bem tarde. Me despedir dos outros foi fácil, mas de Oliver era diferente.

— Vou sentir saudades.

— Eu também meu anjo, mas eu prometo que logo vamos nos ver. E você pode me ligar a qualquer hora. — Ele diz, sorrindo com carinho, enquanto ajeita melhor o corpo sonolento de Jonas em seus braços.

— Ok, tchau! — Me dou por vencido e me aproximo dele, lhe dando um selinho.

— Tchau, anjo! — Ele deixa mais um beijo em minha testa e se afasta em direção ao elevador.

Dou um último aceno para ele e fecho a porta. A sala está vazia, então sigo para meu quarto. Pego um conjunto de pijama dentro do guarda roupas após um banho e me troco. Vejo os presentes que ganhei em cima da cama e depois de dar uma olhada melhor em cada um deles, os guardo. Deito na cama e olho meu pulso direito, vendo a pulseira que Oliver me deu de presente. Reparo melhor nos pingentes e vejo duas letras perdidas ali no meio. Sorrio vendo que são as iniciais do nosso nome e me surpreendo quando vejo um pingente de lápis. Na mesma hora me lembro da nossa conversa, na qual nós combinamos que escreveríamos uma nova história juntos.

Não deixo de olhar para minha aliança, o símbolo do nosso compromisso. O sorriso bobo não abandona um minuto sequer meu rosto, mas eu não me preocupo com isso. Nunca havia me sentindo tão feliz na minha vida, então eu não irei me privar de ser um bobo com minha felicidade.

— Tem um tempinho? — ouço Daniel dizer, parado na porta do quarto com uma caixa em mãos.

— Claro, senta aqui — respondo, indicando um espaço na cama, ao meu lado.

— Queria te dar um presente.

— Mais? Dani, não precisa! Você já fez tanto por mim, não quero me aproveitar de você —

falo, olhando para ele.

— Eu sei que não, bobinho, mas esse presente significa muito para mim e agora quero dar a você. — Ele diz com um sorriso doce nos lábios.

— Tudo bem.

— Nessa caixa há tudo o que restou dos nossos pais. Tem alguns álbuns de fotos e outros objetos. Sempre que eu sinto saudade dos dois, eu abro a caixa e me sinto mais perto deles. E agora eu quero que ela seja sua, que ela seja uma força para você e que possa conhecer um pouquinho dos nossos pais. Eu cheguei a conhecê-los, mas você não. E eu imagino a dor que é, Vini, pois a minha também é grande. Quero que aceite e cuide muito bem dessa caixa. — Ele diz e algumas lágrimas rolam por seu rosto, assim como no meu.

— Obrigado Dani, esse é o melhor presente que poderia ter recebido hoje. Eu sempre sonhei em conhecer nossos pais, dói tanto não poder nem ter visto seus rostos por um dia. — Me agarro a ele em um abraço e posso sentir nesse toque uma força enorme, um amor imenso, como se nossos pais estivessem aqui também.

Capítulo 17

Oliver Fontenelle

Eu nunca imaginei encontrar alguém como Vinícius.

Aquele garoto pequeno, ingênuo e de olhos extremamente azuis me conquistou de forma que é impossível descrever. Eu cheguei em um ponto da minha vida que achava que iria ficar sozinho. Isso até Vini aparecer na minha vida e mudar tudo. Ele representa tudo aquilo que um dia eu sonhei ter e eu quero ser tudo aquilo que ele precisa, dando tudo de mim para o fazer feliz. Eu sei que não sou o melhor cara do mundo, mas eu estou tentando a cada dia ser melhor. E não só pelos outros, mas por mim também. Não adianta fazer as coisas pensando nos outros, isso nunca vai funcionar.

Eu tentava sempre agradar meu pai, desde pequeno eu sempre pensava nele primeiro, nunca em mim. Em troca nunca ganhei reconhecimento... até que um dia eu cansei de fazer as coisas que poderiam o agradar e comecei fazer ao contrário. Eu não tenho raiva do meu pai, tenho mágoa. Eu não tenho raiva por ter sido adotado, eu sou grato. Só queria que meu pai pudesse ter sido comigo um pouco do que ele foi com Anthony. Também não tenho mágoa do meu irmão por isso, também nunca quis ser igual a ele. Tenho um amor grande por ele, sempre busquei nele um porto seguro, nossa relação sempre foi muito próxima. Anthony acabou sendo para mim o pai que eu esperava ter. Ao contrário de todos, ele nunca me julgou, só tentou me compreender. Sei que muitas vezes eu errei feio com ele, mas sou grato por em todas essas vezes ele ter me perdoado.

Lembrando dele agora me vem à cabeça que eu preciso falar com ele. Preciso dizer tudo o que está se passando comigo, Anthony sempre foi um confidente para mim e acho que está na hora de eu conversar com ele sobre tudo. Pego meu celular em cima da mesa do consultório e em seguida procuro pelo número de Anthony. Coloco para chamar e depois de alguns segundos escuto sua voz.

— *Ciao, Brat* (Olá, pirralho) — Ele diz, bem humorado, assim que atende.

— Não somos mais crianças, Thony, para de me chamar assim — falo, sério, mas no fundo gosto do apelido.

— Ah, para de ser chato, irmão! Mas me diga... ao que devo a honra da sua ligação, senhor apaixonado. — Ele continua em seu tom brincalhão e eu reviro meus olhos para isso.

— Queria conversar com você — falo enquanto mexo uma caneta entre os dedos.

— Algo sério? — pergunta, preocupado.

— Depende, é algo sobre mim... só quero te contar algumas coisas — respondo, soltando um suspiro.

— Tudo bem, podemos almoçar juntos... o que acha?

— Ótimo, pode ser naquele italiano... quero muito um pedaço de lasanha — falo rindo, tentando aliviar o clima tenso.

— Ok então, vou ajudar Benjamin agora, ele está quase pirando com algumas coisas do casamento. Até mais tarde, mano! — Ele se despede e poucos segundos depois encerra a ligação.

Encosto minha cabeça na mesa e fico pensando em como vou dizer para meu irmão que sou um viciado. Eu decidi que não seria mais um, e para isso preciso de ajuda e sei que ele pode me aconselhar. Mas é tão difícil dizer algo assim para alguém, é como confessar qual é seu ponto fraco.

***

Avisto Anthony de longe em uma mesa e nem me dou ao trabalho de falar com a recepcionista. Assim que meu irmão me vê, abre um sorriso e se levanta me puxando para um abraço.

— Quanto tempo — Anthony diz e eu tenho que revirar meus olhos com sua fala.

— Só fazem três dias que não nos vimos, Anthony, pelo amor de Deus — falo e me sento em sua frente.

— Ok, exagerei um pouco. Já fiz nossos pedidos, como sei que queria lasanha, pedi para nós dois. — Ele fala e eu aceno em concordância.

— Obrigado — agradeço, lhe dando um sorriso rápido.

— Agora me fala, o que tem para me contar? — Ele pergunta em um tom mais sério.

Sinto minhas mãos transpirar de nervosismo e passo elas em minha calça, em uma tentativa de seca-las. Foi tão mais fácil contar tudo para Vini, acho que porque estávamos em um momento em que os dois revelavam suas fraquezas e se mostravam de verdade. Mas agora aqui, diante de Anthony, eu me sinto intimidado.

— Primeiro eu quero te explicar o porquê fiz aquilo, de mandar as fotos para o pai de Benjamin — falo, focando meus olhos na taça a minha frente.

— Esquece isso, Oliver, eu já te perdoei sobre aquilo, não seria legal lembrar agora.

— Mas eu preciso... só me escuta, tudo bem?

Respiro fundo e tomo coragem, levantando minha cabeça para olhá-lo.

— Eu fui chantageado por Rodrigo a fazer aquilo. Você sabe da fixação dele por você, ele

queria separar os dois com aquilo, mas ainda bem que não deu certo.

— Chantageado por que, Oliver? — Ele pergunta, mantendo uma expressão neutra que não diz absolutamente nada.

— Eu tinha brigado com nosso pai, acabei indo para um clube que frequentava e lá eu me droguei muito. Não sei como cheguei ao hospital, mas eu fui, só que Rodrigo me achou e me levou para sua casa. Achei que ele tinha feito aquilo para me ajudar, mas não foi. Depois disso ele me chantageou, dizendo que se eu não o ajudasse ele iria me denunciar para o Conselho Regional de Medicina. Eu tive que fazer, Anthony, não poderia dar mais motivos para nosso pai me rebaixar. — Abaixo minha cabeça, não podendo manter contato visual com ele. — Depois que ele não conseguiu o que queria com você, passou a me pedir dinheiro pelo silêncio dele. Mas chegou um ponto em que eu cansei daquela chantagem toda e dei um basta. E eu sei que ele vai fazer algo, só queria que você soubesse por mim... sua opinião é muito importante para mim.

— Oliver, olha para mim — pede e depois de tomar uma respiração profunda, levanto minha cabeça. — Desde quando você se envolve com drogas?

— Comecei quando tinha dezenove anos, estava cansado de toda aquela merda em casa. Um “amigo” me ofereceu, eu aceitei e depois de um tempo fiquei viciado. Não consumia todos os dias, somente quando queria esquecer de tudo, a bebida também se tornou um vício. Eu soube esconder muito bem, até aquele dia em que Rodrigo me pegou.

Quando termino minha fala o garçom aparece, trazendo nossos pedidos. O garçom se retira, e eu fico observando meu prato em silêncio. Anthony não diz nada e começa a comer. E mesmo com um nó na garganta faço o mesmo. Termino de comer e, olhando de relance para Anthony, vejo seu prato também vazio. Ainda não tinha coragem de olhar em seus olhos, estou com medo de encontrar algum julgamento neles. E ser julgado pelo meu irmão seria pior do que uma facada no peito.

— Você ainda continua usando? — pergunta ele depois de um tempo.

— Não, tem dois meses que não uso. Está sendo difícil, a cada dia é uma luta diária, mas eu prometi a mim mesmo que iria mudar meu modo de viver. E agora também tenho Vinícius na minha vida, ele não merece um viciado como namorado. Quero ser alguém melhor para ele e para mim — falo e tomo um gole d'água, estou sentindo minha garganta seca com essa conversa.

— Fico feliz em ouvir isso, Oliver, eu estou vendo o quanto você está diferente. Só fico triste em saber que de certa forma você acabou com a sua vida, irmão. Não existe cura para vício, você vai ter que lutar todos os dias da sua vida para não sucumbir à uma recaída, principalmente quando isso afetar o seu psicológico. Você é médico, sabe o que essas substâncias causam no seu organizam a longo prazo. Mas não estou aqui para te julgar, nunca faria isso. Vou te apoiar em todos os momentos, mas se quer mesmo lutar contra o vício, precisa de uma clínica, um lugar que vai te ajudar a conviver melhor com isso. — Ele fala e eu levo meus olhos para seu rosto, me sinto aliviado vendo sua expressão de carinho sobre mim.

— Isso seria com admitir para nosso pai que sou um fracassado. Acho que isso é tudo o que ele espera para dizer que eu fui um erro na sua vida — falo com frustração.

— Não diga isso, Oliver, nosso pai te ama — Anthony fala, mas eu não tenho tanta convicção nisso.

— Não tenho tanta certeza, acho que ele se arrepende do dia em que me adotou — falo sem pensar e vejo a expressão de confusão de Anthony.

— Que história é essa?

— É isso que escutou, não somos irmãos de sangue, sou adotado. Eu descobri por acaso, quando escutei uma conversa dos nossos pais há alguns anos.

— Você não está falando sério.

— Pode perguntar para eles. Não iria mentir para você, Anthony, principalmente sobre algo tão sério.

— Eu não sei o que dizer.

— Não precisa dizer nada, eu não ligo com isso... sou grato por terem me adotado. Só me sinto injustiçado por ele sempre querer que eu fosse igual a você — falo, suspirando.

— Oliver, me desculpa... você nunca precisou ser igual a mim.

— Eu sei, Anthony... não culpo a você, nem ninguém. Só acho que nosso pai se esqueceu que eu também era filho dele. Mas esquece isso — falo, querendo desviar do assunto.

— Me desculpa quando disse que não era meu irmão, estava de cabeça quente, magoado. Você sempre vai ser meu irmão amado, e pode contar comigo para tudo. Sempre vou estar do seu lado. — Ele fala e estende sua mão para pegar a minha.

— Eu sei que posso contar com você, obrigado por não me abandonar nunca — agradeço a ele com um sorriso.

— *Ti amo molto, Brat*. — Ele diz, sorrindo.

— Também te amo, idiota — falo, rindo.

Capítulo 18



Vinicius Marques

Não parava de olhar o relógio fixo na parede, em cima da lousa, um minuto sequer. Não via a hora de o sinal tocar e eu me ver livre desse lugar. Não que eu não goste de estudar, longe disso, sei o quanto a educação é importante, mas eu não aguento ser o alvo de todos. Pensei que as coisas melhorariam com o tempo, mas está a mesma situação. Continuo sofrendo bullying apenas por ser gay e ter um jeito mais retraído. Tenho apenas Larissa como amiga e ela também não é uma das mais populares, acabamos sendo alvos fáceis. Só fico me perguntando qual a graça de perturbar a vida de alguém? Isso é tão sem noção, parece que a pessoa não tem uma vida própria e precisa ficar infernizando a da outra.

Me assusto quando o professor passa por minha mesa e deixa minha prova já corrigida em cima da carteira.

— Parabéns Vinícius, foi o único a tirar nota máxima. — Ele diz com um sorriso e se afasta da minha mesa, indo entregar as outras provas.

— Obrigado professor — agradeço, olho para a nota da minha prova e me sinto orgulhoso.

— Seu chato, tirei cinco! Você é muito nerd, Vini — Larissa fala, se virando na sua cadeira para ficar de frente para mim.

— Não sou nerd, apenas presto atenção na matéria — respondo, guardando minha prova no meio do caderno.

— Não minta para si mesmo, você é muito nerd. — Ela diz, revirando os olhos, e eu nem perco meu tempo a respondendo, mais uma vez.

Começo a guardar minhas coisas dentro da bolsa e então escuto o sinal tocar, o que me causa um grande alívio. Me levanto e espero Larissa guardar suas coisas e logo estamos saindo da sala.

— Oliver vem te buscar hoje? — pergunta enquanto caminha ao meu lado.

— Sim, vamos almoçar juntos, faz alguns dias que não nos vemos. Ele tem uma vida corrida no hospital agora — falo, sorrindo, é impossível não sorrir ao lembrar dele.

— Acho tão lindo vocês dois, queria ter alguém também. — Ela diz, soltando um bufo de frustração.

— Não se preocupe tanto, quando menos esperar o alguém certo aparece. Eu achava que não iria nunca encontrar alguém que fosse verdadeiro e gostasse de mim. Mas então Oliver apareceu e eu não poderia ser mais grato por isso — falo e olho de relance para ela.

— Eu sei, e fico muito feliz por você. — Ela sorri para mim.

Assim que saímos da escola, em meio aos outros alunos, posso ver Oliver parado do outro lado da rua, encostado em seu carro. Me despeço rapidamente de Larissa e caminho em sua direção. Quando me vê, ele abre um sorriso lindo para mim, que é impossível não sorrir junto. Já faz duas semanas desde meu aniversário e que estamos oficialmente namorando... e ainda é difícil acreditar que tudo é verdade.

— Ei anjo, estava com saudades — Oliver me puxa para um abraço e quando sinto seu cheiro inconfundível, solto um suspiro de aprovação.

— Oi, Oli, eu também estava morrendo de saudades — falo, encostando minha cabeça em seu peito, que é onde alcanço nele, e fico ouvindo as batidas do seu coração.

— Fico feliz em saber, agora vamos... quero aproveitar a tarde com meu namorado. — Ele diz e deixa um selinho rápido em meus lábios, em seguida me guia para a porta do carona.

— Vamos para onde? Queria ir ao cinema.

— Podemos almoçar no shopping, anjo, aproveitamos para ver algum filme. — Ele diz e começa a dirigir.

— Só posso dizer que tenho o melhor namorado do mundo — falo, sorrindo.

— Esse é o meu objetivo, te fazer feliz — Oliver diz e pega minha mão, deixando um beijo suave nela.

— Para de ser fofo, Oli — peço, rindo, e ele me acompanha.

— Depois que te conheci isso é impossível meu anjo. Você me faz ser melhor e, consequentemente, fofo. — Ele responde.

— Ok, senhor fofo.

Começo a mexer no rádio do carro, procurando alguma música para ouvir no caminho, até parar em uma estação. Logo a voz de Anavitória toma lugar dentro do carro.

Ô dengo, me fala tudo sobre o mundo

Que eu não consigo debater

Me apresenta tuas opiniões

Deixa eu lhe convencer

Que tu é o ser mais bonito

Que eu tive a sorte de conhecer

E agora que 'tá aqui comigo

Não vai mais não

Ô dengo, se tu prometer ficar
Te canto todos os dias
Todas as alegrias
Que você me presentear
Juro café da manhã preparar
Dar-te mil beijos pra te acordar
Me deixa cumprir
É só não ir

É que dengo
Em você encontrei o meu melhor, e não
Consigo amarrar um outro nó com alguém
Além de ti meu bem, não sei por que
Meu dengo
Eu consigo planejar todo um futuro
Do teu lado e parece tão seguro
Me envolver
E sentir
E querer
Teu dengo
Dengo - Anavitória

Canto o refrão da música, que era a única parte que sabia cantar. Presto atenção na letra da música e vejo que é exatamente assim que me sinto com relação a Oliver. Eu me sinto em casa com ele, me sinto seguro e claramente eu posso ver um futuro com ele.

— Me sinto como na música — escuto Oliver dizer e me viro para ele.

— Eu também, meu dengo — falo, sorrindo.

— Gosto desse apelido, mas você vai ser sempre meu anjo. — Ele diz e me olha rápido.

— Tudo bem, você será meu dengo... sem problemas — respondo, rindo.

Fomos o resto do caminho escutando músicas e entre conversas bobas. Apenas sendo nós mesmos e esquecendo do mundo lá fora, estando em um mundo só nosso.

— O que acha de comida japonesa? — Oli pergunta enquanto andamos em frente as vitrines chamativas.

— Nunca comi, mas acho que poderia experimentar.

— Ótimo, você vai gostar. — Ele sorri para mim.

Logo chegamos ao restaurante que Oliver queria e depois do garçom nos guiar a uma mesa, ele pega nossos pedidos.

— Você é lindo, sabia? — Oliver diz me olhando e posso ter certeza que estou corando.

— Para Oli, não tenho nada de especial — falo, olhando para baixo, e ele pega em minhas mãos que estavam em cima da mesa.

— Quem disse isso? Você tem tudo de especial meu anjo, nunca pense ao contrário. E para mim você é sim o homem/garoto mais lindo que conheço.

— Obrigado — sorrio para ele, sentindo o calor das suas mãos nas minhas.

Posso sentir alguns olhares sobre nós dois, mas eu me obrigo a não prestar atenção nisso e sim no homem à minha frente.

— Oliver? — escuto uma voz feminina e me viro, assim como meu namorado, para encontrar uma senhora parada ao lado da nossa mesa.

— Mãe.

Capítulo 19

Oliver Fontenelle

Vejo minha mãe parada ao lado da mesa, me olhando com um olhar esperançoso. E nessa hora eu me sinto muito mal por ter descontado minha raiva na minha mãe, pois acabei a afastando de mim. Ela não teve e nunca terá culpa de nada, sempre foi uma mãe perfeita para mim e eu acabei a retribuindo da pior forma.

Me levanto da mesa e me aproximo dela com um sorriso pequeno no rosto.

— Oi, mãe — falo a poucos centímetros de distância dela.

— Filho, faz tempo que não te vejo. Está tudo bem? Estava tão preocupada com você. — Ela diz com calma, uma coisa que é característico dela.

— Estou sim, mãe, quer se sentar com a gente? — pergunto, indicando a mesa em que Vini e eu estamos.

— Se não for um incômodo.

— Imagina mãe, a senhora sempre é bem-vinda — estendo minha mão para ela e a levo até à mesa, puxando uma cadeira vazia. — Mãe, esse é Vinícius, meu namorado. — Me sento novamente e pego na mão de Vini, que está gelada.

— Oh, fico feliz em saber disso. Eu sou Giovanna. — Ela diz, sorrindo para Vini, que relaxa um pouco na presença da minha mãe.

— É um prazer conhecer a senhora. — Ele diz, um pouco envergonhado.

— O prazer é todo meu, estou tão feliz de saber que Oliver encontrou alguém. Já estava na hora, não? — Ela diz, sorrindo para mim.

— Pois é, Vinícius apareceu na hora certa — falo com sinceridade.

— Estava preocupada com você, não atendia mais minhas ligações. Não temos uma conversa há meses, Oliver — minha mãe diz depois de alguns minutos em silêncio.

Solto um suspiro de frustração, pois eu sei que ela tem razão para estar assim. Eu simplesmente sumi da vida dela, sem ela ter culpa de nada.

— Desculpa mãe, eu sinceramente estou arrependido por ter te afastado, mas eu não queria ter contato com meu pai. Você não teve culpa de nada, na verdade ninguém teve, somente eu. Achei melhor me afastar de todo mundo para não causar mais problemas.

— Filho, você nunca me causou problemas, eu te amo! Não se afaste mais de mim, Oliver, você e Anthony são tudo de mais especial que eu tenho na vida. — Ela diz e posso ver algumas lágrimas se acumular em seus olhos.

— Desculpa! Eu também te amo, mãe. — Me levanto da cadeira e puxo minha mãe para um abraço. Coisa que eu não fazia há muitos meses e, para ser sincero, morri de saudades desse gesto.

Estou feliz de poder contar novamente com minha mãe. Ela sempre esteve ao meu lado quando precisei e isso me fez falta.

O garçom voltou trazendo nossos pedidos e depois de minha mãe pedir algo para ela, começamos a comer. Conversamos sobre alguns assuntos banais e até Vini se soltou um pouco na conversa. Pelo que eu via nos olhos da minha mãe, sabia que ela tinha gostado do meu namorado. Vinícius, mesmo com seu jeito retraído, pode cativar as pessoas, mesmo que ele não saiba disso.

— Eu vou indo. Não deixe de me atender, Oliver... e foi um prazer te conhecer, Vinícius — minha mãe diz, se despedindo quando estamos parados em frente à entrada do restaurante.

— Pode deixar, mãe, não vou te ignorar — respondo, rindo.

— Eu vejo que esse menino vale ouro, não o deixe ir embora. — Ela alerta e me abraça, deixando um beijo em minha bochecha antes de se afastar.

Olho para o lado e vejo Vini sorrindo, e é impossível não sorrir o vendo tão relaxado. O puxo para mais perto de mim e deixo um selinho em seus lábios, sem me importar com quem estiver vendo.

— O que acha do nosso cinema agora? — pergunto, olhando em seus olhos que exibem um brilho novo.

— Uma ótima ideia!

Entrelaço nossos dedos e começamos a andar em direção ao cinema. Vou comprar nossos ingressos enquanto Vini vai comprar pipoca e refrigerante. Pego os ingressos da mão da atendente e vou em direção a Vini. Paro no caminho, quando vejo ele paralisado no lugar enquanto um homem segura em seu braço e fala alguma coisa para ele.

— Vini, eu me arrependo daquilo... eu juro. Eu gosto de você — escuto o cara dizer quando chego perto o suficiente.

— Solta meu namorado — falo com a voz mais calma que consigo.

— E quem é você? — O homem pergunta em um tom de deboche quando se vira para mim.

Vejo o pânico nos olhos de Vinícius e isso me deixa fervendo de raiva por dentro.

— Eu já disse, sou namorado dele e te dei um aviso. Solta ele — falo novamente.

— Vai fazer o que se eu não soltar? — Ele pergunta em um tom de escárnio e eu juro que eu me controlei.

Desfiro um soco em seu rosto usando toda minha força e ele cambaleia para trás, soltando o braço de Vinícius. Pego na mão de Vinícius e puxo ele para mais perto de mim. Percebo que ele ainda está em choque e resolvo levar ele para casa.

— Se você voltar a se aproximar dele mais uma vez que seja, seu próximo destino vai ser a cadeia — aviso, dando uma última olhada para o sujeito que tenta limpar o sangue do nariz.

Percebo várias pessoas nos olhando, mas ignoro e saio com Vini daquele lugar. Chegamos ao carro e coloco Vini sentado no banco do carona, passo o cinto de segurança por seu corpo e vou para o banco do motorista. Dou partida no carro e durante nosso caminho para sua casa ele não falou uma palavra sequer. Ficou apenas encolhido no banco e pelos movimentos do seu corpo, estava chorando.

Estaciono no pátio da casa nova dele e coincidentemente Daniel sai pela porta. Saio do carro para abrir a porta de Vinícius e pela minha expressão Daniel já consegue ver que alguma coisa não está certa.

— O que aconteceu? — Ele pergunta, assim que ajudo Vini a sair do carro.

— Um homem no cinema pegou em seu braço e estava falando com ele. Desde então ele está assim, mas acho que é alguém que ele conhece — respondo, entrando na casa com os dois.

— Leva ele para o quarto e fica com ele. Quando ele se sentir melhor, vai dizer o que foi — Dani diz e eu concordo.

Sigo até o quarto de Vinícius e o deito na cama, deixando ele o mais confortável possível. Olho para ele encolhido e com um olhar inexpressivo, diferente de alguns minutos atrás, e isso me causa um aperto no peito. Logo agora que ele está se permitindo viver mais e esquecer os monstros do passado.

Tiro meus sapatos e deito na cama junto com ele, o coloco mais perto de mim e o abraço mais forte. Tento fazer com que ele entenda que apesar de tudo eu estou ao seu lado e não vou sair jamais.

— Quem era ele? — Resolvo perguntar, depois de algum tempo.

— Diego. — Ele sussurra, quase inaudível, mas pelo silêncio do quarto eu consegui escutar.

Tento buscar em minha memória esse nome e logo o reconhecimento bate à porta. Diego... o garoto que o enganou e começou todo o inferno da sua vida. Juro que nesse momento eu queria voltar naquele shopping e fazer aquele desgraçado pagar por tudo o que fez para Vinícius.

Por que ele apareceu logo agora?

Capítulo 20

Vinicius Marques

O encontro com Diego foi como estar preso dentro de um filme de terror. Ao ouvir sua voz o pânico me consumiu e quando ele me tocou foi como se eu revivesse tudo o que sofri desde o começo. A sensação foi horrível, parecia que alguma coisa tinha tapado minha garganta e nenhum som saia. Eu fiquei totalmente paralisado naquele momento e se não fosse por Oliver... não sei o que teria sido de mim.

Mas agora com Oliver ao meu lado me abraçando, podendo sentir seu calor, eu me sinto seguro. Sinto como se nada no mundo pudesse me atingir. Eu me sinto verdadeiramente em casa. Oli entrou na minha vida de um jeito inusitado, mas foi a melhor coisa que já me aconteceu. Eu me via sem esperanças de encontrar alguém. Na verdade, eu não queria. Para mim um homem em minha vida seria apenas sofrimento. Pois foi essa a experiência que eu tive, tudo o que eu sofri foi por causa de um homem sem escrúpulos, uma pessoa desumana.

Mas apesar de tudo isso e do pavor que eu tenho com as pessoas... com Oliver foi diferente. Nele eu senti confiança e com ele eu me senti seguro. Ali eu encontrei algo bom na vida, o qual vale a pena lutar. E é por isso que eu não vou deixar esse encontro com Diego destruir tudo de bom que eu construí até agora. Demorei muito para encontrar a minha tão sonhada felicidade e não será por ele que eu a deixarei escorrer por meus dedos.

— Desculpa por isso — falo, baixinho, depois de um tempo.

— Não tem o que desculpar, a culpa não foi sua. Sua mente só criou uma auto defesa, e por isso você ficou assim. Esquece isso, eu sei que ele te fez muito mal no passado, mas pense só no seu presente, nas coisas boas — Oliver pede e eu abro meus olhos, que estavam durante todo o tempo fechados.

Assim que eu os abro me deparo com seus lindos olhos azuis, e a sensação de paz que eu sinto ao vê-los é surreal. Sinto meu peito se aquecer, apenas por sentir ele próximo a mim. Nesses últimos meses Oliver tem sido tudo na minha vida e o sentimento que eu sinto por ele é

bem maior. E nessa hora eu realmente me dou conta de que eu o amo. E esse amor é a coisa mais pura e forte que eu já senti na vida.

— Eu prometo que não vou mais me focar no passado, eu quero muito esquecer tudo. Sei que vai ser difícil, mas vou começar agora por Diego. Foi horrível vê-lo hoje e sentir suas mãos sobre mim, mas eu juro que vou viver apenas o agora. O que nós temos, o que de bom eu consegui e minha nova família — falo, o mais sincero que posso, olhando em seus olhos.

— Eu fico muito feliz em ouvir isso, anjo. Eu gosto tanto de você que o ver daquele jeito foi muito ruim. O seu bem-estar para mim é tudo o que importa. — Ele fala enquanto passa suas mãos quentes pelo meu rosto.

— Obrigado por existir. Às vezes parece que você não é real e tudo o que vivemos é um sonho — confesso, fechando meus olhos enquanto aproveito seus carinhos.

— Pois pode acreditar que tudo é mais que real. E eu que me sinto grato por você existir, anjo... você é como uma redenção para mim. — Mesmo com os olhos fechados, sinto o calor dos seus lábios próximo aos meus e em poucos segundos eles estão unidos.

Deixamos todos os assuntos chatos e que nos causam tristeza de lado, para aproveitar nosso tempo juntos. Ficando totalmente abraçados e trocando alguns beijos apaixonados.

Eu acho incrível o quanto Oliver me respeita. Em todo nosso tempo de namoro, mesmo estando a maioria do tempo sozinhos, ele nunca tentou avançar o sinal. Ele sabe que eu ainda não estou pronto para mais esse passo, mas eu espero estar. Eu sinto que quando nós fizermos amor pela primeira vez, vai ser como enterrar o meu passado. Pois nesse momento eu vou me sentir pronto para seguir em frente.

— O casamento do meu irmão é em alguns dias, você vai comigo? — Ele pergunta de repente.

— Se você quiser, sim, mas saiba que eu não fui em muitas festas durante a minha vida — falo, tentando fazer graça.

— A única coisa que importa é ter você ao meu lado. E garanto que você vai amar conhecer Anthony e Benjamin. Apesar de tudo o que fiz, Ben nunca me tratou diferente, ele sempre é uma pessoa muito amável. Eu acho que não teria ninguém melhor no mundo para Anthony. Aliás, meu irmão também tem um coração enorme e é uma das pessoas mais justas que eu conheço. — Ele diz, e eu posso sentir todo o amor dele pelo irmão através da sua fala.

— Eu posso ver o quanto vocês se amam.

— Sim, muito! Anthony foi o pai que o meu próprio não foi. Ele sempre me apoiou em tudo, me incentivando e nunca deixando de levar fé em mim — Oli diz, e posso ver seu sorriso.

— Fico feliz por isso, eu sinto a mesma coisa com Daniel. Ele é o que eu tenho de mais próximo de mãe e pai, mas eu me sinto grato por ser ele. Eu vejo o esforço que ele faz para mim sempre me sentir confortável e tudo mais.

— O que acha de uma viagem? — Oliver pergunta, desviando totalmente do assunto.

— Uma viagem? — pergunto de volta e ele solta uma risada.

— Sim, depois do casamento do meu irmão nós podíamos viajar. Aproveitar um tempo só nosso, nos conhecermos mais e criarmos lembranças nossas. — Ele diz e se vira para me olhar, já que estava deitado de costas na cama.

— Mas tem o colégio, e para onde iríamos? — falo, prestando mais atenção nele.

— Suas férias logo começam e eu também vou poder me afastar do hospital, já que Anthony vai voltar a sua função como diretor. E podemos ir para a Itália, minha família tem uma casa lá, poderíamos aproveitar muito a Itália... tem lugares lindos. — Ele diz, entusiasmado e sorrindo.

A ideia é muito boa e pode me fazer bem também, aliás, para nós dois. E seu sorriso é tão lindo enquanto fala, que eu não poderia dizer “não”.

— Eu aceito — falo e Oliver se levanta rápido da cama, como se tivesse se assustado com algo.

— Está falando sério? — Ele pergunta, agora com um sorriso mais contido.

— Sim, estou. Eu também acho que essa viagem será uma boa para nós dois — respondo e me levanto também, me pondo a sua frente.

— Obrigado, vou fazer essa a melhor viagem das nossas vidas. — Ele pega minhas mãos e deixa um selinho em meus lábios.

— E eu sei que será — respondo e aproximo meu corpo do dele, me aconchegando em seus braços.

Capítulo 21



Vinicius Marques

As semanas estavam se passando rápido e há alguns dias atrás foi o casamento do irmão de Oliver. Conheci Anthony e seu marido, e os dois foram totalmente simpáticos comigo, eles são pessoas simples e me trataram da melhor maneira possível. Assistir ao casamento dos dois foi emocionante, principalmente por ter sido religioso. O amor deles é algo que nos contagia e podemos ver o quanto se amam apenas por seus olhares. E vendo tudo aquilo foi impossível não pensar se no futuro eu vou conseguir a mesma coisa com Oliver. Será que um dia vamos nos casar? Será que vamos ter um amor que seja sólido e verdadeiro? Será que vamos poder um dia construir uma família? Ou o mais importante... será que vamos continuar juntos?

Eu sei que não deveria me prender a essas questões, mas é impossível não pensar. Porque eu quero que tudo dure, eu o amo muito e pensar na possibilidade de um dia o perder me causa uma dor enorme. Mas eu não vou me martirizar pensando nisso agora. Em poucos dias nós vamos viajar e eu quero aproveitar ao máximo meu tempo com Oliver. E mesmo que um dia tudo acabe, eu vou ter a certeza de que eu amei e vivi os melhores momentos da minha vida.

— Ei, terra chamando Vinícius. — Me assusto quando ouço um estalar de dedos e quando vejo, Daniel está na minha frente.

— Hum, oi — forço um sorriso para ele, que se senta em uma cadeira a minha frente. Estou na cozinha, tinha vindo tomar café, mas acabei perdido em pensamentos.

— O que está errado? — Ele pergunta, sem rodeios. Eu acho impressionante a capacidade que Daniel tem de decifrar as pessoas.

— Nada de mais, eu que coloco coisas na cabeça — respondo e desvio meus olhos dos seus, colocando minha atenção em uma travessa de frutas que está no centro da mesa.

— E que coisas são essas? — Ele pergunta e posso sentir seu olhar sobre mim.

— Eu sei que não devia, mas eu tenho muita insegurança em relação ao meu namoro com

Oliver. Eu... — confesso, mas paro sem saber o que dizer.

— E por que essa insegurança? Ele me parece gostar muito de você, na verdade, eu vejo o quanto ele é apaixonado por você — Dani diz e eu volto minha atenção a ele, olhando em seus olhos, e vejo sinceridade.

— Eu sei, eu sinto todo o seu carinho. Mas e se daqui um tempo ele perceber que está com uma pessoa que carrega um fardo grande demais? Por mais que eu queira e tente, meu passado nunca vai me abandonar. Nós já estamos juntos há quase dois meses e até hoje nunca rolou um toque a mais. Eu tenho medo de um dia ele cansar de esperar e perceber que tem pessoas melhores que eu por aí — confesso e sinto meus olhos arderem pelas lágrimas. Doí muito admitir tudo isso, mas eu precisava falar com alguém e meu irmão é a minha melhor opção.

— Vini, pelo amor de Deus! Você está se escutando? Que besteiras são essas? Por que está se rebaixando tanto? Não existe ninguém melhor que você! — Ele diz, exasperado, e pega em minhas mãos.

— Presta atenção em mim. Oliver é louco por você e ele sabe de tudo o que aconteceu no passado. Mesmo assim ele te quis, ele escolheu você para estar ao lado dele, sendo seu namorado. Eu te digo uma coisa, se ele gosta mesmo de você, o que eu sei que ele gosta, ele nunca te forçará a nada. Tudo tem um tempo para acontecer e com você está sendo um tempo maior. Sexo não define amor, querido, o amor vai além disso.

“Oliver não liga para o seu passado, porque ele sabe que você não teve culpa de nada. E eu posso te garantir que ele te acha bem mais forte por ter enfrentado tudo e ainda estar aqui. Ele é um sortudo por ter você, assim como eu tirei a sorte grande de encontrar Heitor. Não importa as deficiências, passado, nada! O mais importante é o amor que vocês estão cultivando juntos. Não pensa mais nisso, esquece tudo e viva um dia de cada vez com a pessoa que mais te faz bem no mundo.”

Eu me levanto e me jogo nos braços do meu irmão, sentindo minhas lágrimas descerem quentes e grossas. Dani me aperta em seus braços e eu me sinto melhor. Eu tinha que escutar tudo isso para cair na real e parar de pensar nos “e se” da vida.

— Obrigado — falo com a voz embargada pelo choro e sinto um beijo sendo deixado em meus cabelos.

— Não me agradeça por dizer a verdade. — Ele diz e eu sorrio.

Eu me afasto de Daniel e antes de voltar para onde estava sentado, deixo um beijo em sua bochecha.

— Agora eu quero que você pense apenas nessa viagem que vão fazer e me prometa aproveitar tudo ao máximo. — Ele pede, me olhando nos olhos com um sorriso pequeno nos lábios.

— Eu prometo — falo, sorrindo.

— Assim que eu gosto! — Dani brinca e acabamos por rir de sua fala.

Nesses momentos eu me sinto grato por ter meu irmão comigo. Às vezes, mesmo não querendo, temos nossos momentos de fraquezas e é muito importante ter alguém para te colocar de pé novamente.

***

Oliver Fontenelle

Estou empolgado para a viagem com Vinícius. Eu quero afastar ele de tudo que anda o rondando ultimamente. Quero o fazer esquecer, nem que seja por alguns dias, de tudo. Vini, mesmo não querendo, se sobrecarrega demais, colocando o peso de tudo sobre suas costas. Mas o grande intuito dessa viagem é ter um tempo maior com ele. Nos conhecendo melhor e criando lembranças que serão nossas recordações para o resto da vida.

Apesar de estar namorando com Vini há pouco tempo, quase dois meses, eu sinto algo tão forte por ele, que eu posso estar sendo precipitado, *mas eu sei que é ele*. Acho que para o amor não importa o tempo e sim a intensidade dos sentimentos e o quanto essas pessoas se completam. E Vini me completa da melhor forma possível. E quando você encontra uma pessoa que lê a sua alma, esquecendo de todos os seus defeitos, só nos resta segura-la com unhas e dentes. E eu jamais soltaria Vinícius, porque ele é essa pessoa para mim.

Saio dos meus pensamentos quando vejo a porta do meu consultório se abrir e Anthony passar por ela junto com meu pai. Ótimo, meu dia estava perfeito, mas agora já não sei mais.

— Bom dia irmão, tudo bem? — Anthony pergunta, sorrindo, e se senta em uma das cadeiras em frente à minha mesa.

— Tudo sim, e com você, senhor casado? — pergunto, rindo, tentando não prestar muita atenção na presença do meu pai.

— Falou o cara que parece um bobo perto do namorado — Anthony retruca e eu reviro os olhos para ele.

— Bom dia, Oliver — escuto a voz contida do meu pai e olho rapidamente para ele.

— Bom dia, pai — forço um sorriso em sua direção. Não estou muito confortável nessa situação.

— Sua mãe disse que está indo para à Itália. — Ele diz, depois de alguns segundos, e se senta ao lado de Anthony.

— Sim, vou aproveitar alguns dias com meu namorado — falo, mantendo a voz firme, e sustento o olhar que ele me lança.

— Fico feliz que agora você é um homem mais responsável. — Ele responde e minha vontade é rir, mas não o faço.

— Quando encontramos uma pessoa que nos dá valor temos que nos tornar melhor por ela — respondo e ele aperta os olhos em minha direção, abro um sorriso pequeno para ele.

— Quando você vai sair de férias? — Anthony pergunta, percebendo o clima pesado.

— Hoje vai ser meu último dia aqui e viajo em dois dias — respondo, olhando para ele.

— Ok, aproveite seus dias de folga. Você merece, fez um ótimo trabalho enquanto estive fora. — Ele diz e me lança um sorriso. E eu posso ver claramente o olhar de surpresa do meu pai. Com toda certeza ele não achava que eu seria capaz de comandar o hospital na ausência de

Anthony. Só que mais uma vez eu o provei o contrário.

— Obrigado irmão, vou aproveitar — sorrio para ele.

Capítulo 22

Vinicius Marques

Finalmente chegou o dia tão aguardado para nossa viagem à Itália e eu não via a hora de chegar lá. Estou empolgado com tudo, afinal de contas essa é a minha primeira viagem e ainda será internacional. Oliver organizou tudo e não me deixou preocupar com nada, apenas me preparar para a viagem. Sendo assim, estamos agora no aeroporto enquanto me despeço do meu irmão e Heitor, e Oliver de sua mãe e irmão. Eu disse que não era necessário Dani vir comigo até o aeroporto, mas quem disse que ele me ouve? Dani é impossível quando quer, mas o amo por ele ser assim.

— Se cuida e qualquer coisa me liga — Dani diz assim que se afasta de mim, depois de me abraçar.

— Pode deixar, Dani, fica tranquilo — peço e deixo um beijo em seu rosto.

— Não liga, Vini, ele é assim até comigo às vezes — Heitor diz, bem humorado, e Dani lhe lança uma expressão ofendida.

— Eu só me preocupo com vocês, seus ingratos — fala Dani, fazendo drama e cruza os braços, fazendo um bico nos lábios. Tão adulto meu irmão.

— Eu sei, Dani — respondo e o abraço de novo.

Deixo um abraço em Heitor também e quando Oliver termina de se despedir da mãe e do irmão, dou um tchau para eles e vamos para nosso portão de embarque. Assim que entramos dentro do avião, confesso que me bateu um pequeno medo. E se esse avião cai? Não acho muito seguro estar dentro de um objeto tão grande e que voa.

— Ei, está tudo bem? Você está pálido — Oliver diz me olhando e pega em minha mão.

— Só um pouquinho de medo, nunca andei de avião na minha vida — confesso baixinho, pois não queria que as outras pessoas ouvissem e dessem risada de mim.

— Não se preocupa, a maioria das pessoas tem esse medo, mas eu vou estar do seu lado segurando sua mão. — Ele sorri e nos guia até nossas poltronas.

Nos sentamos em nossos lugares e Oliver se sentou ao lado da janela, comigo ao seu lado. E como dito, ele pegou minha mão e entrelaçou nossos dedos, deixando um beijo nas costas da minha mão. E vendo cada gesto, mesmo que pequeno, me faz ter a certeza do quanto eu o amo. Sorrio para ele e encosto minha cabeça em seu ombro, deixando todo o medo que estava sentindo de lado.

***

Quando chegamos em Milão, na Itália, ainda é dia, por volta das 17hr. Assim que desembarcamos e pegamos nossas bagagens, havia um carro com motorista nos esperando na entrada do aeroporto.

— Vini, esse é o senhor Luigi, ele trabalha para minha família desde que eu era uma criança — Oliver nos apresenta, sorrindo, depois de deixar um abraço no senhor baixinho de cabelos já brancos.

— Prazer em conhecer o senhor — sorrio, um pouco contido.

— *Il piacere è tutte le mine, ragazzo*. — Ele diz em italiano e eu olho para Oliver, confuso.

— Ele disse que o prazer é todo dele, agora vamos — Oliver traduz e abre a porta traseira para mim. Entramos no carro enquanto Luigi coloca as malas no porta-malas do carro e em seguida ele sai com o carro pelas ruas da cidade.

Oliver tinha me dito que mesmo sua família não morando mais aqui, eles ainda mantinham a casa em que ele e seu irmão cresceram. E como eles passavam férias por aqui, os empregados também eram mantidos fixos. Por isso não me espantei muito quando vi um motorista a nossa espera. Bem, me espantei um pouco sim, mas é por saber o quanto Oliver é rico. Meu irmão também tem uma vida muito boa financeiramente e agora eu vivo bem. Mas eu cresci em um orfanato onde eu fui poupado de muitas coisas e vestia roupas que eram doadas. Então para mim ainda é difícil conviver em meio a esse luxo.

Deixo esses pensamentos de lado e passo a prestar atenção na paisagem da cidade, que é incrível. Fico hipnotizado vendo o quanto esse lugar enche os olhos. Eu com toda certeza não me importaria de morar em uma cidade tão linda. Depois de alguns minutos o carro atravessa um grande portão de ferro e quando eu tenho a visão da casa, eu quase perco o fôlego. Casa não, mansão! O lugar é simplesmente perfeito. Há um caminho de cascalho até à frente da casa, que é cercado por flores que se juntam a um jardim espetacular. Sem contar que o lugar é rodeado de árvores, como se estivéssemos em uma pequena floresta. A casa conta com dois andares, sendo totalmente na cor branca e algumas torres no estilo grego que ficam na parte da frente dão um charme a mais na casa.

— Uau! Sua casa é linda, Oli.

— Não é por acaso que eu amo esse lugar. Quando soube que iríamos morar no Brasil, eu fiquei totalmente arrasado por ter que deixar meu lar. — Ele diz e noto uma melancolia em sua voz.

— Eu sentiria o mesmo — falo e lhe lanço um sorriso pequeno.

Oliver é o primeiro a sair do carro e eu o sigo em seguida. Ele segura em minha mão e nós

seguimos em direção a casa enquanto Luigi tira nossas bagagens do carro. Assim que entramos na casa, eu fiquei maravilhado com o quanto ela é ainda mais bonita por dentro. Estava tão distraído que nem vi uma senhora baixinha de cabelos grisalhos e um sorriso doce se aproximando de nós.

— *Ragazzo mio*. (Meu menino) — Ela diz em direção a Oliver, que abre um sorriso para ela e a abraça com carinho.

— *Lola, mi sei mancato*. (Lola, senti sua falta) — Oliver responde suavemente, mas eu não estava entendo uma palavra, em seu diálogo.

Eles se separam depois de alguns segundos e o olhar da senhora recai sobre mim. Fico um pouco desconfortável com seu olhar sobre mim e acabo abaixando meus olhos para o chão. Sinto Oliver se aproximar de mim e rapidamente um de seus braços passa pela minha cintura e ele deixa um beijo em meu rosto.

— Lola, esse aqui é Vinícius, meu namorado. — Ele diz, em português.

— Olhe para mim, querido — escuto a voz da senhora em um forte sotaque italiano.

Levanto minha cabeça devagar e posso ver um grande sorriso dela para mim. Posso dizer que isso me causa um alívio enorme.

— Você é lindo, meu menino soube escolher bem. — Ela diz, sorrindo para mim, e eu consigo manter um sorriso em meu rosto.

— É claro que sei — Oliver diz, sorrindo convencido, e acabamos rindo.

— O quarto já está pronto, vou deixar vocês descansarem. Qualquer coisa me chame. — Ela diz e se vira, indo embora.

— Lola ajudou minha mãe a cuidar de mim e Anthony, amo ela como a minha própria mãe — Oliver diz com carinho e começa a me guiar pelas escadas.

— Vi que ela também tem muito carinho por você — observo.

— Sempre fomos muito próximos, ia chorar no colo dela quando algo dava errado. — Ele diz com um sorriso nostálgico.

Terminamos de subir as escadas em silêncio e chegamos em um corredor enorme. Oliver nos guiou até à penúltima porta e a abriu em seguida.

— Esse era meu quarto quando morava aqui. Espero que não se incomode de dormimos juntos. Se não, posso dormir em outro quarto. — Ele se apressa em dizer.

— Claro que não me importo, Oliver, eu sei que você me respeita. E eu vou adorar dormir esses dias com você — falo sorrindo e o abraço de lado.

— Fico feliz em saber, anjo. O que acha de descansar um pouco? Mais tarde podemos sair para conhecer a cidade, Milão a noite é incrível.

— Acho perfeito.

Capítulo 23



Vinicius Marques

Quando acordamos, horas depois, já estava escuro lá fora.

Oliver estava animado para me levar em todos os lugares possíveis que ele conhecia. E vendo sua animação me contagiou também. Então não demorou muito para nós dois já estarmos prontos para sair. Ele acabou por dispensar Lola e Luigi esta noite, já que íamos estar fora. Oliver achou melhor nós irmos de táxi, pois nas palavras dele conhecer Milão a pé era muito melhor. Por isso estamos agora aquecidos por grossos casacos enquanto caminhamos pelas ruas de Milão de mãos dadas. Eu estava achando tudo espetacular, a cidade é simplesmente linda.

— Ei, está gostando de tudo? — escuto Oliver perguntar e me viro para ele, ostentando meu melhor sorriso.

— Eu estou amando, amor — falo, entusiasmado, e vejo o sorriso crescer ainda mais em seu rosto.

— É a primeira vez que você me chama de amor. — Ele diz e eu sinto meu rosto corar.

— Você gosta? — pergunto, não olhando mais para ele.

Oliver para de andar e com sua parada eu sou obrigado a interromper meus passos também. Ele solta minha mão da sua e me pega pela cintura, nos aproximando mais. Sinto seus dedos em meu queixo, levantando meu rosto, me fazendo olhá-lo.

— Te ouvir me chamando de amor é tudo o que eu mais quis ouvir. Como eu poderia não gostar? — Ele diz, olhando em meus olhos. E eu me perco cada vez mais em seus olhos, que para mim sempre pareceram a janela da sua alma.

Por mais que nas outras pessoas eu não consiga ver nada, em Oliver, quando olho em seus olhos, consigo enxergar tudo. Eu consigo ver com clareza todas as suas emoções através dos seus olhos. E olhando para eles agora eu vejo amor... e isso me faz perder o fôlego por alguns instantes. Seus olhos trazem tanta intensidade, que me prendem a ele cada vez mais.

— Eu te amo — deixo as palavras escaparem pela minha boca e posso ver seu olhar mudar para surpreso.

— O que disse? — Ele pergunta, baixinho, e encosta sua testa na minha.

— Eu te amo, Oliver. Acho que eu comecei a te amar desde o primeiro momento em que nos vimos. Você foi e está sendo fundamental na minha vida e eu jamais pensei que encontraria alguém como você, mas encontrei. E eu não consigo mais imaginar a minha vida sem você, só de pensar... eu me sinto vazio — falo, olhando em seus olhos, e vejo eles brilharem.

— Eu também te amo... você não faz noção do quanto. Eu aprendi a viver de novo quando você apareceu na minha vida e jamais vou te agradecer o suficiente por isso. Você é minha cura, anjo. — Sinto meu coração acelerar com a sua declaração, e é impossível não sorrir.

— E você é a minha — respondo e sinto seus lábios vir de encontro aos meus. Nosso beijo começa lento e eu aproveito para passar meus braços por seu pescoço. Logo sua língua pede passagem para a minha boca e sem hesitar eu a concedo. Sinto nossas línguas se entrelaçar em uma dança sensual, mas ao mesmo tempo com leveza. Não sei quanto tempo ficamos nos beijando, mas nos separamos quando o ar se fez necessário entre nós.

Vejo Oliver direcionar um lindo sorriso para mim e eu o retribuo com a mesma intensidade. E sem ligar para mais nada nós nos perdemos novamente nos lábios um do outro.

***

Quando a fome bateu Oliver nos levou para um restaurante que fica de frente para uma praça iluminada da cidade. Assim que entramos no restaurante, o cheiro de comida caseira nos atingiu com força e me fez salivar. O lugar é simples, mas muito aconchegante e as luzinhas espalhadas pelo lugar deixa o ambiente romântico. Fomos guiados para uma mesa em um canto do restaurante e imediatamente uma garçonete veio pegar nossos pedidos. Oliver e eu pedimos o mesmo prato, nhoque ao molho branco, e o vinho eu deixei para ele escolher já que não entendia nada sobre o assunto.

— Gostando de Milão? — Ele pergunta, assim que um garçom serve nossas taças de vinho.

— Gostando é pouco, estou amando! Essa é a primeira viagem que eu faço na vida, e não podia ser melhor — falo com alegria e ele pega em minha mão, deixando um beijo na mesma.

— Fico feliz em estar proporcionando isso a você. Eu já viajei bastante pelo mundo, mas essa é de longe a melhor viagem da minha vida. Até porque você está aqui comigo. — Ele me olha sorrindo e meu coração dispara em meu peito.

É incrível como Oliver consegue me deixar sem palavras. Sinto que pode se passar anos, eu sempre vou sentir as borboletas em meu estômago quando estou com ele. Sempre vou ficar nervoso e corar com algo que ele me fale.

Alguns minutos depois nossa comida chega e eu não poderia ter escolhido algo melhor. A comida é divina... parece um manjar dos deuses olimpianos.

— Isso está dos deuses — falo, depois de dar a primeira garfada.

— Está sim, como eu sempre digo... nada melhor que uma boa comida italiana. — Ele diz, rindo, sendo convencido com a sua comida natal.

— Apesar de ser uma delícia, eu ainda fico com a comida brasileira — digo para contrariá-

lo.

— *Okay allora*! (Está bem então) — Ele fala, fingindo uma carinha emburrada.

— Hum... falando em deuses olimpianos, nós podemos amanhã ver uma exposição sobre eles, sempre tem em alguns museus por aqui. Apesar de em Roma ser mais completa, mas garanto que irá gostar — Oliver propõe e posso notar seu entusiasmo ao falar.

— Pode ser, eu sempre gostei de mitologia greco-romana — respondo e volto a comer.

Continuamos nosso jantar entre conversas bobas, Oliver às vezes me contava algo de quando era pequeno ou apenas algum assunto aleatório. Quando terminamos de jantar e ele pagou a conta, decidimos ir para casa já que ainda estamos cansados da viagem.

***

Termino meu banho, me enrolando na toalha, e quando olho para a bancada da pia me dou conta de que não trouxe minha roupa para o banheiro. Solto um suspiro profundo e fecho meus olhos pensando no que fazer. Oliver deveria estar no quarto agora e eu não sei se me sinto pronto para estar apenas de toalha em sua frente. Penso em pedir para ele pegar uma muda de roupa para mim, mas isso seria mais constrangedor.

— Droga, por que não me dei conta antes? — sussurro, bravo comigo mesmo.

Não é que eu tenha medo de me mostrar assim para Oliver, é vergonha. Eu sei que ele jamais me tocaria sem que eu pedisse, mas eu não quero ainda que ele me veja assim. Meu corpo está cheio de marcas pelos anos de agressões que sofri e elas me causam uma vergonha muito grande.

Tomando uma longa respiração, decido ser um pouco corajoso e deixo o banheiro ainda enrolado na toalha. Passo meus braços pelo meu corpo e quando estou no quarto vejo Oliver deitado na cama apenas com a calça de um pijama. Eu nunca o havia visto sem camisa e ele é lindo. Fico alguns segundos o olhando, mas rapidamente volto a realidade. Logo vejo seu olhar sobre mim e sem mesmo me dar conta eu me encolho.

— Está tudo bem? — Oliver pergunta e posso notar um fio de preocupação em sua voz.

— Es...está, eu... eu esqueci minha roupa aqui no quarto — falo e me amaldiçoo mentalmente por gaguejar.

— Você está com medo de mim, Vinícius? — Ele pergunta, me olhando atentamente, e se levanta da cama, mantendo distância entre nós. E me aperta o coração ver o olhar ferido que ele tem em seu rosto.

— Não, Oliver... Não, não. Eu jamais teria medo de você — me apresso em falar, com um pouco de desespero.

— Mas foi isso que me pareceu, você entrou aqui como se eu pudesse te atacar. — Ele diz com a voz baixa e posso sentir sua mágoa.

Balanço a cabeça em negação e me aproximo mais dele, tiro minhas mãos do meu corpo e toco seu braço levemente.

— Não é medo, é vergonha — falo, sentindo meus olhos arderem por pensar em estar o magoando.

— Vergonha de quê? — Ele pergunta e coloca suas mãos em meu rosto para olhá-lo.

— De mim, do meu corpo... de tudo — respondo, não aguentando segurar minhas lágrimas e logo sinto ele me puxar de encontro ao seu corpo quente.

Capítulo 24



Oliver Fontenelle

Escutar o *"Eu te amo"* de Vini foi a melhor coisa que eu escutei na vida. Eu já tinha me dado conta do quanto eu o amava, só não havia tido coragem para confessar... até ele dizer. Amar Vinícius não é nem um pouco difícil, ele é uma pessoa maravilhosa e extraordinária. Desde o momento em que nossos olhares se cruzaram pela primeira vez eu senti algo diferente. Parecia que naquele momento eu estava voltando a viver novamente e sem saber havia encontrado um motivo para lutar contra mim mesmo.

Tudo o que eu tenho vivido com Vini nesses últimos meses me fez perceber o quanto eu quero ser diferente para ele... uma pessoa melhor. O jeito que ele parece enxergar a minha alma me faz sempre querer lhe mostrar o melhor. E eu consegui. Eu consegui com que ele me visse, que ele visse o verdadeiro Oliver que há em mim. E por isso ele me ama, e saber disso é incrível e um pouco inacreditável. Pois eu não entendo como uma pessoa tão boa e pura pode amar alguém que já fez tanta burrada na vida. Mas eu sou grato por esse amor e farei de tudo para ser o melhor para ele.

Depois de confessar nosso amor um pelo outro tivemos uma noite incrível pelas ruas de Milão. Estava indo tudo bem, até o momento em que chegamos em casa. Assim que Vinícius saiu do banho, depois de que chegamos, percebi uma mudança em seu comportamento e achei de verdade que ele estivesse com medo de mim. Foi essa impressão que ele me deu quando eu lhe perguntei se estava tudo bem e ele se encolheu, se abraçando ao próprio corpo. Só que então ele disse... "não é medo, é vergonha."

Eu só não conseguia entender o porquê dessa vergonha. Para mim Vini é perfeito e não tem do que se envergonhar.

"De mim, do meu corpo... de tudo."

As palavras ecoam por minha cabeça e eu abraço o corpo de Vinícius mais forte. Sinto seu corpo tremer junto ao meu, devido ao seu choro forte. Guio nossos corpos em direção a cama e

me sento encostado na cabeceira, trazendo o corpo dele para mais perto do meu. Deito sua cabeça em meu peito e deixo ele me molhar com suas lágrimas, não me incomodando nenhum pouco. Eu só quero que ele se acalme.

Olho para seu corpo trêmulo e então tudo faz sentido. Vini ainda não havia, nem de longe, superado tudo que houve. E nosso relacionamento desperta nele grandes inseguranças. Agora eu só preciso saber quais são elas e mostrar para ele que independente de tudo eu vou estar ao seu lado.

Escuto seu choro cessar aos poucos e deixo um beijo em seus cabelos.

— Podemos conversar agora? — pergunto, mantendo minha voz calma e baixa para deixá-lo confortável.

— Sim, me desculpa por tudo. — Ele diz, baixo, e desencosta seu corpo do meu, limpando as lágrimas de seu rosto em seguida.

— Quer colocar uma roupa antes? — pergunto, pois ele ainda está com uma toalha cobrindo desde o seu peito até as coxas.

— Eu preciso te mostrar uma coisa. — Ele diz, mas não olha em minha direção.

— Anjo, eu não quero que se sinta desconfortável.

— Não, tudo bem. Acho que assim você me entenda melhor. — Ele fala e se levanta da cama.

Vini continua de costas para mim e quando eu menos espero ele desce a toalha até o começo de sua coluna. Eu poderia ter perdido o fôlego pela visão do seu corpo parcialmente nu em minha frente, mas não foi isso. Meus olhos se perdem em suas costas, e o que vejo me deixa com muita raiva. As costas de Vini está coberta por cicatrizes. Algumas são espessas e esbranquiçadas. Outras são pequenas, que se parecem com marcas de queimaduras feitas por cigarro. Mas o que me chamou muita atenção foi a maior. Há uma cicatriz que atravessa completamente suas costas na diagonal, de uma ponta a outra.

E quando pensei ter visto tudo... ele se vira de frente para mim. E é possível ver mais algumas outras cicatrizes em seu peitoral e abdômen. Sinto minhas lágrimas descerem totalmente silenciosas e livres. Como alguém pode ferir outra pessoa desse jeito? Eu nunca iria entender. É muita maldade.

— É por isso que eu tenho vergonha, eu sou uma aberração Oliver. Olha para meu corpo, olha para mim! — Ele diz com a voz embargada, e eu vejo a dor presente em seus olhos.

Eu me levanto da cama e me aproximo dele devagar. Coloco minhas mãos em seu rosto e o faço olhar para mim. Me dói tanto ver todas aquelas lágrimas vindas dele... é como se cada uma fosse uma facada em meu coração.

— Nunca diga que você é uma aberração. Você nunca foi e nunca será uma — digo e encosto meu rosto junto ao dele. — Você só tem essas marcas porque pessoas cruéis fizeram isso com você, mas amor... você não tem culpa de nada. Não sinta vergonha de mim, você é lindo de qualquer jeito. Todas essas cicatrizes só me fazem te amar cada vez mais. Pois elas me provam o quão forte você é... não é qualquer pessoa que passa por tudo o que você passou e não sucumbi. Você poderia ter desistido de tudo, mas nunca fez isso. E eu sou tão orgulhoso de você, que mesmo aos pouquinhos está conseguindo superar — falo tudo olhando em seus olhos, enquanto as suas e as minhas lágrimas descem pelos nossos rostos.

— Você não se importa mesmo? Isso não me deixa bonito e também tem tudo o que eu já vivi. Como você pode amar alguém tão danificado como eu? Como você pode querer ficar com alguém assim? — Ele pergunta e posso ver o desespero e medo em seus olhos.

— Vinícius, entenda uma coisa... para mim você é o ser humano mais bonito que existe. Suas cicatrizes não são nada, eu nunca te acharei feio por elas e nunca vou ter nojo ou medo de te tocar por elas. Amor, o seu passado não me importa, eu te amo pelo que você é e mais uma vez eu falo... você não teve culpa de nada! E sobre amar você, como eu poderia não amar alguém tão especial? Você tem caráter, você tem pureza e você conseguiu me amar mesmo sabendo de todos os meus defeitos. Eu nunca vou amar outra pessoa como eu amo você... porque é você com quem eu quero passar o resto dos meus dias.

— Eu te amo. — Ele diz em meio ao choro, e eu puxo seu corpo de encontro ao meu. O abraço o mais forte que consigo.

— Eu te amo. — Me afasto minimamente dele, só para poder levar a minha boca até a sua. Nossas bocas se encaixam com perfeição e suavidade. Sinto o gosto salgado de nossas lágrimas se misturar ao nosso beijo, mas nem ligo para isso.

— Faz amor comigo? — escuto ele dizer baixinho, assim que nossas bocas se afastam, e sinto meu corpo paralisar.

Olho dentro dos seus olhos e vejo que ele realmente me pediu aquilo, mas não é desse jeito que eu quero fazer amor com ele.

— Anjo, por mais que eu queira muito fazer amor com você, eu quero que nossa primeira vez, que a sua primeira vez, seja especial. E agora ela não vai ser. Então confia em mim, pois vou fazer tudo certo, ok? — falo enquanto faço carinho suave em seu rosto.

— Tudo bem, eu confio em você. — Ele fala, sorrindo suavemente, e suas palavras causam um grande impacto em mim.

— É bom ouvir isso. Agora coloque uma roupa confortável para dormimos. Enquanto faz isso, vou fazer chocolate quente... o que acha? — pergunto, depois de lhe dar um selinho rápido.

— Acho ótimo com esse friozinho — Vini concorda, sorrindo, e eu me perco mais uma vez em seu lindo rosto.

Deixo um beijo em sua testa e saio do quarto, seguindo em direção à cozinha. Em poucos minutos tenho duas canecas com chocolate quente e volto para nosso quarto. Encontro Vini com um pijama confortável, deitado na cama em meio às cobertas enquanto presta atenção em um filme que passa na TV. Me sento na cama com cuidado e lhe entrego uma das canecas com o líquido quente. Me ajeito melhor na cama e passo um braço meu por seus ombros enquanto seguro minha caneca com a outra mão.

— Hum... muito bom! — Vini exclama, depois de beber o primeiro gole.

— Obrigado, anjo... Sabe como é, né? Tenho os meus dotes — falo convencido, em tom de brincadeira, e ouço sua risada. E o ver sorrindo depois de tudo me traz uma paz enorme.

— Sei, convencido! — Ele ri e encosta sua cabeça em meu ombro. Abro um sorriso sincero e deixo um beijo em sua bochecha, voltando minha atenção para o filme que passa na TV.

Sinto um alívio muito grande em vê-lo melhor agora. Pois ver ele tão vazio e sem vida no olhar me deixou muito mal. Eu ainda tenho vivo em minha memória a visão de todas as suas cicatrizes. E tudo o que eu queria era fazer todos que fizeram aquilo com ele pagar da pior

maneira possível. Mas por enquanto eu irei me focar em vê-lo feliz, esquecendo tudo o que houve... e, principalmente, fazê-lo deixar essa vergonha de lado, pois ele não tem o porquê de tê-la.

E eu começarei pela nossa primeira vez, farei desse momento o mais importante e inesquecível de nossas vidas.

Capítulo 25

Vinicius Marques

Eu me sinto mais leve depois de ter me aberto para Oliver. Parece que um peso enorme saiu das minhas costas. Todo o medo que eu sentia foi a baixo graças a ele. Eu serei eternamente grato por ter Oliver comigo... um homem que me ama pelo que eu sou de verdade. Foi difícil mostrar a ele todas aquelas cicatrizes e expor as minhas inseguranças, mas depois que eu o fiz me senti mais forte. Pois agora eu tenho a certeza de que nada pode impedir o nosso amor. Finalmente eu me sinto pronto para enfrentar meus obstáculos.

Deixo meus pensamentos de lado e resolvo levantar da cama, já que acordei e percebi estar sozinho. Me levanto e sigo em direção ao banheiro, logo estou embaixo d'água morna, relaxando meu corpo. Fecho meus olhos, sentindo a água escorrer por meu rosto e descer pelo meu corpo. Acabo me lembrando da conversa de ontem e o pedido que eu fiz a Oliver me vem à cabeça.

Depois de todas aquelas palavras lindas eu tinha certeza que poderia me entregar de corpo e alma a ele. Então eu o pedi para fazer amor comigo, só que mais uma vez Oliver me provou ser o homem maravilhoso que conheci e me apaixonei. Ele deixou bem claro que nossa primeira vez seria algo especial... que a *minha primeira vez* seria especial. E eu não vejo a hora de poder estar com ele dessa forma, pois agora eu me sinto pronto para seguir em frente. Eu quero novas lembranças sobre sexo, não a dor. Quero a paixão... o amor que será celebrado na união de corpos. E eu estou ansioso para ter essa união com Oliver e para dar mais esse passo importante no nosso relacionamento.

Termino meu banho e depois de pronto saio do quarto. O dia hoje está mais frio que ontem, mas eu estou amando o clima desse país. Desço as escadas e mesmo não sabendo onde tudo fica, consigo chegar à cozinha. Entro no cômodo e vejo Lola e Luigi sentados à mesa trocando um selinho. Pensei seriamente em dar meia volta e subir novamente, mas antes mesmo de dar um passo os dois olham em minha direção.

— Bom dia, querido — Lola diz com um grande sorriso no rosto.

— Uh, bom dia — falo, meio sem graça.

— Senta, o café está pronto e você deve estar com fome. — Ela diz e aponta para uma cadeira na frente deles.

Sigo até a cadeira e me sento com eles, vendo a mesa farta a minha frente. Automaticamente sinto meu estômago reclamar de fome, então começo a comer.

— Hum... vocês sabem do Oliver? — pergunto, pois ainda não tinha visto meu namorado hoje e estou curioso para saber onde ele está.

— Ele saiu cedo, disse que tinha coisas a fazer, mas te deixou um beijo e disse que te ama — Lola fala, me dando uma piscadela e sinto meu rosto ficar vermelho na mesma hora.

— Ah, obrigado — agradeço sem jeito e volto a comer.

— Como foi o passeio ontem? Gostou da cidade? — Luigi pergunta, me lançando um sorriso acolhedor.

— Muito, a cidade é linda — respondo com entusiasmo e sorrio para os dois.

— Sim, por isso que eu não deixo essa cidade... já sou parte desse lugar. — Ele diz e deixa um beijo no rosto de Lola.

— Então... há quanto tempo você e meu menino estão juntos? — Lola pergunta, ela é tão espontânea que me surpreende.

— Namorando faz dois meses. Mas que nos conhecemos faz quase quatro — respondo sorrindo, pois falar do meu namoro com Oliver me deixa feliz e sorrindo à toa.

— Como se conheceram? — Ela pergunta com mais curiosidade e até apoia o rosto nas mãos para me ouvir.

E na próxima uma hora Lola ficou me ouvindo falar sobre como conheci Oliver e o caminho que nos levou a se apaixonar. Às vezes eu me surpreendia, pois hoje em dia é tão mais fácil de socializar com outras pessoas, coisa que era quase impossível antes.

Estou distraído conversando agora só com Lola, já que Luigi teve que ver algumas coisas, quando sinto alguém me abraçar por trás. Sinto o cheiro característico de Oliver e abro um sorriso. Levanto minha cabeça e vejo ele acima de mim, sinto seu rosto se aproximar do meu e logo um selinho é depositado em minha boca.

— Bom dia, anjo. — Ele sai detrás de mim e se senta na cadeira ao meu lado.

— Bom dia... por que me deixou sozinho? — pergunto, encostando minha cabeça em seu ombro.

— Tinha que ver algumas coisas, mas agora sou todo seu. — Ele responde de modo convencido.

— Você não tem jeito — falo e deixo um beijo em sua bochecha.

Fecho meus olhos e aproveito meu momento com ele, sentindo Oliver entrelaçar seus dedos aos meus.

— Vocês são tão lindos juntos — escuto Lola dizer com uma voz afetada e sorrio, ainda de olhos fechados.

***

Após o almoço Oliver quis me levar para mais um passeio. Aceitei na mesma hora e por isso agora estamos dentro de um Museu, vendo uma bela exposição sobre deuses olimpianos. A cada minuto que se passa eu me sinto realizado em estar nessa viagem. É uma descoberta nova a cada momento, além de adquirir várias lembranças boas desse lugar incrível.

— Olha aqui — Oliver pede e mau tenho tempo de olhá-lo quando ele bate uma foto nossa.

— Oli, para! Devo ter saído horrível — reclamo em um muxoxo.

— Não se preocupe, você se saiu lindo em todas. — Ele sorri e deixa um selinho rápido em meus lábios.

— Como assim em todas, Oliver? Você está tirando fotos minhas enquanto não estou vendo? — estreito meus olhos para ele, que apenas me dá um sorriso sem graça.

— É para o meu álbum particular. — Ele levanta uma sobrancelha e faz uma carinha fofa que acaba me conquistando.

Depois da exposição acabamos indo em vários outros lugares e por insistência de Oliver também tirando várias fotos. O cenário era incrível, então nem tive como reclamar de algo.

***

Quando chegamos em casa está escuro e eu estou morrendo de fome. Oliver me pede para entrar primeiro e sem entender faço o que ele pede. Abro a porta e vejo um caminho de pétalas de rosas vermelhas com pequenas velas se formar até uma mesa de jantar preparada no meio da sala. A mesa está impecável e o ambiente todo iluminado a luz de velas, emanando o perfume das flores.

Coloco a mão na boca, não escondendo minha surpresa, e olho para trás... onde vejo Oliver me incentivar com o olhar para seguir em frente.

— Amor...

— É para você. Sabe... eu percebi que não tínhamos tido um jantar romântico antes. Então resolvi mudar isso. — Ele diz e deixa um beijo em minha testa.

— Obrigado — falo baixinho, e sinto sua mão na minha me guiando até à mesa.

Oliver puxa a cadeira para mim e se senta à minha frente.

— A comida eu pedi para Lola, pois não daria tempo de fazer, mas prometo que ainda cozinho para você. — Ele sorri e tira a tampa da Travessa que está no centro da mesa.

— Vou cobrar a promessa — respondo.

Ele me serve e logo começamos a comer, apreciando a comida maravilhosa que Lola preparou. Eu podia sentir o amor em cada garfada que eu colocava em minha boca. E não poderia deixar de sorrir, pois eu sabia que de fato tudo foi feito com muito amor.

— Eu amei tudo isso — falo quando termino de comer e tomo um gole do vinho.

— Fico feliz, eu pensei em tudo para te agradar. — Ele pega minha mão direita e deixa um beijo em cima da nossa aliança de compromisso. — Sabe, ontem quando você me fez aquele pedido, eu tive que lutar muito para não aceitar. Então eu te disse que faria tudo do jeito certo e especial para você. Por isso eu preparei tudo hoje, pois eu queria um clima agradável e acima de tudo que fosse bom para você. Mas eu preciso saber... é realmente isso que você quer? Saiba que

eu posso esperar o tempo que for, não se apresse.

— Essa é a maior certeza que eu tenho, Oliver, quero ser seu por completo — respondo com calma e me levanto do meu lugar, me sentando em seu colo. — Me faça seu — peço com meus lábios próximos aos seus.

Ele não me responde, mas deixa um selinho em minha boca e se levanta comigo em seu colo, subindo as escadas em seguida. Quando percebo algo, Oliver já está me colocando no centro da cama, sempre tendo o maior cuidado comigo. Olho dentro dos seus olhos e sinto toda a intensidade do seu olhar, vendo todo amor dele por mim. Passo meus braços por seu pescoço e junto nossas bocas. Nosso beijo começa lento, apenas com o toque de nossos lábios, mas nossas línguas se encontram causando uma explosão entre nós dois.

Sinto suas mãos passearem pelo meu corpo, por baixo da roupa, em uma carícia suave, mas ao mesmo tempo sensual. Eu consigo sentir prazer em cada mínimo toque seu. Oliver se afasta de mim rapidamente e me dá um olhar como se me pedisse permissão, então eu apenas aceno com a cabeça. Ele deixa mais um beijo em minha boca e começa aos poucos retirar as minhas roupas. A cada peça que ele tira de mim, vai deixando beijos pelo meu corpo. Quando ele chega em minha cueca, hesita um pouco, mas com um incentivo ele me deixa totalmente nu. Por um segundo eu sinto um pouco de vergonha, mas logo trato de afastar esse sentimento de mim.

— Você é lindo, anjo... a melhor obra que já vi. — Ele sussurra e começa a deixar beijos em minhas cicatrizes. Sinto todo seu amor e devoção nesse ato, que chego a perder o fôlego.

Seus beijos sobem por meu corpo e sinto ele chupando um dos meus mamilos, começando a brincar com o outro em seus dedos. Não consigo me segurar e gemidos escapam por minha boca, o que parece incentivar Oli a continuar. Sinto meu membro endurecer com seus toques e inconscientemente começo a me retorcer na cama, querendo algum alívio. Sua boca deixa meu corpo para capturar a minha em seguida. Nosso beijo se torna necessitado, cheio de prazer e desejos.

Ele se afasta de mim depois de alguns minutos e se levanta da cama, começando a tirar sua roupa em seguida. Meus olhos se perdem em seu corpo nu, que só podia descrever como lindo. Oliver não é muito musculoso, então seus músculos tinham a proporção certa para seu corpo perfeito. Oli volta a se aproximar de mim e se deita sobre meu corpo, sem depositar muito seu peso. Ele me dá um sorriso e abaixa sua cabeça, indo em direção ao meu membro, que nesse momento está muito sensível. Solto um gemido engasgado quando sinto sua boca em meu membro, causando uma sucção gostosa.

De modo inconsciente levo minhas mãos para seus cabelos, incentivando-o a continuar. Ele para rapidamente de me chupar e pega algo em cima da mesinha de cabeceira. Alguns segundos depois sinto algo gelado fazer contato com a minha entrada e então um dedo seu me penetra lentamente. Fecho meus olhos, sentindo uma queimação inicial, que logo passa. Mais dois dedos seus estão dentro de mim, me preparando para recebê-lo e tudo o que eu consigo sentir é um prazer intenso. Ele para de me chupar e seus dedos também me abandonam, me causando uma pequena frustração.

— Está pronto? — Ele olha para mim com carinho, depois de colocar a camisinha em seu membro.

— Sim...

Seus lábios encontram os meus em um beijo doce e calmo enquanto lentamente ele me

penetra. Fecho meus olhos com força, sentindo a dor. Solto um suspiro quando ele está todo dentro de mim. Oliver espera alguns minutos, até eu me acostumar com seu tamanho, e começa a se movimentar dentro de mim. O prazer me toma enquanto nossos beijos ficam cada vez mais intensos e desesperados. Meus gemidos e os dele são sugados pelos nossos beijos, enquanto ele aumenta seu ritmo, multiplicando nosso prazer.

Começo a sentir uma sensação de formigamento tomar meu corpo, assim como arrepios e tremores. E não demora para eu estar gozando pela primeira vez na vida. Solto um gemido alto, sentindo todo meu corpo sensível. E depois de mais duas estocadas Oliver também alcança seu clímax.

— Eu te amo — Ele diz, deixando um beijo em minha testa.

Oliver sai de dentro de mim e eu me sinto estranhamente vazio, mas essa sensação vai embora quando ele me puxa para deitar em seu peito.

— Eu te amo, obrigado por ter me dado a melhor primeira vez — sorrio e deixo um beijo em seu peito.

Volto a me deitar, ouvindo seu coração bater acelerado... E com esse som eu sinto meus olhos pesarem, me conduzindo ao sono.

Capítulo 26



Oliver Fontenelle

Observo Vini dormindo tranquilamente e sinto meu coração acelerar só de tê-lo aqui comigo. Saber que sou o primeiro e único homem que o amou de corpo e alma me deixa uma sensação de realização. Ter Vinícius se entregando para mim foi a melhor coisa da minha vida. Pois naquele momento eu sabia que ele confiava em mim acima de tudo. Ele se esqueceu dos seus demônios internos e me deixou amá-lo como ele merece.

Eu queria que a sua primeira vez fosse perfeita... e acho que consegui. Mesmo ele não sendo virgem, eu considerava essa a sua primeira vez, assim como eu sei que ele também. Porque o que houve com ele não foi um gesto de amor e afeto, foi um ato de crueldade. E eu me sinto tão realizado de ter lhe proporcionado esse momento. Não foi apenas Vini que teve uma primeira vez, eu também tive junto com ele. Afinal, o que fizemos foi amor, tudo naquele ato envolvia amor, carinho e afeto. E eu nunca havia tido isso com ninguém. Antes de conhecer Vinícius eu tinha sexo casual com algumas pessoas, não era algo que envolvesse afeto, era apenas carnal.

Deixo um beijo em seus cabelos e com cuidado saio da cama. Vou até o banheiro e molho uma toalha para limpá-lo. Volto para o quarto e começo a limpar Vini com cuidado, não tinha coragem de acordar ele para um banho. Depois de satisfeito com meu trabalho, tomo uma ducha rápida e volto para a cama. Assim que me deito, Vini se aconchega mais perto de mim e envolvendo meus braços em sua cintura acabo pegando no sono também.

***

Acordo de manhã sentindo um peso em cima de mim. Abro os olhos, me acostumando com a claridade que passa pelas janelas. Assim que minha visão se ajusta, vejo Vini deitado totalmente em cima de mim. Automaticamente um sorriso se forma em meu rosto quando vejo o seu direcionado para mim.

— Bom dia, anjo — passo meus braços ao seu redor, o apertando junto de mim.

— Bom dia, amor. — Ele deixa um selinho em meus lábios.

— Dormiu bem? — pergunto enquanto passo minhas mãos devagar em suas costas nuas.

— Melhor impossível, acho que quando voltarmos para o Brasil não vou dormir direito sem você. — Ele confessa e posso ver suas bochechas ganharem um tom de vermelho a mais.

— Sempre podemos dar uma fugidinha para a cama um do outro — faço minha sugestão.

— Falando nisso... eu nunca fui ao seu apartamento — diz, me olhando com repreensão.

— Me desculpe por isso, prometo que assim que voltarmos iremos mudar isso — sorrio para ele e o puxo para mais perto, capturando seus lábios.

— Nós nem escovamos os dentes, Oli — Vini se afasta, depois de eu conseguir apenas um encostar de lábios nossos.

— Eu não ligo com isso, agora me dá um beijo de verdade — peço e faço uma carinha de cachorro de caiu da mudança. E acho que funciona, já que ele sorri e me beija... agora de verdade.

***

Como eu havia dispensado Lola e Luigi de suas obrigações por hoje, Vini e eu tivemos que nos virar.

— O que acha de passar o dia em casa? — pergunto enquanto estou fazendo panquecas.

— Acho perfeito! Não estou com muito ânimo para sair hoje. — Ele diz enquanto espreme algumas laranjas para o suco.

— Está tudo bem? — Olho para ele, com um pouco de preocupação.

— Está sim, amor, mas prefiro ficar agarradinho com você ao invés de sair. — Ele sorri para mim e eu prontamente retribuo seu gesto.

— Tudo bem, podemos fazer uma maratona de filmes de terror — sugiro, brincando.

— Quando eu disse que queria ficar agarradinho com você, eu não disse que queria fazer isso tomando sustos e morrendo de medo. — Ele me lança um olhar zangado, o que deixa ele mais fofo do que já é.

— Eu sei anjo, só estava brincando. — Desligo o fogo e me aproximo dele, lhe roubando um beijo rápido.

— Podemos ver algum de romance? — pergunta, fazendo uma carinha fofa, mas isso não vai me convencer dessa vez.

— Ah não, anjo. Tudo menos romance de novo.

— Dramático! Qual o problema com filmes românticos? — Ele pergunta, se aproximando mais de mim, e passa seus braços por meu pescoço.

— São muitos melosos. — Solto um suspiro.

— Mas você também é meloso... pelo menos comigo. — Ele diz com um sorriso vitorioso nos lábios.

— Ok, você me pegou. Podemos ver esses benditos filmes — falo, vencido.

— É por isso que eu te amo — Vini diz, rindo, e deixa um selinho rápido em minha boca.

— Que interesseiro, só me ama por isso?

— Única e exclusivamente por isso.

Me perco momentaneamente no som do seu riso, amo ver a forma como Vini se solta a cada dia mais. Fazendo brincadeiras, sorrindo e não tendo mais medo de viver.

***

Depois do café tive que cumprir a minha promessa e fomos assistir aos filmes que ele queria. Por isso agora eu me encontro deitado no sofá com Vini deitado em meu peito, enquanto estamos enrolados por um grosso cobertor. Nem presto atenção no filme que passa, pois observar Vini no momento é bem melhor. Não sei como, a cada dia que passa, meu amor por Vinícius cresce mais. Nunca é a mesma coisa, todo dia ele parece mais forte, mais resistente e maior. Eu nunca achei que pudesse amar alguém dessa maneira, mas foi isso que aconteceu. Eu amei e amo Vinícius dessa forma, de uma maneira única.

— Por que você está apenas me olhando? — escuto a voz de Vini, me tirando dos meus pensamentos.

— Apenas admirando o quanto você é lindo e pensando no quanto eu te amo — respondo e vejo seu rosto corar.

— Bobão!

— O seu bobão — retruco.

— Me promete uma coisa? — Vini pergunta, me olhando sério.

— Tudo o que você quiser — respondo, olhando em seus olhos.

— Nunca me deixe e nunca se esqueça de que eu te amo. — Ele pede e vejo seus olhos brilharem pelas lágrimas que se acumulam.

— Eu jamais vou fazer isso — falo com muita certeza.

O aperto mais em meus braços, o abraçando forte, podendo sentir seu coração acelerado.

— Eu te amo, anjo, nunca vou te deixar... e não pensa nisso — peço, já que percebi seu jeito agitado com o assunto.

Ele apenas concorda com um aceno e deita a cabeça em meu peito novamente.

— Ei, já pensou no que vai fazer na faculdade? Ou se fará uma? — pergunto para mudar de assunto.

— Eu pensei bastante esses dias e eu quero ser assistente social. Quero poder ajudar as pessoas que passam por situações difíceis e ninguém vê. — Ele diz, sério, e posso sentir a determinação em sua voz.

— É uma profissão bonita, anjo, tenho certeza que você fará um ótimo trabalho no futuro.

— Como você descobriu que queria ser médico? — Ele pergunta e levanta a cabeça para me olhar.

— No começo eu escolhi a faculdade de medicina para agradar o meu pai, já que ele

também é médico. Mas com o tempo eu comecei a gostar de tudo aquilo, de poder ajudar os outros. Bem, meu pai pensa que não, que sou médico por status, mas reconheço que isso foi culpa minha.

— Por que sua culpa? — pergunta, confuso.

— Teve uma época que eu estava brigado com meu pai e foi quando ele quis criar uma área no hospital para pessoas de baixa renda. Só para contrariar ele eu fui contra, então eu passei a ser uma pessoa horrível e que só pensava no dinheiro.

— Mas você não é assim, eu sei que não — Vini fala, convicto, e eu sorrio diante a sua confiança em mim.

— Não, mas por muitos anos foi essa imagem que passei para algumas pessoas e não fiz nada para mudar isso — respondo e deixo um beijo em sua bochecha.

— Você criou uma imagem que não era sua, mas por quê?

— Sinceramente? Eu não faço ideia — respondo por fim.

Capítulo 27

Oliver Fontenelle

Saio do banheiro com uma toalha enrolada na cintura e sigo até meu closet. Havia acabado de chegar do hospital e me sinto cansado. Passei o dia todo sentindo dor pelo meu corpo e eu definitivamente não sabia o porquê. Ou melhor... sabia, mas não queria de fato admitir que estava sofrendo de uma crise de abstinência.

Faz uma semana que voltamos da Itália e desde então estou sentindo os sintomas mais presentes em meu corpo. Ansiedade, insônia, tremores pelo corpo, falta de apetite... e principalmente a falta das drogas e da bebida.

Solto um suspiro frustrado quando sinto todo meu corpo ficar molhado de suor novamente. Faz apenas alguns minutos que havia tomado banho. Passo a toalha pelo corpo novamente e coloco apenas uma bermuda de tecido fino. Jogo a toalha em cima da poltrona e saio do quarto. Mas paro no meio do caminho quando sinto a ânsia de vômito tomar conta de mim. Volto para o quarto e sigo rápido até o banheiro, me abaixando em frente ao vaso, deixando tudo sair. Assim que acabo de vomitar, espero alguns minutos e volto para o quarto. Desisto de procurar algo para comer e me deito na cama. Procuro meu celular e o encontro em cima da mesinha de cabeceira. Pego o aparelho e busco pelo nome do meu irmão, sem pensar duas vezes disco seu número e espero ele atender.

— *Ciao fratellino* (Olá, maninho) — escuto sua voz bem humorada do outro lado, mas no momento não consigo sorrir.

— *Bisogno del vostro aiuto* (Preciso da sua ajuda) — falo, sentindo fadiga.

— *Sto andando.* (Estou indo) — Ele diz apenas e encerra a ligação.

Fecho meus olhos, sentindo minha respiração mais ofegante e minha garganta seca, como se ali estivesse uma lâmina. Daria tudo agora para poder ter só um pouco de bebida, ou só uma tragada de um cigarro. Não estava mais aguentando ficar tanto tempo sem aquilo que tanto me

ajuda. Não sei quanto tempo se passa exatamente quando escuto a porta da sala se abrir e poucos segundos depois Anthony aparece em meu quarto.

— Toma isso, vai te ajudar. — Ele me estende dois comprimidos, junto com um copo de água.

Tomo rapidamente o remédio e devolvo o copo. Me deito novamente na cama e fecho meus olhos. Anthony não diz nada e muito menos eu. Espero lentamente os minutos se passarem e depois de um tempo começo a me sentir melhor. Abro meus olhos e vejo Anthony sentado na poltrona do quarto, me olhando fixamente com uma expressão neutra.

— Obrigado — agradeço a ele e me levanto, ficando em uma posição sentada na cama.

— Há quanto tempo está tendo crises de abstinência? — pergunta, sendo direto.

— Faz uma semana que venho sentindo os sintomas mais evidentes. Mas a vontade nunca passa — respondo, sentindo raiva tomar conta de mim devido à toda essa situação.

— Você precisa de tratamento, Oliver. A cada dia essas crises vão piorar. — Ele me olha sério, e eu desvio meus olhos dos seus.

— Eu não quero ir para uma clínica de reabilitação. Não vou dar esse gosto para o Pietro — falo com raiva, praticamente gritando minhas palavras.

— Primeiro, Pietro é nosso pai e você não tem que se importar com ele e sim com você. Segundo, não é uma questão de querer Oliver, você precisa de um tratamento adequado ou então a qualquer momento vai voltar a sua vida de antes — Anthony diz e se levanta, ficando na minha frente. — Eu me importo com você, Oliver, e quero apenas o seu bem. Você é meu irmão. Você não se importa com Vinícius? Você não acha que ele vai ficar triste te vendo nesse estado? — Ele pergunta e sinto meu peito se apertar apenas por ele citar o nome do meu anjo.

— Então me ajuda. — Eu me levanto da cama e fico à sua frente.

— É o que estou tentando fazer. — Ele responde.

— Não, você está querendo me mandar para aqueles lugares que parecem mais uma prisão — falo, exaltado.

— Mas então, o que quer que eu faça?

— Você pode me dar os remédios para o tratamento e me acompanhar. Assim eu não preciso ir para uma clínica e ainda me trato — respondo, simples.

— Você está brincando comigo? Isso não funciona assim, Oliver. Você precisa de especialistas e eu não me especializei nessa área. E se isso não dá certo? — Ele começa a andar de um lado para o outro, passando as mãos pelos cabelos em um gesto nervoso.

— Por favor, faça isso por mim... se não der certo eu juro que me interno — falo e ele para de andar, me olhando em seguida.

— Tudo bem, eu faço. Mas se não der certo você vai para uma clínica. — Ele diz e aponta o dedo para mim.

— Obrigado, Anthony. — Me aproximo dele e o abraço. Mesmo um pouco relutante, sinto ele me abraçar de volta também.

— Eu só espero não me arrepender disso. — Ele diz, baixo, mas eu consigo escutar perfeitamente.

***

Depois de comprovar que eu estava melhor, Anthony foi embora e me deixou sozinho em casa. Olho no relógio fixo na parede, e vejo que ainda são 19hr. Penso por um tempo e resolvo ligar para Vini.

— Oi, amor — escuto sua voz doce do outro lado e sorrio involuntariamente.

— Ei anjo, está tudo bem?

— Sim, e com você?

— Estaria melhor se você estivesse aqui comigo... O que acha de vir aqui para casa? — pergunto, sorrindo para o nada.

— Vai vir me buscar?

— Já estou indo — respondo, rindo.

— Então estou te esperando — responde ele, também rindo do outro lado.

— Pega algumas roupas, quero que durma aqui hoje.

— Tudo bem, venha logo e eu te amo — fala e desliga na minha cara.

Rio da sua atitude e me levanto do sofá. Pego minhas chaves e vou ao meu quarto rapidamente, pegando uma camisa, já que estou apenas de bermuda e chinelos. Logo saindo de casa em direção à casa de Vini. Pouco tempo depois estaciono na frente da casa de Vinícius e vejo ele parado em frente ao portão da casa com uma mochila nos ombros. Logo ele está dentro do carro, me olhando com um sorriso no rosto. Não perco tempo e rapidamente minha boca está na sua, lhe roubando um breve beijo.

— Finalmente vou conhecer seu apartamento. — Ele diz, quando estou dirigindo novamente.

— Espero que a partir de agora você vá para lá sempre. — Olho para ele de relance e sorrio.

Fomos o resto do caminho, escutando músicas baixinho, enquanto conversávamos banalidades. Logo já estamos em meu prédio e de frente para a porta do meu apartamento.

— Bem-vindo a minha casa, que agora também é um pouco sua — sorrio para ele, e o puxo para dentro.

— É tudo a sua cara, Oli. — Ele fala e se senta no sofá, observando tudo ao redor.

— Obrigado, mas o que acha de me ajudar com o jantar agora? — pergunto, lhe dando um sorriso sugestivo.

— Claro, senhor Fontenelle. — Ele diz e me estende sua mão. Deixo um beijo em seus dedos e o puxo do sofá, nos guiando até à cozinha.

Começamos a fazer o jantar e eu aproveitei aquele momento para dizer tudo a Vini. Ele é meu namorado e acho que entre nós não deve haver segredos. Nossa relação sempre foi a base de confiança e começamos tudo, de fato, quando contamos nossos segredos um para o outro. Então conto tudo o que estava acontecendo comigo na última semana. Aproveitando também para falar do meu acordo com Anthony.

— Eu quero que saiba que pode contar comigo. Aliás, assim como Anthony, eu também quero seu bem. E se você não der conta, me prometa que vai me falar — Vini pede, me olhando

dentro dos olhos, e posso notar a seriedade em sua voz.

— Eu prometo — respondo e deixo um beijo em sua testa, o abraçando em seguida.

Eu espero que tudo dê certo, mas infelizmente não posso ter certeza de nada.

Capítulo 28



Vinicius Marques

Me sinto preocupado com toda essa situação de Oliver, mas resolvi lhe dar um voto de confiança. Eu quero ver ele livre de todos os seus vícios. Só que eu sei que ele não vai conseguir isso sozinho. Queria que ele procurasse ajuda especializada, mas não posso o obrigar a isso. Então o que me resta é pedir a Deus que dê tudo certo com esse "tratamento" que ele pretende fazer. Até porque ninguém pode o obrigar a se internar em uma clínica contra a sua vontade. Essa tem que ser uma decisão apenas dele. E que ele esteja bem com ela, pois se estiver lá contra sua vontade não adiantará de nada.

— Posso ouvir seu cérebro trabalhando, o que tanto pensa? — escuto a voz de Oliver e saio dos meus pensamentos, olhando para ele.

— Posso ser sincero? — pergunto, apreensivo.

Ele para de arrumar os pratos em cima da mesa e se senta à minha frente, me olhando fixamente e com atenção.

— Isso eu quero que seja sempre — responde.

— Eu quero que saiba que te apoio em tudo, inclusive essa sua decisão de se tratar por contra própria com a ajuda do seu irmão. Mas o meu desejo era que você buscasse uma ajuda especializada, Oli, pessoas que vão te ajudar de uma forma mais profunda. Pois o tratamento em si não envolve apenas os remédios, tem também acompanhamento psicológico, grupos de apoio. Você não irá ter acesso a isso se não estiver em uma clínica para esse tipo de tratamento. — Levo minha mão até a sua, com a intenção de entrelaçar nossas mãos, mas ele a afasta rapidamente.

— Já falamos sobre isso e eu já tomei a minha decisão. — Ele diz com uma expressão séria no rosto.

— Mas...

— Eu já te obriguei a fazer algo que não queria, Vinícius? Te obriguei a procurar um psicólogo para falar do seu trauma? Te obriguei a ir denunciar o homem que te estuprou? Eu te obriguei a reviver tudo o que já sofreu ou contar para todos? Hein? Me diga! — Ele fala exaltado, o que me assusta.

— Oliver, não é isso — falo com calma.

— É exatamente isso, Vinícius. Vocês querem me obrigar a ir para um lugar que eu não quero! Vocês querem me obrigar a me expor para todos como um viciado de merda! — Ele soca a mesa com raiva, fazendo alguns objetos caírem. Oliver se levanta da cadeira rápido, fazendo com que ela caia em um baque surdo no chão.

Olho para ele, totalmente assustado com sua atitude... esse não é o meu Oliver.

— Oli, por favor... para — peço e me levanto, começando a me aproximar dele devagar.

Ele para de andar de um lado a outro e me olha. Vejo seus olhos se nublar e rapidamente lágrimas surgem deles.

— Desculpa, eu não queria gritar com você.

— Tudo bem, já passou — respondo e chego em sua frente.

Passo meus braços por seu corpo e puxo ele delicadamente para um abraço. Oliver retribui o abraço e me aperta em seus braços. Sinto meu ombro molhado por suas lágrimas e meus próprios olhos ficam marejados. É horrível ver a pessoa que você ama sofrendo desse jeito. Isso me corta o coração e me faz sentir impotente, pois eu não posso fazer nada para ajudar. Apenas tentar dar todo o meu apoio e amor a ele. Sei que para Oliver tudo deve estar sendo pior e eu só queria poder arrancar essa dor dele.

Seu corpo, que há alguns minutos estava tremendo, vai se acalmando e eu me afasto dele aos poucos.

— Vai ficar tudo bem, vou estar ao seu lado de qualquer forma — sussurro para ele e passo meus dedos por seu rosto, limpando suas lágrimas.

— Eu te amo. — Ele fala baixinho, e encosta sua testa na minha.

— Eu te amo e quero te ver bem — respondo e deixo um beijo leve em seus lábios.

Encosto minha cabeça em seu peito e posso ouvir seus batimentos cardíacos acelerados. Aperto mais meus braços em sua volta e tento esquecer do episódio de agora.

***

Depois daquele momento o clima ficou um pouco tenso, mas eu fiz de tudo para voltarmos ao normal. Jantamos em meio a um silêncio incômodo e assim que terminamos comecei a lavar a louça. Assim que terminei tudo, desliguei as luzes da cozinha e sai à procura de Oliver. O encontrei deitado no sofá da sala, tendo os olhos fechados, mas não estava dormindo.

Solto um suspiro e me aproximo dele devagar, tentando não fazer barulho. Tomo um pouco de coragem e me deito em cima do seu corpo, fazendo automaticamente ele abrir os olhos. Ele me encara por alguns segundos e abre um sorriso, o que me alivia, me levando a sorrir junto com ele.

— Vamos para cama? Estou morrendo de sono — falo e sinto quando ele começa a

acariciar minhas costas com suas mãos.

— Antes tenho que saber uma coisa — fala, me deixando confuso.

— O quê? — pergunto, levantando minhas sobrancelhas.

— Você realmente me perdoa por aquilo? Eu realmente não queria ter falado aquelas coisas, muito menos gritado com você. — Ele diz baixo, com uma expressão arrependida.

— Já perdoei, Oliver, vamos apenas esquecer tudo aquilo. Eu só preciso que você fique bem no final — respondo e deixo um beijo em seu peito.

— Obrigado, agora podemos ir dormir. — Ele sorri e se levanta de uma vez, me fazendo cair no chão, em cima do carpete da sala.

— Oliver, seu idiota! — grito com ele, que está gargalhando enquanto me olha caído no chão.

Me levanto, emburrado, e começo a dar tapas nele, o que eu sei que não estão doendo tanto, já que ele está rindo.

— Isso foi engraçado. — Ele continua rindo e limpa uma lágrima que escorre. E apesar de estar bravo com ele, acabo sorrindo discretamente, pois vê-lo sorrir me deixa feliz.

— Trouxa — falo e começo a andar até seu quarto.

Pego minha mochila em cima da cama e vou até o banheiro. Tiro minha roupa e logo estou de baixo do jato d'água quente que sai do chuveiro. Começo a lavar meus cabelos e relaxo, fechando meus olhos.

— Posso me juntar a vossa senhoria? — escuto a voz de Oliver e abro apenas um olho para olhá-lo. Vejo ele completamente nu em frente ao boxe e tenho certeza que mesmo embaixo d'água estou muito vermelho.

— O banheiro é seu — respondo e prendo meus lábios para não rir.

— Touche! — Oliver retruca e posso sentir ele se aproximar de mim.

Sinto seus lábios em meu pescoço e seus braços me envolvem. Sem dizer nada continuamos nosso banho, mas com ele sempre me tocando. E quando percebi eu nem estava mais chateado com ele e estávamos nos beijando. Terminamos nosso banho alguns minutos depois. E vestidos em roupas confortáveis fomos dormir abraçados, um sentindo o calor do outro.

Capítulo 29



Vinicius Marques

Acordo sentindo beijos pelo meu rosto. Abro um sorriso e em seguida os meus olhos. Assim que minha visão se ajusta, vejo o rosto de Oliver sorrindo para mim, a centímetros do meu rosto. Passo meus braços por seu pescoço e um beijo é depositado em meus lábios.

— Bom dia, anjo. — Ele diz e morde meus lábios, me arrancando um gemido de satisfação.

— Bom dia — respondo quando ele solta meus lábios.

— Temos um compromisso para o almoço — Oliver fala rapidamente.

— Não fale tão rápido, amor, acabei de acordar, meu cérebro ainda está carregando — reclamo, fazendo bico, e escuto sua gargalhada.

— Ok, então te falo depois do café. — Ele responde e começa a se levantar, mas eu o impeço.

— Não, agora fala... me deixou curioso — peço e me levanto, ficando sentado na cama ao seu lado.

— Você me confundiu, anjo. Mas então, Anthony e Benjamin nos convidaram para um almoço.

— Legal, eu gostei dos dois, quero os conhecer melhor.

— Eles te amaram e Ben está louco para te ver. Eu pensei em levarmos o Ariel, se o os pais dele toparem, claro. — Ele sugere e eu adoro a ideia.

— Claro, eu vou ligar para o Dani. Ariel está morrendo de vontade de ver o Jonas novamente. Viraram amiguinhos... acho tão fofo — falo feliz e aperto suas bochechas.

— Ok, vou terminar de preparar o café da manhã, aproveita e fala com seu irmão. — Ele diz e deixa um selinho em meus lábios, saindo do quarto em seguida.

Pego meu celular e busco o número do meu irmão em meio aos favoritos.

— Oi, maninho! — Ele fala, assim que atende depois do quarto toque.

— Oi, Dani, quero te pedir uma coisa.

— Pode falar.

— Posso levar Ariel em um almoço? O irmão do Oliver nos convidou para almoçar em sua casa e como Jonas e Ariel ficaram amiguinhos, achamos uma boa ideia levá-lo — explico a ele.

— Ah, tudo bem... Ariel vai adorar. Além disso, posso ficar sozinho com Heitor e aproveitar bastante.

— Eu não precisava saber disso, é constrangedor — aviso, sentindo meu rosto quente, e eu nem estou olhando para ele.

— Com coisa que você também não faz sexo. Bom, vou arrumar Ariel e ele estará esperando vocês aqui — Dani fala por fim e encerra a ligação.

Balanço a cabeça negativamente, mas é impossível não sorrir do jeito atirado de Daniel.

***

— Cheguei — Grito ao entrar em casa com Oliver de mãos dadas comigo.

Vejo Dani aparecer no corredor com Ariel em seus braços enquanto ostenta um sorriso para nós dois.

— Até que enfim, esse mocinho aqui não parava de falar de vocês — Dani fala e Oliver rapidamente pega Ariel nos braços. Sorrio, achando linda a cena dele segurando nosso sobrinho.

— Culpa do Oliver, demora mais que uma mulher para se arrumar — falo e meu namorado me olha indignado.

— Não acredite nele, isso é calúnia — Oli diz, nos fazendo rir.

— Vamos, titios! — Ariel fala, chamando nossa atenção, e eu acho fofo o modo como ele está emburrado pela demora.

— Ora, já quer se ver livre de mim? — Dani pergunta de modo dramático.

— Não, paizinho, mas eu quero ver o Jonas — Ariel responde e suas bochechas ficam vermelhas.

— Tudo bem, vou acompanhar vocês até lá fora. Ah, vou pegar a cadeirinha dele no carro — Dani diz e sai de casa na nossa frente.

O seguimos para fora e depois de Ariel estar acomodado no carro e ter se despedido do pai, nós saímos. Oliver está concentrado enquanto dirigi, deixando o carro silencioso, já que Ariel também não fala nada. Procuro uma música legal nas estações de rádio, até escutar uma que está fazendo bastante sucesso no momento.

“Ô, Sol

Vê se não esquece e me ilumina

Preciso de você aqui

Ô, Sol

Vê se enriquece a minha melanina
Só você me faz sorrir

E quando você vem
Tudo fica bem mais tranquilo
Ô, tranquilo
Que assim seja, amém
O seu brilho é o meu abrigo
Meu abrigo

E toda vez que você sai
O mundo se distrai
Quem ficar, ficou
Quem foi, vai, vai
Toda vez que você sai

O mundo se distrai
Quem ficar, ficou
Quem foi, vai, vai, vai
Quem foi, vai, vai, vai
Quem foi

Ô, Sol
Vê se não esquece e me ilumina
Preciso de você aqui
Ô, Sol
Vê se enriquece a minha melanina
Só você me faz sorrir

E quando você vem
Tudo fica bem mais tranquilo
Ô, tranquilo
Que assim seja, amém
O seu brilho é o meu abrigo
Meu abrigo

E toda vez que você sai

O mundo se distrai

Quem ficar, ficou

Quem foi, vai, vai”

O sol — Vitor Kley

— Você é o meu sol, sabia? — Oliver fala e eu me viro para olhá-lo.

— Como na música? — pergunto, sorrindo.

— Exatamente como na música você ilumina a minha alma, me acalma e somente você me faz sorrir.

— Você também — sorrio para ele e beijo sua mão que está entrelaçada a minha.

— Tio Vini, o Jonas pode ser meu sol? — escuto Ariel perguntar do banco de trás e quase me engasgo com minha própria saliva.

— Meu amor, quem sabe no futuro? — Me viro no banco e sorrio para ele.

— Ah, Ok! — Ele responde e volta a desenhar no caderno que havia trazido.

***

Chegamos à casa de Anthony e Benjamin algum tempo depois. Fico totalmente impressionado com o quanto a casa deles é linda. Oli estaciona o carro em frente à casa e automaticamente a porta da frente se abre mostrando nossos anfitriões. Saio do carro junto com Oliver e abro a porta de trás, tirando Ariel da cadeirinha e pegando ele no colo. Oli rapidamente chega ao meu lado e passa um braço ao meu redor, nos conduzindo até o casal.

— Que bom que vieram, sejam bem-vindos — Benjamin é o primeiro a falar e se nota de longe seu entusiasmo.

— Obrigado — sorrio para os dois.

— Vem, entrem! Nossos outros convidados já estão todos aqui — Anthony fala e começa a nos guiar para dentro.

Assim que chegamos na sala de estar, posso ver mais sete adultos sentados no sofá, sendo apenas uma mulher. Além de mais quatro crianças brincando no tapete da sala, conheço apenas Jonas, as outras não faço ideia de quem são.

— Esse é o Vinícius, namorado do Oliver. E esse fofo aqui o Ariel, sobrinho deles — Ben nos apresenta a todos e Ariel esconde o rostinho em meu pescoço com vergonha.

— Esses são nossos amigos, ou melhor, uma extensão da nossa família — Anthony explica e começa a apresentar um a um. — Miguel e Dominic são casados e são os pais de Tomás e Mirela. — Ele aponta o primeiro casal e as respectivas crianças. — Então vem Gabriel e Roberto, também casados e pais da boneca Aurora, além do Beto ser pai do Miguel — Anthony fala e aponta para os outros. — Samuel e Gilberto também são casados, mas ainda não tem filhos, apenas o Gilberto que é pai do Biel.

— E minha irmã Sophia — Ben termina, apontando para a única mulher do grupo.

Depois de um tempo e apresentações feitas, pude me entrosar um pouco melhor com todos,

que são super simpáticos. Com um pouco de incentivo, Ariel também acabou se soltando e interagindo com todas as outras crianças. Acabamos por passar um dia maravilhoso na casa deles e pude até fazer novas amizades.

***

Duas semanas depois...

Faz exatamente três semanas que voltamos da Itália e algumas coisas haviam acontecido durante esse período. A primeira foi um incêndio que ocorreu na agência de Heitor e acabou deixando Daniel ferido. Esse episódio me desestabilizou bastante, pois o medo de perder meu irmão foi grande. Mas graças a Deus tudo ficou bem e não houve nada de tão grave que pudesse deixar grandes sequelas.

A segunda foi que Oliver havia começado seu "tratamento". Ele está melhor, mas tudo é um caminho imprevisível. E a terceira coisa foi a volta às aulas. Por isso eu estou sentado na minha mesa, esperando ansiosamente o sinal tocar para eu poder ir embora. Sinceramente, queria que as férias pudessem durar meses.

— Quero voltar para as minhas férias, urgentemente — Larissa fala e me olha com a maior cara de tédio.

— Somos dois, minhas férias foram tão boas — falo, apoiando minha cabeça nas mãos.

— Imagino, seu safadinho. — Ela diz e me olha com um sorriso malicioso no rosto.

— Para, sem graça — reclamo e jogo uma borracha nela.

Ela vai me retrucar e escutamos o sinal indicando o fim das aulas soar.

— Amém! — Larissa diz dramática e começa a recolher seu material. Faço a mesma coisa e saímos da sala.

Assim que chego ao portão, me despeço da Larissa e sigo andando até o ponto de ônibus. Hoje Oliver não viria me buscar. Estou prestes a atravessar a rua, mas paro bruscamente quando sinto uma mão agarrar firme meu braço.

— Estava com saudades — escuto a voz sussurrar em meu ouvido e sinto todo meu corpo se arrepiar de puro pânico.

Capítulo 30



Vinicius Marques

Sinto meu corpo ser virado com certa brutalidade e o rosto de Fernando entra em meu campo de visão. Meu corpo todo começa a ficar trêmulo. Minha garganta fecha e eu não consigo nem abrir a minha boca ao ter o homem que acabou com a minha vida me segurando.

— Faz tempo que não te vejo, querido. — Ele diz e é nítido o seu deboche.

— Me solta — falo quando consigo achar novamente minha voz.

— E por que eu faria isso? Você não sente saudades de quando eu te tocava, *Vinizinho*? — fala e sinto meu estômago embrulhar.

— Eu te quero longe de mim, seu doente. E se não me soltar agora eu vou começar a gritar — falo com mais coragem. Não irei deixar esse desgraçado manter controle sobre mim novamente.

— Tudo bem, eu te solto. Mas ainda vamos nos ver novamente, querido. — Ele sorri com malícia e me solta em seguida.

Não perco tempo e começo a correr em direção ao ônibus que havia acabado de chegar ao ponto. Entro no ônibus rápido e quando ele começa a se mover, sinto um breve alívio tomar conta de mim. Ainda posso sentir todo meu corpo tremer, assim como minha pele queimar onde ele me tocou. Olhar para Fernando depois de tanto tempo me causou um pânico enorme. Mas está na hora de eu não deixar mais ele afetar a minha vida. E por isso, nesse momento, eu tomo uma decisão importante quanto a ele.

***

Entro em casa e vejo Dani sentado no sofá, assistindo TV. Deixo minha mochila cair no chão e isso chama a sua atenção, que me olha e assume uma expressão preocupada.

— O que aconteceu? — Ele pergunta e se levanta, vindo até mim que ainda estou parado no corredor de entrada.

— O Fernando...

— O que esse homem fez, Vini? — pergunta, assumindo uma expressão mais séria.

— Ele me encontrou, Dani. Eu estava saindo da escola, indo para o ponto de ônibus, quando ele me parou.

— Ele te fez algo? — Ele se aproxima de mim e me puxa para um abraço confortável.

— Não, mas disse que me encontraria de novo. Ele sabe onde eu estudo, tenho certeza — falo, encostando minha cabeça em seu ombro.

— Não se preocupe, vamos dar um jeito. Ele não vai mais te fazer nenhum mal — Dani diz e deixa um beijo em meus cabelos.

Fecho meus olhos, apertando mais meu corpo ao dele e depois me afasto devagar.

— Eu tomei uma decisão — falo, olhando dentro dos seus olhos iguais aos meus.

— Qual? — pergunta, me olhando com mais atenção.

— Eu vou denunciar o Fernando. Ele vai pagar por tudo que me fez — falo, decidido. Já estou cansado de ser só mais uma vítima. Está na hora de tomar as rédeas da minha vida.

— Fico feliz por isso, maninho, esse vai ser um passo muito importante. Já está na hora daquele verme pagar por tudo, e não é apenas ao que ele fez com você — Dani diz e me abraça novamente.

— Você pode ir comigo na delegacia? — pergunto, depois de alguns minutos.

— Não precisa nem perguntar, meu amor, é claro que eu vou. — Ele sorri para mim e deixa um beijo em minha testa.

***

Saio da delegacia me sentindo mais confiante depois de ter feito a denúncia contra Fernando. Não foi fácil dizer tudo o que sofri nas mãos daquele homem, mas no final eu sei que vai valer a pena. Dani também fez uma denúncia contra Fernando, mas essa foi por maus tratos as crianças do orfanato. Por essa denúncia é quase certo que ele irá pagar. Só fico um pouco apreensivo, pois o meu abuso a última vez que aconteceu foi há meses atrás, quando eu ainda morava no orfanato. Por isso não é possível comprovar por meio de um exame de corpo de delito, mas eu sei que existe outros meios de provar que isso aconteceu e estou me apegando a isso. Pois agora, mais do que nunca, eu quero que aquele homem pague por tudo que fez a mim e aos outros também.

— Está tudo bem? — Dani pergunta quando estamos no seu carro, voltando para casa.

— Estou sim, eu precisava fazer isso — sorrio pequeno para ele.

— Vai dar tudo certo — Ele diz, confiante, e eu concordo com a cabeça.

Chegamos em casa e abro um sorriso quando vejo o carro de Oliver estacionado no pátio. Não espero Dani e saio do carro, logo entrando em casa. Assim que chego à sala, vejo Oliver sentado no sofá enquanto conversa com Heitor e brinca ao mesmo tempo com Ariel.

— Oi — falo, chamando a atenção de todos e sorrio para Oliver.

— Oi, amor, estava te esperando — Oliver responde e vem até mim e me abraça. Automaticamente sinto todo meu corpo relaxar, sentindo seu perfume.

— Vem comigo, preciso de contar uma coisa importante. — Me afasto dele devagar e o puxo até meu quarto.

Quando chegamos ao meu quarto tiro os meus sapatos, deitando na cama, e Oliver faz o mesmo em seguida. Ele me abraça e eu deito minha cabeça em seu peito, podendo ouvir seus batimentos cardíacos. Fecho meus olhos quando sinto seus carinhos em meus cabelos e começo a falar tudo o que aconteceu no dia agitado de hoje. Conto tudo desde a hora em que Fernando apareceu até há poucos minutos atrás, quando eu o denunciei.

— Estou orgulhoso de você. Enfrentou seus medos para poder denunciar esse homem — Oliver diz e sorrio com seu comentário.

— Demorou, mas eu percebi hoje que precisava fazer isso. Sinto que não foi apenas a minha vida que ele estragou e uma hora ele tem que pagar. Eu só espero que a justiça seja feita.

— Vai sim, meu anjo, e se não for a dos homens será de Deus. Como diz a música... “Tudo o que você faz um dia volta para você”.

Sinto Oliver um pouco estranho e levanto minha cabeça de seu peito para olhá-lo. Observo seu rosto e vejo seus olhos preocupados com alguma coisa.

— O que está acontecendo? Você está preocupado com alguma coisa — falo e me levanto, sentando na cama, olhando para ele melhor.

— Não é nada. — Ele tenta desconversar, mas não me engana.

— Não minta para mim, Oliver, eu te conheço — estreito meus olhos para ele e o vejo suspirar.

— Rodrigo sumiu e isso está me deixando preocupado. — Ele responde depois de um tempo.

— Isso não era para ser bom? — pergunto, confuso.

— Não anjo, ele está aprontando alguma coisa e não deve ser nada bom. — Ele diz e fecha os olhos.

Me aproximo dele e deixo um beijo leve em seus lábios, o abraçando em seguida.

— Não importa o que ele faça, vamos estar juntos — sussurro perto do seu ouvido e sinto ele me abraçar de volta.

Capítulo 31



Oliver Fontenelle

Fiquei muito feliz quando Vini me disse que havia denunciado Fernando para a polícia. É um passo que vai o ajudar a superar tudo o que passou. E mais do que ninguém eu me sinto feliz por ele, afinal eu amo aquele garoto mais do que tudo na minha vida. Encontrar Vini foi tudo o que eu precisava para ser alguém melhor e para me libertar do Oliver que eu mesmo criei apenas por medo.

Eu me lembro do Oliver antigo e ele era alguém bom. E eu realmente não sei em que momento eu me perdi de tudo. Não sei em que momento eu me deixei afundar em toda a merda que se tornou minha vida. Acho que em algum momento tudo foi demais para mim e eu deixei com que criasse uma versão minha que não era a real. E hoje eu estou pagando por isso. A cada dia que passa em que eu tenho que lutar contra um vício maldito, eu me sinto um inútil que só serviu para acabar com a própria vida. E se eu pudesse voltar no tempo, com toda certeza faria tudo diferente e não estaria na situação em que estou.

Solto um suspiro cansando, sentindo minha cabeça latejar. Sigo em direção ao meu quarto e começo a tirar minha camisa pelo caminho. Assim que entro no cômodo, pego uma caixa de remédios em cima da mesinha de cabeceira e pego três comprimidos. Coloco os três na boca e em seguida bebo um pouco de água.

Me deito na cama após tomar banho, sem me importar em comer algo, e fecho meus olhos. Sinto a dor na minha cabeça aumentar ao invés de ceder, mas após algum tempo acabo pegando no sono.

***

Acordo no dia seguinte me sentindo mais disposto e relaxado. Tomo um banho rápido e coloco minhas roupas para ir trabalhar. Como apenas algumas frutas e saio de casa um pouco

apressado. Chego à garagem do prédio e logo estou dentro do meu carro, indo em direção ao hospital. Escuto meu celular tocar enquanto dirijo e o conecto ao sistema de som do carro para atender.

Vejo o nome de Vini na tela e rapidamente um sorriso se abre em meu rosto.

— Bom dia, anjo!

— Bom dia, meu amor. Tudo Bem?

— Muito melhor agora, e você? — pergunto enquanto paro em um sinal vermelho.

— Estou bem, me sinto mais confiante.

— Fico feliz em saber, anjo. O que acha de almoçar comigo hoje? Acho que posso dar uma saidinha rápida na hora do almoço — dou a sugestão e começo a dirigir novamente, assim que o sinal se abre.

— Você vai me buscar ou eu te encontro no restaurante?

— Eu te busco, não se preocupe.

— Tudo bem, vou desligar agora... te amo! — Ele se despede eu sorrio.

— Te amo, anjo — respondo e a ligação se encerra.

***

Horas mais tarde, volto ao meu consultório depois de checar todos os pacientes que estão internados sob minha responsabilidade. Me sento em minha cadeira e começo a fazer algumas anotações referentes a alguns casos. Escuto uma batida na porta e depois de dizer um “entre”, vejo três homens entrar na minha sala com expressões sérias. Foco meus olhos primeiramente em meu pai, depois em Anthony e em seguida no desconhecido.

— O que está acontecendo aqui? — pergunto, sentindo que isso não se trata de boa coisa.

— O senhor é Oliver Fontenelle? — pergunta o desconhecido.

— Sim, sou eu — respondo e me levanto da cadeira, também ficando em pé.

— Eu sou o doutor Lourenço Mendes, representante do Conselho Regional de Medicina. — Ele estende sua mão para mim e, a contra gosto, a aperto.

— E por que está aqui? — pergunto, olhando para ele com muita atenção.

— Recebemos uma denúncia contra o senhor, doutor Fontenelle. — Ele diz e na mesma hora o nome de Rodrigo vem a minha cabeça.

Olho para os rostos de meu pai e Anthony e sinto meu corpo se arrepiar vendo o olhar nada agradável do meu pai para mim.

— Que denuncia é essa? — pergunto, tentando me manter o mais calmo possível.

— Que o senhor atende pacientes sob o efeito de substâncias ilícitas. — Ele responde e o olho incrédulo. Eu jamais fiz isso.

— Eu jamais atendi um paciente sob o efeito de qualquer coisa — falo, exaltado.

— Foi essa a informação passada para nós, junto com algumas provas contra o senhor.

— Provas? — pergunto, totalmente confuso.

— Recebemos um vídeo no qual o senhor aparece embriagado e sob o efeito de drogas. E esse vídeo foi feito aqui neste hospital, assim como um exame de sangue no qual é comprovado o uso de substâncias ilícitas feito pelo o senhor. — Ele fala e minha cabeça começa a girar com essas informações.

Rodrigo conseguiu armar tudo perfeitamente contra mim. Eu sabia que ele estava quieto demais e agora me deu o bote.

— Infelizmente eu vim aqui para lhe informar que o senhor estará temporariamente suspenso. E caso a denúncia seja confirmada, o senhor terá seu registro como médico cassado. — Ele diz por fim e me entrega um papel, no qual tudo está especificado. — Sinto muito, tenha um bom dia — Lourenço fala e sai da minha sala, depois de dar um aceno para meu pai e Anthony.

Eu me sento novamente na cadeira, sentindo minhas pernas bambas. Não consigo dizer nada e me sinto um lixo no momento. Tudo está desmoronando ao meu redor. Sinto uma mão em meu ombro e quando levanto a cabeça, vejo Anthony ao meu lado.

— Eu juro que nunca atendi ninguém sob efeito de drogas, eu te disse — falo para ele, pois não quero meu irmão me vendo como uma pessoa ruim. Eu não sou assim.

— Eu sei mano, acredito em você. — Ele sorri pequeno.

— Chega disso! Para de passar a mão na cabeça do Oliver! — Me assusto, ouvindo a voz exaltada do meu pai. — Era isso que fazia durante todos esses anos? Estava se tornando um drogado? — Ele diz com raiva.

— E por que se importa? Você nem sabia de nada e continuaria não sabendo se outra pessoa não tivesse te contado. E sabe por que, papai? Porque você nunca se importou de verdade comigo — falo com raiva.

— Você sempre só quis chamar atenção e por isso só faz burrada. Está vendo onde sua incompetência nos levou? Está feliz em estar afundando o nome da nossa família na lama?

— Por que não assume que me odeia e que ter me adotado foi a pior besteira da sua vida? — olho para ele, sentindo todo meu corpo tremer e minha cabeça doer.

— Às vezes eu penso isso mesmo. — Ele responde e sinto meu peito doer com sua fala, mas não o deixo perceber que me atingiu.

— Pai! O que pensa estar dizendo? — Anthony fala e posso ver seu olhar incrédulo para Pietro.

— Não se preocupe, Anthony, eu sempre soube disso. Ele só me confirmou. Mas não se preocupe, senhor Fontenelle, não vou mais lhe causar desgosto e nem manchar o nome da sua família — falo e sigo em direção a porta.

Saio do meu consultório, deixando os dois para trás, querendo apenas ficar sozinho. Escuto Anthony me chamar, mas ando mais rápido, não deixando ele me alcançar. Logo estou dentro do meu carro e começo a dirigir, querendo apenas fugir de tudo ao meu redor.

Capítulo 32



Vinicius Marques

Já faz quase trinta minutos que estou em frente ao colégio, esperando por Oliver. Acho totalmente estranho sua demora, pois ele nunca se atrasa. E o que está me deixando preocupado é que ele também não atende o celular. Já devo ter ligado para ele umas quarenta vezes, sem exagero.

Observo as pessoas passarem pela rua e solto um suspiro de frustração. Todos os alunos já foram embora e apenas eu continuo sentado em frente ao colégio. Me levanto do banco e resolvo ir até o hospital. Dou sinal para um táxi parar e logo estou indo para o hospital onde Oliver trabalha. Quando o taxista estaciona em frente ao hospital, pago o mesmo pela corrida e no mesmo momento meu celular começa a tocar. Ajeito minha bolsa melhor no ombro e pego o aparelho, atendendo sem ver quem é.

— Alô?

— Vini! Sou eu, Anthony. — Ele diz do outro lado e posso notar um tom preocupado em sua voz que me faz entrar em alerta.

— Oi, Anthony, aconteceu algo? — pergunto direto.

— Na verdade, aconteceu sim e preciso saber se você tem alguma notícia do Oliver? — Assim que ele faz a pergunta meu corpo se arrepia, sentindo que algo está muito errado.

— Não, ele ficou de me buscar no colégio, mas não apareceu. Por isso vim ao hospital ver se ele ainda está por aqui — respondo, tentando manter minha voz firme.

— Já que está no hospital, pode vir até meu escritório? Preciso falar algo com você. — Ele pede e fico apreensivo com o seu pedido.

— Tudo bem, já estou entrando — respondo e encerro a ligação.

Começo a andar para dentro do hospital e ao mesmo tempo tento mais algumas vezes, sem

sucesso, ligar para Oliver. Como eu já sabia onde é o escritório da diretoria do hospital, sigo meu caminho sem parar na recepção. Não encontro a secretária em sua mesa, então vou até à porta e deixo três batidinhas na mesma. Escuto um “entre” e logo estou dentro da sala de Anthony.

— Oi, Vini. Senta aqui, por favor — Anthony fala e indica a cadeira a sua frente para mim.

— O que aconteceu com Oliver? Ele simplesmente sumiu e não é disso — falo assim que me sento em sua frente e Anthony solta um suspiro cansado.

— Primeiro eu tenho que te contar o que aconteceu no hospital hoje.

— Diga então, estou preocupado com meu namorado

— Hoje de manhã eu recebi uma ligação do presidente do CRM e ele me disse que tinham uma denúncia contra um dos médicos do hospital. Eu só não sabia que esse médico era o Oliver. Um representante do concelho veio aqui agora há pouco e afastou Oliver das suas funções como médico enquanto o processo de investigação corre. Infelizmente meu pai também esteve presente nesse momento e ele e Oliver acabaram brigando mais uma vez. O pior é que meu pai acabou falando o que não devia e o Oliver saiu transtornado. — Ele explica e sinto meu peito se apertar com toda essa história.

— Oliver ama o que faz, Anthony, ele não pode ser afastado... principalmente agora. Ele está passando por um processo ruim, não vai aguentar isso — falo com desespero.

— Eu sei e vou ajudar meu irmão, mas primeiro precisamos achar ele. Nesse meio tempo fui ao seu apartamento e nem sinal dele — Anthony diz, preocupado.

— Foi aquele Rodrigo quem o denunciou, não foi? — pergunto, mas já sei a resposta.

— O representante disse que foi uma denúncia anônima, mas sabemos que foi ele. Não tem como ser outra pessoa. O pior de tudo foi que Rodrigo armou tudo direitinho para ferrar com Oliver. Até um exame de sangue, provando que Oliver estava com drogas no organismo, ele conseguiu. Rodrigo não aguenta ver os outros felizes e busca destruir tudo para conseguir o que quer.

— Eu odeio esse cara, ele está destruindo a vida de alguém por nada — falo com angústia.

— Infelizmente — Anthony fala, suspirando, e no mesmo momento meu celular apita, indicando uma nova mensagem.

Desbloqueio o celular e meu coração quase para quando vejo que é uma mensagem de Oliver.

— Ele me mandou uma mensagem — aviso e olho rapidamente para Anthony.

— Leia! — Ele pede, apressado.

Oli: *Anjo, me perdoa! Eu não aguento mais tudo isso, minha vida está sendo consumida aos poucos. Eu não mereço você, sou fraco e só sirvo para trazer desgraça a vida das pessoas. Eu queria ser forte como sou quando estou com você, mas não posso usar você para me sustentar. Eu queria ter feito as coisas diferentes, eu queria ser diferente! Queria ser um bom filho, queria ser um bom irmão, queria ser um bom namorado para você e no futuro, também um bom marido. Mas nunca vou conseguir, eu sou danificado para o mundo e para todos ao meu redor. Saiba que você foi a melhor coisa que já me aconteceu. Com você eu pude viver meus melhores momentos. Vou te amar para sempre, nunca se esqueça disso... Eu te amo, meu anjo. Me desculpe por não ser forte, eu só me cansei.*

Termino de ler a mensagem e meu peito se aperta, assim como as lágrimas descem por meu rosto. Oliver não pode fazer isso comigo, não pode!

— O que está escrito aí, Vinícius? — escuto Anthony perguntar e sem conseguir parar de chorar, entrego meu celular para ele com minhas mãos trêmulas.

— Precisamos encontrar ele antes que seja tarde demais. — Ele diz após alguns minutos com a voz um pouco embargada.

— Não fazemos ideia de onde ele está — falo, tentando conter meus soluços.

— Precisamos tentar, eu não quero perder meu irmão por causa de um doente que quer acabar com sua vida. — Ele diz em um tom firme e se levanta da cadeira.

Fico em silêncio, pensando, até que pego meu celular novamente e vejo minha foto de papel de parede. A foto é Oliver e eu no nosso primeiro encontro, que foi um piquenique. Na mesma hora a compreensão toma conta de mim, assim como o medo.

— Sei onde ele está — falo, me levantando, e Anthony para de andar de um lado para o outro e me olha.

— Onde?

— No nosso primeiro encontro ele me levou ao lugar especial dele, onde ele ia quando queria ficar sozinho e ninguém sabia. É um lugar afastado, tipo uma montanha e tem uma espécie de precipício — conto, me lembrando do lugar que fui apenas uma vez.

— Sabe como chegar lá? — pergunta e pega as chaves do seu carro.

— Não me lembro muito do caminho, mas posso tentar.

— Tudo bem, vou pedir para um amigo rastrear o celular dele.

No caminho para o carro Anthony fala com alguém e passa o número de celular de Oliver. E eu continuo tentando ligar para ele, que não atende a nenhuma ligação. Entro no carro com Anthony e sinto cada vez mais uma angústia tomar conta do meu peito. Estava controlando a vontade de chorar, pois lágrimas agora não nos ajudaria de nada. Mas só de lembrar as palavras escritas naquela mensagem eu sinto como se eu fosse morrer. Eu não posso perder Oliver, porque assim como ele é forte comigo, eu também sou forte com ele.

O caminho até o local é totalmente silencioso, com cada um com seus próprios pensamentos. Não havia o que ser dito, o medo presente falava mais alto que tudo. O trajeto foi demorado, mas quando avistei de longe o carro de Oliver, sabia que estava certo. Uma mistura de medo e angústia começou a tomar conta de mim no momento em que Anthony parou o carro ao lado do dele. Sai do veículo em silêncio e comecei a correr para o mesmo lugar que ficamos da última vez. Mas meu corpo trava quando chego perto da grande árvore e vejo o corpo inerte de Oliver no chão. Não consigo nem dar um passo a mais e sinto minhas pernas cederem.

— Oliver — sussurro enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto e vejo Anthony correr desesperado até o irmão.

Fecho meus olhos e só peço uma coisa.

Que isso não seja real.

Capítulo 33

Vinicius Marques

Respiro fundo e me levanto do chão. Mesmo sentindo minhas pernas trêmulas, me aproximo mais do lugar onde Oliver está caído. Assim que chego mais perto, vejo Anthony mexendo no corpo de Oliver e que de seu nariz sai sangue. Ao redor do lugar onde ele está deitado há várias cápsulas de drogas vazias, seringa e garrafas de bebidas. Seu rosto está mais pálido do que o comum e por um instante tenho a sensação de que ele não respira.

— Ele está tendo uma overdose e não está respirando — Anthony fala, tentando fazer sua voz sair calma, mas eu percebo seu desespero.

Ele começa a prestar os primeiros socorros a Oliver e inicia uma massagem cardíaca. A voz nesse momento me falta e eu não consigo soltar nenhum som sequer. Olhar para aquela cena, vendo o homem que amo praticamente morto faz o ar parar de circular por meus pulmões.

— Consegui — Anthony exclama, me tirando do meu estado de torpor. Vejo sua expressão cansada, mas um pequeno sorriso está em seu rosto por fazer seu irmão voltar à vida. — Temos que levá-lo a um hospital agora. Vamos! — Ele diz e pega o corpo desacordado de Oliver em seus braços. Eu apenas aceno com a cabeça e sigo ele até o carro, sentindo todos os meus movimentos lentos.

Anthony coloca Oliver no banco de trás do carro e eu me sento lá atrás também, apoiando sua cabeça em meu colo. Anthony rapidamente dá partida no carro e segue em direção ao hospital. Observo a respiração fraca de Oliver e sinto meu coração se apertar, assim como as lágrimas descer com certa intensidade pelo meu rosto. Passo minha mão delicadamente por seu rosto, com medo de machucar ele de alguma forma.

— Por que fez isso, meu amor? Você não podia fazer isso com você — sussurro perto do seu ouvido.

Não sei quanto tempo se passa, mas me dou conta de que chegamos ao hospital quando vejo

uma maca ser colocada ao lado do carro. Rapidamente Oliver está em cima da maca, sendo conduzido para dentro do hospital por alguns enfermeiros. Apresso meus passos para seguir eles, mas assim que estamos lá dentro um enfermeiro me impede de seguir junto deles.

— Desculpe, mas o senhor não pode entrar. — Um enfermeiro diz e segue seu caminho, me deixando para trás.

— Mas...

— Infelizmente essas são as regras do hospital, Vini, mas eu vou entrar com ele e logo venho te dar notícias — Anthony fala e deixa um beijo em minha testa antes de ir.

Vejo ele se afastar, me deixando parado no meio do hospital. Fico estático por alguns minutos até conseguir me mover para uma cadeira e me sentar. Encosto minha cabeça em minhas pernas e deixo as lágrimas saírem em uma enxurrada. Meu corpo todo treme com a intensidade do meu choro e eu não acredito em tudo que está acontecendo. Parece que estou vivendo um pesadelo e que não existe nenhuma saída.

Ver Oliver naquele estado me deixou apavorado, por um momento eu achei realmente que tinha o perdido para sempre. Ele estava praticamente morto em minha frente e tudo isso por quê? Porque simplesmente existe pessoas nesse mundo que estão dispostas a acabar com a vida da outra. Receber aquela mensagem dele me deixou sem chão. Aquilo foi claramente uma despedida e foi horrível ler aquelas palavras. Perceber o quão Oliver estava fraco me quebrou. Eu sabia que ele estava perdido, mas eu acreditava que o estava ajudando. Só que não estava e ninguém percebeu que uma hora ele explodiria. Infelizmente essa hora chegou e eu não estava com ele.

Após alguns minutos meu choro se acalma e enxugo meu rosto. Pego meu celular e ligo para a única pessoa que eu sei que pode me dar apoio nesse momento.

— Oi, maninho — escuto a voz doce do meu irmão do outro lado e a vontade de chorar volta com força.

— Dani... você pode vir ao hospital? — pergunto e fungo um pouco no processo.

— Aconteceu alguma coisa com você? — Ele pergunta, preocupado, e posso ouvir do outro lado um barulho de coisas caindo.

— Comigo não, o problema é com Oliver. Eu só preciso de você aqui — falo e sinto meus olhos se encher novamente, mas não deixo minhas lágrimas cair.

— Tudo bem, estou indo. — Ele responde e encerro a ligação.

Guardo meu celular no bolso da calça e no mesmo momento vejo a mãe de Oliver entrar na sala de espera acompanhada de um senhor. Nunca fui apresentado ao pai de Oliver, mas eu sabia que aquele homem era ele.

— Está fazendo o que aqui? Veio assistir a desgraça de Oliver? Era isso que o senhor queria, não? Ver seu filho fraco para depois apontar o dedo na cara dele e dizer que sempre esteve certo — falo, exaltado, assim que eles se aproximam de mim.

— Vini, querido, o que é isso? — Giovanna pergunta, um pouco assustada. Olho rapidamente para ela e sinto raiva dela também. Pois ela podia muito bem ter feito algo em relação ao modo como Pietro trata Oliver.

— Isso? É a minha raiva sendo exposta. Eu posso ficar calado para muitas coisas, mas não posso fazer isso quando o homem que eu amo está deitado em uma cama entre a vida e a morte.

E sabe por quê? Eu te digo o porquê! Foi por causa do próprio pai que disse na cara dele que ele foi um erro. Mas saiba de uma coisa, a culpa nessa história toda sempre foi sua, que nunca deu valor ao filho que tem. Sempre exaltou os erros dele, mas nunca lhe deu os parabéns pelos acertos — desabafo e minha fala sai gritada, fazendo muitas pessoas olharem para nós.

— Você nem me conhece, garoto. — O homem diz, sério, mas eu percebo que minhas palavras o afetaram.

— E eu me sinto feliz por isso, porque se um homem não dá valor ao próprio filho, imagina para os outros? Se você soubesse o quanto Oliver sofreu durante todos esses anos por sua causa. Você o julgou tanto, que ele não aguentou e se está assim a culpa é sua. Você ficou com tanta raiva por saber que seu filho é um "drogado", mas saiba que se ele usou a primeira vez foi para esquecer dos problemas que tinha com você. Claro que ele também é consciente dos seus atos, mas fazer o que quando o próprio pai o rejeita e pensa ter apenas um filho? Espero que saiba que qualquer coisa que aconteça com Oliver, a culpa é só sua — falo por fim e me sento novamente, me sentindo cansado.

A mãe de Oliver chora, olhando para o marido que apenas me encara incrédulo. Eu não tinha nada contra ele, mas hoje foi a gota d'água para mim. Eu sei que Oliver também teve sua parcela de culpa, mas tudo começou por causa do seu pai. E assim como Oliver eu também explodi.

Com toda a minha revolta nem percebi que Anthony estava na sala e apenas agora eu o reparo. Ele olha para nós três em silêncio, mas logo se aproxima.

— Eu tenho notícias do Oliver.

— E então? — pergunto e no mesmo instante Dani passa pela porta, vindo até mim.

— Ele teve uma overdose. A quantidade de drogas encontrada no organismo dele foi enorme. Quando o encontramos ele não estava respirando, mas eu consegui fazê-lo voltar. Porém, pela falta de oxigênio no cérebro, ele entrou em coma. Não é profundo, então ele pode acordar a qualquer momento. Em contrapartida, não sabemos os danos que essa overdose pode ter causado a ele — Anthony explica e me sinto sem chão.

— Posso vê-lo, por favor? — pergunto, me recuperando do meu choque inicial.

— Pode, mas tem que ser rápido — Anthony diz e me lança um sorriso de conforto.

Confirmo com a cabeça e me viro em direção ao meu irmão. Sinto os braços de Dani ao meu redor, me confortando em seu abraço.

— Vai lá meu amor, vou estar te esperando aqui. — Ele fala e beija minha bochecha.

Me afasto de Dani devagar e começo a seguir Anthony até o quarto onde Oliver está. Anthony abre a porta para mim e me deixa entrar sozinho. Vejo Oliver deitado na cama, ligado a vários aparelhos. Vendo-o assim tão frágil e indefeso, me faz sangrar por dentro. E me sinto culpado por não ter feito mais para o ajudar.

Eu me aproximo de sua cama e deixo meus dedos percorrer sua face, gravando seus traços. Me sento na beirada da cama e fico alguns minutos apenas olhando para ele.

— Me desculpa por não ter ajudado quando mais precisou de mim. Eu não sabia que estava tudo tão difícil para você. Eu pensei que tudo estava caminhando, você não se mostrava fraco para mim e queria tanto que tivesse me contado antes. Apenas volte para mim — sussurro a última parte e deixo um beijo em sua testa.

Fico ali mais alguns minutos, até uma enfermeira vir me pedir para sair. Volto para a sala de espera e vejo os pais de Oliver junto com meu irmão e Anthony.

— Vamos? — Dani pergunta e se levanta da cadeira.

— Vamos — respondo, olhando apenas para ele.

— Eu te mantenho informado de tudo, Vini. E qualquer coisa pode me ligar — Anthony fala e eu apenas concordo em silêncio.

Saio do hospital acompanhado de Dani e vamos até seu carro.

— Vai ficar tudo bem.

— Eu espero que sim — respondo e enxugo uma lágrima solitária que escorre.

***

Três semanas depois...

Os últimos dias se arrastaram e eu não tinha ânimo para absolutamente nada. Já faz três semanas que Oliver está em coma e até agora não acordou, o que deixa a minha esperança abalada. Tive que fazer um grande esforço durante esses dias para me mostrar um pouco feliz pelo meu irmão. Ele se casou há uma semana e eu não podia deixar minha tristeza interferir na sua felicidade. Durante esse tempo vou todos os dias ao hospital no período da tarde visitar Oliver. Eu não havia mais encontrado com os pais dele e me sinto contente por isso. Apenas falo com Anthony, que me informa todos os dias como seu irmão está.

Entro mais uma vez naquele hospital, para mais uma visita. Peço mais uma vez para que hoje eu possa ver Oliver abrir seus olhos para mim. Me identifico na recepção e logo estou seguindo para o quarto de Oliver. Entro no quarto e vejo ele do mesmo modo como está nos últimos dias. Ele não está mais conectado a vários aparelhos, tem apenas uma intravenosa em seu braço esquerdo, medidor de pressão e batimentos cardíacos.

— Oi, amor, não acha que já está na hora de abrir seus olhos? — falo quando chego mais perto dele.

— Essas últimas semanas tem sido horrível sem você. Oli, você é uma das minhas bases e eu preciso de você. Volta para mim, amor — falo, baixo, enquanto passo minha mão por seu rosto.

Fico em silêncio, apenas observando ele em seu estado sereno. Mas um movimento seu me chama a atenção. Vejo suas pálpebras se mexer, como se ele quisesse abrir seus olhos. Abro um sorriso e seguro sua mão com mais força, como um incentivo.

— Vamos, amor, abre seus olhos para mim — peço e depois de algumas tentativas falhas, vejo seus olhos focados em mim.

Me perco na sua imensidão azul e sinto as lágrimas de felicidade cair.

— Amor...

— Quem é você? — Ele pergunta, devagar, e me olha com confusão. Assim que escuto seu questionamento e vejo sua expressão, sinto como se um balde de água fria caísse sobre mim.

Oliver me esqueceu. Ele se esqueceu de mim.

Capítulo 34



Vinicius Marques

Continuo olhando para Oliver e tudo que eu quero é que ele diga que isso não passa de uma brincadeira. Só que a sua expressão confusa deixa bem claro que ele está falando a verdade. E essa constatação faz meu coração se quebrar em pequenos pedacinhos.

— Eu... — começo a falar, mas não consigo dizer mais nada e saio correndo do quarto.

As lágrimas caem em uma torrente por meu rosto e sinto como se pudesse me afogar em meu próprio choro. Com a minha visão embaçada não consigo ver muito bem por onde estou indo e acabo chocando meu corpo contra o de alguém.

— Vini! Ei, o que foi? — escuto a voz de Anthony e levanto meu rosto para o olhar melhor.

Espero alguns segundos até conseguir controlar o meu choro e só então falo alguma coisa.

— Oliver acordou — falo com minha voz rouca por causa do choro recente.

— Isso é muito bom, mas por que está chorando? — Ele pergunta confuso.

— Ele me esqueceu, Anthony, ele não se lembra de mim — respondo, voltando a chorar.

— Calma, deve ser apenas uma confusão momentânea. Eu vou lá ver ele, quer vir ou prefere esperar? — Ele pergunta e me olha com compreensão.

— Não, eu vou com você. Quero saber o que aconteceu — respondo e então sigo ele de volta para o quarto onde Oliver está.

Ao entrar novamente no quarto, vejo Oliver do mesmo jeito que antes, ostentando em seu rosto a mesma expressão de confusão.

— Até que enfim acordou, já estava na hora — Anthony se pronuncia, chamando a atenção do irmão.

— Anthony, o que faz aqui? — Oliver pergunta e sua expressão demonstra um pouco de

medo e apreensão.

— Estou cuidando de você, irmão, não se lembra do que aconteceu? — Ele pergunta e se aproxima mais de Oliver.

— Não faço ideia do porquê estou aqui — Oliver responde e depois olha para mim. E o que me dói é que seu olhar não é como antes. Seus olhos me fitam como se eu fosse um verdadeiro estranho.

— Eu te conheço de algum lugar, qual o seu nome? — Oliver pergunta enquanto continua olhando para mim.

— Vinícius — respondo, depois de alguns segundos.

— Não me lembro desse nome. — Ele diz e desvia o olhar do meu.

— Qual a última coisa que se lembra? — Anthony pergunta, depois de observar por um tempo o irmão.

Oliver o olha por um tempo e depois desvia o olhar, soltando um suspiro.

— Me lembro da nossa briga, você falando que eu não sou mais seu irmão. Eu te entendo, você está certo, o que eu fiz não tem perdão. Mas eu sinto muito, Anthony, eu juro que não queria machucar Benjamin. E eu não fiz por querer. — Ele diz e vejo Anthony se assustar um pouco com a fala do irmão.

Respiro fundo e penso por alguns segundos. Pelo que Oliver disse, as suas últimas lembranças são de quase um ano atrás. Olho para Anthony, que me olha também e me lança um olhar de desculpas.

— Oliver, depois conversamos sobre isso, tudo bem? Agora eu preciso que você faça alguns exames — Anthony fala e olha para o irmão, que concorda em silêncio.

— O que acha de beber uma água? Esses exames vão demorar um pouco — Anthony me olha e eu concordo sem dizer nada.

Olho uma última vez para onde Oliver está deitado e com um aperto no peito saio do quarto, o deixando para trás. Ando pelos corredores de cabeça baixa, não sabendo o que fazer nesse momento. Eu nem tenho com quem contar agora. Meu irmão está em lua de mel e eu jamais estragaria sua viagem com os meus problemas. Sem perceber eu acabo chegando à lanchonete do hospital e me sento em uma mesa vazia. Apoio minha cabeça entre minhas mãos e fecho meus olhos. Minha cabeça pesa uma tonelada nesse momento.

Quando vi os olhos de Oliver se abrir mais cedo, eu jamais imaginaria que tudo isso fosse acontecer. Parece que eu vim de um sonho ao pesadelo. A felicidade em o ver acordado foi substituída por aflição e tristeza. Porque agora o meu maior medo é ele nunca mais se lembrar de mim. E esquecer definitivamente de tudo o que vivemos juntos.

— Vinícius? — escuto uma voz baixa me chamar e quando levanto minha cabeça, vejo o marido de Anthony em minha frente.

— Oi, Benjamin — sorrio pequeno para ele.

— Está tudo bem? Sua expressão não está das melhores. Aconteceu algo pior com Oliver? — Ele pergunta e se senta à minha frente, me olhando atentamente.

— Se ele esquecer de mim é ruim, então sim, aconteceu — falo, tentando brincar com a situação.

— Oh! Sinto muito, Vini, mas isso deve ser apenas uma coisa de momento. — Ele diz e me lança um pequeno sorriso de conforto.

— Eu espero que sim, Anthony está agora com ele, fazendo alguns exames — respondo, soltando um suspiro.

— Confia em Deus, tudo vai dar certo. Às vezes, certas situações devem acontecer em nossas vidas.

— Você já passou por alguma situação ruim? — acabo perguntando a ele por impulso e vejo Ben abrir um sorriso.

— Quem não? A vida é assim, todos vamos ter um momento difícil para enfrentar, a vida de ninguém é perfeita. E no meu caso, a minha situação foi um câncer que quase me matou. — Ele responde, me deixando surpreso por sua resposta.

— Nossa, sinto muito!

— Não sinta, eu percebi que ele foi necessário. — Ele diz e eu fico confuso.

— Como assim?

— Na época em que eu descobri o câncer, eu não tinha uma boa relação com meu pai. Não sei se Oliver comentou com você, mas meu pai é um pastor, então você pode imaginar a reação dele ao descobrir que eu era gay na época. Bem, o câncer já estava em um estágio avançado e apenas um transplante de rim poderia me salvar. Eu já estava até conformado, pois eu pensei realmente que iria morrer. Mas então um milagre aconteceu e um doador anônimo apareceu no último minuto. E adivinha quem me doou um rim? Meu pai. E só então eu percebi que toda aquela doença tinha um propósito. Pois foi por causa dela que meu pai e eu nos reaproximamos. — Ele conta e fico impressionado com sua história.

— Nossa, foi um momento triste, mas que serviu para unir sua família novamente.

— Sim, então acredite quando eu falo... tudo tem uma razão para acontecer. Pode não ser para te ensinar algo, mas pode ser para ensinar Oliver ou outro alguém — Benjamin fala e suas palavras criam sentido na minha cabeça.

Fiquei mais algum tempo conversando com Benjamin, até Anthony me encontrar na lanchonete.

— Já fizemos todos os exames. — Ele diz e se senta ao lado do marido.

— E qual é o resultado? — pergunto, sentindo meu estômago gelar.

— As drogas afetaram uma parte do sistema nervoso de Oliver e essa perda de memória é em decorrência disso. Suas últimas memórias são de praticamente um ano atrás e isso quer dizer que suas memórias recentes foram deletadas. — Ele explica, me olhando com pesar.

— Quer dizer que eu e tudo o que vivemos sumiu — constato.

— Sim, mas essa falta de memória não é definitiva. Em algum momento ele vai começar a se lembrar, mas tenha em mente que isso pode demorar dias, semanas ou até meses.

Fico em silêncio por um minuto e solto um suspiro, processando tudo.

— Tudo bem, eu não vou desistir. Vou esperar quanto tempo for preciso — respondo, firme.

Como disse Benjamin, tudo tem um porquê. Já enfrentei situações piores e não vai ser agora

que vou desistir do homem que amo por uma perda de memória boba. E mesmo que ele não se lembre no final, não vou deixar meu homem por isso. Já fiz ele me amar uma vez, faço de novo!

Capítulo 35

Oliver Fontenelle

Meus olhos se mantêm fixos na parede branca do hospital e eu me sinto como aquela parede... em branco. Eu não faço a mínima ideia de o porquê estar aqui em uma cama de hospital. Tento forçar minha mente a lembrar das coisas, mas tudo o que consigo é uma dor de cabeça forte. A imagem daquele garoto vem a minha cabeça e me sinto mal. O olhar triste que ele me lançou quando disse que não sabia quem ele era me deixou incomodado. Eu tenho a sensação de que o conheço, mas não sei de onde. Seu rosto, sua voz, até seu cheiro são familiares para mim, mas eu não consigo me lembrar porquê.

A última coisa de que me lembro é da minha briga com Anthony e meus pais. E depois disso minha mente fica igual a um papel em branco, mas eu sei que tem mais. Eu só não consigo saber o que é e nem me lembrar.

Escuto um barulho na porta do quarto e quando olho para a mesma, vejo o garoto de mais cedo entrando junto com meu irmão.

— Hum... Olá, eu vim me despedir de você, já estou indo. — O garoto diz, me olhando com certo nervosismo.

— Me desculpe por não me lembrar de você, não sei o que houve comigo — falo, sincero.

— Tudo bem, Oliver, eu vou esperar até você se lembrar. Não se preocupe com isso e fique bem. — Ele sorri, e esse gesto me causa uma sensação boa de acolhimento.

— É... pode voltar amanhã? — pergunto e não faço ideia do porquê, mas sua presença me causa paz.

— Claro, vou voltar sempre. Tchau! — Ele diz e percebi que ele queria se aproximar de mim, mas acabou saindo pela porta.

— Me diz o que está acontecendo comigo. Por que eu tenho a sensação de que conheço aquele garoto, mas não me lembro de o conhecer? — pergunto e olho fixamente para Anthony,

esperando uma resposta sua.

— Tudo bem, mas espero que esteja preparado para ouvir tudo o que houve. — Ele diz e pega a cadeira no canto do quarto, a colocando ao lado da minha cama, sentando nela em seguida.

— Pode falar — peço e me ajeito melhor na cama para ouvir.

— Você teve uma overdose. — Anthony diz e eu me assusto com sua fala.

— Mas... Não é possível, eu nunca exagerei, eu... — Paro de falar quando me dou conta de que agora meu irmão sabe que sou um viciado.

— Não me olhe assim, eu já sei do seu vício há muito tempo, você mesmo me contou. Mas essa não é a questão aqui. — Ele diz e eu me sinto estranhamente aliviado.

— Por que eu tive uma overdose? Eu jamais exagerei em qualquer dose. Eu só usava para esquecer e me aliviar — falo, desviando meu olhar do seu.

— Porque você quis se matar, Oliver, você queria morrer e por pouco você não está morto. — Ele responde e posso notar um tom de tristeza em sua voz.

— Mas por que eu faria isso? — pergunto, buscando uma resposta.

— Isso vai ser complicado de te explicar, mas vamos lá. — Ele suspira e começa a narrar os fatos que me levaram a fazer o que fiz.

Enquanto Anthony vai narrando não consigo me lembrar de nada, mas tenho a sensação de ter vivido tudo. Levo as minhas mãos a cabeça quando sinto ela começar a latejar novamente.

— Acho que minha relação com Pietro nunca terá jeito — falo, depois de alguns minutos em que ele terminou de falar.

— Eu não acho, existem muitas coisas que separam vocês dois, mas acho que ainda tem jeito sim. Só que isso não importa por enquanto. Oliver, presta atenção em mim, você precisa de uma clínica de reabilitação. — Ele diz e se levanta, ficando de frente para mim.

— Eu não sei...

— Sabe, sabe sim. Você precisa de uma clínica para já, se não irmão da próxima vez não será apenas a falta de memória que você terá como consequência.

— A minha falta de memória foi por causa da overdose?

— Sim, mas não é permanente. Só que você perdeu praticamente um ano de lembranças suas e eu te garanto, são coisas importantes. — Ele diz, sério.

— Só me responde uma coisa... aquele garoto, Vinícius, quem é ele? — pergunto, pois eu quero muito saber quem ele é e o que ele representa na minha vida.

— Ele é seu namorado — Anthony responde, simples.

E mesmo levando um choque inicial pela sua resposta, eu me sinto estranhamente aliviado por saber quem é aquele garoto.

— Tudo bem, eu vou me internar. Não quero mais essa vida para mim — respondo, olhando para Anthony que abre um sorriso satisfeito.

***

Vinicius Marques

Chego em casa depois de horas andando sem rumo. Queria espairecer a cabeça, então decidi voltar para casa andando. Estou ficando esses dias na casa dos pais de Heitor, por ele e meu irmão não estarem em casa, mas hoje eu quero ficar sozinho. Abro a porta da casa e vejo tudo escuro, vou ascendendo as luzes pelo meu caminho até chegar em meu quarto. Entro no cômodo e começo a tirar minhas roupas, querendo apenas um banho. Sigo em direção ao banheiro, já sem roupa, e entro no box. Deixo a água morna cair pelo meu corpo e fecho meus olhos, tentando achar o momento que minha vida se perdeu.

Mesmo decidido a não desistir de Oliver, é difícil só pensar em toda essa situação. Quando ele olhou para mim como se eu fosse um completo estranho, aquilo doeu muito. Mas eu sei que se para mim está sendo difícil, para ele está sendo pior. Foi ele quem perdeu uma parte da sua vida e não deve ser nada fácil saber que você tem lembranças, mas não consegue alcançá-las.

Eu poderia culpar Oliver por tudo isso e apenas o esquecer como ele fez. Mas como eu faria isso sabendo que tudo aconteceu por um momento de fraqueza seu? Posso dizer que conheço Oliver melhor que ninguém nesse mundo. E sei que ele apenas se esconde por trás de uma armadura. Ele é tão frágil quanto qualquer outra pessoa e só precisa de ajuda e pessoas que o amam de verdade. Oliver ainda não conseguiu superar todos os seus problemas e vícios, mas eu sei que ele vai conseguir. Eu pude superar tendo a sua ajuda e do meu irmão e ele também vai superar tendo a minha ajuda.

Termino meu banho e saio do banheiro enrolado em uma toalha. Coloco uma cueca boxer e uma camiseta enorme que tenho, logo me jogando na cama. Vejo uma caixa em cima da mesinha de cabeceira e a pego, colocando em meu colo. Assim que tiro a tampa da caixa, abro um sorriso ao ver as várias fotos que Oliver eu tiramos durante nosso tempo de namoro. Começo a tirar uma a uma e meu sorriso nunca me abandona, vendo o quanto estávamos felizes naqueles momentos.

Rapidamente olho para minha mão direita e vejo minha aliança de compromisso. É isso... eu tenho um compromisso com Oliver e não vou deixá-lo morrer. Não dizem que o amor é a cura? Pronto... Eu tenho a melhor cura para ele, assim como ele me deu a minha cura.

Capítulo 36

Oliver Fontenelle

Uma semana depois...

Entro em meu apartamento me sentindo vazio. Estranhamente, aqui não parece ser minha casa, eu não me sinto bem. Aliás, desde que acordei há uma semana eu não me sinto bem realmente. A sensação que eu tenho é a de que me falta algo, mas eu não sei o que é.

Solto um suspiro e vou em direção ao meu quarto. Entro no cômodo e vou direto para meu closet. Pego uma mala em cima de uma prateleira e começo a colocar minhas roupas lá dentro. Eu concordei com Anthony que eu vou para uma clínica de reabilitação. Não tem o porquê eu adiar isso e não quero causar o sofrimento de mais ninguém. Por incrível que pareça eu não quero morrer por causa das drogas. Nem sei onde estava com a cabeça quando provoquei uma overdose em mim mesmo. Eu sempre usei várias drogas, mas nunca exagerei na dose de nenhuma. Eu sabia os meus limites, mas parece que naquele dia eu não ligava para mais nada. E mesmo eu não me lembrando de nada daquele fatídico dia, eu me arrependo muito pelo que fiz.

Graças àquele episódio eu perdi um ano da minha vida e ainda causei a tristeza de algumas pessoas. Entre elas Vinícius. Durante todos esses dias em que fiquei internado ele foi me visitar. E em todas as vezes, mesmo ele me lançando um sorriso, eu podia ver a sombra de tristeza em seus olhos. E nada me doeu mais que aquilo.

Foi estranho ouvir do meu irmão que aquele garoto é meu namorado... ou era. Ouvir dele o quanto eu estava apaixonado por Vinícius, o quanto eu o amava. Mesmo sentindo uma coisa boa toda vez que o vejo e o tenho ao meu lado, eu não consigo me lembrar desse sentimento, ele se foi com todas as minhas lembranças desse tempo. E eu me sinto muito mal por isso, porque eu quero me lembrar do amor que sinto por ele.

Eu nunca amei ninguém na vida, então se eu consegui amar Vinícius é porque ele é o meu alguém. Percebi nesse tempo que ele é uma pessoa especial, pois, apesar de tudo, ele não saiu do

meu lado e mesmo eu não me lembrando dele ele não desiste de ir me ver e falar comigo com amor.

Escuto a campainha tocar e peço em pensamento que não sejam meus pais. Eu estou evitando falar com os dois o tempo máximo que conseguir. Eles foram me visitar no hospital, mas não quis receber nenhum. Não me sinto à vontade no momento para encontrar os dois. Infelizmente as pessoas que deveriam me apoiar nesse momento são as que eu quero distância.

A campainha toca mais uma vez e saio do quarto para atender a porta. Assim que abro a porta fico surpreso por ver Rodrigo em minha frente. Mas a surpresa logo vai embora e dá lugar a raiva que estou sentindo dele.

— Está fazendo o que aqui? — pergunto, me controlando para não deixar a raiva me possuir.

— Eu vim ver como está, fiquei sabendo sobre a overdose. — Ele diz em um tom calmo, como se realmente estivesse preocupado. Mas eu não acredito mais nele, nem por um segundo.

— Você está brincando comigo, não é? Não é possível você ter uma cara de pau desse jeito — falo, soltando uma risada que não possui um pingo de humor.

— Eu me arrependi, tudo bem? Eu não queria que as coisas chegassem ao ponto que chegou.

— Não queria, Rodrigo? Você fez tudo de caso pensado, você acabou com a minha carreira de médico. E eu pensava que você era meu amigo. Cara, nós nos conhecemos desde a adolescência, eu confiava em você. Só que você estragou tudo! Me fez fazer aquilo com Benjamin e Anthony, eu perdi meu irmão por um tempo por sua causa. Minha relação com meu pai já não era a melhor e você sempre soube, mas fez questão de estragar ela mais um pouco. Mas o maior culpado disso tudo sou eu por um dia ter confiado em você — falo, exaltado, e pela primeira vez vejo ele chorando na minha frente.

— Me desculpa, Oliver, eu não queria te prejudicar desse jeito. Eu retirei a acusação contra você minutos depois, mas a merda já estava feita. Você sempre esteve do meu lado quando eu precisei e eu me arrependo das chantagens que te fiz. Eu... eu amo você e me dei conta disso tarde demais. — Ele diz, chorando, e levo um choque com suas palavras.

— Você não me ama, só acha isso, pois Anthony nunca te correspondeu. Se me amava, por que se empenhou tanto em destruir o relacionamento do meu irmão? — pergunto com amargura na voz.

— Eu fui um idiota durante todo esse tempo. Nunca amei Anthony, só via nele um capricho meu. Eu sei que não me ama, mas eu tinha que te dizer isso. Também não espero que me perdoe, mas eu estou dizendo tudo de coração. Acredite quando eu digo que nunca quis seu mal. Eu juro! — Ele diz e toma fôlego. — Eu precisei de alguém quando fui expulso de casa e você esteve ao meu lado. Eu deveria ter ficado ao seu lado também, mas fui imaturo demais para enxergar o óbvio. E pode ter certeza que vou me arrepender pelo resto dos meus dias por tudo que te fiz. Saiba que eu nunca mais vou fazer nada de mal a você e nem ninguém, já aprendi a minha lição. E o meu castigo vai ser ver o homem que amo amando outro. — Ele termina de falar e eu sinto minha cabeça girar.

— Eu não sei se posso acreditar em tudo o que você disse. Mas eu espero de verdade que você esteja sendo sincero e que possa aprender com todos os seus erros. Acho que antes eu iria querer o seu mal, mas já está feito e nada vai mudar isso. Talvez, se você tivesse percebido esse

amor antes, eu também poderia ter te amado. Você não é ruim, Rodrigo, pois o meu amigo de anos atrás não era e eu acredito que ele ainda está aí dentro de você, escondido em algum lugar. Segue a sua vida e se perdoe por tudo o que fez. Eu também não sou o melhor exemplo de pessoa, já fiz muita burrada na vida, mas eu resolvi mudar. Todos nós podemos escrever *uma nova história*, nos dar *uma nova chance* e ter *um novo recomeço* — falo para ele com toda sinceridade.

— Obrigado, de verdade. Você merece ser muito feliz e me desculpa por tudo. — Ele sorri em meios as lágrimas.

— Você também merece, Rodrigo, só se permita viver.

— Posso te dar um abraço? Eu vou embora de São Paulo, acho que não tem mais nada aqui para mim. Preciso recomeçar em outro lugar.

—Pode — respondo e abro meus braços para o receber.

Ele me abraça forte, como se dependesse daquele abraço. E por um momento eu me lembro de anos atrás, quando um era o porto seguro do outro. Rodrigo e eu já fomos melhores amigos, mas por alguma razão tudo se perdeu. Muitos poderiam não o perdoar e na verdade eu ainda não o perdoei totalmente. Mas não adianta eu ficar o odiando, pois a culpa não foi apenas dele, eu também tive uma grande parcela de culpa em tudo. E assim como eu ele merece recomeçar, e se eu posso o ajudar... por que não?

É como diz uma frase muito conhecida... “errar é humano”. E todos nós somos humanos, então o erro é uma constante em nossas vidas.

Capítulo 37



Oliver Fontenelle

Anthony veio me buscar em casa poucos minutos depois da saída de Rodrigo. Ainda sinto um frio na barriga por saber que vou ficar em uma clínica por alguns meses. Mas eu sei que isso é o necessário e também o melhor para mim. Não posso mais viver sendo escrevo de vícios, está na hora de eu tomar as rédeas da minha vida. Só me arrependo por ter percebido isso tarde demais. Se eu tivesse me internado antes, nada do houve teria acontecido.

— Está quieto demais e você não é assim — escuto a voz de Anthony e isso me faz voltar a realidade.

— Nada de mais, estou pensando apenas — respondo, olhando pela janela do carro.

— Pensando em quê? — Ele insiste e solto um suspiro de falsa irritação. Anthony sabe ser muito insistente quando quer.

— Você é chato — falo com um pequeno sorriso no rosto. É muito bom estar de boa com meu irmão. A última lembrança que tinha dele era nós dois brigando quando ele descobriu sobre a armação contra Benjamin. E posso dizer com toda a certeza do mundo, aquele foi um dos piores dias da minha vida.

— Esse é o meu papel como irmão mais velho, pirralho. — Ele diz, brincalhão.

— Nossa, já faz muito tempo desde a última vez que me chamou de pirralho. Ainda éramos adolescentes.

— Velhos hábitos nunca mudam. Mas não me enrole, me diz no que estava pensando.

— Estava pensando que tudo isso que está acontecendo é minha culpa. Eu deveria ter procurado ajuda antes e não ter me afundado mais nas drogas. Acho que se arrependimento matasse, já estaria morto, pois o meu é muito grande. Eu não acabei apenas com a minha vida, Vinícius também entrou no pacote — falo, frustrado.

— Não pense assim, Oliver, a culpa não foi apenas sua. Eu me sinto culpado também, pois deveria ter insistido mais para você se internar, mas não fiz. E não pense que acabou com a vida de alguém. Vinícius te ama e ele não culpa você por nada, ele apenas quer que você se recupere — Thony diz e deixa um aperto em minha mão esquerda.

— Isso que me deixa com raiva... não me lembrar. Eu vejo que ele me ama, mas eu não posso corresponder, porque eu não lembro de o amar um dia. E ele é alguém tão doce, lindo, gentil e amoroso que eu me odeio por não o amar também — digo com raiva.

— Você também o ama e esse amor está aí guardado em seu coração, só esperando o momento certo de surgir novamente. Não se cobre tanto, mais cedo ou mais tarde você irá se lembrar de tudo. Como Benjamin sempre diz, tudo tem um porquê e um tempo para acontecer. Só se preocupe com o seu tratamento, o resto vai se ajeitar. *Inteso*?

— *Inteso* (Entendido) — respondo, sorrindo.

— Muito bem! — Ele diz e desvia o olhar de mim.

— Preciso te contar uma coisa.

— Pode falar.

— Rodrigo foi me ver alguns minutos antes de você aparecer.

— Ele teve essa cara de pau? O que ele foi fazer lá? — pergunta e sua voz possui um leve tremor de raiva.

— Foi pedir perdão e se despedir, disse que vai ir embora.

— Até que enfim ele se tocou que não é mais bem-vindo.

— Ele me disse algo que me deixou um pouco chocado — falo, depois de um tempo.

— O quê? — pergunta, curioso.

— Ele disse que ama e que só percebeu esse sentimento tarde demais. Olha, eu deveria ter muita raiva dele e não acreditar em nada que ele fala, mas me pareceu tão sincero. Ele chorou, Anthony, e para mim suas lágrimas não foram falsas. Apesar de tudo, ele foi meu amigo por muito tempo e não quero o mal dele. Se eu posso recomeçar, ele também pode.

— Uau, por essa eu não esperava mesmo. Mas você está certo, tomara que ele aprenda com seus erros e possa ser uma pessoa melhor — Anthony fala e damos o assunto por encerrado.

Encosto meu rosto no vidro e vejo a paisagem passar por meus olhos. Estamos em uma estrada de terra que vai nos levar até à clínica de reabilitação. Ela é localizada em um lugar mais afastado da cidade e mais parece uma fazenda. Ficarei por lá durante seis meses, que é o tempo de tratamento. Ainda me sinto muito inseguro em relação a tudo, mas tenho que começar por algum lugar. E nada melhor do que me libertar dos meus vícios e seguir a minha vida sendo feliz.

***

Vinicius Marques

Duas semanas depois...

Entro em casa após chegar do colégio e posso sentir o cheiro maravilhoso de comida. Escuto meu estômago roncar e solto uma pequena risada com isso. Vou direto para meu quarto e deixo minhas coisas por lá, logo indo em direção à cozinha. Encontro Dani de costas para mim, pegando algo no forno. Ele se vira com uma travessa em mãos e quando me vê abre um sorriso.

— O almoço já está pronto, só vamos esperar Heitor e Ariel chegarem também. — Ele diz enquanto coloca a travessa de lasanha no centro da mesa.

— Tudo bem, mas posso comer um pãozinho até eles chegar? Estou morrendo de fome, esqueci o dinheiro do lanche hoje — falo e me sento em uma das cadeiras do balcão.

— Claro e não fique mais sem comer nada — Dani responde e se senta à minha frente.

Pego um pãozinho de calabresa de uma cestinha que está em cima da mesa e começo a comer.

—Está tudo bem? — Ele pergunta depois de um tempo e vejo seu olhar me analisar.

— Não posso dizer que estou muito bem, mas estou melhor que antes. Oliver está se tratando e é isso que importa. O resto vamos conquistando aos poucos — respondo com um sorriso.

— Você está sendo corajoso, maninho, sei o quanto está sendo difícil para você essa situação. Não é fácil saber que a pessoa a qual amamos nos esqueceu. Mas eu acredito no amor de vocês e sei que os dois também.

— Sim, tudo vai dar certo. Estou tão feliz por Oliver, e mesmo ele não se lembrando de mim, nós estamos tendo uma boa relação.

— Fico feliz, mas mudando de assunto. Você está preparado para o julgamento? É em uma semana. — Ele diz e eu solto um suspiro ao me lembrar desse fato.

— Sinceramente? Nunca imaginei que enfrentaria aquele homem em um tribunal. A única coisa que espero de tudo isso é que a justiça seja feita no final — respondo, não olhando para Daniel.

— Eu também.

Eu me sinto muito cansado ultimamente, acho que pelo estresse de tudo que estou passando. Tento ser o mais forte possível para aguentar, mas as vezes é difícil. Não é fácil manter a sanidade quando se tem um namorado em tratamento e um julgamento a caminho. Não sei como irei enfrentar Fernando perante muitas pessoas. Queria muito ter Oliver ao meu lado nesse momento, mas infelizmente não será possível. E isso está me destruindo de certa forma, pois Oliver é meu porto seguro.

Capítulo 38

Oliver Fontenelle

Faz exatamente três semanas que estou internado na clínica de reabilitação e me sinto como se estivesse preso. Sei que tudo isso é para o meu bem, mas não consigo me sentir de outra forma. Eu não queria que minha vida estivesse dessa forma, comigo internado em uma clínica para tratar um vício. Aliás, eu não queria ser um viciado. Não sei como me perdi tanto no caminho. Eu me lembro exatamente da primeira vez que usei drogas. Mas não faço ideia de como me viciei tão rápido nessa maldita vida. No começo eu usava para esquecer dos meus problemas, mas depois eu só usava por usar.

Tento fazer de tudo para me manter focado no tratamento, pois quero sair o mais rápido possível. Só tive um problema dois dias depois da internação. Tive uma crise muito forte de abstinência e eles me sedaram por estar violento e querer fugir. E o pior de tudo é saber que isso pode acontecer novamente. Às vezes eu queria fechar os olhos e quando os abrisse queria ser outra pessoa, sem todos esses problemas.

Solto um suspiro e foco meus olhos na paisagem verde à minha frente. Estou sentado em uma mesa de piquenique. Estamos em horário de visitas e no momento eu queria muito a visita de Vinícius. Ele tem sido essencial na minha vida nos últimos dias. Apesar de não me lembrar de nada eu me sinto incrivelmente bem ao lado dele.

— Oliver? — escuto me chamarem e assim que me viro encontro meus pais.

Olho para eles por um momento, não acreditando que são eles aqui na minha frente. Não queria ter uma conversa com eles justamente nesse lugar, mas parece que o destino pensa diferente de mim.

— O que fazem aqui? — pergunto e me viro novamente, dando as costas para eles.

— Somos seus pais, Oliver, queremos saber como está — escuto minha mãe dizer e os dois aparecem em meu campo de visão. Vejo os dois se sentar na mesa também e fico atento ao meu

pai que não disse uma única palavra até agora.

— A senhora eu até acredito que se preocupa, mas não digo o mesmo do seu marido — falo, sorrindo falso para os dois.

— Tenha mais respeito comigo, ainda sou seu pai — Pietro diz, sério.

— Nossa, sério? Tinha até me esquecido desse fato. Você foi tão ausente para mim nos últimos anos que até me esqueci que tenho um pai — respondo, olhando para ele. Percebo que ele fica sem fala com as minhas palavras e me sinto satisfeito com isso. Já me machuquei muito com meu pai durante todos esses anos. A sua ausência, a sua cobrança e a sua falta de afeto comigo me afetaram bastante.

— O senhor pode até dizer que ama a mim e Anthony igualmente, mas isso é mentira e você sabe que é mentira. Porque em todos esses anos houve uma distinção da sua parte e eu não sei porquê ou talvez saiba. Talvez por eu ser adotado e não ter seu sangue contribuiu para isso. Sabe, eu nunca tive mágoa de você por não ser meu pai de sangue até porque pai é quem cria e dá amor. Mas a sua ausência, a sua cobrança excessiva, deixou uma mágoa profunda dentro de mim. Eu nunca ouvi você me dando os “parabéns” por algo, sempre foram só cobranças. Isso não motiva ninguém, sabia? — Olho para ele, mas não espero uma resposta sua e continuo a falar.

— E eu sempre fiz de tudo para te agradar, mas nunca foi o bastante para você. E então eu percebi que nada adiantava, então comecei a fazer aquilo que você sempre esperou de mim, que foram as escolhas erradas. Acredite quando digo que já fiz muitas dessas escolhas. E me arrependo por cada uma delas, não por você e sim por mim mesmo. Percebi que aquela vida não me levaria a nada. Muitas vezes eu só queria que você me ouvisse e me entendesse, mas você nunca fez. Parecia que eu era invisível para você. Você estava certo quando disse que não foi uma boa ideia me adotar — falo por fim.

Sua expressão endurece quando cito o que ele me disse. Não me lembro dele exatamente me falando isso, mas Anthony me contou detalhes da nossa briga. Vejo minha mãe olhar para ele com surpresa e incredulidade em sua face.

— Você disse isso, Pietro? Não acredito em uma coisa dessas! — Ela diz, exasperada.

— Foi em um momento de raiva. — Ele se defende.

— Pode até ter sido, mas não podemos recolher as palavras que já foram ditas, não é mesmo? — respondo.

— Filho, me desculpe, eu não sabia de nada disso. Você sabe que para mim não existe diferença entre seu irmão e você. Oliver, você é uma parte minha, mesmo não tendo nascido de mim. Eu te amo muito filho e me doeu muito saber que você teve uma overdose e quase morreu, me despedaçou. Eu me senti impotente por não saber o que acontecia com meu próprio filho. Querendo ou não eu fui negligente com você e me arrependo por isso. Só quero que me perdoe, meu amor — minha mãe diz e segura em minhas mãos. Vejo algumas lágrimas descerem por seu rosto e me sinto culpado por elas.

— Não tenho nada a te perdoar, mãe, você não tem culpa de nada. Na verdade, a culpa não é de nenhum dos dois... é só minha. Eu que provoquei tudo isso na minha vida e agora estou pagando caro por isso. O meu castigo é não me lembrar da pessoa que está ao meu lado em todo esse tempo aqui. Eu não me lembro do meu namorado, tem noção do quão isso é ruim? — desvio meu olhar deles e olho para as minhas mãos.

— Me desculpa — escuto a voz de Pietro e olho para ele.

— Sempre quis ouvir isso, sabia? Só que nós dois sabemos que esse pedido não é sincero. Mas quando realmente for eu vou estar aqui para te perdoar — falo e me levanto da mesa. Apoio minhas mãos no tampo da mesa e olho atentamente para os dois. — Até que foi bom falar com vocês. Tchau mãe, pai — digo por fim e deixo os dois para trás.

Eu me sinto um pouco mais leve depois dessa conversa. Entro no meu quarto na clínica e levo um pequeno susto ao ver Vinícius sentado em minha cama. Mas logo esse susto se transforma em alegria por vê-lo depois de uma conversa tensa com meus pais.

— Uou, não esperava te ver justo aqui — falo sorrindo e fecho a porta atrás de mim.

— Desculpa... eu vim te visitar, mas como estava com seus pais não quis incomodar. Eu iria embora, mas um funcionário me permitiu te esperar aqui, já que virei um frequentador de carteirinha do lugar. — Ele se explica com um sorriso envergonhado no rosto que o deixa extremamente fofo.

— Obrigado por ter esperado, estava mesmo esperando sua visita — deixo escapar para ele, que aumenta ainda mais seu sorriso.

Caminho para perto dele e me sento na cama ao seu lado.

— Sério?

— Sim, você se tornou uma presença constante para mim — confesso para ele.

Pego sua mão na minha e olho em seus olhos.

— Eu sei que deve estar sendo muito difícil para você ter um namorado que não se lembra de você. Mas eu prometo que vou me lembrar de tudo, só preciso de mais um pouco de tempo. Só não desiste de mim, tudo bem? Porque mesmo não me lembrando de você, a sua presença, seu toque e tudo em você me faz bem — desabafo para ele, sendo o mais sincero que posso.

— Eu jamais desistiria do amor da minha vida. Agora está difícil sim, mas eu sei que tudo vai dar certo. E não precisa se forçar a se lembrar, todas as suas lembranças vão aparecer no tempo certo. E fico muito feliz por te fazer bem, pois você sempre teve o mesmo efeito sobre mim. — Ele responde com um grande sorriso em seu rosto.

— Obrigado — agradeço e aproximo meu rosto do seu.

Olho em seus olhos azuis e me sinto em paz. Seus lábios tocam levemente os meus e um desejo de provar sua boca me toma. Como se soubesse o que estou pensando, Vini avança em meus lábios e logo nossas bocas estão unidas em um beijo. Ele é lento, calmo e posso sentir paixão no seu sabor. Fecho meus olhos e somente aproveito o momento bom que estou tendo.

Capítulo 39

Vinicius Marques

Estou deitado ao lado de Oliver com nossas mãos entrelaçadas. Parece que foi ontem que estivemos assim pela última vez. Apesar dele ainda não se lembrar a nossa conexão continua sendo a mesma, como se nada tivesse acontecido. E isso só prova que o nosso amor continua o mesmo e que não foi afetado de nenhuma forma.

— Você está quieto, está preocupado com alguma coisa, mas o quê? — Ele diz, me deixando surpreso.

— Você ainda me conhece muito bem, isso é bom — falo com um sorriso.

— É estranho, mas eu reconheço suas expressões... só não sei como. — Ele me olha e posso ver um pouco de confusão em seus olhos.

— Depois de Daniel, você é a pessoa que mais me conhece no mundo. Acho que você não se esqueceu totalmente de tudo — respondo, passando minha mão por seu rosto.

— Fico feliz por isso, mas agora quero saber o porquê de estar tão aéreo.

— Em uma semana eu vou enfrentar um dos meus piores pesadelos.

— Como assim? — Ele pergunta, confuso.

Olho para seu rosto e fico em um impasse sobre lhe dizer do Fernando. Ele sabe de tudo, mas não se lembra no momento e não sei se quero lhe contar novamente. Mas ele tem direito de saber, é o Oliver na minha frente, o homem que eu amo. E sei que ele irá ficar do meu lado mais uma vez.

— Bem, é difícil falar sobre isso, mesmo já tendo contado a você. Aliás, foi para você que eu confessei tudo pela primeira vez — solto um suspiro e encosto minha cabeça em seu peito.

— Pode confiar em mim, apesar de ser difícil nessas circunstâncias. — Ele diz baixinho.

— Não estou preocupado com essas circunstancias, Oliver, eu confio em você em qualquer

uma — respondo e sinto o aperto de sua mão aumentar contra a minha.

— Obrigado. — Ele sussurra.

— Bem, vamos lá — falo e começo a contar para ele, mais uma vez, tudo o que me aconteceu. Pensei que seria mais difícil para lhe dizer, mas não foi assim. Eu me senti confortável em seus braços e isso me deixou relaxado para dizer tudo. Igual a primeira vez que conversamos. Oliver sempre teve esse efeito sobre mim, ele sempre foi a minha calmaria.

— Eu sinto tanto, se eu pudesse teria evitado que você passasse por esse inferno. Mas eu não posso mudar os fatos e me odeio por isso. — Ele diz e abro um sorriso quando me lembro que foi exatamente essas palavras que ele usou quando lhe contei tudo pela primeira vez.

— Sabe, você me disse exatamente essas mesmas palavras quando te contei tudo há meses atrás. — Levanto minha cabeça de seu peito para olhar em seu rosto.

— Está falando sério? — Ele pergunta, incrédulo, e sorrio para ele.

— Eu juro que sim! Talvez isso seja algum sinal de que está se lembrando aos poucos ou apenas uma coincidência — respondo, ainda olhando fixamente para ele.

— Eu quero me lembrar, mas sempre que me forço a lembrar de algo só sinto uma dor de cabeça insuportável. — Ele diz com uma expressão sofrida e isso me dói o coração.

— Não se apresse, tudo acontece na hora certa. Só se preocupe em ficar bem e se concentre no tratamento.

— Você é inacreditável, sabia? Acho que não mereço alguém tão bom quanto você. Na verdade, eu não mereço nada de bom na vida, já fiz tanta burrada que acho que mereço pagar por elas — Oliver diz, ficando sério de repente.

— Não diga isso, você é uma das melhores pessoas que conheço. Não se rebaixa desse jeito, você merece tudo de bom na vida, Oliver.

— Queria estar com você nesse julgamento, mas não posso sair desse lugar. — Ele diz, mudando totalmente o foco do nosso assunto.

— Você vai estar comigo em meu coração. Basta estar pensando em mim em todos os momentos — respondo, sorrindo.

— Isso não vai ser difícil, desde que te vi quando acordei você nunca mais abandonou meus pensamentos. — Ele responde, deixando meu coração acelerado.

— Você ainda continua o mesmo Oliver pelo qual me apaixonei — falo, com um sorriso bobo nos lábios. — Bem, mas agora eu tenho que ir. Daqui a pouco eles vêm me expulsar daqui — brinco e me levanto da cama.

— Não quero que vá, você é a melhor parte do meu dia por aqui — Oli diz, fazendo um bico, o que me leva a rir.

— Prometo que volto amanhã e... ah! Já ia me esquecendo, trouxe uma coisa para você — pego minha mochila e tiro uma caixa de dentro, entregando para Oliver em seguida.

— O que é isso? — Ele pergunta, curioso, olhando para a caixa.

— Abra — respondo simples e vejo ele fazer o que eu disse.

— Uau, obrigado! — Ele diz quando vê o conteúdo. Dentro da caixa há várias fotos de nós dois em vários momentos diferentes.

— Acho que isso pode te ajudar.

— Obrigado mesmo, vou guardar com carinho. — Ele diz e levanta seu olhar da caixa para mim.

— Eu sei que vai. Agora vou indo.

— Espera! — Ele pede e deixa a caixa em cima da cama, antes de se aproximar mais de mim. — Esqueceu de uma coisa.

— O quê? — pergunto, chegando meu rosto mais próximo do seu.

— Isso. — Ele diz e junta sua boca na minha em um beijo suave. Oliver explora minha boca lentamente enquanto suas mãos vêm para minha cintura. Passo meus braços por seu pescoço e aproveito nosso beijo, não me cansando de ter seu corpo junto ao meu. Terminamos nosso beijo após alguns minutos e ele deixa um selar em minha testa em seguida.

— Agora está liberado para ir. — Ele sorri.

— Tchau — falo e deixo um último selinho em sua boca.

Caminho até à porta, mesmo não querendo ir embora. Assim que fecho a porta atrás de mim, sinto um vazio tomar conta do meu peito, mas também sinto alegria por estar tão perto de ter meu Oliver como antes.

***

O táxi para em frente de casa e assim que pago o motorista, desço do carro me deparando com uma figura conhecida em frente ao meu portão.

— O que faz aqui, Diego? — pergunto, tentando manter minha voz o mais firme possível.

Da última vez que o vi ele me causou pânico, mas agora estou mais forte que antes e não vou deixar sua presença me abalar.

— Por favor, me escuta... só te peço isso. — Ele diz se aproximando um passo de mim, o que me leva a me afastar para trás.

— E por que eu deveria te ouvir depois de tudo o que você e seus amigos fizeram contra mim? — pergunto, mantendo meu olhar firme sobre ele.

— Eu me arrependo do que te fiz, eu fui um idiota naquela época e não deveria ter brincado com seus sentimentos daquele jeito. — Ele diz e, apesar de tudo, vejo sinceridade em suas palavras.

— Se fosse apenas os sentimentos estaria tudo bem, afinal de contas um coração partido é mais fácil de consertar. Mas as marcas das agressões que eu sofri de vocês nunca vão sumir. Você não tem ideia de quantas noites eu passei sem dormir por causa das dores insuportáveis que sentia. Você não sabe a vergonha que tive por anos do meu corpo. E você não tem ideia do quanto eu sofri por tudo o que passei. Eu tinha pavor, pânico de ser tocado por alguém. Mas graças a Deus Ele colocou um homem de verdade no meu caminho, que me ajudou a superar tudo. Hoje em dia eu sou mais forte que antes e consigo olhar para mim mesmo no espelho — falo tudo em um único fôlego e me sinto mais leve depois de desabafar.

— Eu fico feliz de verdade por ter encontrado alguém que te dê o valor que merece. Eu gostei de você de verdade, mas o meu preconceito me deixou cego. Não tem um só dia no qual

eu não me arrependo pelo que fiz. Eu me sinto a pior pessoa do mundo. Sei que não mereço, mas queria muito que me perdoasse para eu poder seguir em frente. Quero muito ser uma pessoa melhor e para isso eu preciso do seu perdão. Mas se não puder me perdoar eu entendo. Acho que nem eu faria isso se estivesse em seu lugar. — Ele diz com ressentimento na voz.

Olho para ele por um tempo e penso se vale a pena guardar rancor de alguém. Mas a resposta é óbvia em minha cabeça. Não adianta guardar raiva dele, isso não vai me acrescentar em nada, apenas irá me fazer mal. E se ele quer ser alguém melhor, que seja, eu fico feliz por isso.

— Diego, eu não te odeio, acho que esse sentimento não faz bem a ninguém. Se é do meu perdão que você precisa, tudo bem. Eu te perdoo de coração. Não quero guardar mágoa de ninguém. Segue seu caminho e seja feliz — falo por fim.

— Obrigado por isso, você é bom demais para esse mundo. Nunca irei me redimir o suficiente pelo que fiz, mas saber que me perdoa me deixa feliz. Adeus, Vinícius... seja feliz. — Ele diz e vira as costas para mim, seguindo seu caminho para longe.

Sinto uma paz tomar conta de mim por ter mais uma ponta solta da minha vida presa. Estou me desprendendo aos poucos do passado e isso me deixa feliz, pois só assim conseguirei de fato ser feliz. E agora só falta terminar a minha história com Fernando para eu me sentir totalmente livre de tudo.

Capítulo 40



Oliver Fontenelle

Abro a caixa que Vini deixou comigo e sinto um frio na barriga quando vejo as várias fotos lá dentro. Mas também vejo que há alguns envelopes, o que me deixa curioso. Pego eles em minhas mãos e percebo que em cada um há uma numeração diferente. Vejo que há um total de cinco cartas que me atiçam a abri-las. Me encosto à cabeceira da cama e deixo a caixa de lado, pegando a carta de número um.

*"**Carta de n°01***

Olá, Oliver! Acho que deve ter estranhado encontrar essas cartas no meio das fotos, mas achei uma boa ideia lhe contar algumas coisas. E qual melhor forma do que em uma carta? Não se usam mais cartas hoje em dia para se comunicar e acho que essas que estou lhe escrevendo se tornam especiais.

Ok, vamos lá! Nessa primeira carta quero te contar como se deu nosso primeiro encontro. Já adianto, foi de uma forma nada convencional, mas foi o que estava destinado a nós dois.

Tudo começou quando há alguns meses atrás eu saia do meu primeiro dia de aula. Havia acabado de chegar em São Paulo para morar com meu irmão, então já pode saber que eu não conhecia nada por aqui. O que ocasionou eu ser atropelado no momento em que atravessava a rua e adivinha quem foi o motorista que me atropelou... sim, foi você! Naquela época eu ainda tinha pânico de ser tocado, mas estranhamente com você eu não senti esse medo todo. O seu toque em mim foi algo tão certo que nunca houve medo. Depois desse episódio eu pensei que nunca mais o veria, mas graças a Deus eu estava completamente enganado. Você apareceu novamente e foi em um momento que eu precisava muito de alguém. Foi você quem me deu o meu primeiro abraço verdadeiro em anos. Foi você com quem comecei a me abrir e a mostrar o verdadeiro Vinícius. E foi com você que eu descobri o verdadeiro significado da palavra amar.

Bom, é isso... te conto mais na próxima carta.

Com amor, Vinícius.”

Sinto um sorriso se abrir em meu rosto e não impeço uma lágrima de escorrer. No momento que li a carta foi como se estivesse vivendo aqueles sentimentos novamente. Os sentimentos presentes nesse pedaço de papel são tão puros que me fazem perder o fôlego. E é nesse momento que eu queria muito, mais do que qualquer coisa, me lembrar de tudo.

Solto um suspiro frustrado, sentindo minha cabeça doer quando tento me forçar a lembrar de algo. Guardo a carta novamente no envelope e a coloco dentro da caixa, assim como as outras. Deixo a caixa em cima da mesinha do quarto e volto para a minha cama. Encosto a cabeça no travesseiro e fecho meus olhos em seguida. Quem sabe no sonho as lembranças não voltam?

***

*“**Carta de n°02***

Na primeira carta te contei como nos conhecemos e agora vou te contar como nos aproximamos e como me apaixonei por você.

Não foi nada difícil me apaixonar por você, Oliver. Aliás, você sempre foi um verdadeiro cavalheiro comigo, me tratando como se eu fosse uma boneca de porcelana. Depois do nosso segundo encontro, que foi na Praça perto do meu colégio, você me deu o seu número de telefone. Olha, não foi nada fácil ligar para você, tive que arranjar muita coragem para tal ato. E o Dani também ajudou bastante, colocando pressão sobre mim. E no momento em que te liguei e ouvi sua voz, foi como se um milhão de borboletas fizessem festa em meu estômago. Nesse instante eu já estava muito apaixonado por você, só não queria admitir por medo. Quando me chamou para sair, naquela mesma ligação, eu recusei, também com muito medo. Mas então eu parei para refletir e percebi que eu tinha que ser feliz novamente e era você quem estava trazendo a felicidade de volta para mim. E mais tarde, depois de ter recusado seu pedido para um encontro, eu voltei atrás na minha decisão e aceitei. E para ser sincero essa foi a melhor decisão da minha vida.

No nosso primeiro encontro de verdade, sem atropelamentos e sem choros, você me levou ao seu lugar preferido, ou melhor, para o seu refúgio. E no momento em que eu estava com você naquele lugar eu me senti a pessoa mais especial do mundo. Você estava compartilhando comigo um lugar que era apenas seu, mas que naquele momento se tornou nosso. E a cada segundo, cada minuto, a cada hora que passava com você as minhas barreiras iam se quebrando. Você foi me conquistando aos poucos, você me ganhou aos poucos e o nosso amor começou aos poucos.

Beijos, nos encontramos na próxima!

Com amor, Vinícius.”

***

Vinicius Marques

Uma semana depois...

Me olho no espelho e sinto minhas mãos começarem a ficar trêmulas. Hoje é o tão esperado dia do julgamento de Fernando. Desde a minha denúncia outras mais surgiram contra ele, não só de abuso, mas também de maus tratos. E de certa forma eu me sinto feliz por ter tomado a atitude inicial que ajudou outras pessoas a denunciar aquele monstro também. Mesmo não querendo, me sinto nervoso com relação a tudo. Sei que não vou estar sozinho com aquele homem, mas a situação não me deixa nada calmo. Eu não sei o que pode acontecer. Eu só espero de coração que ele pague por tudo que fez a mim e as outras pessoas também. Pessoas como ele não podem ficar impunes de seus crimes. Eu sei que nosso país não é o melhor em leis, mas espero que dessa vez haja a justiça que merecemos.

Foco em meus olhos e ao ver o brilho de determinação neles me sinto mais confiante. Quero estar forte diante aquele homem e mostrar para ele que apesar de tudo o que sofri em suas mãos, hoje eu sou um homem que não tem mais medo dele.

Escuto a porta do quarto se abrir, me tirando dos meus pensamentos e Daniel entra em meu campo de visão. Sinto ele me abraçar e encosta seu queixo em meu ombro.

— Está pronto? — Ele pergunta, olhando para mim através do espelho.

— Estou sim, já está na hora de ser apenas o Vinícius forte. Aquele que vivia com medo não existe mais — respondo com confiança.

— Isso mesmo, maninho, estou tão orgulhoso de você. Vini, você é a pessoa mais forte que conheço e não é de agora, desde o momento em que te vi pela primeira vez eu via a força em você. — Ele diz e me vira para olhá-lo. — Independente do que aconteça naquele tribunal, quero que saiba que eu estou com você. Assim como toda a nossa família e amigos, nunca você estará sozinho novamente. Agora e sempre você terá a todos nós com você.

— Obrigado, eu te amo!

— Eu também te amo, Vini. Você é como um filho para mim, sabia? É importante demais e não só para mim. — Ele diz, acariciando meus cabelos.

Assim que a porta se fecha, quando Daniel se vai do meu quarto, meu celular começa a tocar. Vejo um número desconhecido na tela, mas resolvo atender mesmo assim.

— Alô?

— Oi, Vini, sou eu O...

— Oliver! — Interrompo sua fala, me sentindo feliz por ouvir sua voz.

— É, acho que conhece minha voz. — Ele fala e posso sentir que está sorrindo.

— Amo sua voz, jamais me esqueceria dela, a reconheceria em qualquer lugar.

— Fico feliz em saber desse fato, mas liguei para saber como está. Não posso demorar

muito, pois esse telefone é da clínica, não posso usar o meu aqui. — Ele se explica rapidamente e abro um grande sorriso pela sua intenção.

— Estou bem, Oli, me sinto melhor sabendo que ligou para me dar apoio.

— Queria muito estar com você, mas não posso sair desse lugar até terminar meu tratamento.

— E eu jamais pediria isso a você, sua saúde vem em primeiro lugar. E você vai estar comigo em meus pensamentos e no meu coração — respondo a ele, ouvindo seu silêncio na linha.

— Hum... obrigado pelas cartas, estou amando ler cada uma delas, assim como ver aquelas fotos. Eu me sinto em paz quando vejo naquelas imagens o quanto estávamos felizes. — Ele diz, após algum tempo de silêncio.

— Não precisa agradecer, fiz tudo com amor e quis te contar um pouco da nossa história.

— Logo eu vou me lembrar, prometo! — Ele diz e sorrio com suas palavras.

— Tudo bem, confio em você.

— Agora eu vou indo, te desejo boa sorte e tudo vai dar certo. Esse homem vai pagar por tudo o que fez.

— Vai sim, tchau Oli!

— Tchau Vini! Eu... vou esperar por notícias. — Ele se despede e a ligação é encerrada.

Me sinto mais confiante depois do apoio de Oliver, pronto para enfrentar Fernando pela última vez.

***

Entro na sala onde será conduzido o julgamento de Fernando e sinto minhas mãos molhadas de suor. Mas me acalmo ao sentir a mão de Dani na minha, assim como um aperto encorajador de Heitor. Escolhi os dois para estar junto comigo, aliás, são eles que sempre me dão apoio. Como se fossem meus pais de verdade. Vejo outras pessoas sentadas, mas não conheço nenhuma delas, a não ser um casal que se aproxima de mim.

— Anthony, Benjamin, o que fazem aqui? — pergunto surpreso, parando no meio do caminho para meu lugar.

— Viemos te dar apoio, somos família agora e jamais deixamos nossa família sozinha — Ben diz com um sorriso e dou um abraço nele em agradecimento.

— Obrigado por estarem aqui — agradeço, logo abraçando Anthony também.

— Não precisa agradecer, Vini, e saiba que Oliver quase me bateu para estar aqui, já que ele mesmo não pode estar. Ele nem precisaria pedir, mas foi bom ver o quanto ele se importa com você — Anthony fala com um sorriso pequeno.

Deixo-os para trás e sigo até meu lugar, onde meu advogado me espera. Me sento ao seu lado e um minuto depois vejo Fernando entrar algemado na sala. Ele me encontra e seu olhar sobre mim é cruel, assim como seu sorriso. Mas ao contrário de antes sua expressão não me abala mais, o que me deixa feliz ao constatar esse fato.

A juíza entra na sala, nos fazendo levantar para recebê-la. O julgamento se dá início e a

cada minuto que se passa me sinto tenso em meu lugar. Várias pessoas foram ouvidas. Alguns antigos funcionários do orfanato onde morava também foram testemunhas e alguns deles afirmaram terem me visto saindo da sala de Fernando várias vezes, assim como meus gritos por socorro. O que me doeu foi saber que eles sabiam pelo que eu passava, mas ninguém teve a decência de me ajudar ou denunciar aquele homem.

Alguns outros jovens contaram em depoimento que também sofreram abusos dele e isso me deixou triste por saber que não foi apenas comigo. E o que me deixou irado em todo julgamento foi ver a cara de Fernando, que não tirava o sorriso psicopata do rosto por um só momento. E isso me faz me perguntar... por que existe pessoas tão más no mundo?

Quando foi a minha vez de depor não consegui segurar as lágrimas enquanto contava tudo o que ele me fez. E em cada palavra minha eu olhava para aquele monstro que não demonstrava nenhum pingo de arrependimento pelo que fez.

Assim que todos os depoimentos terminaram, a juíza pediu trinta minutos de recesso para voltar com a decisão. E agora eu me sinto gelado ao esperar por uma decisão. Quando vejo a juíza voltando meu coração acelera, assim como minhas mãos ficam trêmulas.

— Com base em todos os fatos e depoimentos apresentados nesse tribunal. Eu declaro o réu Fernando Garcia culpado por todos os crimes aos quais foi acusado. Portanto, acumulando a pena de sessenta e três anos e quinze dias de prisão em regime fechado. — Ela diz e bate o martelo, fazendo um sorriso se abrir em meu rosto.

Sinto as lágrimas descerem por meu rosto, mas nem de longe elas são de tristeza. Não sei em que momento Dani me abraça, mas assim que sinto seu perfume me agarro a ele.

— Ele vai pagar, Dani — sussurro para ele.

— Vai sim meu anjo, ele nunca mais irá acabar com a vida de outras pessoas. — Ele responde.

Continuo abraçado a Daniel e quando abro meus olhos é a imagem de Fernando algemado que vejo em minha frente. E nada me causou a satisfação que estou sentindo no momento. Finalmente ele vai pagar por tudo o que fez e a sensação de dever cumprido que eu sinto no momento é indescritível.

Capítulo 41



Oliver Fontenelle

Espero impaciente por alguma notícia do julgamento enquanto ando de um lado para o outro no quarto. Já havia tido uma sessão com o psicólogo da clínica, tomado meus remédios, feito algumas atividades ao ar livre e ainda não recebi nenhuma notícia. E não ter livre acesso a um celular me deixa mais impaciente, pois não posso fazer nada a não ser esperar a boa vontade de alguém.

Me jogo na cama, soltando um suspiro de frustração no processo. Vejo a caixa que Vini me trouxe e resolvo ler mais uma de suas cartas, para ver se o tempo passa mais rápido. Pego a carta de número três e a tiro do envelope.

*"**Carta de n° 03***

Hey, olha eu aqui novamente! Bora continuar a nossa história? Já que eu ouvi o seu "sim", então vamos. Nessa carta vou te contar sobre o seu pedido de namoro para mim. Vou te confessar que aquele dia foi um dos melhores da minha vida. Foi tudo tão especial, que me lembro como se fosse hoje.

Era meu aniversário de dezoito anos, nós já havíamos nos tornado amigos e confidentes. Eu não queria uma festa, até porque nunca tive uma, mas você e Daniel me convenceram a ter uma e foi a melhor. Na hora do aniversário eu estava uma pilha de nervos, pois você não aparecia de jeito nenhum e eu já achava que não iria mais a festa, o que me deixou com uma cara azeda por um bom tempo. Só que então, depois de todos os convidados já terem chegado e quando eu já havia perdido as esperanças de te ver, você apareceu com seu sobrinho Jonas. E quando eu te vi na minha frente com um sorriso no rosto eu me senti tão feliz, que não posso nem te dizer o quanto. Eu já sabia, mas não queria admitir para mim mesmo que a sua presença havia se tornado vital para mim. Só de ficar longe de você por algumas horas eu me sentia completamente triste, na verdade, eu me sinto triste neste momento, pois estou bem longe de você.

Mas voltando ao nosso assunto principal... você me presenteou com uma linda pulseira que eu jamais tiro do meu pulso, pois é um pedacinho de você que está comigo. Meu aniversário ocorreu normalmente e foi uma noite muito agradável, eu só não imaginava que poderia ficar melhor. Assim que cortamos o bolo e estávamos todos distraídos em conversas, você pediu para falar comigo a sós. Quando você me pediu em namoro a primeira resposta que passou por minha cabeça foi dizer "Não", mas então percebi que não valia a pena. Não valia a pena deixar a minha felicidade ir embora por causa de um trauma do passado. Eu merecia ser feliz, eu mereço ser feliz, nós dois merecemos e foi por isso que eu te disse "sim". Aquele foi um dos momentos mais felizes da minha vida. Eu tive muito medo, mas eu tinha a certeza de que você nunca faria nada de ruim contra mim. E quando nós trocamos aquelas alianças de compromisso eu me senti como se fosse explodir de tanta felicidade. O sorriso que havia em meu rosto não me abandonava jamais. E naquele momento, naquele dia, eu já te amava Oliver, só ainda não tinha percebido, mas isso não me impediu de estar mais feliz que nunca.

E foi assim que me tornei seu namorado. Calma, já te conto mais histórias nossas.

P.s: Olhe dentro do envelope, há algo que te pertence.

Com amor, Vinícius."

Sorrio pelo modo dele contar nossos momentos. Dobro a carta e pego o envelope, sentindo algo a mais dentro dele. Tiro o pequeno objeto de lá e me surpreendo ao ver uma aliança. Vejo o nome de Vinícius gravado na joia e ao colocar ela em meu dedo anelar, percebo que se encaixa perfeitamente. Essa é a aliança do nosso compromisso e ele a guardou para mim. Fico alguns minutos vendo o círculo de metal em meu dedo, querendo me lembrar do momento em que trocamos essas alianças.

Escuto uma batida na porta e um funcionário da clínica abre a porta, colocando a cabeça parcialmente para dentro.

— Oliver, há uma ligação para você. — Ele diz e coloca em evidência o telefone sem fio que traz junto com ele.

— Quem é? — pergunto, me levantando da cama e indo até ele.

— Aquele moço, Vinícius. — Ele diz e me lança um sorrisinho, o ignoro e pego o telefone de sua mão.

— Obrigado! — falo, antes de atender a ligação.

— De nada, vou estar esperando aqui fora. — Ele diz e sai fechando a porta do quarto.

— Oi, Vini! — falo com um sorriso e volto a me sentar na cama.

— Oli, pensei que não me atenderia mais. — Ele diz e solta um risinho.

— Desculpa, mas então... O que aconteceu no julgamento? Deu tudo certo?

— Calma, uma coisa de cada vez! Sim, deu tudo certo, Fernando foi condenado por todos os seus crimes. Só espero que ele passe todos os anos ao qual foi condenado na cadeia. — Ele responde e posso notar pela sua voz que ele está feliz.

— Estou tão feliz por você, ele vai pagar por tudo. Nunca acreditei na justiça deste país, mas pelo menos agora eles fizeram algo de útil condenando esse criminoso.

— Eu me sinto tão em paz, Oli. É como se eu pudesse respirar de novo, parece que um

capítulo muito ruim foi terminado em meu livro da vida. Ver aquele homem ser condenado fechou um ciclo. Claro que nada vai apagar o que ele me fez, mas saber que ele não vai fazer mal a mais ninguém me deixa feliz e realizado. Estou me sentindo mais forte.

— Você sempre foi forte, você é um exemplo para muitas pessoas. Inclusive para mim, eu tenho muito orgulho de você.

— É bom saber disso. Falando nisso... obrigado por ter pedido a Anthony e Benjamin para irem lá.

— Eu queria estar lá, mas como não podia tive que pedir a alguém de confiança.

— Você e Anthony são tão unidos. — Ele diz de repente.

— Anthony para mim é como um pai. Ele sempre foi meu ponto de equilíbrio. Ele é a pessoa que mais confio nesse mundo, aquele que eu sei que independentemente de qualquer coisa vai estar comigo. Ele já perdoou tantas burradas minha, nunca vou poder agradecer a ele o tanto que merece.

— Me sinto exatamente igual em relação a Daniel. Ele também é como um pai para mim. Temos sorte de termos irmãos como eles.

— Temos sim... Vini, eu tenho que desligar, não posso ficar muito tempo no telefone, mas prometo ligar logo para você.

— Tudo bem, não se preocupe. Irei te ver logo, mais cedo do que imagina. Tchau, Oli!

— Tchau! — Me despeço e encerramos a ligação.

Sigo até à porta do quarto e assim que a abro encontro George parado, esperando pelo telefone. Ele é um funcionário legal. É praticamente um garoto ainda, mas muito bom de coração e também bem brincalhão.

— Pronto — falo, chamando sua atenção, e entrego o telefone para ele.

— Até que enfim pararam de namorar pelo telefone. — Ele diz de modo dramático.

— Você é um chato, sabia? — pergunto com um sorriso.

— Sei sim, mas você me ama porque eu deixo você ficar muito tempo com Vini no telefone. Até deixo ele vir em seu quarto, o que é proibido. — Ele diz, com ar de superior.

— Você faz isso porque gosta de nós dois.

— Pois é, mas não se acostume não. — Ele aponta o dedo para mim e depois sai caminhando pelo corredor.

Volto para dentro do quarto e me deito novamente na cama. Abro a carta seguinte e começo a ler.

*“**Carta de n° 04***

Querido Oliver, nessa carta vou te contar sobre a nossa viagem à Itália e também sobre a nossa primeira vez.

Você queria um tempo apenas para nós dois e então sugeriu uma viagem, o que eu adorei, pois nunca havia viajado na minha vida. Fomos para Itália, seu país, e ficamos na casa onde você cresceu. Eu simplesmente amei aquele lugar, assim como amei Lola e Luigi que me receberam com muito carinho. Você ficou tão feliz estando lá, pois aquele lugar te trazia boas

lembranças e aquilo me deixou muito feliz. Você me levou a vários lugares lindos que me fizeram amar ainda mais aquele lugar. E foi naquela viagem, no meio de uma rua em Milão, que nós falamos "Eu te amo" pela primeira vez, o que fez tudo se tornar ainda mais especial.

Foi nessa viagem que eu pude me mostrar completamente a você. Eu tinha muito receio de fazer amor com você. Não por medo do ato em si, pois apesar do trauma que sofri, eu tinha a certeza que você seria a melhor pessoa para mim. Até porque você me esperou o tempo todo, até eu estar pronto. Mas eu tinha medo do meu corpo e como você passaria a me ver depois que eu me revelasse a você. Só que mais uma vez você me provou ser o homem pelo qual me apaixonei. Você não ligou para nenhuma das minhas cicatrizes, você me amou mesmo com elas, você as amou também. E quando eu me entreguei a você, quando nos tornamos um só, eu me senti a pessoa mais realizada do mundo. Foi tudo tão especial, maravilhoso e único que eu nunca vou ter palavras para descrever o que aquele momento significou para mim. Você foi meu primeiro e único homem em vários sentidos. Foi a pessoa a qual amei e que me amou na mesma intensidade de volta.

E foi na Itália que escrevemos mais um capítulo lindo da nossa história, assim como todos os outros dela.

Com amor, Vinícius."

Perco o fôlego quando leio que fui seu primeiro homem. Saber que nossa história tem tanta intensidade de sentimentos me deixa um pouco tonto. Eu nunca amei alguém na vida, mas com Vini parece ter sido tudo tão diferente. Na realidade ainda é diferente. Pois mesmo não me lembrando de nada eu consigo ter sentimentos por ele. Foi tão normal gostar dele, que quando percebi eu estava apaixonado pelo homem que eu amava antes.

"Carta de n° 05

Chegamos à última carta... infelizmente. Gostei dessa experiência de escrever para você.

Pensei muito sobre o que escrever nessa última carta, então resolvi te contar como eu me sinto. E para isso vamos voltar um pouquinho no tempo, para três meses atrás, quando você sofreu aquela overdose. Naquele dia nós havíamos combinado de almoçar juntos, mas nada ocorreu como nos planos. Eu te esperei por muito tempo, mas por algum motivo você não apareceu para me buscar na escola. Eu fiquei muito preocupado, pois você nunca tinha sumido sem me avisar. E quando cheguei ao hospital atrás de você e Anthony me contou tudo o que havia acontecido eu me senti pirar. Mas a pior parte foi receber a sua mensagem de despedida, aquilo acabou comigo. Não fazíamos ideia de onde você estava e do nada eu recebo aquela mensagem do amor da minha vida me dando um adeus. Eu me senti destruído por dentro e aquele foi o pior dia da minha vida. A aflição que sentia era tão grande, que me impedia de pensar. Mas em algum momento eu me lembrei do lugar que é o seu refúgio. E quando te encontramos caído naquele lugar, envolto por cápsulas de drogas, quase morto, eu sentia como se a minha alma estivesse sido tirada do meu corpo.

Você passou exatamente três semanas em coma e foi como se a vida tivesse sido levada de mim. Não existia Vini sem Oliver. E quando você acordou, comigo ao seu lado, eu me senti tão feliz, mas a felicidade deu lugar ao desespero quando percebi que você não se lembrava mais de mim. Aquilo foi horrível e me causou uma dor enorme. Eu pensei que não iria suportar, mas então eu parei e pensei... já enfrentei tantas coisas na vida e essa será só mais uma. E eu decidi

lutar por você, Oliver, lutar pelo nosso amor.

E o que eu quero dizer com essa carta é que, apesar de todas as dificuldades que estamos enfrentando e vamos enfrentar, eu não vou desistir de você. Meu amor por você é maior que qualquer coisa. Então, mesmo que você nunca se lembre de nada, eu não vou te deixar. Porque se você já me amou uma vez pode amar novamente, nem que eu leve muito tempo para fazer você se apaixonar por mim outra vez.

Eu te amo, Oliver, como nunca amei ninguém na vida. Nós dois escrevemos uma nova história juntos e não vou deixá-la morrer.

Com o maior amor do mundo, Vinícius."

Sinto as lágrimas descerem por meu rosto e um calor bom tomar conta do meu peito. Eu me sinto tão grato por ter esse garoto em minha vida. Jamais poderia ter uma pessoa melhor comigo. Apesar de tudo, de todas as burradas, ele ainda me ama. E ele não está errado quando diz que posso o amar novamente. Eu já amo. Não sei se igual ao passado, mas acho que esse amor ultrapassa ao que eu sentia.

— Eu também amo você — sussurro e fecho meus olhos, imaginando Vini junto comigo aqui.

Capítulo 42



Vinícius Marques

Depois que saí daquele tribunal tendo a certeza de que Fernando irá pagar por tudo o que fez eu me sinto realizado. Acho que nunca senti tanta satisfação na minha vida. Saber que aquele homem vai pagar por tudo que fez a mim e as outras pessoas me deixa feliz. É como se um capítulo se encerrasse na minha história e a partir de agora eu possa ser o verdadeiro Vinícius. Um Vinícius que seja mais forte e que viva a sua vida sem medo do que virá amanhã. E agora, para minha felicidade ficar completa, só preciso que Oliver saia daquela clínica. Mas sei que isso ainda vai demorar um pouquinho.

Sinto o táxi parar e esse movimento me faz acordar para a realidade. Pago o motorista e entro na clínica de reabilitação onde Oliver está. Me identifico na recepção e logo começo a caminhar pelos corredores até chegar à área onde ocorre as visitas. Assim que avisto Oliver sentado em uma das mesas de piquenique é inevitável abrir um sorriso. E quando ele me vê, o sorriso que ele me lança é tão lindo que sinto um arrepio percorrer meu corpo.

— Oi!

— Oi! — Ele se levanta, vindo até mim, e me toma em um abraço. Me aconchego em seus braços e me sinto tão bem sentindo seu cheiro. Acho que pode passar mil anos e várias situações diferentes, mas sempre que estiver nos braços de Oliver vou me sentir em casa.

— Estava com saudades — confesso e me afasto dele aos poucos.

— Eu também. — Ele responde com um sorriso e me dá um selinho, o que me deixa sorrindo como um bobão.

— Como está indo o tratamento? — pergunto, depois de me sentar na mesa junto com ele.

— Acho que estou me saindo bem, só tive uma crise até hoje. Apesar de ser ruim ficar aqui sem ninguém por perto, sei que no final vai valer a pena. Na realidade, eu devia ter procurado ajuda antes... se tivesse feito isso, hoje não estaria nesta situação de não me lembrar das coisas.

Às vezes me sinto um grande idiota por colocar a minha vida abaixo de outras coisas. — Ele diz e desvia os olhos dos meus.

— Ei, não fala assim de você mesmo. Você errou ao negligenciar sua própria vida, mas não adianta pensar nisso agora. Não fique se culpando, se as coisas aconteceram dessa forma foi porque Deus quis assim. Coisas ruins acontecem o tempo todo, prova disso foi o que aconteceu comigo. Mas, apesar de tudo, eu estou de pé e não deixo mais aquilo me abalar. Você também irá superar tudo, só não fique pensando nessas coisas. Se concentre apenas no seu tratamento, em sair daqui bem e com saúde, isso é tudo o que importa — pego em suas mãos, entrelaçando nossos dedos.

— Não sei o que faria se não tivesse você e Anthony em minha vida. Vocês são importantes para mim.

— Você também é muito importante para mim.

— Quero te falar algumas coisas. — Ele diz, após alguns minutos em silêncio.

— Sabe que pode me falar qualquer coisa, Oli.

— Eu terminei de ler suas cartas e me emocionei em cada uma delas. A minha maior vontade enquanto lia era poder me lembrar de tudo, mas infelizmente não aconteceu. Só que quando eu li a sua última carta eu percebi uma coisa. Apesar de não me lembrar do que vivemos, apesar de não me lembrar do sentimento que eu tinha por você, nesse tempo que se passou eu me apaixonei por você de novo. Quando eu acordei, mesmo não me recordando de você, eu me senti em paz tendo você ao meu lado. O que eu quero dizer com tudo isso é que não importa se eu vou me lembrar ou não do que tivemos... O importante é que eu quero ficar com você, quero viver o amor que sinto por você e quero ser feliz. Quero poder recomeçar com você ao meu lado. Eu me dei conta de que eu te amo e não me pergunte como isso aconteceu tão rápido... só aconteceu. Talvez seja porque eu nunca me esqueci realmente de que te amo, talvez seja por outro motivo, mas eu te amo e quero ficar com você. Com ou sem lembranças. — Ele diz e sinto meu coração acelerar com suas palavras. Oliver acabou de dizer que me ama... que me ama como antes.

Sinto lágrimas em meus olhos, mas elas são de pura alegria e felicidade. Me levanto e vou até ele, o abraçando. Encosto minha cabeça na curva do seu pescoço e sinto seu toque sobre mim.

— Amo você mais que tudo — falo quando me afasto um pouco dele e o vejo sorrir.

— Eu amo você, não sei qual a intensidade do meu amor por você antes, mas te garanto que o que sinto agora é bem mais forte. — Ele diz e passa a mão em meu rosto, em uma carícia.

— Obrigado por não me afastar.

— Nunca faria isso, você é uma das minhas bases. — Ele responde.

— Agora preciso te perguntar uma coisa. — Ele diz e me olha com mais atenção.

— Você e suas “coisas” — falo, fazendo graça, e ele sorri.

— Mas isso é importante.

— Ok, diga — peço e me ajeito melhor no banco ao seu lado.

— Você aceita namorar comigo? Sei que já éramos namorados, mas quero começar novamente. — Ele diz, um pouco envergonhado e até nervoso. Acho seu gesto tão fofo e romântico, que um sorriso muito idiota toma conta do meu rosto.

— É claro que eu quero, aceitarei quantos pedidos você quiser — respondo e me jogo em cima dele, que me pega pela cintura, me colocando em seu colo.

Sinto seus lábios junto aos meus, em um beijo cheio de paixão e saudade. Nosso beijo é lento e nele compartilhamos todo nosso amor.

***

Oliver Fontenelle

Cinco meses depois...

Finalmente meu tratamento acabou e hoje saio dessa clínica para *uma nova vida*. Não foi fácil esses meses aqui, mas valeu cada dia. Sei que nunca vou estar livre do vício completamente e será uma luta diária. Mas eu tenho convicção do que eu quero para a minha vida a partir de agora. Quero uma vida melhor, quero poder estar com minha família, quero estar com o homem que eu amo e quero poder viver cada momento o máximo possível.

— Pronto? Seu irmão está esperando por você — escuto a voz de George, um dos funcionários da clínica e um amigo que consegui por aqui.

— Estou e, por incrível que pareça, vou sentir sua falta — respondo, rindo.

— Fazer o quê? Sou inesquecível e muito amado. — Ele diz, convencido.

— Meu Deus, ainda bem que estou indo embora, não aguento mais você — falo, fingindo seriedade.

— Hahaha! Brincadeiras à parte, quero dizer que estou feliz em te ver saindo daqui melhor. Pude conhecer você um pouco e fico grato por ter me dado a sua amizade. Desejo tudo de bom para você e Vini. Ah, eu quero ser padrinho do casamento de vocês, aí de você se não me convidar. — Ele diz e aponta o dedo para mim.

— Pode deixar, você será o primeiro a receber o convite já que foi nosso cúmplice aqui dentro. Obrigado por tudo que fez por mim, sempre vou me lembrar disso — agradeço e lhe dou um abraço rápido.

Pego minhas malas e junto com George sigo até à recepção, onde Anthony está me esperando. Me despeço de alguns médicos e outros funcionários do local que me ajudaram bastante.

Entro no carro com Anthony, sentindo uma sensação de recomeço tomar conta de mim. Vejo a clínica se tornar cada vez mais distante e me sinto grato pelo tempo que passei lá. Teve momentos em que eu quis desistir de tudo e voltar ao que era. Só que eu me lembrava de todas as pessoas que estavam torcendo por mim e vinha a imagem de Vini em minha cabeça. Me lembrava de tudo o que ele fez por mim, de tudo que ele teve que suportar por minha causa.

— O que tanto pensa? — escuto Anthony perguntar e me viro para ele, vendo seu olhar

curioso sobre mim.

— Nada demais, só estou feliz — respondo simples.

— Fico feliz por você estar feliz. Você merece tudo de bom, Oliver, nunca pense o contrário.

— Vou me lembrar disso.

Poucos minutos depois Anthony entra em meu prédio. Nunca pensei que sentiria tanta falta desse lugar, mas eu senti. Subimos até meu apartamento e estou louco para tomar um banho em minha própria casa.

— Seja bem-vindo de volta! — escuto um coro de vozes assim que abro a porta de casa.

A surpresa é nítida em meu rosto ao ver aquelas pessoas espalhadas por minha sala. Entre as elas estão meu cunhado, sobrinho, a família de Vini e o próprio Vinícius.

— Bem-vindo! — Vini fala e se aproxima mais de mim. Ainda estou meio perdido com tudo, mas assim que ele está em minha frente lhe dou um forte abraço.

— Obrigado gente, de verdade — sorrio para eles quando me afasto um pouco de Vini.

Eu não esperava por uma recepção dessas, mas sou grato a cada um deles que se preocupam comigo. Cumprimento cada uma das pessoas presentes e também agradeço a cada um deles por estar aqui.

— Oliver? — Anthony me chama quando estamos todos sentados na sala, depois de aproveitar o almoço de boas-vindas.

— Sim? — respondo, lhe dando atenção, assim como as outras pessoas.

— Tenho uma notícia para você. — Ele diz com um sorriso.

— Qual? — pergunto, curioso.

— O processo contra você no CRM foi encerrado. Rodrigo retirou a acusação meses atrás, mas mesmo assim eles continuaram a investigar. Só que não conseguiram provas de que você já atendeu algum paciente sob o efeito de drogas. Ganhou uma advertência por ter aparecido no ambiente de trabalho naquele estado, mas o seu registro não irá ser caçado. Você vai poder continuar atuando como médico. — Ele explica e sinto meu coração vir a boca com a notícia.

Para ser sincero eu nem me lembrava mais desse processo, pois para mim não tinha mais chances de ser médico. Mas saber que posso continuar exercendo a minha profissão me deixa imensamente feliz, pois eu amo o que faço. Posso até ter errado algumas vezes, mas eu nasci para salvar vidas, para ajudar quem precisa como eu posso.

— Isso me deixa feliz, pensei que nunca mais poderia exercer como médico — respondo, soltando um suspiro.

— Mas vai, meu irmão, você vai fazer o que sabe de melhor... que é ser médico. — Ele sorri para mim.

— Obrigado — agradeço a ele.

— Não agradeça, Oliver, você é um excelente médico. Se estou bem hoje é graças a você também — Benjamin diz com um sorriso.

Olho agradecido para meu cunhado, apesar de tudo ele sempre foi muito bom comigo. Meu irmão não poderia ter escolhido pessoa melhor para estar ao seu lado.

Vejo todas as pessoas ao meu redor, todos felizes por mim, e me sinto bem tendo as pessoas que se importam comigo ao meu redor. Nunca pensei que poderia ter tantas pessoas torcendo por mim, mas eles estão. Sinto um sorriso despontar em meu rosto e sinto *uma nova história* começando.

Capítulo 43

Vinicius Marques

Estou deitado no sofá de Oliver, depois de todos terem ido embora. Ele havia me pedido para ficar e eu jamais iria recusar esse convite. Faz meses desde a última vez que nós dois tivemos um tempo sozinhos sem nenhum impedimento. Me sinto tão feliz por ele estar em casa, podendo ter a sua vida de volta. Sei que apesar de ter sido vital o tratamento para ele, Oliver não estava nem um pouco à vontade naquela clínica e o processo de reabilitação não foi nada fácil e ainda não será. Ele terá um grande caminho pela frente, mas eu sempre estarei ao seu lado.

— O que tanto pensa, anjo? — escuto a voz de Oliver e logo ele entra em meu campo de visão.

— No quanto eu estou feliz por te ver bem — respondo e sorrio para ele, que deita em cima de mim no sofá.

— E eu estou feliz por ter você comigo. — Ele diz e deixa um selinho em minha boca.

Oliver me abraça e ficamos em um silêncio confortável, apenas sentindo o toque um do outro. Faz muito tempo desde que tivemos um momento mais íntimo um com outro, mas isso não muda nada entre nós dois. Nosso amor não precisa disso, é algo que necessita apenas de nossas almas e não de corpos. Claro que fazer amor com quem se ama é uma extensão do amor que sentimos, mas isso não é o essencial.

— Preciso conversar com você. — Ele quebra nosso silêncio e me olha de uma forma mais séria.

— Sobre o quê? — pergunto em alerta.

Oliver se senta no sofá e faço o mesmo, ficando de frente para ele.

— Eu andei pensando muito esses dias e cheguei em uma conclusão. — Ele começa e pega em minhas mãos que agora estão um pouco trêmulas de ansiedade.

— E qual conclusão foi essa? — pergunto, sentindo um frio na barriga.

— Eu quero recomeçar a minha vida longe daqui, longe de tudo o que me causou problemas e dor. Então eu decidi voltar para a Itália. Eu nunca quis sair de lá e sempre amei aquele lugar, então não existiria lugar melhor para mim. — Ele diz e eu sinto minha cabeça girar. Solto minhas mãos das suas e me afasto um pouco dele.

— Você vai para longe de mim? — pergunto com a voz falha e sinto meus olhos arderem.

— Não, meu amor, eu não vou te deixar. — Ele responde e tenta pegar em minhas mãos, mas eu desvio dele.

— Como não? Você vai para outro país! — falo, um pouco exaltado.

— Mas eu quero que você vá comigo — Oliver diz, o que me faz olhar para ele.

— Como?

— Eu quero que vá comigo para a Itália, eu sei que não posso te obrigar a ir comigo, mas eu quero muito que isso aconteça. Quero que entenda que aqui eu não vou conseguir recomeçar, preciso estar longe de tudo. Mas eu quero que você esteja comigo, pois você é a minha casa e só me sinto bem quando estou com você. Se não puder ou não quiser ir eu entendo e não vou te deixar, eu fico. Só não posso ficar longe de você, Vini, porque é você quem me dá forças. — Ele responde e desvio meus olhos dos seus.

Eu sinceramente não sei mais o que pensar. Oliver é tudo para mim, não consigo mais viver longe dele. Esse homem é o amor da minha vida, aquele que me amou e me tirou do buraco onde estava antes. Não posso nem imaginar a minha vida sem ele. Ok, ele não irá me deixar se eu não quiser ir com ele, mas ele também não estará feliz estando em um lugar que só lhe traz lembranças ruins. Não quero ser a causa disso. E por mais que eu vá sentir falta da minha família aqui, eu não me sentiria completo se não tivesse Oliver comigo. Porque assim como eu sou a sua casa, sua base, ele também é a minha.

— Vou com você — falo, depois de minutos em silêncio. — Vou com você para qualquer lugar, só não posso ficar sem você, Oli. — Olho para ele com algumas lágrimas nos olhos e ele também tem algumas rolando por sua face.

— Eu te amo. — Ele sussurra e me puxa para seus braços, o que eu faço de bom grado.

— Eu também te amo e nunca deixaria você se afastar de mim. Minha vida é com você, Oliver, não importa em que lugar a gente esteja. Pode ser Brasil, Itália ou qualquer outro país, o que importa é ter você comigo — respondo em voz baixa, sentindo-o me apertar ainda mais em seus braços.

— Quero te pedir só mais uma coisa. — Ele diz e se afasta um pouquinho de mim.

— Pede logo, hoje estou bonzinho — falo, fazendo graça.

— Que bom, então eu sei que sua resposta será sim. — Ele diz e pega algo no bolso da calça. Oliver estende a caixinha para mim e na mesma hora sinto o ar faltar. — Abre. — Ele pede e me olha com expectativa, tendo um grande sorriso em seu rosto.

Abro a pequena caixinha azul aveludada e sinto meus olhos marejados quando vejo o par de alianças. Volto meu olhar para ele, deixando as lágrimas rolarem por meu rosto novamente.

— Aceita ser meu marido? Aceita se casar com esse homem que apesar de tudo te ama muito? — Ele pergunta e balanço a cabeça freneticamente.

— Sim, eu aceito tudo com você — respondo e o abraço novamente, sentindo meu peito explodir de alegria. Não acredito que vou me casar!

— Te amo, te amo... te amo! — Ele diz e a cada “te amo” deixa um selinho em minha boca.

— Eu te amo — grudo minha boca na dele, sentindo seus lábios suaves nos meus.

— Quando ficamos noivos temos que usar as alianças. — Ele sussurra, separando sua boca da minha.

Oliver pega a caixinha da minha mão e coloca a aliança em meu dedo, depois de tirar nossa aliança de compromisso. Faço o mesmo com ele, deixando um beijo em sua aliança. Ele volta a me beijar e nosso beijo começa a esquentar. Sinto meu corpo ficar quente, implorando pelo toque de Oliver em mim.

— Eu quero você. — Ele sussurra contra a minha boca, me deixando arrepiado.

— Também quero você — respondo e subo em seu colo. Sinto um volume abaixo de mim e inconsciente dos meus próprios atos começo a rebolar em seu colo.

— Porra! — Ele geme e se levanta do sofá comigo ainda em seu colo. Seguimos para seu quarto, mas não deixamos de beijar cada espaço de pele exposta um do outro. Mal percebo quando ele me deixa em sua cama, estou tão concentrado em seus toques que quando me dou conta nós dois já estamos sem roupa. Olho o corpo exposto de Oliver e como da última vez ele continua lindo. Sua boca volta para meus lábios, mas logo ela desce por meu pescoço até chegar em meus mamilos sensíveis. Não importo com meus gemidos e deixo todos eles saírem por minha boca, mostrando o quanto está sendo bom.

Não sei em que momento Oliver alcança meu membro sensível, mas eu agradeço quando sinto sua boca me chupar. Ele suga meu pênis, arrancando gemidos altos de mim. Vejo ele erguer três dedos para mim e guia eles até minha boca, entendo o que ele quer e começo a sugar seus dedos no mesmo ritmo que ele faz comigo. Quando ele acha o suficiente tira os dedos de minha boca e logo sinto o primeiro chegar até minha entrada e em seguida me penetra. Sinto um incômodo inicial, pois já faz muitos meses desde a nossa última relação sexual. Ele trabalha com seus dedos dentro de mim, me preparando para ele enquanto continua a me massacrar com sua boca.

Oliver abandona meu pau, fazendo com que eu solte um suspiro frustrado. Mas logo a frustração dá lugar para a ansiedade quando vejo ele colocar a camisinha em seu membro e em seguida guia seu membro até minha entrada. Oliver conecta seus olhos nos meus e começa a me penetrar lentamente. Fecho meus olhos por um segundo ao sentir a dor inicial da penetração, mas após algum tempo ela vai embora e dá lugar ao prazer quando Oliver se move dentro de mim. Me sinto mais uma vez completo ao ter seu corpo junto ao meu. Foram poucas as vezes que fizemos amor, mas em todas elas foi algo especial e apaixonado.

Oliver encontra meu ponto de prazer e começa a tocar somente nele dentro de mim, o que me faz gritar de prazer. Arranho suas costas, me sentindo em êxtase. Sua boca se junta a minha em um beijo sem muito jeito, mas que para nós está perfeito. Não demora muita e alcançamos nosso prazer. Eu venho primeiro, gozando entre nós dois e logo em seguida foi a sua vez. Me sinto completamente exausto, mas muito satisfeito depois do que fizemos. Oliver se deita ao meu lado, ofegante, e me puxa para seus braços. Viro minha cabeça em sua direção e vejo seus olhos azuis me olhando com paixão e adoração.

— Obrigado por existir — sussurro. Ele sorri para mim e deixa um beijo em minha testa.

— Obrigado por não desistir de mim. — Ele responde e encosta sua cabeça na minha.

Sinto meus olhos pesados e logo me entrego ao sono, tendo a certeza de que quando acordar vou estar nos braços do homem que eu amo.

Capítulo 44



Vinicius Marques

Acordo sentindo um peso em minha cintura e assim que abro os olhos vejo o braço esquerdo de Oliver sobre mim. Olho para seu rosto sereno e um sorriso se abre em meu rosto. Ele é tão lindo dormindo, aliás, ele é lindo de qualquer forma. Desvio meus olhos de seu rosto para a minha mão direita, onde se encontra minha aliança de noivado. Olhar para esse anel é saber que estou vivendo um sonho. Há um tempo atrás eu era um garoto marcado por cicatrizes profundas e estava totalmente sem esperanças para um futuro melhor. Eu estava em um ponto no qual eu já nem sonhava mais, eu apenas sobrevivia e me conformava com o que tinha e sofria. Mas surgiu um anjo em minha vida que me tirou daquele inferno e esse anjo é o meu irmão Daniel. Só que mesmo longe daquele lugar eu continuava o mesmo... até conhecer ele.

Oliver apareceu na minha vida e mudou tudo! Ele me deu esperança, ele me fez sonhar novamente, ele me fez viver. Ele me deu uma nova história. Eu não acreditava mais no amor, achava algo enganoso e que machuca as pessoas, mas ele me provou o contrário. Oliver me ensinou a verdadeira forma de amar e me amou. Nós percorremos um grande caminho em nossa história de amor. Acredito que todo amor tem um tempo para acontecer. Alguns acontecem em dias, outros em semanas, meses ou até anos, mas não importa quanto tempo seja, o que importa é ser verdadeiro, e o nosso amor é a prova viva de um amor mais que verdadeiro. Nós superamos muitas coisas para chegar aqui. Superamos nossos medos, inseguranças, traumas do passado e até vícios, mas estamos aqui juntos. E hoje, olhando para esse anel em meu dedo, percebo que tudo valeu a pena... e, se tivesse a chance de voltar no passado, eu não mudaria nada. Tudo o que aconteceu em nossas vidas deveria ter acontecido para que nós dois estivéssemos juntos hoje.

É surreal perceber o tanto que evolui nesse tempo todo. Eu me tornei um Vinícius completamente diferente do que era. E essa mudança é a minha maior vitória. Poder cumprimentar alguém sem medo, poder abraçar as pessoas que amo, poder amar novamente... tudo isso são as melhores coisas que conquistei. Eu olho para trás e não reconheço mais o Vini de antes, mas eu sempre irei me lembrar dele, pois ele foi uma parte importante de mim e ainda

é.

Sinto Oliver se remexer na cama e quando miro meus olhos nele, o vejo completamente acordado, me olhando.

— Hey, bom dia!

— Bom dia, anjo. — Ele responde e me puxa para mais perto dele, deixando um selinho em meus lábios.

— Quero ficar abraçado com você para sempre, posso? — falo e deito minha cabeça em seu peito, ouvindo as batidas de seu coração.

— Eu adoraria, anjo, seria um sonho realizado. — Ele diz e deixa um beijo em meus cabelos.

— Mas...

— Mas temos o mundo lá fora esperando por nós e ele não para.

— Vamos mandar o mundo ir se catar — falo, tentando parecer sério, e escuto sua gargalhada.

— Vamos sim. — Ele diz, ainda em meio a risadas.

Ficamos mais algum tempo na cama, trocando beijos e carícias até eu me lembrar que precisava ir para casa. Tomei um banho com Oliver e embaixo d'água fizemos amor novamente, aproveitando mais um pouco um do outro. Tomamos café da manhã juntos e logo após ele me levou em casa. Foi muito difícil me despedir dele, mas eu precisava mesmo estar em casa.

Entro em casa e escuto alguns barulhos na sala, o que me faz seguir até lá. Encontro Dani e Heitor deitados no sofá, abraçados enquanto assistem um programa na TV. Olho para os dois por mais alguns momentos e penso no quanto vou sentir falta deles. Aproveitando que os dois estão aqui juntos resolvo contar a minha decisão para eles de uma única vez.

— Cheguei — falo depois de um tempo, chamando a atenção dos dois.

— Pela sua cara, aproveitou bastante — Dani diz, me deixando completamente sem graça.

— Dani, por Deus! — exclamo, indignado.

— Ok, ok... Não falo nada mais. — Ele diz em tom dramático.

— Não liga, Vini, você sabe como falta um parafuso em seu irmão — Heitor diz com humor e ganha um tapa de Dani, que lhe lança uma cara enfezada.

— Sei sim, Heitor. Se não for atrapalhar, preciso falar uma coisa importante para vocês — falo e me sento na poltrona, ficando de frente para eles.

— Claro que não atrapalha, pode falar Vini — Heitor diz e desliga a TV em seguida.

— Fala logo que estou curioso — Dani diz, com o seu jeito de sempre. Vou sentir muita falta dele quando for embora.

— Eu vou me mudar — falo e vejo suas expressões curiosas.

— Como assim se mudar? Que história é essa, Vinícius? — Dani pergunta, sério.

— Oliver me pediu em casamento — respondo e ergo minha mão, mostrando meu anel.

— Nossa! — Heitor murmura, olhando para minha mão fixamente.

— Ah, já estava na hora de acontecer — Dani diz, entusiasmado. — Por isso que vai se

mudar, então? Vai para o apartamento dele? — pergunta com um sorriso no rosto.

— Não, Dani, nós vamos nos mudar para à Itália... vamos para outro país — respondo e as expressões dos dois mudam completamente.

— Mas... você tem uma vida aqui, por que se mudar para outro país? Para longe da sua família? — Dani faz as perguntas e vejo seus olhos brilharem pelas lágrimas não derramadas.

— Meu lugar é junto de Oliver... eu não saberia viver sem ele, Dani. E aqui no Brasil ele não irá conseguir seguir em frente. Ele precisa de um lugar que seja bom e que lhe traga boas lembranças. O sonho dele sempre foi voltar para o país em que nasceu. No começo eu fiquei desnorteado com a proposta dele, mas eu percebi que fico em qualquer lugar desde que ele esteja comigo. Claro que vai ser difícil ficar longe de vocês, você e Heitor são como pais para mim, mas já está na hora de seguir meu próprio caminho. Está na hora de eu caminhar sozinho ao lado dele — explico para os dois, tendo lágrimas em meus olhos. Nunca pensei que pudesse ser tão difícil um momento como esse.

— E nós... como ficamos? — Dani pergunta com a voz chorosa.

— Eu não estou indo embora imediatamente, Dani, ainda irá demorar mais alguns meses. Oliver ainda está vendo uma casa e a sua transferência para um hospital de lá. E eu não vou abandonar vocês, são minha família! Podemos nos falar todos os dias por ligações de vídeo e eu irei vir visitar vocês sempre que puder. Itália está praticamente ao lado, não estarei do outro lado do mundo, só vou estar seguindo meu caminho — falo e me aproximo deles, me abaixando na frente dos dois.

— Se é isso que irá te fazer feliz, siga em frente. Eu espero que vocês sejam muito felizes, pois estou torcendo por vocês. Eu aprendi a te amar, Vini, como um filho meu. Irei sentir muitas saudades, mas ficarei feliz por te ver feliz — Heitor diz e não consigo mais segurar as lágrimas. Abraço ele o mais forte que consigo e me sinto seguro em seu abraço.

Me afasto de Heitor para poder olhar para Dani, que está olhando para o nada enquanto deixa suas lágrimas percorrerem um caminho pelo seu rosto.

— Dani? — chamo baixinho.

— Não quero te impedir de ser feliz, mas saiba que eu vou morrer de saudades. Você foi a única pessoa que me restou, a única coisa que me restou deles. Só por favor não me esquece. — Ele diz, soluçando, e eu abraço meu irmão bem forte.

— Nunca vou te esquecer, Daniel. Você é a pessoa mais importante da minha vida, a pessoa que me salvou de tudo. Eu te amo mais que tudo nessa vida. Eu vou seguir o meu caminho, mas você jamais deixará de fazer parte dele — falo com calma e sinto suas lágrimas molharem minha camiseta.

— Eu te amo tanto, Vini. Se prepare para ficar horas no telefone todos os dias comigo. — Ele diz e me lança um sorriso no final.

— Isso é o que eu mais quero — respondo e abraço aqueles dois homens que são tão importantes para mim.

Eu posso estar começando uma nova jornada a partir de agora, mas sempre os levarei comigo no coração e na alma. Afinal, a família sempre acompanha a gente a qualquer lugar e isso que torna tudo especial.

***

Oliver Fontenelle

Entro no restaurante que combinei de encontrar com minha mãe e irmão me sentindo um pouco nervoso. Não sei se será fácil dizer aos dois que irei embora, mas esse é um fato inevitável e eu tenho que dizer de uma vez. Eu definitivamente preciso estar longe desse lugar, não por não gostar desse país, mas ele não irá me ajudar a seguir em frente. Quero me reconstruir longe daqui, junto com o homem que eu amo.

Avisto eles em uma mesa e logo estou parado na frente dos dois.

— Está atrasado — Anthony se pronuncia e reviro meus olhos para ele.

— Sabe que o trânsito nessa cidade não ajuda em nada, então cala a boca — respondo e me sento à mesa, ao lado de minha mãe.

— Oi, mãe — cumprimento ela, deixando um beijo em sua bochecha.

— Estava com saudades, querido, faz tempo que não te vejo. — Ela diz e me dá um sorriso pequeno.

— Pois é — respondo, sem saber o que dizer a ela.

— Por que nos chamou até aqui? — Anthony pergunta, me olhando com atenção.

— Podemos pedir primeiro? Logo eu falo o motivo — respondo e ele assente com a cabeça.

Um garçom vem até nós e fazemos nossos pedidos. Vejo o garçom virar as costas e sinto minhas mãos suarem, indicando meu nervosismo.

— Eu vou voltar para à Itália — falo de uma vez e vejo eles me olharem com surpresa e um pouco de preocupação.

— Mas por que isso, filho? Você tem uma vida aqui no Brasil, uma carreira e família — minha mãe diz e sorrio para ela, mas esse sorriso não chega a ser sincero.

— Eu não tenho nada mais, mãe. Minha vida aqui acabou faz um tempo. Minha carreira como médico não é mais a mesma e nunca será. E família? Bom, eu tenho vocês dois e mais nada que me prenda — respondo.

— E Vinícius? — Anthony pergunta após um tempo.

— Ele vai comigo, vamos nos casar. Espero que entendam a minha decisão, eu amo vocês, mas não quero mais estar aqui. Eu quero começar de novo com o homem que eu amo. Ser alguém melhor, ser um bom marido e quem sabe no futuro um bom pai. Mas eu não vou conseguir isso aqui, em um lugar que só me traz lembranças ruins de uma época que eu quero esquecer — explico e sinto a mão da minha mãe segurar a minha.

— Eu te entendo e apoio — Anthony é o primeiro a se pronunciar, depois de algum tempo em silêncio. — Como eu já disse meu irmão... você merece ser feliz e se acha que sua felicidade está longe desse país, então vá buscar ela. Eu tenho orgulho de você, Oliver, você é merecedor

de todas as coisas boas desse mundo, então vá em frente meu irmão. E nunca se esqueça que eu sempre estarei com você. — Ele diz e nessa altura eu estou chorando no meio de várias pessoas. Nunca me senti tão grato por ouvir essas palavras do meu irmão.

— Obrigado mano, eu sei que posso contar com você. Eu te amo — falo para ele, que sorri para mim.

— Eu também te amo, pirralho — Anthony diz, rindo, mas vejo seus olhos marejados também.

— Eu não posso dizer nada, a não ser seja feliz. Você merece, Oliver... você merece tudo, filho, e fico feliz por estar noivo de Vinícius. Ele prova todos os dias o quanto te ama e fico muito feliz por ver o homem que será seu marido. Desejo muitas felicidades a vocês e que venha nos visitar sempre que puder. Ah, quero netos logo — minha mãe diz, chorando, e me abraça.

— Obrigado, mãe, e pode deixar que logo Jonas não será seu único neto — respondo com um grande sorriso.

Olho para os dois e me sinto muito feliz por poder contar com o apoio constante deles. Acho que jamais teria conseguido sem eles, principalmente Anthony que sempre foi o meu porto seguro.

***

Duas semanas depois...

Termino de tomar banho e saio em direção ao closet com uma toalha na cintura. Mal chego aonde estão minhas roupas e escuto a campainha tocar. Estranho não ter escutado o interfone primeiro, mas coloco uma roupa para ir ver quem é. Chego na sala bem rápido e logo abro a porta, ficando surpreso ao ver Pietro parado em minha porta, vulgo meu pai.

— Podemos conversar? — Ele pergunta, me olhando com expectativa. Não faço a mínima ideia do porquê ele está aqui, mas não irei expulsar meu pai da minha casa.

— Claro, entra — respondo e dou espaço para ele passar.

Fecho a porta em um movimento lento e me viro para meu pai, que está com os olhos fixos nas caixas de mudanças que estão em um canto na sala. Faz alguns dias que comecei a empacotar minhas coisas, pois não irá demorar muito para Vini e eu ir embora.

— Sua mãe me disse que vai voltar para à Itália. — Ele diz e desvia os olhos das caixas, focando-os em mim.

— Sim, quero estar em um lugar que eu me sinta bem e com a pessoa que amo — respondo e me sento no sofá.

— Você pode não acreditar, mas eu estou feliz por você ter tomado essa decisão. Vai ser bom para você... para vocês, na verdade. Sua mãe também me contou que está noivo daquele garoto. Fico feliz por isso, Oliver, é nítido o quanto vocês se amam. — Ele diz e se senta no sofá a minha frente.

— Não poderia ter alguém melhor que Vini em minha vida. Ele foi a pessoa que mais esteve comigo nos últimos meses, apesar de eu não me lembrar dele, ele nunca desistiu de mim. Vinícius é tão extraordinário que me fez amar ele novamente e sou muito grato por isso. Jamais

vou sentir por alguém o que sinto por ele.

— Eu perdi tanto da sua vida nos últimos meses por culpa minha. Eu me arrependo, Oliver, de verdade. Fui um verdadeiro idiota com você, que é meu filho. Eu não sei por que eu agi da forma que agi com você. Eu deveria ter te amado acima de tudo, mas eu fiz ao contrário, eu só cobrava de você. — Ele diz, me deixando surpreso por suas palavras, mas eu não respondo e continuo em silêncio.

— Não é que eu não te ame, Oliver, eu amo muito. Você é meu filho, mesmo não tendo meu sangue... sua mãe e eu escolhemos você quando ainda era um bebê. Eu nunca te contei como você foi adotado, mas eu me lembro como se fosse hoje o dia em que eu te vi. Sua mãe biológica havia sofrido um grave acidente, ela estava de apenas seis meses, então você nasceu prematuro e teve que lutar pela sua vida. Infelizmente sua mãe não conseguiu sobreviver e veio à óbito. Fui eu quem fiz o seu parto, filho, fui eu quem peguei você no colo pela primeira vez e aquele momento foi mágico. Procuramos por algum parente próximo a você, mas não havia ninguém, então quando saísse do hospital iria para um orfanato. Mas teve um dia que sua mãe foi me visitar junto com seu irmão no hospital e eu mostrei você a eles. Anthony ficou encantado com você e pediu para levar você para casa. Com sua mãe também não foi diferente, ela adorou você e então contei a sua história a ela. No mesmo momento ela te quis e lá no fundo eu também queria. E três meses depois, quando você teve alta do hospital, foi para casa como nosso filho. — Ele conta e sinto as lágrimas descerem por meu rosto, assim como no dele. O que me deixa impressionado, pois eu nunca vi meu pai chorar.

— Apesar de ser um ótimo filho, Anthony nunca deixou ninguém mandar na vida dele e eu queria o controlar. Como não tive a chance com ele, eu vi essa chance em você. Acho que eu queria que você fosse uma cópia minha, mas isso é algo impossível, cada um tem o seu jeito de ser. Só que eu demorei para entender isso, demorei para entender o seu jeito e a sua forma de agir. Eu me sinto tão culpado por tudo, pois eu deveria ter estado ao seu lado em todos os momentos em que você precisou de mim, mas eu não estava. Eu me sinto um crápula por ter arruinado a vida do meu próprio filho. E sei que se no futuro eu não puder conviver com você e sua família a culpa será somente minha. A culpa sempre será minha e não há perdão no mundo que vá fazer o peso da culpa diminuir. — Ele termina de dizer e seu rosto está banhado em lágrimas, assim como o meu.

— Pai... — falo e me aproximo dele.

— Eu só preciso do seu perdão meu filho, apenas isso. Eu não vou te cobrar nada nunca mais. Mas eu preciso de você e percebi isso um pouco tarde, não é mesmo? — Vejo tantos sentimentos nos olhos dele, que me aperta o peito.

— Eu ainda me lembro das coisas boas, pai. De quando me levava ao parque junto com Anthony, de quando nos levava a escola, jogava futebol com a gente. Lembro dos seus últimos “Eu te amo” para mim. E apesar de tudo, de toda a mágoa, eu amo você. Você é meu pai, não importa o que aconteça. Se o senhor quer meu perdão, então sinta-se perdoado. Eu quero muito ter minha família unida como era antes, e ter você nela é meu maior sonho. Eu quero recomeçar, então nós dois também podemos ter um novo recomeço. Sem mágoas, sem lembranças ruins e sem cobranças — falo para ele, que logo me puxa para um abraço.

Fazia anos que eu não abraçava meu pai desse jeito e estar assim com ele é muito bom. Apesar de tudo o que aconteceu entre nós dois, eu jamais odiei meu pai, só tinha uma mágoa muito grande, mas agora vamos recomeçar e tudo será diferente.

***

Depois que me acertei com meu pai passamos horas conversando, tirando o atraso de todo aquele tempo afastados. Acho que perdoar meu pai foi a melhor coisa que já fiz na vida. A paz que estou sentindo é muito grande.

Fecho meus olhos e uma lembrança me atinge.

Estava distraído no trânsito e quando faço uma curva, percebendo o sinal aberto, não vejo uma pessoa passando na frente do carro e quando paro o carro por reflexo já tinha a atingido. Fico desesperado e saio do veículo correndo para ver quem estava caído no chão.

Assim que chego em frente à pessoa, vejo que se trata de um garoto. Percebo que ele geme quando mexe o braço e percebo que está quebrado. Quando ele ergue a cabeça para me olhar, quase perco o fôlego ao ver aqueles grandes olhos azuis me olharem com dor.

— Você é doido, garoto? Não estava vendo o sinal verde? — falo, me aproximando dele, e quando vou tocá-lo ele se afasta.

— Não me toca, por favor. — Ele diz, baixo, e eu percebo o pânico em sua voz.

— Eu não vou te machucar, só preciso ver seu braço, você o quebrou e precisamos ir para o hospital. Eu sou médico — falo apressado e mostro para ele minha identificação. Vejo ele se acalmar um pouco, mas ainda me olha com medo. —Posso te ajudar? Por favor — peço em um tom manso. Ele pensa por alguns segundos e depois aceita minha mão que está estendida para ele.

— A propósito, meu nome é Oliver — falo, tentando quebrar o clima pesado e fazer ele se distrair um pouco da dor que está sentindo.

— Eu sou o Vinícius.

Abro meus olhos em uma velocidade impressionante quando me dou conta de que acabei de me lembrar do dia em que conheci o amor da minha vida.

Capítulo 45

Oliver Fontenelle

As lembranças vêm como uma enxurrada, o que me faz fechar os olhos com força por causa da dor de cabeça que me atinge.

— Vinícius? — chamo em um tom calmo e vejo seu corpo se encolher no banco, provavelmente com medo.

— Ei... eu não vou te machucar. Olha para mim... é o Oliver, lembra de mim? — pergunto e quando ele escuta meu nome, levanta sua cabeça me fitando com os olhos molhados.

— Me abraça. — Ele pede, me deixando totalmente surpreso, mas eu não era louco de recusar aquele pedido. Me aproximo e tomo seu corpo pequeno em meus braços, em um abraço. Tomo cuidado com seu braço engessado e aperto ele em meus braços, tentado passar conforto a ele.

[...]

— Me sinto lisonjeado por saber. Mas eu quero saber a opinião de outra pessoa.

— De quem? — Ele pergunta e posso notar seu tom de voz diferente.

— A sua — respondo para ele, que fica surpreso.

— A minha? Acho que minha opinião não é algo importante

— Para mim é a única que importa no momento — respondo com sinceridade.

— Apesar de nos conhecer há pouco tempo eu te acho lindo, mas não só fisicamente e sim o seu coração. Você me traz confiança, paz e desperta sentimentos em mim que eu tenho medo, mas que são sinceros. Você consegue se aproximar de mim de uma forma que outras pessoas não fazem. Você consegue trazer de volta o Vinícius que eu era antes... um menino cheio de sonhos e que achava a vida linda.

— Isso foi a coisa mais linda que já ouvi, sabia? Ninguém nunca me disse coisas tão

bonitas como você. E eu fico tão feliz por saber que você me vê de uma forma boa, que eu sou alguém que você confie. Eu já escutei tantas pessoas me menosprezarem e não darem nada por mim, que saber como eu sou para você me deixa extasiado — digo e aproximo nossas bocas, mas elas não se encostam. — Eu também me sinto tão diferente com você... parece que eu voltei a ter os meus quinze anos novamente e sou aquele garoto inocente e feliz. Você me traz tudo de bom, Vinícius, você aquece meu coração e eu me sinto tão bem por te fazer bem. Eu não sei como me apaixonei por você em quinze dias, mas isso aconteceu e eu tenho tanto medo de você não me querer como eu te quero.

— Eu sou apenas um garoto e eu sou tão quebrado por dentro, Oliver. O que eu poderia te oferecer de bom? Eu tenho medo de estragar tudo como já aconteceu antes. — Ele fala e suas lágrimas descem, me apertando o coração.

— Eu sei que tem algo preso em você, mas eu posso ajudar a curar suas feridas, assim como você pode me ajudar. Eu não vou te forçar a nada, só me dá uma chance para eu te provar que juntos nós podemos voltar a ser o que éramos antes. Nós podemos escrever uma nova história, basta a gente querer — respondo e limpo suas lágrimas com meus dedos, logo deixando um beijo suave em seu rosto.

[...]

— Mas e então, uma nova história a partir de agora? — pergunto, o olhando sorrindo e vejo ele sorrir também.

— Uma nova história. — Ele responde e eu encosto seus lábios nos meus, apenas em um breve beijo... selando nossa promessa.

[...]

— Quero te perguntar uma coisa — falo e viro seu corpo, fazendo com que fique de frente para mim.

— Pergunta.

— Namora comigo?

— Não brinca comigo.

— Jamais faria isso, eu quero muito que você seja meu. Eu gosto muito de você, de verdade, anjo. Tudo o que mais quero é te fazer feliz — respondo, olhando em seus olhos.

— Só não me decepcione, por favor!

— Jamais meu anjo, posso tomar isso como um "sim"? — pergunto com um sorriso bobo.

— Sim — responde, sorrindo, e em seguida sinto a sua boca na minha. Não era um beijo de língua, era apenas nossos lábios se tocando em uma carícia, mas que tinha um grande significado.

[...]

— Não tenho tanta certeza, acho que ele se arrepende do dia em que me adotou — falo sem pensar e vejo a expressão de confusão de Anthony.

— Que história é essa?

— É isso que escutou, não somos irmãos de sangue, sou adotado. Eu descobri por acaso quando escutei uma conversa dos nossos pais.

— Você não está falando sério.

— Pode perguntar para eles, não iria mentir para você, Anthony... principalmente sobre algo tão sério.

— Eu não sei o que dizer.

— Não precisa dizer nada, eu não ligo com isso... sou grato por terem me adotado. Só me sinto injustiçado por ele sempre querer que eu fosse igual a você.

— Oliver, me desculpa... você nunca precisou ser igual a mim.

— Eu sei, Anthony, não culpo você nem ninguém. Só acho que nosso pai se esqueceu que eu também era filho dele. Mas esquece isso — falo, querendo desviar do assunto.

— Me desculpa quando disse que não era meu irmão, estava de cabeça quente, magoado. Você sempre vai ser meu irmão amado e pode contar comigo para tudo. Sempre vou estar do seu lado. — Ele fala e estende sua mão para pegar a minha.

— Eu sei que posso contar com você, obrigado por não me abandonar — agradeço a ele com um sorriso.

[...]

Estamos parados no meio de uma das mais movimentadas ruas de Milão me sinto o cara mais feliz do mundo por Vini estar comigo.

— Ei, está gostando de tudo? — pergunto e ele se vira para mim, ostentando um grande sorriso.

— Eu estou amando, amor — fala, entusiasmado, e meu sorriso cresce ainda mais.

— É a primeira vez que você me chama de amor — falo e vejo ele corar.

— Você gosta? — pergunta, não olhando mais para mim.

— Te ouvir me chamando de amor é tudo o que eu mais quis ouvir. Como eu poderia não gostar?

— Eu te amo.

— O que disse? — pergunto, depois de alguns segundos e encosto minha testa na dele.

— Eu te amo, Oliver. Acho que eu comecei a te amar desde o primeiro momento em que nos vimos. Você foi e está sendo fundamental na minha vida e eu jamais pensei que encontraria alguém como você, mas encontrei. E eu não consigo mais imaginar a minha vida sem você, só de pensar... eu me sinto vazio. — Ele diz e sinto meu peito se apertar de felicidade e emoção.

— Eu também te amo... você não faz noção do quanto. Eu aprendi a viver de novo quando você apareceu na minha vida e jamais vou te agradecer o suficiente por isso. Você é minha cura, anjo.

— E você é a minha.

[...]

Abro meus olhos sentindo as lágrimas dominarem meu rosto, mas nem por isso um sorriso enorme me abandona. Eu estou me lembrando de tudo, estou me lembrando da minha família e dele... Vinícius. A felicidade que estou sentindo agora é tão grande. Eu sinceramente pensei que iria demorar mais um tempo até eu poder me lembrar de tudo. Confesso que já estava perdendo um pouco as esperanças, pois já faz sete meses desde que acordei e fiquei sem parte das minhas

memórias.

Pego meu celular em cima da cama e ligo imediatamente para a pessoa que mais me interessa no momento. A ligação chama algumas vezes até a pessoa do outro lado me atender.

— Oi, amor, estava indo te ligar agora. — Ele diz e tenho certeza que está sorrindo pelo seu tom de voz.

— Eu preciso de você, tem como vir aqui para casa? — pergunto com animação.

— Claro que tem, mas aconteceu alguma coisa, Oli? Você está bem? — Ele pergunta, preocupado.

— Nunca me senti tão bem nada vida! Venha logo, vou pedir pizza para nós dois. Eu te amo.

— Tudo bem, já estou indo... Também amo você. — Ele diz e encerra a ligação.

Me levanto com rapidez da cama e procuro um remédio para dor de cabeça em meio as minhas coisas. A maioria dos remédios que haviam em minha casa foram extintos depois que sai da clínica, mas ainda consegui achar uma cartela perdida. Pouco tempo depois, sentado no sofá da sala, escuto a campainha tocar. Sigo em direção a porta e assim que vejo Vini parado em minha frente o abraço com força, tirando seu corpo do chão, nos rodando. A alegria de poder me lembrar da pessoa que eu amo é tão grande, que não consigo colocar em palavras. Tudo o que mais queria durante todos esses meses era me lembrar de nós dois antes e eu consegui.

Coloco Vini novamente no chão e deixo um beijo rápido em sua boca.

— Nossa, que recepção! Pode me dizer o motivo de tanta felicidade? — Ele pergunta, também sorrindo.

Olho em seu rosto e aprecio cada traço seu pelo qual me apaixonei. Como pude me esquecer dele? Logo da pessoa que eu mais amo? Há coisas que não existem explicações.

— Eu me lembrei — falo, olhando em seus olhos azuis que se arregalam.

— Está falando sério? — Ele pergunta em tom baixo e sorrio ainda mais para ele.

— Nunca falei tão sério em minha vida, anjo. Eu me lembrei do dia em que te conheci, me lembrei do nosso primeiro beijo, pedido de namoro. Ainda não tudo, mas estou tão feliz por ter me lembrado de você — respondo, deixando um carinho suave em seu rosto.

Percebo algumas lágrimas caindo dos seus olhos e trato de limpá-las com meus dedos.

— Estou muito feliz, Oli, nem sei o que dizer.

— Não precisa dizer nada, apenas esteja comigo — sussurro e deixo um beijo em sua testa, sentindo-o me abraçar pela cintura.

— Sempre vou estar com você.

— Sempre? — pergunto com um sorriso bobo.

— Sempre! — Ele responde e no momento seguinte junto minha boca na sua em um beijo apaixonado. E ao sentir o gosto da sua boca na minha me sinto extasiado como da primeira vez.

Vini acabou por ficar e dormir aqui em casa. Passamos a noite em meio a conversas, vendo filmes e comendo pizza. Coisas simples, mas que para mim e ele faziam a diferença. Nosso relacionamento nunca precisou de muito para estar completo. O que sempre precisou e sempre tivemos é o nosso amor.

***

Vinicius Marques

Um mês depois...

Os dias se passaram rápidos e quando percebi era o momento de seguir a minha nova vida. Nesse tempinho que se passou eu aproveitei para ficar muito com a minha família, que sentirei mais falta. A dor de deixá-los para trás é muito grande, mas necessária.

Há um momento em nossas vidas em que temos que caminhar com as nossas próprias pernas e seguir nosso próprio caminho. Não podemos viver debaixo das asas de alguém para toda a vida. Devemos correr atrás de nossos sonhos, aprender a sonhar sozinho ou junto de uma nova pessoa e o mais importante... devemos lutar para realizar cada uma das nossas metas. É assustador deixar para trás tudo o que conhecemos para enfrentar o novo. Mas ao mesmo tempo em que te assusta também te liberta.

Olho para meu antigo quarto a partir de agora e sinto lágrimas descerem por meu rosto. Passei tantos momentos bons junto a todos. Minha vida começou de uma forma tão sem jeito. Perdi meus pais antes mesmo de vir ao mundo, pois assim que nasci o corpo de minha mãe que me mantinha vivo foi descartado, pois ela já estava morta. Fui para um orfanato, cresci sem família, amigos e sem afeto. Vivi os piores pesadelos que se possa imaginar até saber da existência da única pessoa ainda viva da minha família. Quando soube de Daniel, confesso que fiquei com medo. Tinha medo de ser rejeitado, dele me odiar e me achar um peso morto em sua vida, mas foi tudo diferente. Ele me amou desde o primeiro instante, me acolheu, me deu tempo e jamais saiu do meu lado. Demorou para eu poder ter uma relação aberta com meu irmão, mas tudo valeu a pena. Cada instante da minha vida com as pessoas que eu amo valeu a pena e vou sentir saudades disso.

Passo as mãos em meu rosto, secando as lágrimas que caem e sorrio olhando para tudo.

— Vai sentir falta daqui? — escuto a voz de Dani e me viro, encontrando-o parado no batente da porta com os olhos repletos de lágrimas.

— Vou sim, mas a falta maior será a de vocês — respondo e me aproximo dele, logo segurando em suas mãos. — Não chora, por favor, porque vou chorar junto — peço com a voz embargada ao ver suas lágrimas descendo pelo rosto.

— Eu não consigo, meu coração está apertado. Mas eu sei que isso é o melhor para você, não se preocupe comigo. Só estou me preparando para o momento em que eu não vou te ver mais caminhando pela casa. — Ele diz e enxuga algumas lágrimas.

— Dani, eu te amo tanto! Obrigado por ter me tirado daquele lugar horrível onde estava, obrigado por me amar e por estar sempre comigo. Está doendo muito te deixar, mas eu sempre vou estar com você, mesmo de longe. Já sabe que sempre quando der eu vou vir te visitar. Ah, e em poucos meses você vai estar lá para o meu casamento — falo com um sorriso pequeno.

— Não vejo a hora desse dia chegar. Nem parece que faz quase dois anos que você chegou em minha vida. Parece que foi ontem que fui te buscar e você parecia um bichinho acuado. Jamais se esqueça que você foi a melhor coisa que me aconteceu na vida. — Ele diz e agora sou eu quem não aguento mais segurar minhas lágrimas.

— Você também foi a melhor coisa que já me aconteceu. Foi quando me amou que comecei a viver novamente e a construir, mesmo sem saber, *uma nova história* para mim — falo e abraço meu irmão, me sentindo protegido em seus braços.

Daniel é uma das peças mais importantes da minha vida. Oliver me trouxe de volta do abismo onde estava, mas foi Daniel que me deu *uma nova chance* de seguir em frente. Ele jamais desistiu de mim e sei que nunca irá o fazer.

***

Assim que pisei meus pés no aeroporto uma pequena angústia tomou conta de mim. Heitor, Dani e Ariel vieram me trazer e vim agarrado com meu pequeno sobrinho, que chorou o caminho inteiro. Ariel é outro que vou sentir uma falta enorme. Aliás, eu conheço esse pequeno há muito tempo e ele foi a minha única companhia enquanto ainda morava naquele orfanato.

Saio do carro segurando apenas uma pequena bolsa e uma mala média. As minhas coisas e de Oliver já foram para nossa nova casa faz alguns dias. Um fato que me pegou de surpresa foi o presente que o pai de Oliver nos deu. Ele nos presenteou com a casa de Milão, onde passei minhas férias junto com Oliver. Foi bonito ver ele e Oliver se abraçando quando ele anunciou isso. Fiquei tão feliz por saber que os dois fizeram as pazes. Até para mim o senhor Fontenelle pediu desculpas e eu disse que já estava tudo bem, porque tudo o que eu quero é ver nossas famílias unidas e não separadas uma da outra.

Avisto Oliver junto com a família e logo me junto a eles. Deixo um selinho rápido em Oli e começo a cumprimentar cada uma das pessoas. Em pouco tempo eu me apaguei bastante a família Fontenelle, aliás, ela será minha família a partir de agora. Então vou sentir muita falta de todos eles também.

— Vini? — escuto uma voz me chamar e quando me viro vejo Larissa correndo até mim. Abro um sorriso ao ver a minha melhor amiga maluquinha.

Assim que ela chega perto de mim, se joga em meus braços.

— Seu ingrato, nem iria se despedir de mim. — Ela diz, fazendo drama.

— Lari, nós já nos despedimos umas cem vezes e em todas você disse a mesma coisa — falo, sorrindo.

— É que vou sentir sua falta, me leva com você. — Ela pede, fazendo biquinho, o que me leva a soltar uma pequena gargalhada.

— Não! Seu lugar é aqui e para de drama. Em poucos meses vamos nos ver de novo, aliás, você é a minha madrinha de casamento — falo para ela, que solta um resmungo.

— Tudo bem, vou me contentar com isso. Te amo, Vini. — Ela diz e uma lágrima solitária escorre por seu rosto.

— Eu também te amo, doidinha — respondo e abraço ela.

Eu me solto de Larissa e volto para o lado de Oliver. Pouco tempo depois escutamos a

chamada do nosso voo e então a minha ficha caiu.

— Vou sentir falta de vocês, mas sei que isso será o melhor para os dois. Não deixem de me ligar todos os dias, vou morrer de saudades. — A mãe de Oli diz e abro um sorriso, abraçando minha sogra.

— Pode deixar... vamos ligar todos os dias, mãe — Oli responde e deixa um abraço nela.

— Vini, te desejo tudo de bom nesse novo caminho. E não deixe de me ligar sempre, vou sentir sua falta, já te considero muito — Benjamin diz, sorridente, e abraço a ele também. Nos tornamos bons amigos nesses meses.

— Obrigado, Ben, pode esperar ligações e mensagens minhas — respondo e deixo um beijo em sua bochecha.

— Vinícius, espero que esteja gostando de entrar para nossa família em definitivo. Você se tornou um irmão para mim e vou sentir muito a sua falta, assim como do cabeça oca do meu irmão. Eu só quero que me prometa uma coisa... cuida bem do meu irmão, pois eu sei que ele irá cuidar de você — Anthony vem falar comigo, logo depois de abraçar o irmão.

— Pode deixar, cunhado, vou cuidar dele com a minha própria vida. Oli é muito importante para mim — respondo e ele me abraça também.

Deixo mais um abraço e beijo em Larissa, Ariel e Jonas, que quase estão se acabando em lágrimas.

— Espero que vocês dois se cuidem nessa nova jornada. Nada é fácil e esses primeiros meses não serão, mas vocês dois vão dar o apoio que precisam um ao outro. Vou sentir muito a sua falta, Vini, sabe que se tornou muito importante para mim, o amor que sinto por Ariel se iguala ao que eu sinto por você. Apenas seja feliz — Heitor diz, me fazendo chorar.

— Você e Dani são o que eu tenho de mais próximo de pais e vocês são muito importantes para mim. Obrigado por me acolher também — falo, o abraçando. Sempre que abraço Heitor ou Dani eu me sinto em paz, como se estivesse abraçando minha mãe e pai.

Limpo minhas lágrimas e vejo Pietro se aproximar de mim.

— Eu sei que já te disse o quanto fiquei feliz por você ter aparecido na vida do meu filho, mas quero sempre te lembrar desse fato. Eu demorei muito para dar o valor que Oliver merece, mas você sempre deu esse valor a ele e te agradeço por isso. Quero que vocês sejam muito felizes nessa nova caminhada. Tenham sabedoria e jamais deixem que os problemas do mundo lá fora interfiram no relacionamento de vocês. — Ele diz e abro um sorriso para ele.

— Não tem que me agradecer, Pietro... aliás, Oliver também me ajudou muito. Saiba que estou muito feliz por vê-los juntos, eu sei o quanto Oliver quis isso e poder ver vocês agora é a realização de um sonho. Ele é muito importante para mim, então tudo o que deixa ele feliz também me deixa. Obrigado por nos apoiar, também vou sentir falta de você. Apesar de já ter explodido com você antes, não foi por mal, foi apenas para defender o homem que eu amo.

— Eu sei e fiquei feliz por vê-lo o defender. Foi naquele momento que eu vi o quanto você ama meu filho. — Ele diz e me abraça, deixando um beijo em minha testa.

Me afasto de Pietro e olho ao redor vendo todos, mas meus olhos param em uma pessoa que está calada até agora. Vou em passos lentos até ele e o envolvo em mais um abraço. Fico abraçado a Daniel até escutar a última chamada para o embarque e infelizmente temos que nos separar.

— Eu te amo — falo e deixo um beijo em sua bochecha.

— Eu te amo, seja muito feliz — Dani diz com um sorriso e me abraça mais uma vez.

Deixo um último olhar para meu irmão e sinto Oliver entrelaçar seus dedos aos meus. Ele sorri para mim e então vamos em direção ao portão de embarque. Viro uma última vez para trás e a imagem de todos sorrindo para nós dois fica gravada na minha memória.

— Pronto para mais uma parte da nossa história? — Oli pergunta, assim que estamos dentro do avião.

Olho para ele e ver o sorriso de expectativa em seu rosto me deixa feliz.

— Pronto — respondo e como se para selar essa nova etapa ele me beija.

Fecho meus olhos e a única certeza que tenho é que com Oliver eu iria até o fim do mundo. Até porque só sou feliz tendo ele comigo. Eu achava que nossa história já tinha sido longa e cheia de reviravoltas, mas acabei de perceber que ela está apenas começando.

Capítulo 46

Oliver Fontenelle

Quatro meses depois...

Olho pela janela e um sorriso toma conta do meu rosto quando vejo a agitação lá fora. Hoje é o dia do meu casamento. É surreal perceber que finalmente tudo está dando certo em nossas vidas. Às vezes ainda custo a acreditar em tudo o que aconteceu em minha vida, pois não parece real. Há quase dois anos atrás eu nunca me imaginaria estar amando alguém ou me casando. Eu nunca quis ou cogitei a possibilidade de encontrar um amor, mas aconteceu e ele veio junto com Vinícius. Foi diferente o jeito que nos conhecemos, foi longo o caminho que percorremos, mas tudo valeu a pena para hoje eu o ter ao meu lado.

Esse tempo em que estamos morando na Itália serviu para nos unir ainda mais. E também pude perceber o quanto sou sortudo por ter Vini comigo. Ainda estamos nos adaptando à nossa nova vida aqui, mas está tudo funcionando bem, tirando a saudade das pessoas que amamos, claro. Eu estou trabalhando em um hospital que pertence a um amigo do meu pai. E a sensação de poder fazer algo de útil novamente é muito boa. Vini ainda não decidiu que faculdade vai fazer, mas ele ainda tem bastante tempo para isso. Por enquanto ele está tendo bastante aulas de italiano e trabalha como voluntário em um orfanato. No começo fiquei apreensivo com a ideia dele ser voluntário em um orfanato, por conta de tudo o que ele passou. Mas ele foi firme em sua decisão e deixou bem claro que já conseguiu superar muitas coisas do seu passado. Assim como eu também estou superando. Eu aprendi que não podemos mudar o passado, mas podemos seguir em frente e fazer as coisas de uma forma diferente.

Eu fiz escolhas erradas e acabei pagando por todas elas. Quase que acabei com a minha vida por causa de um vício que eu mesmo procurei para mim. Perder a minha memória e esquecer do homem que eu amo foi o ápice do fundo do poço para mim. Mesmo não estando muito ciente das coisas, naquele momento eu me dei conta do rumo que minha vida seguia. Eu quase perco o

amor da minha vida por culpa minha. E sou muito grato a Vinícius por nunca ter desistido de mim, mesmo quando eu merecia que ele fizesse isso. E hoje eu tenho certeza de o porquê lutar e superar tudo. Agora eu posso ser um Oliver diferente e sempre vou fazer de tudo para ser o melhor para ele, assim como ele é para mim.

— Atrapalho? — escuto a voz de Anthony e quando me viro, dou de cara com ele entrando no quarto em que estou me arrumando.

— Sabe que não — respondo com um sorriso.

Ele fecha a porta e se aproxima de mim, parando em minha frente.

— Quem diria que você um dia iria se casar, hein? Pensei seriamente que ficaria aqueles tiozões solteirão que são os piadistas da família. — Ele diz com um sorriso de deboche.

— Molto divertente (Muito engraçado) — respondo e começo a colocar minha gravata.

— Sempre sou — Anthony diz, presunçoso, e balanço a cabeça em negação.

— Não sei como Benjamin te aguenta, ele é muito bom para você — falo, rindo, e ele fecha a cara.

— Ei, meu príncipe me ama! Cala a boca e faça um nó descente nessa gravata. — Ele resmunga e acabo rindo ainda mais.

Me viro novamente de frente para o espelho e termino de fazer o nó em minha gravata. Vejo a porta se abrir novamente e então meus pais entram no quarto também.

— Precisa de ajuda? — minha mãe pergunta e posso ver seus olhos brilhando pelas lágrimas não derramadas.

— Não precisa, já terminei. E então, como estou? — pergunto e me viro de frente para eles e abro meus braços em um gesto grandioso.

— Lindo como sempre — minha mãe diz, arrancando risadas nossas.

— Sua opinião não vale, mãe, a senhora sempre disse que sou o seu filho mais bonito — falo em um tom de desdém, mas continuo com um sorriso brincalhão no rosto.

— Fico melhor que você em um terno — Anthony diz e reviro meus olhos para ele. Parece que meu irmão e eu não saímos da nossa infância. Parecemos dois pirralhos às vezes, disputando para ver quem é o melhor.

— *Ingannato* (Iludido) — falo em direção ao meu irmão.

— Vocês dois nem parecem ser adultos, *per l'amor di Dio*! — meu pai resmunga e nós dois ficamos em silêncio enquanto minha mãe sorri.

— Você está ótimo, filho, estou feliz por estar te vendo assim — meu pai diz, me olhando, e sorrio para ele.

— Obrigado!

— Você e Vinícius merecem, desejo tudo de bom para o casamento de vocês — minha mãe diz, emocionada, e acabo indo em sua direção para lhe dar um abraço.

Fecho meus braços ao redor da minha mãe e em seguida sinto outros braços passarem a minha volta. E assim acabo recebendo um abraço da minha família, o que me dá uma sensação boa de segurança.

***

Vinicius Marques

Vejo meu reflexo no espelho e não posso deixar de sorrir com a imagem que vejo. Parece até um sonho o que estou vivendo hoje. Me ver vestido de terno, estando quase pronto para meu casamento é mais do que um sonho realizado. Eu não achava possível viver uma realidade dessa, mas então a vida me provou que tudo podia ser ao contrário. Há alguns anos atrás eu acreditava que o amor não existia, pelo menos não para mim e que eu estava nesse mundo apenas para sofrer. Passei por muitas coisas ruins, mas que hoje não me afetam mais como antes. Aprendi que devemos sempre seguir em frente e aproveitar o melhor da vida tendo as pessoas que amamos ao nosso redor.

Hoje posso dizer que sou uma pessoa realizada, não em todos os sentidos ainda, mas na maioria. Tenho uma família que me ama, um noivo que está prestes a se tornar meu marido e sou feliz. Poderia pedir mais? Claro que não, isso já é mais do que suficiente.

— Vira para eu te ver melhor — escuto Dani dizer de maneira eufórica.

Balanço a cabeça em negação, tendo um sorriso em meu rosto. Dani e Larissa estão junto comigo enquanto termino de me arrumar para o casamento.

— Anda logo, Vini! — Larissa diz, impaciente, quando me demoro um pouco para me virar.

— Vocês são bem impacientes, hein? Quem vai casar sou eu, gente — aviso e me viro de frente para os dois.

— Quem impaciente? Eu sou um poço de paciência — diz Dani, fingindo um tom sério e acabo rindo dele, assim como Larissa.

— Tudo bem, não duvido de você. Mas me digam, como estou? — pergunto, dando uma voltinha.

— Simplesmente maravilhoso, por isso é meu melhor amigo — Larissa diz, entusiasmada.

— Obrigado, querida, pela parte que me toca — falo para ela, que faz um gesto de desdém com a mão.

— Você está lindo, maninho, um verdadeiro príncipe — Dani fala com um sorriso e se levanta da cama e vem até mim.

— Estou muito feliz em te ver assim alegre, Vini. Sei que o dia de hoje é muito mais que um conto de fadas para você. Eu já disse e vou repetir... eu acho lindo o amor que você e Oliver tem um pelo outro. É uma coisa linda de se ver e eu me sinto grato por poder fazer parte desse momento tão especial da vida de vocês. Vocês, mais do que ninguém, merecem ser felizes e no que depender de mim sempre vou torcer pela felicidade e pelo amor de vocês. — Ele diz, olhando fundo em meus olhos, e sinto a emoção de suas palavras penetrar em minha alma. Ter o apoio do meu irmão nesse momento é muito mais que especial.

— Obrigado Dani, você torna tudo mais completo — falo com sinceridade, pois é a verdade. Sempre quando estou com Daniel eu me sinto perto dos meus pais, sinto como se eles estivessem aqui comigo.

— Não me faça chorar, seu sem graça. — Ele diz com um sorriso, mas algumas lágrimas escapam dos seus olhos.

— Imagina se eu faria isso, você vai me levar até o altar, tem que estar divo — falo, fazendo graça, e nós dois acabamos rindo.

— Vocês dois é muita fofura, será que dá para parar? — Larissa diz de forma dramática e acabo mostrando língua para ela.

— Olha quem fala, fica no maior *love* com a Bárbara — Dani diz de forma acusatória e minha amiga fica vermelha na mesma hora.

Sorrio ao vê-la desse jeito, pois sei que ela está feliz com alguém que gosta dela. Faz alguns meses que minha amiga e a irmã de Heitor estão namorando. Lembro exatamente do dia em que Larissa me ligou eufórica por estar namorando finalmente. E apesar de não estar por perto das duas, dá para ver que elas se gostam.

— Isso é mentira, e em questão de amor... Oliver e Vini ganham em disparada. — Ela diz, querendo desviar do assunto.

— Isso é verdade, nunca vi um casal tão lindo. Mentira! Tem Heitor e eu também. Ok, Vini e Oliver vem depois da gente — Dani diz enquanto devaneia a sua ideia.

Olho para essas duas figuras e só consigo sorrir. Apesar de loucos, são pessoas que eu sei que me amam e eu tenho esse sentimento recíproco.

***

Sinto o nervoso tomar conta de mim, mas tento me manter calmo. A hora da cerimônia chegou e estou parado com Dani ao meu lado, esperando a minha hora de entrar. Fecho meus olhos e solto um suspiro lento, sentindo um pouco de calma.

— Está na hora — escuto a cerimonialista dizer com um sorriso direcionado a mim e o frio na barriga cresce novamente em mim.

— Vai dar tudo certo — Dani diz e deixa um beijo em minha bochecha. Concordo em silêncio e deixo um aceno para a cerimonialista, que abre a cortina para mim.

Perco o fôlego ao ver o local da cerimônia, está tudo simplesmente lindo. Oliver e eu escolhemos fazer a cerimônia em nossa casa, pois o espaço é muito grande e tudo saiu perfeito. Olho para nossos convidados, pessoas que sempre torceram por nós dois, e um sorriso se abre em meu rosto. Começo a dar passos lentos em direção ao altar, onde está o homem da minha vida me esperando com um lindo sorriso no rosto. Sinto um arrepio tomar conta de mim a medida em que me aproximo mais dele. Assim que chego em frente ao altar, Oliver vem até mim e pega em minha mão livre, deixando um beijo nela.

— Cuida bem dele, Vini é precioso demais para mim — Dani diz, baixinho, e meus olhos se inundam ao ouvi-lo.

— Pode deixar, ele também é muito precioso para mim — Oliver responde e abraça meu irmão.

Dani me dá um abraço apertado e deixa um beijo em minha testa, seguindo para o seu lugar no altar, ao lado de Heitor.

— Você está lindo — Oli diz e deixa um beijo em meu rosto. Sorrio para ele e me deixo ser guiado para cima do altar, onde o pastor nos aguarda.

Quando Oliver disse que um pastor faria nossa cerimônia de casamento eu fiquei mais do que eufórico, pois isso torna tudo mais emocionante e real. E a pessoa encarregada de tudo é Augusto, o pai de Benjamin que também realizou o casamento do filho com Anthony.

— "O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta."

Augusto continua a cerimônia e tudo o que ele diz deixa a todos emocionados, inclusive Oliver e eu que estamos com lágrimas nos olhos. Mas a emoção se supera quando somos solicitados a dizer nossos votos. E sou eu quem começo.

— Há algum tempo atrás eu era um menino fechado em seu próprio mundo e que tinha medo até de ser tocado. Tudo isso por feridas causadas a mim no passado. Eu me achava incapaz de amar e principalmente de ser amado, mas então você mudou essa minha realidade. Nós nos conhecemos de uma forma radical, já que você me atropelou e me deixou com um braço quebrado. Tá, a culpa foi minha, mas isso não vem ao caso agora — falo, arrancando algumas risadas dele e dos convidados. — O que que quero dizer é que com você tudo sempre foi diferente. Você foi uma das únicas pessoas que não me causou medo, mas sim confiança. Você me mostrou um outro lado da vida que eu não conhecia, um lado bonito e cheio de amor. Você me fez amar novamente, você me fez confiar novamente e o mais importante... você me amou. Nosso relacionamento sempre foi sobre confiança e acho que isso que nos fortaleceu. Pois antes de tudo nós dois já sabíamos os maiores segredos um do outro. Nós nos amamos com nossos defeitos, segredos e limitações. E foi isso que tornou o nosso amor perfeito. A minha felicidade por estar aqui com você supera qualquer coisa. E eu só quero te agradecer por existir e por estar comigo... Eu te amo. — Termino meus votos e vejo Oliver chorando em minha frente, assim como eu estou agora.

Estendo minhas mãos para seu rosto e limpo algumas lágrimas que escorrem.

— Oliver, sua vez — Augusto diz com um sorriso.

Ele solta um suspiro antes de começar e então pega em minhas mãos com mais força.

— Vini, meu anjo... te digo que é surreal estar aqui hoje com você. Eu nunca me imaginei casando com alguém, mas com você tudo sempre foi tão certo que foi algo inevitável. Você me conquistou desde que te vi pela primeira vez, naquele momento eu senti algo diferente. Eu errei muito na vida, mas mesmo assim o destino me deu você. A melhor pessoa que eu poderia ter ao meu lado. Você nunca ligou para o meu passado ou para os erros que já cometi. Você apenas enxergou o melhor de mim e jamais desistiu. Passamos por momentos ruins, mas graças a Deus e ao amor que sentimos conseguimos superar. Cara, você é tão extraordinário que me fez te amar novamente, no momento em que eu perdi a minha memória. E graças a Deus eu fui inteligente em não te deixar ir. Eu te amo meu pequeno anjo e obrigado por nunca ter desistido de mim. — Ele diz e não preciso nem dizer que estou me acabando de chorar.

Escuto palmas ao nosso redor e quando olho para nossos convidados, vejo todos

emocionados assim como eu.

Chega o momento da troca de alianças e então Jonas e Ariel entram, ambos vestidos em pequenos ternos brancos, de braços dados, carregando cada um uma aliança. É impossível não sorrir com a cena desses dois pequenos. Assim que eles chegam até nós, damos um abraço e beijo em cada um, até eles seguirem para perto dos avós, já que seus pais também estão no altar por serem nossos padrinhos.

Augusto faz uma oração com nossas alianças em suas mãos e logo nos pede para repetir os votos matrimoniais.

— Eu, Oliver Fontenelle, aceito-te por meu esposo, Vinícius. Para amá-lo e respeitá-lo por todos os dias das nossas vidas até que a morte nos separe. — Ele diz olhando em meus olhos e em seguida coloca a aliança em meu dedo anelar, deixando um beijo em cima da aliança.

Sorrio para ele e pego sua aliança, dando um beijo nela antes de posicioná-la em seu dedo anelar.

— Eu, Vinícius Marques, aceito-te por meu esposo, Oliver. Para amá-lo e respeitá-lo por todos os dias das nossas vidas até que a morte nos separe — coloco a aliança em seu dedo.

Nos viramos novamente de frente para Augusto, para finalmente ouvir ele dizer, que estamos casados perante Deus e os homens.

— E assim diz o Senhor, que o que ele une o homem não separa! Eu vos declaro casados, podem se beijar — Augusto encerra e sinto Oliver passar suas mãos em minha cintura, mantendo um aperto delicado sobre ela. Ele aproxima lentamente nossos corpos e nossas bocas se unem em um beijo suave e cheio de amor.

Escuto os aplausos a nossa volta e sorrio em meio ao beijo, ao constatar que não somos somente nós dois que estamos felizes aqui. Encerramos nosso beijo com breves selinhos e quando abro meus olhos é impossível descrever a sensação que estou sentindo ao estar olhando para meu marido. O homem que me curou, que é o grande amor da minha vida.

— Pronto para esse capítulo da nossa história? — Oliver pergunta, baixinho, ostentando um grande sorriso no rosto.

— Acho que para esse capítulo sempre estive pronto — respondo e volto a beijar meu marido.

***

A festa começa assim que a cerimônia termina e ficamos um bom tempo cercados por nossos convidados que não se cansavam de nos dar os parabéns. Nossa família e amigos estão tão eufóricos que até parece que eles que estão se casando. Mas vê-los felizes me deixa alegre também, pois isso prova que temos muitas pessoas a nosso favor.

— Estou muito feliz por vocês, queridos. Nunca pensei que veria meu pequeno Oliver se casando — Lola diz, assim que se aproxima de nós, com Luigi ao seu lado. Abraço a senhora que me é como uma mãe agora e beijo seu rosto. Faço o mesmo com Luigi, assim como Oliver.

— Não sou mais pequeno, Lola, já até casei — Oliver diz, brincalhão.

— *Perché infine creato giudizio* (Porque finalmente criou juízo) — fala Luigi, arrancando risadas nossas.

— Isso é verdade — Oliver concorda e deixa um beijo em meu rosto.

Ficamos um tempo conversando com eles até nos chamarem para dançar a valsa. No começo eu queria excluir isso do casamento, mas Oliver se recusou e me intimou a dançar também. Durante a dança parecia que existia somente nós dois ali naquela tenda, todas as pessoas foram esquecidas e somente a nossa conexão era sentida.

Aproveitamos bastante a festa junto com todas as pessoas que gostamos, até que Dani e Anthony nos expulsaram para nossa lua de mel. Não preciso nem dizer que quase morri de vergonha por causa dos nossos irmãos. Mas para falar a verdade, eu estou ansioso para minha noite de núpcias com meu marido. Claro que já fizemos amor várias vezes, mas agora é algo diferente e será mais uma das nossas primeiras vezes.

Como nossos amigos e parentes estão em nossa casa, vamos passar a noite em um hotel. Não vamos sair de viagem, já que queremos aproveitar nosso tempo com as pessoas que amamos. Faz meses que não víamos eles e agora podemos aproveitar pelo menos alguns dias em suas companhias.

***

Oliver me pega em seus braços em estilo noiva e solto um grito assustado, mas logo em seguida vem uma risada.

— Louco!

— Por você. — Ele sorri para mim e sinto meu coração acelerar em meu peito.

Ele nos leva até nosso quarto e com uma agilidade que me impressiona abre a porta. Assim que presto atenção no quarto perco o fôlego ao ver o quão lindo está. Todo decorado com pétalas de rosas vermelhas e brancas, em uma mesinha há um balde com champanhe e um recipiente cheio de morangos suculentos.

— Gosta? — Oliver pergunta, após me colocar sobre meus pés.

— Não gosto, eu amo — respondo com um sorriso.

— Que bom, assim é melhor. — Ele diz e deixa um beijo em meu pescoço.

Ele caminha até à mesa onde está o champanhe e o abre, servindo duas taças, dando uma para mim em seguida.

— Vamos brindar a quê?

— Ao nosso amor, não há nada melhor que ele — Oliver responde sem hesitar.

— Então, ao nosso amor — levanto minha taça e ele faz o mesmo, batendo suavemente as duas. Bebo um gole do líquido e sinto uma pequena explosão de sabor em minha boca.

Assim que terminamos de beber, ele pega nossas taças e as levam para à mesinha, logo voltando para perto de mim. Seu olhar intenso recai sobre mim, assim como em seguida a sua boca. Nosso beijo começa suave, mas vai aumentando a intensidade. Nossas mãos se perdem no corpo um do outro até que nossas roupas começam a virar uma pequena pilha no chão.

Oliver me leva até à cama e me deita de forma sutil pelo colchão. Cada toque, beijo ou olhar que ele me dá me tira completamente o fôlego, por sentir na pele seu amor por mim. Sinto sua boca depositar beijos por todos os lugares em meu corpo, me deixando arrepiado e a sua mercê.

Troco nossas posições na cama e acabo ficando por cima dele, olho em seus olhos vendo desejo e isso me incentiva a continuar. Deixo um beijo no pescoço dele e começo a descer minha boca até chegar em um dos seus mamilos. Passo a língua por ele e vejo seus pelos se arrepiar com meu toque, o que me leva a sorrir. Vou descendo ainda mais meus beijos por seu corpo, até chegar em seu membro rijo. Passo minha língua pela pequena fenda que escorre pré-gozo e sinto o gosto salgado na minha boca. Escuto Oliver gemer e coloco o que consigo do seu membro em minha boca, começando uma sucção.

Continuo chupando seu pau até que Oliver me puxa para cima e beija minha boca. Ele volta a me deitar na cama e vai em direção a minha entrada. Ele brinca com sua língua no local, me levando à loucura e não contenho meus gemidos. Oliver me chupa e em seguida me penetra com um dedo seu, me preparando para recebê-lo. Fico perdido em meio a todas as sensações que ele me causa e mal percebo quando Oliver se posiciona em minha entrada. Ele para um momento e me faz olhar em seus olhos, começando a me penetrar devagar. Sinto cada centímetro seu me preencher. Assim que ele já está todo dentro de mim, para por alguns minutos, me deixando acostumar com seu tamanho.

Quando me sinto pronto dou uma leve rebolada em seu membro, o que ele entende como um sinal para avançar. Ele começa a estocar dentro de mim, arrancando gemidos meus enquanto arranho suas costas com minhas unhas. Junto nossas bocas em um beijo sem jeito, mas que mata nosso desejo no momento. Depois de mais alguns movimentos sinto Oliver atingir minha próstata e o meu ápice vem quando ele começa a me masturbar no mesmo ritmo de suas estocadas. Solto um gemido arrastado, gozando em sua mão e em seguida sinto jatos quentes vir dentro de mim.

Fecho meus olhos, sentindo minha respiração ofegante e deito minha cabeça no travesseiro. Oliver nos vira na cama, ficando comigo em cima do seu corpo. Ele ainda não saiu de dentro de mim e posso senti-lo completamente.

— Acho que conseguimos. — Ele diz em um tom baixo e fico confuso pela sua fala.

— Conseguimos o quê? — pergunto, virando meu rosto sutilmente para olhar para ele.

— *Escrever uma nova história*. — Ele responde e um sorriso desponta em meu rosto.

— Verdade, nós conseguimos — respondo e deixo um beijo preguiçoso em seu peito.

— Eu te amo, obrigado por me amar também. — Ele diz e vejo uma lágrima escorrer por seu rosto.

— Obrigado a você por me amar — respondo e deixo um beijo sutil em seus lábios.

Quem diria que eu estaria hoje casado e amando um homem novamente? Bem, eu não diria, mas aconteceu e sou muito feliz por esse fato. O menino assustado de anos atrás morreu e hoje há um homem muito feliz em seu lugar.

Epílogo



Oliver Fontenelle

Cinco anos depois...

Se alguém me dissesse há seis anos atrás que eu estaria casado e com uma família, eu chamaria essa pessoa de louca. Não por não querer isso, mas por acreditar que nunca poderia acontecer comigo. Quem iria querer uma pessoa como eu era? Mas por incrível que pareça teve uma pessoa que me quis, me amou e ainda lutou por mim.

Vinícius chegou em minha vida apenas para somar e me fazer enxergar que apesar de tudo eu também merecia o melhor. Eu demorei para acreditar, mas hoje em dia eu vejo o quanto valeu a pena tudo o que passamos. Enfrentamos muitas coisas para estarmos juntos e eu não mudaria nada. Tudo o que vivemos, seja de bom ou ruim, serve para o nosso crescimento como ser humano. Então eu sou grato por tudo, até pelos momentos ruins.

Acho que eu nunca fui tão feliz em minha vida quanto eu sou agora junto com minha família. Claro que nem todos os dias são um mar de rosas, mas os dias bons superam os maus. Posso afirmar com toda a certeza do mundo que sou um homem realizado. Tenho um bom emprego, um marido que me ama e filhos que são tudo para mim. Então sim, sou um homem muito feliz.

Saio do meu consultório no hospital onde trabalho há alguns anos e sigo em direção à saída. Me sinto aliviado por ter terminado mais um plantão e poder ir para casa. Nos últimos anos diminui a minha carga de horários, para poder ficar mais tempo com as pessoas que amo. Gosto muito do que faço, mas também amo minha família e aproveito pra ficar com eles o máximo de tempo possível. Chego ao estacionamento e entro em meu carro, mas antes de partir ligo para o meu marido. Espero alguns segundos, até ouvir a sua voz suave do outro lado.

— Oi, amor... já estava com saudades. — Ele diz e abro um sorriso.

— Ainda bem, pensei que era somente eu.

— Bobo! Já terminou seu plantão? — pergunta e posso notar um pouco de expectativa em sua voz.

— Sim e estou indo te buscar, assim nós podemos buscar as crianças juntos. Acho que eles vão gostar — falo e conecto a ligação ao sistema de som do carro, logo saindo do estacionamento.

— Eles vão amar, amor. Estão morrendo de saudades de você, ontem até dormiram junto comigo — Vini diz e sei que está sorrindo.

— Me senti excluído agora — falo, fingindo uma falsa indignação.

— Para Oli, hoje eles podem dormir com a gente, mas eu estava com outros planos. — Ele diz e sinto meus pelos se arrepiar pelo seu tom de voz.

— Vinícius, não me provoca — aviso.

— Mas não estou fazendo nada, agora venha logo. Estou te esperando. — Ele diz e desliga na minha cara.

Balanço a cabeça, sorrindo com o jeito desse pequeno homem que eu tanto amo. Vini nem parece que um dia já foi um menino fechado e com medo do mundo. Hoje em dia ele é tão diferente, é alguém muito mais solto e feliz.

Demoro um pouco, mas chego ao trabalho de Vini. Ele trabalhava como assistente social para o governo, mas faz um ano desde que se tornou diretor de um orfanato. Apesar de ter apenas vinte e quatro anos, Vinícius prova a todos a capacidade que tem. Ele é alguém extraordinário e que se preocupa muito com o próximo, principalmente com as crianças e jovens que ele toma conta.

Saio do carro e entro no orfanato que fica em um grande casarão antigo. Vejo algumas crianças enquanto sigo até à sala de Vini e deixo um beijo em cada uma delas. Abro a porta da sala da diretoria e um sorriso se abre em meu rosto ao ver meu lindo anjo sentado em sua cadeira, lendo alguns papéis.

— Posso roubar o diretor por algumas horas? — pergunto, chamando a sua atenção, e seu rosto se levanta para me olhar.

— Depende, o que eu ganho em troca? — Ele entra na brincadeira e tira os óculos que estava usando, colocando a pontinha na boca em um gesto sexy. Sinto meu corpo reagir a ele, mas vou ter que matar minha vontade dele mais tarde.

— Um bom momento com a sua linda família — respondo com uma sobrancelha arqueada.

— Hum... Me parece um bom negócio. — Ele sorri e se levanta, vindo até mim.

Passo meus braços pela sua cintura e o puxo para junto de mim. Ele passa os braços por meu pescoço e junto nossas bocas em um beijo, matando um pouco da saudade que estou sentindo dele. Ficar longe de quem se ama, mesmo que seja por alguns minutos, já é difícil, imagina ficar horas?

— Vamos? Estou louco para ver nossos *piccolo* — falo para ele, assim que paramos de nos beijar.

— Vamos sim, já resolvi tudo e posso ficar o resto do dia livre. — Ele diz e deixa mais um selinho em mim.

Espero Vini arrumar suas coisas e saímos de mãos dadas, ele se despede dos funcionários e das crianças e vamos embora. As pessoas desse orfanato são como uma segunda família para ele. Acho que tudo isso o fez superar ainda mais tudo que passou. Pois foi em um orfanato que Vini sofreu os piores momentos de sua vida, mas ele sempre quis fazer o bem ao próximo e como diretor ele faz de tudo por essas crianças.

***

Chegamos na escola das crianças poucos minutos depois. Vini e eu saímos do carro e fomos buscar os dois. Assim que chegamos ao pátio da escola, encontramos várias crianças brincando, correndo ou apenas sentadas e entre elas estão Júlia e Luca. Nossos pequenos amores.

Júlia e Luca chegaram em nossas vidas há exatamente três anos. Eles são irmãos de sangue e perderam os pais em um acidente de carro, ainda bem novinhos. Júlia tinha um ano e meio na época e Luca era apenas um bebê de dois meses. Eles foram encaminhados para o hospital onde trabalho, pois estavam junto com os pais no carro, mas graças a Deus sofreram ferimentos leves. Infelizmente seus pais biológicos morreram na hora e nenhum dos parentes quis assumir a responsabilidade de cuidar das crianças. Naquele momento eu me lembrei da história de como fui adotado por meus pais e um sentimento despertou em meu peito. Na mesma hora liguei para Vinícius, contando a ele a história deles. Não sei se foi destino ou outra coisa, mas alguns meses depois eles já estavam em nossa casa como nossos filhos, conhecendo a todos da família Fontenelle e Marques. Todos nossos familiares são loucos por eles e eles se dão muito bem com os primos, são como irmãos. Resumindo, eles foram mais um presente que só veio alegrar nossas vidas.

Vejo os dois sentados em um banco, compartilhando um pacote de salgadinhos. Acho linda a parceria que existe entre os dois, mesmo sendo pequenos, já que Júlia está com quatro anos e meio e Luca com três anos.

— Será que alguém pode me dar um abraço? — pergunto assim que chego perto deles, chamando a atenção dos dois para mim.

Não consigo parar de sorrir quando sinto os dois pequenos corpos se chocando contra mim em um abraço. Aperto meus tesouros junto a mim e deixo beijos por seus rostos, arrancando risadinhas deles.

— Saudade, *grande papà* — Júlia diz, exibindo sua pequena janelinha.

— Eu também estava com saudades, *mia piccola principessa* — respondo e deixo um beijo em sua bochecha.

— Luca também *tava sadade* — meu pequeno fala, arrancando uma risada minha pelo seu jeito de falar que é muito fofo.

— Eu sei, *il mio piccolo principe* — deixo um beijo em sua testa e me afasto um pouco deles.

— O papai não ganha abraço também? Eu vou ficar triste — Vini diz, chamando a atenção dos dois e faz um biquinho.

— Não *chola*, papai, Luca ama *voxê* — nosso pequeno diz e vai até ele, lhe estendendo os pequenos braços. Vini o pega no colo e recebe um abraço dele.

— Eu também amo — Júlia dita e abraça as pernas do pai.

Sorrio, vendo a cena da minha pequena família unida e me sinto mais uma vez realizado por tudo que conquistei. Pego minha filha no colo e me junto ao abraço, tendo o meu mundo, literalmente, em meus braços.

Bônus Natal

ALTERNATIVO



Vinicius Fontenelle

Ajeito os últimos presentes em baixo da grande árvore de Natal e sorrio. Esse ano tivemos uma grande quantidade de doações por parte da comunidade e isso me deixa muito feliz. Ver o quanto eles estão engajados em ajudar essas crianças que tanto precisam de apoio.

— Tio Vini, vamos ter festinha hoje? — Giulia, uma garotinha de sete anos, pergunta.

— Vamos sim, querida, mas infelizmente eu não posso ficar — respondo com calma e seu sorriso murcha.

— Por quê? — Ela pergunta com um biquinho e isso me faz apertar suas bochechas cheias.

— Meu irmão está vindo de longe para me ver, assim como o resto da família. Então hoje eu vou ficar com eles, mas amanhã todos vão vir almoçar aqui — falo com um sorriso.

— Sério? Legal! — Ela diz, animada.

— Vem, me dê um abraço antes que eu vá — sorrio para ela e me abaixo para ficar em sua altura.

Giulia me dá um abraço caloroso e também um beijo na bochecha. Me despeço dela após alguns segundos e depois faço o mesmo com as outras quinze crianças e adolescentes que moram no orfanato onde sou o diretor. Abraço cada um deles com carinho, pois cada um é importante para mim. E após deixar instruções para os funcionários do orfanato quanto à ceia de Natal eu vou embora.

Assim que entro em meu carro, sinto algo como dever cumprido. É tão bom ver o sorriso no rosto das minhas crianças e saber que posso fazer para elas o máximo que consigo. Há cinco anos atrás quando recebi o convite para o cargo eu fiquei em pânico... sentia medo. Mas então eu me lembrei de tudo o que sofri quando morei em um projeto de orfanato. Naquele momento eu soube que era isso que eu nasci para fazer. Eu me sinto realizado em poder fazer meu melhor e me sinto feliz por estar conseguindo.

Solto um suspiro e dou partida no carro, seguindo para casa. Não demora muito e em poucos minutos já estou passando pelos grandes portões de ferro. Estaciono meu carro na garagem e pego minha mochila, saindo em seguida. Ouço algumas vozes lá dentro e isso me faz apressar os passos. E assim que abro à porta, corro imediatamente até os braços do meu irmão. Deixo minha mochila cair no chão e me aperto nele, fechando meus olhos, inspirando seu cheiro.

Deus, que saudades!

— Você está tão magrinho. — É a primeira coisa que ele diz quando nos afastamos e isso me faz rir.

— Dani! — repreendo e ele balança à cabeça em negação.

— Está comendo direitinho? Não é porque você é um homem casado que deixou de ser meu menininho. — Ele diz como um pai protetor e o abraço novamente.

— Estou sim, papai — brinco e beijo seu rosto.

Me afasto dele e sigo até Heitor, o abraçando apertado também.

— Estava com saudades. — Ele diz, sorrindo, e deixa um beijo em minha testa.

— Eu também — falo, sincero, e em seguida meus olhos se desviam para um pequeno, não tão pequeno assim, ser. — Meu Deus, você está enorme!

Olho para Ariel, agora com seus quatorze anos, e vou até meu sobrinho, o abraçando forte. Me lembro quando ele era apenas um garotinho de cinco anos e cheio de cachos. É, o tempo passa rápido.

— Isso é bom? — Ariel pergunta, tímido, quando nos afastamos.

— Isso é ótimo, meu amor. Você está lindo — sorrio para ele e deixo um beijo em sua bochecha.

— Lindo até demais — Heitor resmunga e se senta no sofá, colocando a bengala de lado. — Está me dando um trabalho.

Balanço à cabeça em negação, rindo do meu cunhado. E então me lembro do resto da minha família. Vou até meu marido e deixo um beijo em seus lábios.

Olho ao redor e encontro meus pequenos sentados no sofá.

— Não ganho nenhum “oi”? — pergunto aos dois e logo tenho dois mini furacões me abraçando.

Sorrio e aperto eles em meus braços, deixando beijos em seus rostos.

— Vovô Pietro e vovó Giovana não vem, papai? — Júlia pergunta, me olhando nos olhos e desvio os meus para Oliver.

— Amor? — jogo a pergunta para ele.

— Esse ano não, eles estão junto com o tio Anthony e a família do tio Benjamin — Oliver sorri carinhoso para nossos filhos enquanto explica.

— Que chato! — Luca resmunga e cruza os braços, se jogando no sofá novamente.

Solto uma risada e me levanto em seguida, olhando para Dani.

— Vai me ajudar com à ceia? Deixei algumas coisas prontas antes de ir para o orfanato — falo, olhando para meu irmão.

— Mas é claro, temos que atualizar as fofocas. — Ele diz e entrelaça o braço no meu.

Solto uma risada e começo a seguir meu irmão para à cozinha, mas paro no caminho.

— Oli, os doces são por sua conta — aviso ao meu marido, que solta um suspiro.

— Eu sou médico, não confeiteiro. — Ele resmunga e reviro meus olhos.

— Hora de rever a profissão — pisco para ele e volto a seguir meu caminho.

Dani e eu ficamos um bom tempo na cozinha, mais fofocando do que outra coisa. Pouco tempo depois Heitor e Oliver se juntaram a nós, nos ajudando enquanto Ariel ficou encarregado de ficar com meus pequenos.

* * *

À meia-noite nós nos reunimos ao redor da mesa, prontos para dar início às tradições. Sirvo Júlia e Luca, assim como os outros também se servem, e começamos a comer.

— Como está indo no orfanato, Vini? — Heitor pergunta, após tomar um gole de vinho.

— Muito bem, estamos conseguindo cada vez mais doações para manter tudo. E nesse ano três crianças foram adotadas — respondo, sorrindo.

— Isso é ótimo, maninho — Dani diz, sorrindo também. — Você é um ótimo diretor, essas crianças tem sorte de ter você. — Ele diz e toca em minha mão sobre à mesa.

— Falo isso para ele todos os dias — Oliver diz ao meu lado e passa um braço ao meu redor. — Vinícius é um exemplo para muitos e olha que a maioria dos diretores são bem mais velhos que ele.

— Eu não faço nada de mais, gente, é somente a minha obrigação zelar por aquelas crianças da melhor forma possível — falo, sem olhar para ninguém.

— Não é não, Vini. Você faz bem mais que sua obrigação, você dá amor àquelas crianças e jovens — Heitor fala com calma.

Respiro fundo e levanto meus olhos, olhando para cada um deles.

— Eu me sinto bem fazendo isso, entendem? Me faz apagar um pouco de todo o peso em meu peito. Saber que outras crianças não vão sofrer o mesmo que eu e Ariel é gratificante — olho para meu sobrinho, que também está emocionado.

— Você é uma das melhores pessoas que eu conheço, tio. Tenho orgulho de você — Ariel fala e isso me faz derramar uma lágrima.

— Obrigado! Mas vamos parar com isso, não é? Não quero chorar hoje — falo e seco meu rosto.

Noto o olhar preocupado dos meus filhos sobre mim e sorrio para eles, mostrando que está tudo bem. Sinto uma mão se entrelaçar a minha e olho para meu marido, sentindo meu coração se aquecer com seu toque sobre mim. Voltamos a comer e o foco da nossa conversa muda, se tornando Ariel e seu possível namorado, que por coincidência é meu outro sobrinho Jonas.

Assim que terminamos de comer vamos para à sala e começamos a trocar presentes. Optamos por não fazer amigo secreto, apenas a troca entre nós mesmos.

— Esse é o nosso — Júlia e Luca dizem em sincronia, me estendendo um embrulho.

Sorrio e pego o pacote das mãos deles, os abraçando em seguida. Às vezes eu só queria que o tempo voltasse e eles fossem bebês novamente. Vida de pai não é fácil nessa parte de tempo.

— Obrigado meus amores — agradeço e vejo Oliver se sentar ao meu lado, tendo um sorriso no rosto.

— Paizão ajudou a gente — Luca diz, animado, e pula no colo do meu marido.

— Oh, é mesmo? — pergunto e faço Júlia se sentar em meu colo.

Com cuidado abro o meu tão precioso presente e sorrio ao ver um porta-retrato. Viro o objeto e então a imagem fica nítida para mim. Na foto estamos em um parque aqui de Milão, eu estou sentado na grama, encostado em uma árvore enquanto meus filhos, cada um de um lado, deixa um beijo em minha bochecha. Meus olhos estão fechados, mas há um grande sorriso em meu rosto e consigo sentir a mesma emoção. Vejo uma pequena frase gravada na moldura e sinto meus olhos arderem. *"Ao nosso verdadeiro papai Noel... Te amamos, papai!"*

— Ótimo! Vocês me fizeram chorar — falo e puxo eles para meus braços, sentindo Oliver nos envolver também.

— Ah! Quero abraço também! — Dani diz, exagerado como sempre.

E em poucos segundos todos nós estamos abraçados, tornando real o verdadeiro significado da palavra Natal.

***

Oliver Fontenelle

Deixo um último beijo em Júlia e saio do quarto dela em seguida. E no mesmo segundo Vini sai do quarto de Luca. Solto uma risada baixa e sigo em silêncio até meu marido, o surpreendendo ao abraçar seu corpo de costas para mim. Beijo seu pescoço e sorrio ao ver ele se arrepiando.

— Que tal seu presente? — pergunto baixinho em seu ouvido e viro ele em meus braços.

— Tem mais presente? — Ele pergunta, provocante, e isso me faz apertar sua cintura com minhas mãos.

— Di sicuro (Com certeza) — sussurro em seu ouvido e mordo o lóbulo de sua orelha.

Seus olhos azuis parecem brilhar pela luxúria e isso me deixa satisfeito. Pego o corpo dele e faço ele entrelaçar as pernas ao meu redor, seguindo até nosso quarto. Tranco à porta assim que passamos e sigo até à cama. Deito o corpo dele sobre a mesma e ataco seus lábios, sentindo o gosto de chocolate e morangos. Nossas línguas se entrelaçam de uma maneira perfeita enquanto aperto todo seu corpo com minhas mãos. Nos afasto quando o ar se faz necessário e deixo um último selinho em sua boca antes de me levantar.

— Vai onde? — Vini pergunta, curioso.

— Em lugar nenhum, meu anjo. Apenas quero que me veja, assim como quero ver você — sorrio para ele.

— Isso soa interessante. — Ele diz e morde o lábio inferior.

Enquanto mantenho nossos olhares conectados, vou tirando cada uma das minhas peças de roupa. Primeiro desfaço todos os botões da minha camisa, a jogando longe em seguida. Logo após é a vez da minha calça, até que eu fique apenas de cueca vermelha.

— Gostei da cueca. — Ele diz com um sorriso malicioso que me faz rir.

— O que acha de um gorro também? — pergunto, divertido, e vou até à cômoda, pegando um gorro de papai Noel em uma das gavetas, o colocando em seguida.

— Perfeito! — Ele se coloca de joelhos na cama e seu olhar parece me devorar. — Um *papai Noel italiano?* — sugere.

— Hum... Gostei — respondo e me sento na poltrona que há no quarto, olhando para ele profundamente. — Acho que você poderia agradar o bom velhinho aqui, não?

Vinícius sorri e me olha por alguns segundos em silêncio antes de começar a falar.

— E como eu posso fazer isso, *Daddy*? — Ele pergunta com malícia e isso me faz sentir uma fisgada forte na virilha.

Engulo em seco, mas consigo me matar firme.

— Comece tirando a roupa — falo devagar.

Vini assente ao meu pedido e aos poucos as peças de roupa vão abandonando seu corpo, me fazendo deliciar com a visão linda de sua pele toda exposta para mim.

— Assim está bom? — Ele pergunta quando está totalmente nu.

— Ótimo, agora seja um bom menino e se prepare para mim — falo com a voz firme e ouço ele ofegar baixinho.

Sem dizer nada ele engatinha na cama e abre a gaveta da mesinha de cabeceira, pegando o frasco de lubrificante. Vinícius volta para o centro da cama e abre suas pernas. Ele derrama uma boa quantidade de lubrificante sobre os dedos e isso me faz passar a língua por meus lábios. Meus olhos ficam vidrados nele enquanto acompanho o primeiro dedo circular e penetrar sua entrada. Um gemido escapa pelos lábios dele e tenho que me segurar para não fazer o mesmo. Vejo seu dedo sumindo dentro de sua entrada apertada e sinto meu pau ficando cada vez mais duro dentro da cueca. Aos poucos Vini vai se alargando cada vez mais e quando percebo já há três dedos dele o abrindo. Isso me faz levantar da poltrona e seguir até ele na cama. Seus olhos estão úmidos pelas lágrimas e seus dentes massacram seus lábios.

Pego em seu pescoço e puxo ele para um beijo duro, sem qualquer delicadeza. Minha mão vai até seu membro e começo um movimento lento, às vezes passando meu dedão por sua glande, ouvindo-o gemer com a boca grudada a minha. Ele continua se fodendo com os próprios dedos e eu aumento o ritmo de minha mão em seu pau, fazendo ele gozar em seguida.

Vinícius se afasta de mim ofegante e se joga na cama. Sorrio ao ver a bagunça que se encontra meu marido e isso é o suficiente para que eu tire minha cueca e me encontre nu também. Me coloco sobre seu corpo e Vinícius coloca suas pernas ao meu redor. Entrelaço nossas mãos e com meus olhos fixos nos dele eu entro lentamente dentro dele. Nós dois gememos com o contato e mordo meu lábio para não me desmanchar antes do tempo.

— Papai Noel está muito lento. — Ele diz, provocante, e isso me faz rir.

Aumento o ritmo das minhas estocadas dentro dele e solto nossas mãos, apertando as minhas na cabeceira da cama. Suas unhas curtas arranham meu peito, fazendo os arranhões arderem por causa do suor que escorre por nossos corpos.

— Vira — peço com a voz firme e saio de dentro dele, para que ele fique de quatro na cama.

Vinícius se coloca na posição e se apoia em suas mãos e joelhos. Volto a entrar nele e seguro em seu quadril, impulsionando para sua entrada. Pego seu rosto com uma mão e grudo nossos lábios, deixando algumas mordidas em sua boca. Vou cada vez mais rápido e fundo dentro dele e pego em seu membro, o masturbado no mesmo ritmo. Sinto nossos corpos cada vez mais trêmulos e não demora para que ele esteja gozando novamente, e eu venha em seguida.

— *Buon natale* (Feliz Natal) — sussurro em seu ouvido enquanto gozo em seu interior.

Eu me jogo ao seu lado na cama, tentando regularizar minha respiração. Vinícius me olha por alguns segundos e então começa a rir. Olho para meu marido confuso e então ele guia sua mão até minha cabeça, pegando o gorro que ainda estava ali.

— Feliz Natal! — Ele deseja e deixa um beijo calmo em minha boca.

E assim acontece mais uma maravilhosa comemoração de Natal em nossa família.

Agradecimentos



Todos merecem uma segunda chance, não?

Ainda me lembro do quanto Oliver foi xingado no livro Meu Médico e como eu amo reviravolta, nada melhor que mostrar o lado dele na história. Oliver é como todos nós, possui seu lado bom e também o ruim. E como todo ser humano ele erra, mas aqui ele aprendeu e seguiu em frente, e de quebra ainda encontrou o amor de sua vida. Vini é outro personagem que amo de paixão e sou extremamente grata pelo acolhimento que ele recebeu de cada um. Meu muito obrigada a todos os leitores que me acompanham desde o começo, quando a história foi publicada lá no Wattpad em 2019, e obrigada aos que chegaram agora.

É sempre um imenso prazer poder compartilhar minhas histórias com vocês, jujubas. Sei que às vezes há alguns surtos, mas prometo sempre um final feliz.

Sendo assim, espero vocês em *Uma Nova Vida*...